

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

**ALEXANDRE TRIGO VEIGA**

**AS DIMENSÕES DA FÉ: SETE RELIGIÕES MUNDIAIS EM UMA  
ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL LEXICAL**

**DOUTORADO EM LINGUÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM**

**SÃO PAULO**

**2020**

**ALEXANDRE TRIGO VEIGA**

**AS DIMENSÕES DA FÉ: SETE RELIGIÕES MUNDIAIS EM UMA  
ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL LEXICAL**

**DOUTORADO EM LINGUÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM**

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem sob orientação do Professor Doutor Antonio Paulo Berber Sardinha.

**São Paulo**

**2020**

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese de doutorado, por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que devidamente citada.

Assinatura:



Data: 30/11/2020

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0513865062410186>

---

Trigo Veiga, Alexandre

As dimensões da fé: sete religiões mundiais em uma análise multidimensional lexical / Alexandre Trigo Veiga – São Paulo: 2020.  
xviii + 399 p.

Orientador: Professor Doutor Antonio Paulo Berber Sardinha  
Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) –  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós-Graduação  
em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, 2020.

Área de Concentração: Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

1. Textos religiosos. 2. Linguística de *Corpus*. 3. Análise  
Multidimensional Lexical. 4. Discurso religioso. 5. Variação Linguística.

---

Banca Examinadora:

---

---

---

---

Aos meus pais, irmãos,  
esposa e filha

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Processo n.º 88887.149863/2017-00

Agradeço à CAPES pelo apoio recebido e por incentivar sempre a pesquisa acadêmica.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus em primeiro lugar pelo sopro de vida que me permitiu realizar esta pesquisa para melhor compreender os textos sagrados das religiões que compõem este estudo. Pela saúde e discernimento para trilhar os melhores caminhos possíveis.

Aos meus pais, Edward e Helenice, por todo o amor, por sempre me apoiarem, consolarem e me darem forças para seguir em frente. Os dois são meus maiores modelos e inspiração acadêmica. Ao meu irmão Rafael, por todo amor, carinho e suporte.

À minha esposa, Roberta, por todo amor e companheirismo, pelo incentivo e pela paciência nesse período de dedicação à conclusão deste estudo.

À minha filha, Mariana, pelo amor e interesse nesta pesquisa. Que ela possa lhe servir de inspiração para seus projetos futuros.

Ao meu orientador, Professor Doutor Antonio Paulo Berber Sardinha, por todo o apoio e inspiração para a realização desta pesquisa.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa de Linguística de *Corpus* (GELC), pelas sessões de trocas de conhecimento e questionamentos relevantes para o melhor desenvolvimento deste trabalho.

Às Profas. Dras. Renata Condi de Souza, Simone Resende e Valdênia Almeida, pela leitura das versões que resultaram neste trabalho e as sugestões de aperfeiçoamento para a redação final. Agradeço também às Profas. Dras. Mara Sofia Zanotto, Marilisa Shimazumi e Sandra Madureira por, assim como as professoras citadas anteriormente, aceitarem compor a banca de doutorado.

À toda a equipe do LAEL, das secretarias de pós-graduação e de bolsas, em especial à Maria Lúcia dos Reis, por todo o apoio e orientação durante todos esses anos.

"- Que, se o que não tem remédio, remediado está, não nos compete, Senhor, senão mostrar semblante alegre perante os vossos insondáveis desígnios."

(Edward Lopes, Travessias, 1980)

## RESUMO

A fé religiosa é uma característica antiga da humanidade, que influencia as relações interpessoais em termos de valores e atitudes morais. As principais religiões do mundo têm, cada uma, um conjunto de livros sagrados nos quais se baseiam sua fé e compõem seus principais ensinamentos, histórias e os valores compartilhados pelos seus seguidores. Portanto, compreender o discurso religioso é essencial para perceber como a fé pode impactar a sociedade. Seguindo os modelos de análise multidimensional de Biber (1988) e Berber Sardinha (2019), realizei um estudo abrangente dos livros sagrados das principais religiões do mundo para identificar seus temas mais representativos por meio de uma análise multidimensional lexical. Esse tipo de análise permite a identificação dos parâmetros subjacentes de variação entre os textos, que por sua vez sinalizam os discursos que moldam as religiões. É importante ressaltar que as dimensões permitem uma comparação entre as várias crenças, proporcionando um meio de verificar até que ponto as várias religiões são semelhantes ou diferentes no que diz respeito aos temas evocados por seus textos. O *corpus* para este estudo consiste nos textos dogmáticos em inglês de sete religiões: budismo, espiritismo kardecista, hinduísmo, islamismo, judaísmo, mormonismo e protestantismo. Os principais livros de cada religião foram coletados e salvos em formato eletrônico, cada um representando capítulos ou subcapítulos e, em seguida, foram totalmente marcados e lematizados com o Tree-Tagger; os lemas foram contados e suas contagens normalizadas foram inseridas em uma análise fatorial no SPSS. Seis fatores foram extraídos, incluindo 285 lemas. Esses lemas foram concordados no WordSmith 7 para ajudar no processo interpretativo. Cada fator recebeu um rótulo interpretativo para indicar os principais discursos subjacentes como, por exemplo, adoração e moralidade. Os textos foram pontuados em cada dimensão e as pontuações foram comparadas entre as religiões em cada dimensão. Além da análise multidimensional lexical, realizei uma análise de *clusters* para identificar os principais tipos de texto segundo as correlações lexicais e uma análise discriminante para verificar se os textos apresentavam características de seus próprios grupos religiosos. Neste trabalho, as seis dimensões lexicais identificadas e os tipos de texto serão introduzidos, e as semelhanças e diferenças entre os textos religiosos serão discutidas.

**Palavras-chave:** Discurso religioso; Linguística de *Corpus*; Análise Multidimensional Lexical; Variação linguística.

## ABSTRACT

Religious faith is a long-standing feature of humankind, which influences interpersonal relations in terms of moral values and attitudes. The major world religions have each a set of holy books on which their faith is based, which comprise their major teachings, stories and values shared by the followers. Therefore, understanding religious discourse is essential for perceiving how faith may impact on society. Following Biber's (1988) and Berber Sardinha's (2019) multi-dimensional analysis models, I have carried out a comprehensive study of the holy books of the world's major religions to identify the most representative themes in them through a lexical multi-dimensional analysis. This type of analysis allows for the identification of the underlying parameters of variation across the texts, which in turn signal the discourses that shape the religions. Importantly, the dimensions enable a comparison across the various faiths, providing a means to verify the extent to which the various religions are similar or different with respect to the themes evoked by their texts. The corpus for this study consists of the dogmatic texts in English from seven religions: Buddhism, Hinduism, Islamism, Judaism, Kardecist Spiritism, Mormonism, and Protestantism. The major books for each religion were collected and saved into electronic format, each representing chapters or sub-chapters and then they were fully tagged and lemmatized with the Tree-Tagger; the lemmas were counted, and their normed counts were entered in a factorial analysis in SPSS. Six factors were extracted, including 285 lemmas. These lemmas were concordanced in WordSmith 7 to help the interpretive process. Each factor received an interpretive label to indicate the major underlying discourses, such as, for example, morality and worship. The texts were scored on each dimension, and the scores were compared across the religions on each dimension. In addition to the lexical multi-dimensional analysis, I carried out a cluster analysis to identify the main text types according to the lexical correlations and a discriminant analysis to verify if texts displayed characteristics of their own religious groups. In this study, the six identified lexical dimensions and the text types will be introduced, and the similarities and differences across the religious texts will be discussed.

**Keywords:** Religious discourse; Corpus Linguistics; Lexical Multidimensional Analysis; Linguistic Variation.

## SUMÁRIO

1	Introdução .....	1
2	Contextualização temática da pesquisa .....	14
2.1	Religião e suas origens .....	14
2.2	Budismo.....	18
2.3	Espiritismo Kardecista .....	29
2.4	Hinduísmo .....	37
2.5	Islamismo .....	45
2.6	Judaísmo.....	55
2.7	Mormonismo.....	65
2.8	Protestantismo.....	69
3	Fundamentação Teórica.....	79
3.1	Linguística Aplicada .....	80
3.2	Linguística de <i>Corpus</i> .....	83
3.2.1	Análise Multidimensional Funcional e Lexical.....	90
3.2.2	Análise de <i>Clusters</i> Hierárquica.....	95
3.2.3	Análise Discriminante.....	98
4	Metodologia .....	101
4.1	Objetivo e Questões de Pesquisa.....	101
4.2	Visão geral da metodologia.....	103
4.3	Definição do domínio de pesquisa constituído pelos textos das religiões que compõem o CReDELTA .....	104
4.4	Levantamento dos textos disponíveis em inglês e em formato eletrônico .....	106
4.5	Coleta e compilação dos textos em <i>corpora</i> separados .....	109
4.5.1	Textos em HTML.....	109
4.5.2	Textos em PDF.....	113
4.6	Limpeza e normalização do CReDELTA.....	117
4.7	Etiquetagem do CReDELTA .....	126
4.8	Levantamento das variáveis para a pesquisa estatística .....	130
4.9	Análise fatorial inicial não-rotacionada e testes de validação.....	133
4.10	Análise fatorial rotacionada .....	149
4.11	Análise de variância (ANOVA) .....	151
4.12	Geração de linhas de concordância .....	156
4.13	Análise de <i>Clusters</i> Hierárquica.....	158
4.14	Análise Discriminante.....	173

5 Apresentação e Discussão dos Resultados.....	178
5.1 Levantamento e composição dos fatores .....	178
5.2 Fator 1 – Primeira Dimensão Lexical .....	185
5.3 Fator 2 – Segunda Dimensão Lexical.....	199
5.4 Fator 3 – Terceira Dimensão Lexical .....	208
5.5 Fator 4 – Quarta Dimensão Lexical .....	222
5.6 Fator 5 – Quinta Dimensão Lexical.....	236
5.7 Fator 6 – Sexta Dimensão Lexical.....	245
5.8 Análise geral dos escores médios dos textos das religiões nas dimensões lexicais.....	254
5.9 Teste de carregamento de carga mínima de variância 0,20 .....	268
5.10 Análise de <i>Clusters</i> Hierárquica – Tipologia dos textos do CREDELTA .....	271
5.10.1 Primeiro Tipo de Texto .....	283
5.10.2 Segundo Tipo de Texto.....	296
5.10.3 Terceiro Tipo de Texto .....	309
5.10.4 Quarto Tipo de Texto .....	320
5.10.5 Resumo dos tipos de texto identificados .....	332
5.11 Análise Discriminante.....	334
6 Conclusão .....	342
Referências.....	355
Anexo 1 – Lista de Variáveis Carregadas na Planilha CSV .....	363
Anexo 2 – Tabela de Comunalidades .....	368
Anexo 3 – Matriz de Padrão.....	379

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ARQUIVO DHAMMAPADA.....	111
FIGURA 2 – INTERFACE DO PROGRAMA HTMLASTEXT.....	113
FIGURA 3 – INTERFACE DO PROGRAMA ENCODEANT.....	115
FIGURA 4 – EVOLUÇÃO DE UM ARQUIVO DURANTE O PROCESSO DE LIMPEZA.....	119
FIGURA 5 – PARÂMETROS DE BUSCA NO NOTEPAD++ PARA ART.....	121
FIGURA 6 – RESULTADOS DE BUSCA NO NOTEPAD++ PARA ART.....	122
FIGURA 7 – PARÂMETROS DE SUBSTITUIÇÃO DE <i>THOU ART</i> POR <i>YOU ARE</i> .....	123
FIGURA 8 – INTERFACE DO <i>TEXT CONVERTER</i> DO WST 7.0.....	124
FIGURA 9 – PROCESSO DE ETIQUETAGEM NO CMD DO WINDOWS.....	127
FIGURA 10 – ARQUIVOS SALVOS NA PASTA <i>TEMPOR</i> .....	128
FIGURA 11 – AMOSTRAGEM DA PLANILHA CSV.....	132
FIGURA 12 – CARREGAMENTO DOS DADOS NO SPSS V. 22.....	134
FIGURA 13 – ASSISTENTE DE IMPORTAÇÃO DE TEXTO ETAPA 1/6.....	135
FIGURA 14 – ASSISTENTE DE IMPORTAÇÃO DE TEXTO ETAPA 2/6.....	136
FIGURA 15 – ASSISTENTE DE IMPORTAÇÃO DE TEXTO ETAPA 3/6.....	137
FIGURA 16 – ASSISTENTE DE IMPORTAÇÃO DE TEXTO ETAPA 4/6.....	137
FIGURA 17 – ASSISTENTE DE IMPORTAÇÃO DE TEXTO ETAPA 5/6.....	138
FIGURA 18 – ASSISTENTE DE IMPORTAÇÃO DE TEXTO ETAPA 6/6.....	139
FIGURA 19 – REDUÇÃO DE DIMENSÃO POR FATOR.....	140
FIGURA 20 – SELEÇÃO DAS VARIÁVEIS.....	140
FIGURA 21 – DESCRITIVOS.....	141
FIGURA 22 – EXTRAÇÃO.....	142
FIGURA 23 – ROTAÇÃO.....	142
FIGURA 24 – OPÇÕES.....	143
FIGURA 25 – EXEMPLO DA MATRIZ DOS FATORES.....	147
FIGURA 26 – ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS (DESCRITIVOS).....	153
FIGURA 27 – CRIAÇÃO DE VARIÁVEL AGREGADORA.....	154
FIGURA 28 – AMOSTRAGEM DAS LINHAS DE CONCORDÂNCIA.....	157
FIGURA 29 – EXEMPLO DE TEXTO GRIFADO COM OS LEMAS.....	158
FIGURA 30 – ANÁLISE DE <i>CLUSTERS</i> HIERÁRQUICA.....	159
FIGURA 31 – CONFIGURANDO A ANÁLISE DE <i>CLUSTERS</i> HIERÁRQUICA.....	160
FIGURA 32 – ESTATÍSTICAS DA ANÁLISE DE <i>CLUSTERS</i> HIERÁRQUICA.....	161
FIGURA 33 – GRÁFICOS DA ANÁLISE DE <i>CLUSTERS</i> HIERÁRQUICA.....	161

FIGURA 34 – MÉTODO DA ANÁLISE DE <i>CLUSTERS</i> HIERÁRQUICA.....	162
FIGURA 35 – AMOSTRAGEM DO DENDOGRAMA ADAPTADO .....	164
FIGURA 36 – SALVAR INTERVALO DE SOLUÇÕES .....	166
FIGURA 37 – CAMINHO PARA TABELA DE REFERÊNCIA CRUZADA .....	167
FIGURA 38 – CONFIGURAÇÃO DA TABELA DE REFERÊNCIA CRUZADA .....	167
FIGURA 39 – CAMINHO PARA RESUMOS DE CASOS .....	169
FIGURA 40 – RESUMIR CASOS.....	169
FIGURA 41 – ESTATÍSTICAS EM RESUMO DE CASOS.....	170
FIGURA 42 – EXEMPLO DA TABELA DE RESUMO DE CASOS .....	171
FIGURA 43 – AMOSTRAGEM DE MARCAÇÃO DE TEXTOS DE UM <i>CLUSTER</i> .....	172
FIGURA 44 – CAMINHO PARA ANÁLISE DISCRIMINANTE.....	174
FIGURA 45 – CONFIGURAÇÃO DA ANÁLISE DISCRIMINANTE .....	175
FIGURA 46 – CLASSIFICAR NA ANÁLISE DISCRIMINANTE.....	176
FIGURA 47 – AMOSTRAGEM DA MATRIZ DE PADRÃO DO CReDELt.....	184

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – EXEMPLO DE SCREE PLOT DA EXTRAÇÃO INICIAL.....	146
GRÁFICO 2 – <i>SCREE PLOT</i> ADAPTADO DA EXTRAÇÃO INICIAL .....	181
GRÁFICO 3 – ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 1.....	189
GRÁFICO 4 – VARIÂNCIAS VERSUS MÉDIAS FATOR 1. ....	191
GRÁFICO 5 – ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 2.....	201
GRÁFICO 6 – VARIÂNCIAS VERSUS MÉDIAS FATOR 2 .....	203
GRÁFICO 7 – ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 3.....	212
GRÁFICO 8 – VARIÂNCIAS VERSUS MÉDIAS FATOR 3 .....	214
GRÁFICO 9 – ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 4.....	224
GRÁFICO 10 – VARIÂNCIAS VERSUS MÉDIAS FATOR 4 .....	226
GRÁFICO 11 – ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 5.....	238
GRÁFICO 12 – VARIÂNCIAS VERSUS MÉDIAS FATOR 5 .....	239
GRÁFICO 13 – ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 6.....	247
GRÁFICO 14 – VARIÂNCIAS VERSUS MÉDIAS FATOR 6 .....	249
GRÁFICO 15 – ESCORES MÉDIOS DAS RELIGIÕES NAS DIMENSÕES .....	264
GRÁFICO 16 – <i>SCREE PLOT</i> DAS DIFERENÇAS DE COEFICIENTES.....	273
GRÁFICO 17 – SOLUÇÃO DE QUATRO <i>CLUSTERS</i> .....	276
GRÁFICO 18 – ESCORES MÉDIOS DAS DIMENSÕES POR <i>CLUSTER</i> .....	280
GRÁFICO 19 – REPRESENTATIVIDADE DOS <i>CLUSTERS</i> NO CReDELTA .....	283
GRÁFICO 20 – ESCORES POR MÉDIA E DESVIO PADRÃO – <i>CLUSTER 2</i> .....	285
GRÁFICO 21 – TEXTOS POR MÉDIA E DESVIO PADRÃO – <i>CLUSTER 2</i> .....	289
GRÁFICO 22 – ARQUIVOS DE TEXTOS COMUNS POR DIMENSÃO – <i>CLUSTER 2</i> .....	290
GRÁFICO 23 – ESCORES POR MÉDIA E DESVIO PADRÃO – <i>CLUSTER 3</i> .....	298
GRÁFICO 24 – TEXTOS POR MÉDIA E DESVIO PADRÃO – <i>CLUSTER 3</i> .....	301
GRÁFICO 25 – ARQUIVOS DE TEXTOS COMUNS POR DIMENSÃO – <i>CLUSTER 3</i> .....	302
GRÁFICO 26 – ESCORES POR MÉDIA E DESVIO PADRÃO – <i>CLUSTER 4</i> .....	310
GRÁFICO 27 – TEXTOS POR MÉDIA E DESVIO PADRÃO – <i>CLUSTER 4</i> .....	313
GRÁFICO 28 – ARQUIVOS DE TEXTOS COMUNS POR DIMENSÃO – <i>CLUSTER 4</i> .....	313
GRÁFICO 29 – ESCORES POR MÉDIA E DESVIO PADRÃO – <i>CLUSTER 1</i> .....	321
GRÁFICO 30 – TEXTOS POR MÉDIA E DESVIO PADRÃO – <i>CLUSTER 1</i> .....	324
GRÁFICO 31 – ARQUIVOS DE TEXTOS COMUNS POR DIMENSÃO – <i>CLUSTER 1</i> .....	325

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – TEXTOS SAGRADOS DO BUDISMO .....	23
TABELA 2 – TEXTOS DO ESPIRITISMO KARDECISTA .....	35
TABELA 3 – TEXTOS DO HINDUÍSMO .....	43
TABELA 4 – TEXTOS DO ISLAMISMO .....	54
TABELA 5 – TEXTOS DO JUDAÍSMO .....	63
TABELA 6 – TEXTOS DO MORMONISMO.....	68
TABELA 7 – TEXTOS DO PROTESTANTISMO .....	75
TABELA 8 – TEXTOS POR RELIGIÃO E FORMATO.....	108
TABELA 9 – NOMENCLATURA DOS ARQUIVOS NO CReDELTA .....	116
TABELA 10 – EXEMPLOS DE PALAVRAS SUBSTITUÍDAS NO CReDELTA .....	120
TABELA 11 – COMPOSIÇÃO E ESTATÍSTICAS POR <i>CORPUS</i> DO CReDELTA .....	125
TABELA 12 – COMPOSIÇÃO E ESTATÍSTICAS GERAIS DO CReDELTA .....	125
TABELA 13 – PARTE DO ARQUIVO BU01HDCH015.txt ETIQUETADO.....	129
TABELA 14 – AMOSTRAGEM DA TABELA DE COMUNALIDADES.....	144
TABELA 15 – AMOSTRAGEM DA VARIÂNCIA TOTAL EXPLICADA .....	145
TABELA 16 – EXEMPLO DE TESTE DE ESFERICIDADE DE BARTLETT E KMO.....	148
TABELA 17 – VARIÂNCIA TOTAL EXPLICADA ROTACIONADA .....	150
TABELA 18 – AMOSTRAGEM DA MATRIZ DE PADRÃO.....	150
TABELA 19 – AMOSTRAGEM DAS ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS .....	153
TABELA 20 – AMOSTRAGEM DOS RESULTADOS DA ANOVA (ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS) .....	155
TABELA 21 – AMOSTRAGEM DA ANOVA COM ARQUIVOS .....	156
TABELA 22 – AMOSTRAGEM DA TABELA DE PLANEJAMENTO DE AGLOMERAÇÃO .....	165
TABELA 23 – AMOSTRAGEM DA DISTÂNCIA ENTRE COEFICIENTES.....	166
TABELA 24 – EXEMPLO DA TABELA DE REFERÊNCIA CRUZADA .....	168
TABELA 25 – EXEMPLO DOS RESULTADOS DA CLASSIFICAÇÃO .....	177
TABELA 26 – AMOSTRAGEM DA TABELA DE COMUNALIDADES.....	179
TABELA 27 – ADAPTAÇÃO DA VARIÂNCIA TOTAL EXPLICADA .....	180
TABELA 28 – TESTE DE KMO E BARTLETT .....	183
TABELA 29 – DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DOS LEMAS NOS FATORES .....	184
TABELA 30 – VARIÁVEIS DO FATOR 1 .....	186
TABELA 31 – RESULTADOS DA ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 1 .....	188
TABELA 32 – PORCENTAGEM DE TEXTOS POR CORPUS NOS POLOS NO F1 .....	192
TABELA 33 – VARIÁVEIS DO FATOR 2.....	199
TABELA 34 – RESULTADOS DA ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 2 .....	200
TABELA 35 – PORCENTAGEM DE TEXTOS POR CORPUS NOS POLOS NO F2.....	204

TABELA 36 – VARIÁVEIS DO FATOR 3 .....	209
TABELA 37 – RESULTADOS DA ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 3 .....	211
TABELA 38 – PORCENTAGEM DE TEXTOS POR <i>CORPUS</i> NOS POLOS NO F3 .....	215
TABELA 39 – VARIÁVEIS DO FATOR 4 .....	223
TABELA 40 – RESULTADOS DA ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 4 .....	224
TABELA 41 – PORCENTAGEM DE TEXTOS POR <i>CORPUS</i> NOS POLOS NO F4 .....	227
TABELA 42 – VARIÁVEIS DO FATOR 5 .....	236
TABELA 43 – RESULTADOS DA ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 5 .....	237
TABELA 44 – PORCENTAGEM DE TEXTOS POR <i>CORPUS</i> NOS POLOS NO F5 .....	240
TABELA 45 – VARIÁVEIS DO FATOR 6 .....	246
TABELA 46 – RESULTADOS DA ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 6 .....	247
TABELA 47 – PORCENTAGEM DE TEXTOS POR <i>CORPUS</i> NOS POLOS NO F4 .....	250
TABELA 48 – AS SEIS DIMENSÕES TEMÁTICAS DO <i>CreDELt</i> .....	254
TABELA 49 – <i>CORPORA</i> COM MAIOR E MENOR ESCORE MÉDIO EM CADA DIMENSÃO LEXICAL .....	255
TABELA 50 – ESCORES MÉDIOS DOS TEXTOS DAS RELIGIÕES NAS DIMENSÕES TEMÁTICAS .....	263
TABELA 51 – FATORES COM CORTE DE 0,40 DE CARGA DE VARIÂNCIA .....	269
TABELA 52 – AMOSTRAGEM DA PLANILHA ADAPTADA DO PLANEJAMENTO DE AGLOMERAÇÃO ....	272
TABELA 53 – SOLUÇÃO DE TRÊS <i>CLUSTERS</i> .....	274
TABELA 54 – SOLUÇÃO DE QUATRO <i>CLUSTERS</i> .....	275
TABELA 55 – RESUMOS DE CASOS .....	278
TABELA 56 – REPRESENTAÇÃO DAS DIMENSÕES POR <i>CLUSTER</i> .....	279
TABELA 57 – CLASSIFICAÇÃO DE <i>CLUSTERS</i> POR PRESENÇA DE TEMAS .....	281
TABELA 58 – RESUMO DE CASOS DO <i>CLUSTER 2</i> .....	284
TABELA 59 – AMOSTRAGEM DA PLANILHA DE TEXTOS DO <i>CLUSTER 2</i> .....	288
TABELA 60 – RESUMO DE CASOS DO <i>CLUSTER 3</i> .....	297
TABELA 61 – AMOSTRAGEM DA PLANILHA DE TEXTOS DO <i>CLUSTER 3</i> .....	300
TABELA 62 – RESUMO DE CASOS DO <i>CLUSTER 4</i> .....	309
TABELA 63 – AMOSTRAGEM DA PLANILHA DE TEXTOS DO <i>CLUSTER 4</i> .....	311
TABELA 64 – RESUMO DE CASOS DO <i>CLUSTER 1</i> .....	321
TABELA 65 – AMOSTRAGEM DA PLANILHA DE TEXTOS DO <i>CLUSTER 1</i> .....	323
TABELA 66 – TIPOLOGIA TEXTUAL DO <i>CreDELt</i> .....	333
TABELA 67 – AMOSTRAGEM DAS ESTATÍSTICAS ENTRE CASOS .....	336
TABELA 68 – RESULTADOS DA CLASSIFICAÇÃO .....	337
TABELA 69 – TEMÁTICAS PRINCIPAIS IDENTIFICADAS .....	349

**LISTA DE ABREVIATURAS**

<b>A.E.C.</b>	Antes da Era Comum (medida de tempo considerando o primeiro ano no calendário gregoriano)
<b>AMD</b>	Análise Multidimensional
<b>ATV</b>	Alexandre Trigo Veiga, usado para identificar o próprio autor deste trabalho de forma abreviada
<b>CReDELTA</b>	<i>Corpus of Religious and Dogmatic English Language Texts</i> ( <i>Corpus</i> de textos religiosos e dogmáticos em língua inglesa)
<b>GELC</b>	Grupo de Estudos de Linguística de Corpus

## 1 INTRODUÇÃO

As religiões são elementos importantes na história humana, ao moldarem não somente o estilo de vida dos seguidores das inúmeras fés existentes no mundo, como também, ao estabelecerem as relações entre indivíduos, sugerir modelos de boa conduta e moralidade. Os registros de práticas ou rituais de adoração são milenares e ultrapassam todas as fronteiras do mundo moderno, sendo praticamente inexistente uma região geográfica com presença humana onde não se pratique algum tipo de crença religiosa. A relação do ser humano com a religião pode ser entendida como a busca por respostas às perguntas existenciais, como por exemplo quem nós somos, o que estamos fazendo aqui e para onde vamos depois de morrermos.

As respostas às perguntas existenciais podem variar de uma religião para outra porque, sendo um elemento humano, as religiões são muitas vezes representações culturais da experiência vivida pelos seres humanos nas regiões onde habitam. Por exemplo, para Navarro (1995) as crenças dos índios tupi-guarani se baseiam no conceito de terra sem mal, sem a existência de um panteão de deuses definitivo ou procedimentos idolátricos. A terra sem mal difere, por exemplo, do paraíso cristão alcançado somente após a morte, podendo ser encontrada enquanto o indivíduo está vivo em peregrinações que muitas vezes conduziram milhares de índios (NAVARRO, 1995). Essa visão de compreender a religião dos tupis-guaranis como a relação deles com a terra, que lhes fornece a subsistência e a busca por uma terra pura e sem adversidades, exemplifica a influência do meio e da cultura nas crenças religiosas.

Fatores culturais importantes para a experiência religiosa, e focos deste trabalho de pesquisa, são a língua e a variação da linguagem. As religiões se utilizam da língua para perpetuar seus ensinamentos e práticas, apresentando suas tradições de forma oral ou escrita, dependendo do contexto

social. Por exemplo, o budismo usa a língua oral para a passagem dos preceitos religiosos de geração para geração, mas também fez uso da língua escrita para registrar ensinamentos e doutrinas objetivando uma tentativa de preservação do que era considerado central para a religião (WYNNE, 2004). O judaísmo, por outro lado, sempre enfatizou a importância da língua escrita, especialmente o hebraico, para perpetuar suas tradições (SAWYER; SIMPSON, 2001), conferindo aos seus seguidores epítetos como o “povo do livro” por eles terem recebido e registrado os ensinamentos de Deus em seus livros doutrinários (COOGAN, 2018). Os textos sagrados das diversas religiões constituem, portanto, os registros das tradições que formam a base da fé e o objeto de estudo deste trabalho acadêmico.

Esta pesquisa está inserida no campo de atuação da Linguística Aplicada, mais especificamente na área de estudos da língua em uso, compilada em *corpora*<sup>1</sup> eletrônicos, conhecida como Linguística de *Corpus*. A Linguística Aplicada pode ser entendida de modo amplo como o estudo das relações humanas mediadas pela linguagem. Exemplos de estudos nessa área incluem o uso e papel da língua em contextos diversos, como na educação ou no trabalho. A Linguística de *Corpus* analisa coletâneas de textos (*corpora*) representativos de uma comunidade de falantes em formato eletrônico, podendo ser esses textos escritos ou orais. Neste trabalho, analisarei textos religiosos de determinadas religiões para identificar as temáticas estatisticamente mais representativas neles contidas. Nos capítulos de Fundamentação Teórica e Metodologia, descreverei os constructos e os métodos que tornarão esta pesquisa possível.

A análise da linguagem dos textos religiosos já foi alvo de diversos estudos descritivos, como por exemplo a obra *Linguistics, Language and Religion* publicada por David Crystal em 1965, ou a *Concise Encyclopedia of*

---

<sup>1</sup> N.A.: Plural de *corpus*, palavra que significa uma coletânea de textos.

*Language and Religion*, editada por Sawyer e Simpson, de 2001. Essas e outras diversas publicações sobre o assunto abordam a relação entre a linguagem e as religiões de forma segmentada por religião, com descrições históricas da evolução da linguagem religiosa e exemplos de uso de termos ligados às religiões. Descrições das temáticas religiosas são apresentadas por meio de exemplos textuais muitas vezes com o suporte de informações extratextuais sobre as práticas religiosas. Há, em geral, uma ausência de estudos que estudem as temáticas presentes em textos sagrados em várias religiões com base em coocorrências de palavras, buscando convergências e divergências temáticas entre eles. Essa lacuna foi um dos elementos motivadores desta pesquisa.

Este trabalho tem por objetivo principal a descrição das dimensões lexicais, ou em outras palavras, as dimensões temáticas, de sete religiões praticadas no Brasil e em outras partes do mundo – o budismo, o espiritismo kardecista, o hinduísmo, o islamismo, o judaísmo, o mormonismo e o protestantismo –, com base na coexistência de itens lexicais estatisticamente preponderante nos textos sagrados, em inglês. Um segundo objetivo é o levantamento dos tipos de texto, com base nas temáticas, por meio do agrupamento de textos similares em relação às coocorrências de itens lexicais. Um terceiro objetivo é a identificação diferenças e semelhanças temáticas entre os textos sagrados, visando averiguar se eles possuem discursos próprios ou compartilhados com textos de outras religiões.

Os textos sagrados em inglês dessas religiões foram compilados em um *corpus* que denominei de CReDELTA (*Corpus of Religious and Dogmatic English Language Texts*<sup>2</sup>). Para esta pesquisa, um *corpus* pode ser definido como uma coletânea de textos selecionados para fim de alcançar o objetivo proposto da pesquisa. Eles serão armazenados em formato eletrônico para

---

<sup>2</sup> N.A.: *Corpus de Textos Religiosos e Dogmáticos em Língua Inglesa.*

serem analisados, por meio de ferramentas computacionais, e revelar padrões da língua em uso. O *corpus* desta pesquisa foi levantado e coletado a partir de *sites* com acesso livre na *Internet*, e conforme os procedimentos descritos em detalhe no capítulo de Metodologia.

Os textos sagrados das religiões foram escolhidos com base em levantamento bibliográfico acerca da importância deles para as religiões e na disponibilidade em inglês e em formato eletrônico. A língua inglesa foi escolhida para esta pesquisa por ser, no momento do desenvolvimento deste trabalho, a língua franca utilizada nas ciências e no trabalho. Portanto, todos os textos inclusos neste trabalho são traduções dos textos originais em árabe (islamismo), egípcio reformado<sup>3</sup> (mormonismo), francês (espiritismo kardecista), grego (protestantismo), hebraico (judaísmo), latim (protestantismo), pāli (budismo e hinduísmo) e sânscrito (hinduísmo). O *corpus* de estudo em relação à tipologia (BERBER SARDINHA, 2004) pode ser classificado como:

**Modo:** escrito, ao incluir textos redigidos para o registro de tradições religiosas;

**Integralidade:** integral, ao incluir textos selecionados completos e não amostras deles;

**Tempo:** diacrônico, ao incluir textos religiosos traduzidos para o inglês em diferentes períodos;

**Seleção:** de amostragem e estático, ao incluir um número finito de textos para este estudo;

---

<sup>3</sup> N.A.: De acordo com as informações fornecidas pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias, o Livro de Mórmon foi traduzido para o inglês a partir de caracteres em egípcio reformado (<https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/gospel-topics-essays/book-of-mormon-translation?lang=por> (acessado em 30/03/2020)).

**Conteúdo:** especializado, ao conter os textos dogmáticos usados nas sete religiões deste estudo;

**Autoria:** de tradução, ao incluir traduções feitas para o inglês a partir de textos em árabe (islamismo), egípcio reformado (mormonismo), francês (espiritismo kardecista), grego (protestantismo), hebraico (judaísmo), latim (protestantismo), páli (budismo e hinduísmo) e sânscrito (hinduísmo);

**Finalidade:** de estudo ao intencionar seu uso para a identificação de padrões léxicos recorrentes no discurso religioso dos textos sagrados das sete religiões desta pesquisa; e

**Autoria:** de pluralidade de autoria, ao incluir traduções em inglês realizadas por diferentes autores.

A criação desse *corpus* objetiva o estabelecimento de um domínio de pesquisa, uma vez que nos estudos de “linguística baseados em *corpus*, o domínio de pesquisa é alguma coleção de expressões de língua natural”<sup>4</sup> (MOISL, 2015, p. 18). O domínio em questão é, portanto, um recorte do discurso religioso presente nos textos em inglês das sete religiões deste estudo com base na disponibilidade em formato eletrônico e de livre acesso na *Internet*.

O levantamento das temáticas (dimensões lexicais) será feito por meio da Análise Multidimensional Lexical (AMD Lexical), um procedimento metodológico que levanta as coocorrências de lemas nos textos religiosos por meio de ferramentas computacionais e da interpretação dos exemplos de uso. Por lema, entendemos “itens lexicais que incorporam formas derivadas” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 93), como, por exemplo, o lema *adorar* pode compreender formas como *adorei*, *adorou*, *adoramos*, *adorados* etc. As coocorrências são mensuradas pelo grau de relação no qual os lemas são

---

<sup>4</sup> N.A.: No original: “corpus-based linguistics the research domain is some collection of natural language utterances.” Tradução livre do autor (ATV, 2020).

encontrados em um texto, formando desse modo a composição lexical dos temas encontrados no *corpus* de estudo.

A AMD Lexical é um dos procedimentos metodológicos utilizados pela Linguística de *Corpus*, que, conforme já mencionado, é uma ramificação da Linguística Aplicada focada na investigação da língua em uso em coletâneas de textos (*corpora*) por meio de ferramentas computacionais. A Linguística de *Corpus* vê a língua como um sistema probabilístico onde estruturas e palavras coocorrem de forma não aleatória, dando características próprias aos diversos tipos existentes de textos (BERBER SARDINHA, 2004).

Inspirado em pesquisas usando a Análise Multidimensional funcional, uma combinação de análises estatísticas e interpretação de exemplos de uso com foco na identificação de variação entre registros diferentes com base nas estruturas da língua (BIBER, 1988; 1995), Berber Sardinha (2019) foi um dos precursores da AMD Lexical, utilizando lemas como as variáveis para as análises estatísticas e interpretação. Por variável, Moisl (2015, p. 24) entende como “um símbolo, que é, uma entidade física à qual um significado é atribuído por intérpretes humanos”<sup>5</sup>, sendo os itens lexicais esses símbolos na pesquisa de Berber Sardinha (2019). Um de seus trabalhos foi o levantamento de representações de culturas nacionais no *corpus* em inglês do *Google Books Ngrams* (*Ngrams* dos Livros do *Google*), com cerca de meio trilhão de palavras (BERBER SARDINHA, 2019). Com base em bigramas, combinações de duas palavras, com *American* (americano) e *Brazilian* (brasileiro), Berber Sardinha (2019) utilizou a AMD Lexical, identificando cinco dimensões lexicais, ou temáticas, para os bigramas com *American* e cinco dimensões para os bigramas com *Brazilian*. Após a análise dos bigramas em exemplos de uso, cada dimensão de *American* foi nomeada como: 1. Superpotência vs. Estado

---

<sup>5</sup> N.A.: No original: “a symbol, that is, a physical entity to which a meaning is assigned by human interpreters” (Tradução livre do autor (ATV, 2020).

local; 2. O povo, a bandeira e a instituição; 3. Indivíduos, comunidade e cultura; 4. Os militares, escravidão e ideais; e 5. Expressão literata vs. Revolução e a nova nação. Ao passo que cada dimensão temática de *Brazilian* foi nomeada de: 1. A economia e política; 2. Arte tradicional, ciências, o povo e a terra; 3. Matérias primas e paisagem; 4. Novas formas artísticas, mulheres e homens, religião e o meio-ambiente; e 5. A monarquia, transporte a vapor e regiões selvagens (BERBER SARDINHA, 2019). Esse trabalho foi importante porque revelou os temas mais estatisticamente relevantes ligados ao uso desses adjetivos pátrios nos milhares de livros compilados no *corpus* do *Google*, além de abrir possibilidades para análises em outras áreas e com outros textos, como é o caso desta pesquisa, que aborda as temáticas em textos religiosos de sete religiões, buscando convergências e divergências entre eles, algo ainda não profundamente explorado no campo da Linguística Aplicada. Os fundamentos e o passos para a AMD Lexical serão detalhados nos capítulos de Fundamentação Teórica e de Metodologia, respectivamente.

Este trabalho de pesquisa usará a coocorrência dos lemas nos textos sagrados das sete religiões selecionadas, demonstrando, dessa forma, as relações que esses lemas possuem dentro dos textos e indicando os temas mais recorrentes no discurso religioso representado no CReDELTA. O termo discurso, no âmbito desta pesquisa, deve ser compreendido como os diferentes usos ou temas da língua (BAKER, 2006) presentes em determinados textos, como, por exemplo, o discurso científico, o discurso literário, discurso biológico e o discurso religioso utilizado em textos sagrados, cada um contendo elementos estruturais e temáticos que lhes são característicos. O termo discurso, portanto, representa a língua em uso considerando o objetivo ou função comunicativa dentro do contexto situacional no qual ela é usada, e seus participantes. Para Thornbury (2010), o contexto situacional “inclui não somente

o contexto situacional imediato, mas também o contexto social e cultural mais amplo”<sup>6</sup> (THORNBURY, 2010, p. 270).

Conforme mencionado, o discurso alvo desta pesquisa é aquele presente nos textos religiosos. Entre as características do discurso religioso, posso citar, por exemplo, formas descritivas de como adorar os deuses, como no verso do Hino CLXVII do Rig Veda: “A ele nós oferecemos as mais bem-vindas oblações, os devotos trazem seus louvores que inspiram força.”<sup>7</sup>, ou o trecho do Salmo 149 da Bíblia do Rei Jaime: “Louvem seu Nome com danças, cantem seus louvores com pandeiro e cítara!”<sup>8</sup>. Nesta pesquisa, a descrição dos tipos de discursos religiosos terá por base os temas identificados durante as análises estatísticas e a interpretação de exemplos de uso. As variáveis selecionadas para esta pesquisa são os lemas de substantivos comuns, adjetivos e verbos com coocorrência e frequência significativas nos textos sagrados, capazes de estabelecer os temas principais no discurso religioso. A premissa teórica é a de que esse conjunto de variáveis seja válido para representar o domínio e as questões de pesquisa propostos (MOISL, 2015).

Como as dimensões lexicais são agrupamentos de lemas que compartilham entre si correlações representativas, pelo fato de coocorrerem em muitos textos concomitantemente, identificarei nesta pesquisa que esses agrupamentos operam em contextos situacionais, muitas vezes com objetivos

---

<sup>6</sup> N.A.: No original: “include not just the immediate *context of situation* but the large social and cultural context as well.” Tradução livre do autor (ATV, 2020).

<sup>7</sup> N.A.: O Rig Veda é uma das compilações de versos do hinduísmo. No original “To him we offer welcomest oblations, the pious bring their strength-inspiring praises.” (<https://www.hinduismfacts.org/hindu-scriptures-and-holy-books/rigveda/mandala1-hymns-161-180/> (acessado em 22/08/2020). Tradução livre do autor (ATV, 2020).

<sup>8</sup> N.A.: O Livro de Salmos é um livro de hinos e orações presente nas bíblias católicas, judaicas e protestantes. Trecho extraído de: <https://bibliaportugues.com/kja/psalms/149.htm> (Acessado em 22/08/2020).

específicos. Alguns contextos situacionais e objetivos, que poderão ser identificados neste estudo, são descritos como, por exemplo:

- a. interações entre indivíduos para a explicação de conceitos religiosos;
- b. descrição de locais sagrados para a orientação de como realizar adoração;
- c. canções ou salmos para serem proferidos durante o momento de adoração; e
- d. narrativas de eventos históricos para contextualizar o leitor em relação ao espaço e o tempo.

Em adição à AMD Lexical, utilizarei também a Análise de Tipos Textuais, por meio da Análise de *Clusters* (agrupamentos) Hierárquica, outro procedimento usado para estudos linguísticos em *corpora*. A Análise de Tipos Textuais em pesquisas baseadas em *corpus* se baseia em algum padrão de estruturas ou itens lexicais que coocorrem em textos e resulta do agrupamento dos textos de acordo com características funcionais ou lexicais semelhantes. Resende (2019), por exemplo, identificou por meio da Análise de *Cluster* Hierárquica os tipos de textos de um *corpus* de textos traduzidos, composto de 30 registros diferentes e dois grupos de tradutores, de maior ou menor experiência profissional. As dimensões funcionais descobertas durante a sua AMD serviram como as variáveis de direcionamento para o agrupamento dos textos. O resultado foi que os textos foram divididos em dois tipos, o mais representativo, com 534 textos, e o outro, com 316 textos. De modo geral, Resende (2019) identificou que o primeiro tipo reuniu textos de caráter informativo como, por exemplo, artigos científicos e registros de lei, enquanto o segundo reuniu textos de caráter interacional e persuasivo, como, por exemplo, vídeos do *Youtube* e textos literários. A pesquisadora também identificou que o

número de tradutores menos experientes é maior no primeiro agrupamento e o número de tradutores mais experientes é maior no segundo agrupamento.

Nesta pesquisa, os agrupamentos serão feitos de acordo com os lemas presentes nas dimensões temáticas dos textos sagrados das religiões selecionadas. Sendo as religiões representações sociais e culturais, esta análise identificará se os agrupamentos reúnem textos de diferentes religiões, sinalizando, desse modo, semelhanças entre eles. Esta análise auxiliará na identificação dos tipos de textos de acordo com as suas características lexicais, podendo identificar quais são os tipos textuais do texto religioso do ponto de vista lexical. Até hoje não se sabe quantos, quais são e como são distribuídos os tipos textuais religiosos. Ou seja, este trabalho visa contribuir para propor uma tipologia textual do texto religioso. Os procedimentos para a identificação dos tipos textuais por meio da Análise de *Clusters* Hierárquica também serão descritos no capítulo de metodologia.

Um último procedimento estatístico a ser utilizada nesta pesquisa será a Análise Discriminante Preditiva, um procedimento estatístico que atribui casos em grupos específicos (HUBERTY; OLEJNIK, 2006) de acordo com suas características. Um exemplo de estudo usando a Análise Discriminante foi o de Gonzalez (2019), que utilizou este tipo de análise para identificação de autoria de 12 textos jornalísticos, publicados em 1969 e 1970 na revista VEJA, durante o período militar brasileiro. A autora comparou os 12 textos com 160 textos editoriais de autoria comprovada de quatro autores, sendo 40 textos de cada um, identificando diferenças e semelhanças entre os textos. O estudo descreve a criação e aplicação de modelos para a Análise Discriminante que resultaram na indicação de um dos autores como sendo o possível escritor de todos os textos sem autoria conhecida. A importância desse trabalho é a aplicação, por

exemplo, em áreas como a Linguística Forense<sup>9</sup> para a identificação de autoria de textos na resolução de disputas e/ou crimes.

Nesta pesquisa, os casos são os textos religiosos, as características são os conjuntos de lemas, ou dimensões lexicais, que compõem os temas presentes nos textos, e os grupos são as religiões desses textos. Essa análise servirá para identificar se os textos religiosos serão classificados dentro de suas religiões ou se eles serão classificados como tendo características de outras religiões. Esta análise visa complementar ou confirmar os tipos de textos identificados na Análise de *Clusters* Hierárquica.

Em busca das temáticas principais nos textos sagrados das sete religiões selecionadas para este estudo, encontrei na Linguística de *Corpus* os constructos teóricos e na AMD Lexical, Análise dos Tipos Textuais por meio da Análise de *Clusters* Hierárquica e Análise Discriminante os instrumentos necessários para o levantamento e a interpretação dos dados. Seis perguntas de pesquisa orientarão este estudo para o cumprimento do objetivo proposto. As repostas às perguntas de pesquisa auxiliarão na identificação das temáticas principais, no levantamento dos tipos principais de textos com base no léxico e na observação de semelhanças e diferenças entre os textos sagrados do CReDELT. São elas:

1. Quais são as dimensões temáticas dos textos do CReDELT (Corpus of Religious and Dogmatic English Language Texts), que contempla o budismo, o espiritismo kardecista, o hinduísmo, o islamismo, o judaísmo, o mormonismo e o protestantismo?

---

<sup>9</sup> N.A.: A Linguística Forense inclui o estudo da língua utilizada nas leis e processos jurídicos, bem como o fornecimento de evidências linguísticas que possam auxiliar nos procedimentos jurídicos.

2. De acordo com a AMD Lexical, quais são as características lexicais dos textos sagrados de cada religião?
3. Até que ponto as dimensões temáticas revelam semelhanças e diferenças entre os textos sagrados das religiões deste estudo?
4. Com base na Análise de Clusters Hierárquica, quais são os tipos de texto do CReDELTA?
5. Até que ponto os tipos de textos revelam semelhanças e diferenças entre os textos sagrados das religiões deste estudo?
6. De acordo com a Análise Discriminante, até que ponto os textos apresentam características próprias de suas religiões?

As seis perguntas de pesquisa encontram fundamentação teórica na visão de língua da Linguística de *Corpus* como um sistema probabilístico (BERBER SARDINHA, 2004), indicando que as escolhas lexicais e estruturais ocorrem seguindo determinados padrões de correlação, com ocorrências e frequências distintas (FIRTH, 1957). As perguntas apontam para a existência de padrões lexicais de correlação significativos o suficiente para formarem agrupamentos de lemas, que representam aspectos situacionais (BERBER SARDINHA, 2019) e objetivo. Indica a percepção de que há textos que compartilham das mesmas características temáticas e, por este motivo, são agrupados como sendo do mesmo tipo textual. E também se busca averiguar se esses textos possuem discursos característicos de suas religiões ou se compartilham características com os textos de outras religiões.

Além desta introdução, dividi este estudo em cinco outras partes. Na segunda eu apresentarei um capítulo de contextualização temática da pesquisa no qual descreverei o conceito geral de religiões e informações importantes sobre as sete religiões alvo deste estudo, a saber, o budismo, o espiritismo

kardecista, o hinduísmo, o islamismo, o judaísmo, o mormonismo e o protestantismo. A terceira parte será composta pela fundamentação teórica, contendo os constructos que orientarão o trabalho de pesquisa. Na quarta parte eu descreverei os procedimentos metodológicos utilizados para obtenção dos dados e a análise dos resultados. A quinta parte conterá a apresentação e discussão dos resultados na qual eu descreverei as dimensões temáticas encontradas nos textos sagrados do CReDELTA. Na sexta e última parte eu apresentarei as considerações finais sobre o estudo e futuras possibilidades de pesquisas com os resultados obtidos e com o *corpus* coletado.

Ciente da sensibilidade do tema religioso em um mundo globalizado e os impactos possíveis de pesquisas acadêmicas sobre o assunto, estabeleço aqui o compromisso de neutralidade e respeito a todas as crenças citadas neste trabalho de pesquisa por meio das análises linguísticas a serem conduzidas. A contribuição proposta por este estudo é o de olhar de forma combinada e estatística os textos das religiões selecionadas e apresentar as temáticas principais neles encontradas, visando contribuir para a melhor compreensão do fenômeno das religiões em nossa sociedade.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEMÁTICA DA PESQUISA

Este é um trabalho acadêmico de cunho linguístico, cujo foco das análises são os textos sagrados das religiões que compõem o CReDELTA (*Corpus of Religious and Dogmatic English Language Texts*) – a saber, o budismo, o espiritismo kardecista, o hinduísmo, o islamismo, o judaísmo, o mormonismo e o protestantismo. Portanto, a análise dos resultados teve por base os dados estatísticos obtidos e a interpretação desses dados. No entanto, este capítulo foi incluído neste trabalho de pesquisa no intuito de apresentar um panorama geral do tema religião e das religiões inclusas nesta pesquisa para contextualizar e auxiliar na leitura.

O capítulo está dividido em duas partes: uma conceituação geral do tema religião e suas origens, e, a seguir, a descrição das características principais de cada religião do estudo. Na conceituação, incluí as principais definições de religião e as origens da religião como um fenômeno social. Na descrição das características principais das religiões, incluí um resumo das origens, crenças principais, personagens, textos sagrados e situação atual das religiões deste estudo no mundo. Passo a apresentar os conceitos de religiões e suas origens a seguir.

### 2.1 RELIGIÃO E SUAS ORIGENS

Definir religião foi uma necessidade de estudiosos ocidentais de base judaico-cristãs para diferenciar tudo aquilo que era relacionado a um conceito sagrado e tudo aquilo que era secular, buscando distinguir o que é culturalmente religioso do que não é (JONES, 2005, v. 11). A problemática surge a partir do momento em que essa conceituação dificilmente é aplicável

para todas as religiões, especialmente aquelas que não são monoteístas, porque o conceito de sagrado inclui em algumas religiões elementos, objetos e animais que são considerados seculares em outras religiões. Portanto, o estudo e as definições de religião estão relacionadas a questões culturais, econômicas, geográficas, políticas e sociais, devendo ser abordados de acordo com a relação do culto aos fatores expostos.

A palavra religião tem suas origens na palavra latina *religio*, que geralmente é ligada a dois verbos latinos, *religare*, ligar ou firmar, e *relegere*, coletar novamente, revisar, ler novamente (CHIAVENATO, 2002; JONES, 2005, v. 11). De acordo com Feil (2001), algumas menções ao termo religião, por estudiosos no século XVII, apontam para definições como *status* ou vínculo que visam tornar o homem perfeito. Dentro dessa perspectiva, a definição de religião se torna ampla, englobando aspectos das relações humanas com conceitos éticos e morais que constituem o ser humano ideal para cada uma das religiões. Assim, ser uma pessoa ideal no islamismo, por exemplo quem não consome bebidas alcoólicas e drogas e que pratica a caridade, se diferencia do que é ser uma pessoa ideal no judaísmo, por exemplo quem segue os preceitos religiosos e guarda o sábado para a devoção (JONES, 2005 (Vol. 7).

A origem das religiões está envolta em suposições e é objeto de estudos arqueológicos desde a primeira metade do século XX. De acordo com Wunn (2000), o arqueólogo Johannes Maringer apontou para a possibilidade de uma crença inicial em um ser supremo com base em descobertas arqueológicas da Idade da Pedra ou Período Paleolítico. Apesar de afirmar que próprio Maringer indicou que os achados arqueológicos de milhões de anos atrás não podem comprovar nenhuma crença, vários pesquisadores que o seguiram acreditavam que as religiões surgiram com o nascimento dos primeiros hominídeos, tendo como base “material arqueológico raro,

interpretado com o auxílio de análogos etnográficos”<sup>10</sup> (WUNN, 2000, p. 418). Esses análogos etnográficos, no entanto, se mostraram incapazes de comprovar irrefutavelmente, com base no escasso material arqueológico paleolítico, as origens das religiões, deixando tal conclusão limitada a suposições fundadas na experiência de cada pesquisador (WUNN, 2000). Por conta disso, muitos arqueólogos modernos afastam-se das suposições sobre as religiões dos povos primitivos, como aponta Wunn:

Eles realizavam rituais relacionados à caça e acreditavam em um mestre dos animais. Eles enterravam os mortos e reconheciam a vida após a morte. Por outro lado, devidos aos traços de canibalismo, eles são considerados selvagens e primitivos. Arqueólogos e paleoantropólogos modernos estão mais cautelosos em suas interpretações. Eles descrevem apenas os fósseis e escavações e raramente se aventuram a comentar sobre a mentalidade do seu objeto de estudo<sup>11</sup> (WUNN, 2000, p. 419).

A citação apresentada descreve algumas crenças gerais e práticas que se assemelham a práticas religiosas. No entanto, não há evidência empírica alguma de que as comunidades caçadoras-coletoras possuíam uma religião – e, antes delas, o cérebro dos ancestrais e correlacionados do *Homo neanderthalensis* eram fisiologicamente incapazes de conceber ideias abstratas. Práticas de costumes e rituais relacionados à funerais surgem de forma consistente apenas no Mesolítico europeu e no Neolítico da Ásia Menor, o que podem indicar crenças na vida após a morte (WUNN, 2000). Por isso, acredita-se que o surgimento do conceito de deuses e religião esteja ligado ao

---

<sup>10</sup> N.A.: No original: “rare archaeological material, interpreted with the aid of ethnographic analogues.” Tradução livre do autor (ATV, 2020).

<sup>11</sup> N.A.: No original: “They performed rituals related to hunting and believed in a master of animals. They buried the dead and acknowledged a life after death. On the other hand, due to traces of cannibalism, they are assumed to have been wild and primitive. Modern archaeologists and paleoanthropologists are more cautious in their interpretations. They describe only fossils and excavations and hardly ever venture to comment on the mentality of their object of research.” Tradução livre do autor (ATV, 2020).

desenvolvimento do cérebro dos hominídeos; à medida que o cérebro se desenvolvia, seja por estímulo ou aprimoramento genético, conceitos abstratos começaram a ser estimulados e, conseqüentemente, levou a relação do ser humano com elementos que iam além da matéria (TORREY, 2017).

Os caminhos mais prováveis da evolução das religiões ao que temos hoje são os da variação, seleção, ambiente e adaptação (WUNN, 2003). A variação é representada pelas formas com que as pessoas concebem as ideias religiosas de geração em geração ou entre uma fé e outra. “Algumas variações podem se estabelecer como comunidades religiosas e conseguir de forma satisfatória seguidores. Um exemplo de variação de sucesso de uma religião tradicional é a seita dos Mórmons”<sup>12</sup> (WUNN, 2003, p. 396), que apresentou uma nova expansão do cristianismo e conseguiu se estabelecer em todos os continentes. A seleção pode determinar o surgimento de seitas dentro de determinadas religiões ou a extinção de outras, como é o caso, por exemplo, das várias vertentes de cultos islâmicos que instituem uma lei religiosa e criam exércitos para mantê-la, buscando eliminar as outras vertentes nos locais em que se estabelecem. O ambiente envolve os aspectos sociais, naturais, econômicos e políticos que moldam a religião, como é, por exemplo, o sistema de castas na Índia e sua relação com o hinduísmo, que determina que o indivíduo deve aceitar a condição na qual nasceu e agir e se comportar de modo extraordinário para que na vida seguinte ele possa talvez voltar em uma condição melhor. Adaptação é a capacidade de evoluir para se encaixar no ambiente e continuar a existir como culto local (WUNN, 2003), como, por exemplo, ocorreu com o espiritismo kardecista. Ao chegar ao Brasil, ele encontrou solo fértil para se expandir e formar médiuns próprios, que levaram a religião a um diferente patamar ao se conectar à realidade brasileira.

---

<sup>12</sup> N.A.: No original: “Some varieties may establish themselves as religious communities and succeed in winning followers. An example of such a successful variation of a traditional religion is the sect of the Mormons.” Tradução livre do autor (ATV, 2020).

O fato é que a religião faz parte da experiência humana há milênios, e suas origens datam do período de evolução do cérebro dos humanoides para conceber ideias abstratas e estabelecer relações com o que hoje é considerado sagrado. Os registros que hoje temos sobre as religiões são resultados de ações para preservar doutrinas, ensinamentos e práticas muitas vezes provenientes de tradições orais, formando desta forma os textos sagrados que são o objeto de estudo deste trabalho de pesquisa. Passo agora a descrever as características gerais das religiões deste estudo, com o intuito de auxiliar na contextualização da pesquisa.

## 2.2 BUDISMO

De acordo com estudiosos (JONES, 2005; MELTON; BAUMANN, 2010), o budismo surgiu na região que atualmente é a Índia há cerca de 2.500 anos, entre o sexto e o quarto séculos antes da era comum (A.E.C.). Os movimentos missionários difundiram a religião por todo o continente asiático e, na modernidade, para todo o mundo. Hoje, é considerada a terceira religião com mais adeptos, depois do cristianismo e do islamismo (BUSWELL, 2004). Em termos de descrição histórica, pesquisadores afirmam que o budismo começou com os ensinamentos de Sidarta Gautama<sup>13</sup>, o chamado Buda<sup>14</sup> histórico, mas os textos budistas sugerem ensinamentos antes do nascimento de Gautama e um universo sem início (BUSWELL, 2004). O termo budismo é um termo relativamente novo, usado há cerca de três séculos, e define as

---

<sup>13</sup> N.A.: Sidarta Gautama é considerado o fundador do budismo, apesar de ter sido o sexto – ou vigésimo oitavo, de acordo com certas tradições – Buda (iluminado).

<sup>14</sup> N.A.: Do sânscrito e pāli, a palavra significa, de modo geral, um ser que despertou (MELTON; BAUMANN, 2010). Sidarta Gautama recebeu outros epítetos, como *bhagavan* (senhor) e *śāstr* (professor) (JONES, 2005, v. 2).

práticas e ensinamentos não só de Buda, como também daqueles ligados a ele, como os seus discípulos (JONES, 2005, v. 2).

Buda é um epíteto usado para aqueles que atingiram a iluminação espiritual (*spiritual enlightenment*) e “é também relacionado etimologicamente ao termo em sânscrito/pāli *buddhi*, que significa ‘inteligência’ e ‘compreensão’”<sup>15</sup> (JONES, 2005, v. 2, p. 1060). O termo foi utilizado também por outras religiões indianas como, por exemplo, o hinduísmo. De acordo com Jones (2005, v. 2), o termo buda é usado com três significados no contexto budista: o primeiro relaciona-se ao Sidarta Gautama, o Buda histórico; o segundo, tem relação aos outros budas, porque, no budismo, aqueles que obtiveram a libertação do ciclo de renascimentos, ao alcançar o *nirvāna*<sup>16</sup> (nirvana), podem ser considerados um buda; e o terceiro significado indica que todos os budas são impessoalmente parte da realidade, sendo representados não pela forma humana, e sim por todos os conhecimentos compartilhados.

O budismo surgiu em meio às tradições hinduístas, mais precisamente aquelas descritas nos textos védicos que são a base do hinduísmo, mas sem ser um desdobramento da religião hinduísta ou um movimento intencional contra ela. Na verdade, outras religiões não védicas influenciaram o budismo, por exemplo, o movimento *Śramaṇa*, ou mendicante, principalmente no que diz respeito aos conceitos de carma (*karma*<sup>17</sup>) e renascimento (*rebirth*) (BUSWELL, 2004). Carma é a crença de que nossas ações nos proporcionam retribuições,

---

<sup>15</sup> N.A.: “is also related etymologically to the Sanskrit/Pali term *buddhi*, which signifies ‘intelligence’ and ‘understanding’.” Tradução livre do autor (ATV, 2020).

<sup>16</sup> N.A.: Da língua pāli, significa ser extinguido, o que metaforicamente tem o sentido de alcançar um estado onde não há mais desejo, ódio ou ignorância e aquele que o alcança fica livre do sofrimento humano e do ciclo de renascimento.

<sup>17</sup> N.A.: “Karma, the actions of an individual, regulates all life, and the whole universe is bound by it. so that karma is like the axle of a rolling chariot.” (BAPAT, 1956, p. 102). “Carma, as ações de um indivíduo, regula toda a vida, e todo o universo é limitado por ele. de modo que o carma é como o eixo de uma carruagem em movimento.” Tradução livre do autor (ATV, 2020).

sejam elas positivas ou negativas e o renascimento, ou ciclo de renascimentos (*samsara*), é necessário quando o ser humano não atingiu o ponto de equilíbrio (*balance*) e a iluminação.

As origens do budismo têm como base a vida do Buda histórico, Sidarta Gautama, e até o presente momento os registros históricos não permitem definir com exatidão quando isso ocorreu. Para a maioria dos estudiosos na Europa, América e Índia, Sidarta Gautama nasceu por volta do ano 566 A.E.C. e morreu por volta de 486 A.E.C. (MELTON; BAUMANN, 2010), mas essas datas divergem para 624 A.E.C. e 544 A.E.C., no Sri Lanka e no sudoeste asiático, e 448 A.E.C. e 368 A.E.C., para estudiosos budistas do Japão (JONES, 2005, v. 2). Gautama nasceu em uma casta nobre de guerreiros e cresceu em meio às comodidades dessa condição e longe das preocupações e mazelas do mundo exterior. De acordo com a tradição religiosa, quando teve oportunidades de conhecer o mundo externo, percebeu que, assim como as outras pessoas que ele viu, poderia envelhecer, adoecer e morrer, até que conheceu um devoto mendicante em busca da verdade religiosa (MELTON; BAUMANN, 2010), membro do movimento *Śramaṇa*, que mesmo desprovido de todos os luxos que Gautama possuía havia alcançado a felicidade. Isso inspirou Gautama a buscar para ele o fim do envelhecimento (*aging*), da doença (*disease*) e da morte (*death*) por meio da prática da renúncia e do conhecimento transcendental (BAPAT, 1956).

Buda e seus discípulos pregavam na língua das massas e compartilhavam a ideia de que todos os seres humanos deveriam receber seus ensinamentos independentemente da condição social que eles nasceram. Apesar de ter nascido em uma casta nobre, ele deixou de seguir este conceito hinduísta quando percebeu que deveria mudar seu estilo de vida. Buda também incluiu as mulheres na vida monástica, permitindo que elas tivessem uma vida religiosa ativa, estabelecendo regras próprias para a admissão (BUSWELL, 2004). Sua vida missionária durou mais de quarenta anos e sempre pensou no

bem estar das massas. Os ensinamentos de Buda foram transcritos após a sua morte, primeiro em pāli, depois em sânscrito (MELTON; BAUMANN, 2010) e posteriormente traduzidos para outras línguas conforme a religião ia se expandindo.

Após sua iluminação, Buda obteve conhecimento do *dharma*, ou verdade, que permitiu que ele englobasse na filosofia budista o conceito das Quatro Verdades (*Four Truths*). A primeira verdade é o fato do sofrimento fazer parte da realidade, sendo exemplos de sofrimento o nascimento, o envelhecimento, as doenças e a morte. A segunda é perceber que o sofrimento se origina do desejo, e como o desejo é algo temporário, eles são cíclicos e sem fim. A terceira verdade expõe o fato de que é possível acabar com o sofrimento. E a última verdade é que há um caminho a ser adotado para acabar com o sofrimento (JONES, 2005, v. 2). Este caminho consiste de oito partes (*eightfold path*) (MELTON; BAUMANN, 2010) e é representado no símbolo budista da roda com oito raios, chamado de Nobre Caminho Óctuplo, composto por oito aspectos:

1. Compreensão Correta (Samyag-drsti);
2. Pensamento Correto (Samyak-samkalpa);
3. Fala Correta (Samyag-vac);
4. Ação Correta (Samyak-karmanta);
5. Meio de Vida Correto (Samyag-ajiva);
6. Esforço Correto (Samyak-vyayama);
7. Atenção Correta (Samyak-smrti);
8. Concentração Correta (Samyak-samadhi).<sup>18</sup>

Para o budismo nada é permanente, e a ideia de alma como elemento imutável é inexistente. Isto está incluso no conceito de *anatman*, ou não existência da alma (BAPAT, 1956) ou do eu. Os budistas usam o termo os cinco

---

<sup>18</sup> N.A.: Fonte: <https://www.templozulai.org.br> (acessado em 22/07/2020).

agregados (*khandhas* (Pāli)) para descrever o que compõe o ser ciente – a saber, o corpo (*body*), os sentimentos (*feelings*), as percepções (*perceptions*), as formações mentais (*mental formation*) e a consciência (*conscience*) (JONES, 2005, v. 12) –, não havendo, portanto, o conceito de alma.

O objetivo do budista é atingir o nirvana, que é descrito por Bapat (1956, p. 103) como sendo “... uma condição de felicidade que é livre de paixões, má vontade e desilusão...”<sup>19</sup> do eu. Para Buswell (2004), é o termo para descrever o fim do sofrimento e das várias existências por meio dos renascimentos. Para Irons (2008), nirvana está relacionado com emoções positivas em equilíbrio, livres do desejo ou de necessidades.

Entre os textos principais do budismo, temos o Sagrado *Dhammapada*<sup>20</sup>, o caminho da doutrina, os textos sagrados *Mahayana*<sup>21</sup>, o Sagrado *Sutta*<sup>22</sup> *Nipata*, coleção de discursos, o Sutra do Lótus e o Sagrado *Digha Nikaya*<sup>23</sup>, longa coleção, originalmente escritos na língua pāli. Considerada uma religião tradicionalmente mais oral, os textos principais que englobam os principais ensinamentos budistas foram encontrados em inglês. Os demais textos não foram encontrados em inglês ou em formato eletrônico. Apresento a seguir na Tabela 1 os textos sagrados principais do budismo e os que foram inclusos nesta pesquisa.

---

<sup>19</sup> N.A.: No original: “... a happy state which is free from passion, ill-will and delusion...”.

<sup>20</sup> N.A.: Sendo traduzido como Palavras de Doutrina ou Caminho do Darma.

<sup>21</sup> N.A.: Mahayana, ou “grande veículo” ou “grande caminho”, é a tradição mais presente na China e na maior parte da Ásia (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001).

<sup>22</sup> N.A.: A palavra em pāli se refere no budismo às obras doutrinárias que explicam e discutem preceitos. A palavra em português é sutra, e será usada na redação deste trabalho.

<sup>23</sup> N.A.: A palavra em pāli *Digha* significa longo, e *nikaya* significa coleção.

TABELA 1 – TEXTOS SAGRADOS DO BUDISMO

<b>Título</b>	<b>Descrição</b>	<b>Inclusão no CReDELT</b>
<i>Buddhacarita</i> (A vida de Buda) por Asvaghosha <sup>24</sup>	Poema épico em sânscrito sobre a vida do Buda Sidarta Gautama. Parte da tradição Mahayana	Incluso no <i>corpus</i>
<i>Saddharmapundarika</i> <sup>25</sup> sutra	Sutras sobre causa e efeito e iluminação na tradição Mahayana	Incluso no <i>corpus</i>
Sutra de Meditação do Buda Amitayus <sup>26</sup>	Sutra de meditação na tradição Mahayana	Incluso no <i>corpus</i>
Sutras sagrados Mahayana	Os budistas Mahayana acreditam que esses textos são relatos fiéis dos ensinamentos de Buda	Incluso no <i>corpus</i>
Tripitaka <sup>27</sup> – Vinaya <sup>28</sup> Pitaka (cesta da disciplina)	Parte da tradição Theravada <sup>29</sup> . Coleção de regras para monges e monjas	Não incluso pela falta de acesso ao texto em inglês em formato eletrônico

---

<sup>24</sup> N.A.: Dramaturgo, filósofo e poeta indiano que era budista e viveu entre 80 e 150 E.C..

<sup>25</sup> N.A.: O sutra do lótus branco do darma sublime.

<sup>26</sup> N.A.: O Buda da vida infinita, também chamado de Amitabha, o Buda da luz infinita.

<sup>27</sup> N.A.: Literalmente cesta tripla, é uma coleção composta por três partes, sendo a primeira é um livro de regras para monges e monjas, a segunda descreve as experiências de Buda e a terceira é uma explicação dos ensinamentos de Buda.

<sup>28</sup> N.A.: Palavra na língua pāli e sânscrito que significa educação.

<sup>29</sup> N.A.: Theravada é considerada a tradição mais antiga do budismo ainda em atuação. Seu nome tem como significado a doutrina dos antigos (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001; MELTON; BAUMANN, 2010) e é mais praticada no Sri Lanka e no sudeste asiático (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001).

Tripitaka – Sutra ( <i>Sutta</i> ) Pitaka (cesta dos discursos)	Parte da tradição Theravada. Dividida em 5 partes: 1. <i>Digha Nikaya</i> (coleção de discursos longos) 2. <i>Majjhima</i> <sup>30</sup> <i>Nikaya</i> (coleção de discursos médios) 3. <i>Samyutta</i> <sup>31</sup> <i>Nikaya</i> (coleção de sutras por temas) 4. <i>Anguttara</i> <sup>32</sup> <i>Nikaya</i> (coleção de mais itens) 5. <i>Khuddaka Nikaya</i> <sup>33</sup> (coleção de discursos curtos)	Foram incluídos no <i>corpus</i> : 1. <i>Digha Nikaya</i> 2. <i>Dhammapada</i> (caminho do darma), parte da <i>Khuddaka Nikaya</i> 3. Sutra <i>Nipata</i> (coleção de discursos), parte da <i>Khuddaka Nikaya</i>  Demais textos não inclusos pela falta de acesso ao texto em inglês em formato eletrônico
Tripitaka – <i>Abhidharma</i> Pitaka (cesta da alta doutrina)	Parte da tradição Theravada. Análise e resumo dos ensinamentos de Buda nos sutras	Não incluído pela falta de acesso ao texto em inglês em formato eletrônico

Fonte: Próprio Autor (ATV, 2020)

A Tabela 1 apresenta informações gerais sobre os textos sagrados do budismo e aqueles inclusos no CReDELTA. A seguir, apresento alguns detalhes sobre as coletâneas e textos encontrados em língua inglesa e em formato eletrônico, bem como a autoria das traduções e de quais sites foram retirados:

**Dhammapada:** o caminho dos ensinamentos de Buda em versos (*padas*) em páli, língua usada quase exclusivamente para escrever textos sagrados. Consiste nas respostas às perguntas feitas ao Sidarta Gautama e

---

<sup>30</sup> N.A.: A palavra em páli *Majjhima* significa de tamanho médio.

<sup>31</sup> N.A.: A palavra em páli *Samyutta* significa itens agrupados ou agregados, nesse sentido significa para o budismo os textos discursivos de Buda agrupados por temas.

<sup>32</sup> N.A.: A palavra em páli *Anguttara* significa um item mais além, reunindo tópicos de maneira progressiva.

<sup>33</sup> N.A.: A palavra em páli *Khuddaka* significa curto ou menor, e a palavra *nikaya* significa volume ou coleção.

tem como temática principal a ética. Contém 426 versos em 26 categorias e é um dos tomos mais importantes da literatura Theravada. A tradução em inglês incluída no *corpus* é de 1950, foi realizada por Acharya Buddharakkhita, monge e escritor budista, e retirada do site Ishwar (<http://www.ishwar.com>).

**Saddharma Pundarika sūtra**<sup>34</sup>: o sutra do Lótus, dividido em 27 sessões temáticas, é um dos sutras mais importantes para a tradição Mahayana e explica a singularidade dos ensinamentos e práticas de Buda. A tradução em inglês incluída no *corpus* é de 1884. Foi feita por Johan Hendrik Caspar Kern, linguista e estudioso neerlandês das tradições orientais, e retirada do site Sacred Texts (<https://www.sacred-texts.com/bud/lotus/>).

**Dīgha Nikāya**: longa “classe” ou “grupo” (ANDERSON, 2013), ou coleção de grandes discursos, composto por trinta e quatro sutras agrupados em três *vaggas* (divisões), os temas incluem exposições doutrinárias, lendas e regras morais. A tradução em inglês incluída no *corpus*, de 1899, foi feita por Thomas William Rhys Davids, pioneiro estudioso britânico da língua páli, e Caroline Augusta Foley Rhys Davids, editora e tradutora britânica da língua páli. Os textos foram retirados do site Sacred Texts (<https://www.sacred-texts.com/bud/dob/>).

**Sutra de Meditação do Buda Amitayus**: sutra de meditação do buda Amitayus, ou sutra da meditação. Parte do cânone da tradição Mahayana, este sutra contém formas de meditação para atingir o mundo de luz e vida infinitas, a Terra Pura. Faz parte dos ensinamentos do Buda Amitabha e é composto de

---

<sup>34</sup> N.A.: “Na literatura da Índia, tratado em que estão reunidas, sob a forma de breves aforismos, as regras do rito, da moral e da vida cotidiana.” (<https://www.dicio.com.br/sutra/>) (acessado em 31/03/2020).

quatro partes. A tradução deste sutra para o inglês, de 1894, foi realizada Takakusu Junjiro, acadêmico e estudioso budista japonês. Os textos foram retirados do site Sacred Texts (<https://www.sacred-texts.com/bud/sbe49/sbe4933.htm>).

**The Buddha-karita of Asvaghosha:** a vida de Buda, faz parte do cânone da tradição Mahayana e é considerado uma biografia do Buda Gautama, dividida em 17 livros. O trabalho de tradução em inglês, concluído em 1894, foi realizado por Friedrich Max Müller, escritor e professor alemão. Os textos foram retirados do site Sacred Texts (<https://www.sacred-texts.com/bud/sbe49/index.htm>).

**The larger and the smaller Prajñāpāramitā Hridaya sūtras:** sutras que fazem a adoração ao onisciente, parte da tradição Mahayana e contêm uma parte cada. A tradução para o inglês foi realizada por Friedrich Max Müller em 1894. Os textos foram retirados do site Sacred Texts (<https://www.sacred-texts.com/bud/sbe49/index.htm>).

**The larger and the smaller Sukhavati-vyuha sūtras:** sutras da tradição Mahayana que descrevem a Terra Pura de Amitabha. A tradução para o inglês foi realizada por Friedrich Max Müller em 1894. Os textos foram retirados do site Sacred Texts (<https://www.sacred-texts.com/bud/sbe49/index.htm>).

**The Vajracchedikā Prajñāpāramitā Sūtra:** ou o sutra do lapidador de diamante, o aperfeiçoamento da sabedoria, é um dos mais importantes sutras sobre a filosofia budista e venerado nas sociedades tradicionais chinesas e japonesas. Na verdade, o livro impresso completo mais antigo que ainda existe

é uma cópia do sutra do diamante, de 868 d.C. (TANAHASHI, 2014), impresso por meio de tábuas de madeira e que está preservado na Biblioteca Britânica<sup>35</sup>. A tradução para o inglês usada no *corpus* foi realizada por Friedrich Max Müller, em 1894. Os textos foram retirados do site Sacred Texts (<https://www.sacred-texts.com/bud/sbe49/>).

**The Sūtta-Nipāta:** ou coleção de sutras, considerado o livro que contém alguns dos mais antigos ensinamentos budistas (VAN HUYSSTEEN, 2003; TANAHASHI, 2014), mostrando a vida dos ermitões em seus primeiros estágios e não a vida em monastérios. A tradução para o inglês foi feita por Michael Viggo Fausböll, um pioneiro dinamarquês no estudo da língua páli, em 1881. Os textos foram retirados do site Sacred Texts ([https://www.sacred-texts.com/bud/sbe10/sbe10\\_29.htm](https://www.sacred-texts.com/bud/sbe10/sbe10_29.htm)).

De acordo com Usarski (2009), o budismo atual deve ser visto sob três perspectivas de diferenciação. A primeira é vertical, entre aqueles que seguem a vida monástica e aqueles que focam nos preceitos budistas de autodesenvolvimento para ter uma reencarnação melhor. A segunda é horizontal, que diferencia as vertentes budistas no sul da Ásia, no extremo oriente e no Tibete e Himalaia. A terceira é de aspecto cronológico, diferenciando os aspectos tradicionais do budismo das visões modernas da religião.

As duas vertentes principais do budismo ainda existentes são a *Theravāda* (caminho dos anciãos) e a *Mahāyāna* (Veículo Maior). A primeira se manteve fiel aos ensinamentos de Buda compilados e preservados, entre eles os textos *Sutta Pitaka* e *Vinaya Pitaka*, considerada uma das vertentes mais

---

<sup>35</sup> N.A.: Vide <https://www.bl.uk/collection-items/the-diamond-sutra> (acessado em 31/03/2020).

tradicionais. A segunda, além dos ensinamentos tradicionais de Buda, inclui em seu cânone os ensinamentos de alguns discípulos avançados dele, aumentando assim o alcance da religião para outras pessoas. Há outras vertentes de menor representatividade, como a Vajrayana (Veículo do Diamante), que incorpora aspectos práticos para seus seguidores no intuito de acelerar os processos de iluminação espiritual e salvação.

De acordo com os dados de 2010 do site *World Population Review*<sup>36</sup>, existem cerca de 535 milhões de budistas no mundo inteiro, com a China (244 milhões), a Tailândia (64 milhões) e o Japão (45 milhões) como os países com o maior número geral de budistas, e o Camboja (96,8%), a Tailândia (93,2%) e Myanmar (87,9%) com o maior percentual populacional de budistas. O budismo é praticado no Brasil por 0,13% da população, de acordo com o censo de 2010.

Para algumas pessoas, o budismo pode ser considerado uma influência cultural; para outras, uma religião que se traduz como um sistema para basear suas crenças e devoção; e, para outras pessoas ainda, é uma forma filosófica ou psicológica que pode resultar em mudanças na vida cotidiana (IRONS, 2008). Um ponto interessante sobre o budismo é o fato de a religião incorporar formas diferentes de acordo com os locais por onde ela se difundiu. Em algumas regiões, ela incorporou o animismo, que é a visão de que seres não humanos, como por exemplo plantas, animais e objetos inanimados, possuem uma natureza espiritual (CROSBY, 2014). No Japão, ela incorporou o panteísmo, que é a visão de que deus é o mesmo que o universo e nada existe sem ele (JONES, 2005, v. 10). Na China, Tailândia e Tibete, o budismo incorporou o politeísmo, que é a crença e a adoração a vários deuses (JONES, 2005, v. 11).

---

<sup>36</sup> N.A.: <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/buddhist-countries> (acessado em 22/07/2020)

Pelo fato de os ensinamentos e práticas relacionados a Buda continuarem influentes mesmo após milhares de anos, e a religião estar presente no Brasil e no mundo, todos os textos em inglês e em formato eletrônico que estavam disponíveis foram incluídos no CReDELTA para esta pesquisa. Deste modo, procurei obter a maior representatividade dentro das limitações dos textos disponíveis.

### 2.3 ESPIRITISMO KARDECISTA

O espiritismo kardecista foi fundado em 1857 por Hippolyte Léon Denizard Rivail, escrevendo sob a alcunha de Allan Kardec em uma França envolta em várias experiências de tentativas de contato com espíritos e alta presença esotérica. Além disso, havia a situação política e econômica com a queda da monarquia e a ascensão de Napoleão Bonaparte ao poder. Neste turbilhão de acontecimentos, a comunicação com espíritos encontrou um caminho para se estabelecer, com as *tables tournantes*<sup>37</sup> se espalhando por todo o mundo, geralmente na clandestinidade por receio de opressão religiosa. O que se considera espiritualismo moderno cresceu como um movimento intelectual e social de alta influência durante as décadas de 1840 e 1850 (MONROE, 2008). Na França, por uma questão política, sendo Napoleão Bonaparte um cristão, os adeptos do espiritismo decidiram por abordar suas práticas de uma maneira científica e não religiosa. Talvez por esse fato, o surgimento do espiritismo aparece como uma nova doutrina, e não uma nova religião.

---

<sup>37</sup> N.A.: Mesas girantes, em francês. Eram sessões espíritas onde os médiuns entravam em contato com os espíritos.

Rivail (Kardec) nasceu em três de outubro de 1804 em Lyon, na França, em uma família de magistrado, e estudou na Suíça com o pedagogo Johann Heinrich Pestalozzi<sup>38</sup>, adquirindo conhecimentos em diversas áreas do conhecimento e aprendendo diversas línguas (JONES, 2005, v. 8; MONROE, 2008). Após concluir seus estudos, ele voltou para a França e lecionou disciplinas como matemática, gramática e ciências físicas, bem como foi contador, tradutor e escritor. O que atraiu Rivail para o espiritualismo foram as sessões de mesas girantes e o mesmerismo, que é a aplicação do conceito de magnetismo animal na cura de doenças, motivando-o a aplicar o “método científico de observação, comparação e avaliação”<sup>39</sup> (JONES, 2005, v. 8, p. 5090) para melhor compreensão desses fenômenos.

A alcunha Allan Kardec foi adotada enquanto ele decodificava cerca de 50 cadernos com transcrições de mensagens de espíritos compilados por vários estudiosos do espiritismo do grupo ao qual ele pertencia. De acordo com a tradição espírita, ele adotou essa alcunha “sob a inspiração de um de seus espíritos guias, Zéphyr, que revelou a ele que este havia sido seu nome em uma encarnação anterior, na qual ele havia sido um druida na antiga Gália”<sup>40</sup> (JONES, 2005, v. 8, p. 5090; MONROE, 2008). Esse trabalho de decodificação culminou na publicação do seu primeiro livro, O Livro dos Espíritos, e a fundação da doutrina espírita, em 1857 (JONES, 2005, v. 8). Após essa primeira publicação, ele publicou diversos livros e ajudou na consolidação do espiritismo na França e no mundo. A contribuição de Kardec está baseada no fato de ele ter compilado os conhecimentos da espiritualidade, organizando de

---

<sup>38</sup> N.A.: Pedagogo suíço que viveu entre 1746 e 1827, considerado um dos pioneiros na revolução escolar e conhecido pelo uso do afeto na educação.

<sup>39</sup> No original: “... employ the scientific method of ‘observation, comparison, and evaluation’”. Tradução livre do autor (ATV, 2020).

<sup>40</sup> No original: “... under the inspiration of one of his guiding spirits, who revealed that it had been his name in a former incarnation, in which he had been a druid in ancient Gaul.”

forma didática os ensinamentos recebidos dos espíritos para a evolução dos seres humanos vivos (MONROE, 2008), criando dessa forma a doutrina espírita.

Kardec associou os ensinamentos teóricos com a necessidade de encontros presenciais entre os adeptos, sessões espíritas e a prática de transcrição mediúnica (MONROE, 2008). Durante essas práticas, ele buscou aplicar métodos científicos e perguntas bem elaboradas aos espíritos para obter o aproveitamento máximo dessas conversas com o mundo espiritual. De acordo com Kardec, essa abordagem científica fez com que as comunicações com os espíritos fossem transcritas de forma didática, em perguntas e respostas, organizadas em tópicos e com linguagem simples e clara – diferentemente da linguagem metafórica e cheia de simbolismo das conversas com espíritos registradas por outros autores contemporâneos de Kardec, como, por exemplo, Paul Auguez, mesmerista, defensor da doutrina espírita e autor da obra *Manifestações dos Espíritos, Resposta ao Sr. Viennet*, publicado em 1857. Por usar uma linguagem denotativa, característica das ciências, o espiritismo kardecista não usa símbolos oficialmente ligados à doutrina como é comum em outras religiões, como, por exemplo, a Lua Crescente do Islã.

Pelo fato de ser uma coleção de pequenos ensaios morais de elevação espiritual, *O Livro dos Espíritos* se mostrou como um sucesso de vendas e se caracterizou como um livro para consultas e não como um romance no qual a leitura geralmente se resume a uma só vez. Esta foi uma obra que “se situou entre a nova literatura de autoajuda e uma antiga tradição de textos devocionais”<sup>41</sup> (MONROE, 2008, p. 104). Desse modo, os adeptos do espiritismo podiam ler e reler os tópicos conforme os desafios, ou curiosidades,

---

<sup>41</sup> No original: “it stood between the new literature of self-help and an older tradition of devotional texts.”

que a vida apresentava, no intuito de encontrar consolo ou orientações de como se desenvolverem espiritualmente.

Uma percepção de Kardec contribuiu para o sucesso do espiritismo kardecista, originada de uma experiência pessoal com as sessões de contato com espíritos. Em uma ocasião, um dos espíritos comunicou a ele que sua mãe o visitava em seus sonhos para lhe dar conforto e proteção, o que fez com que Kardec se consolasse no fato de que a morte da mãe não resultou em vazio e que ela continuava a sua existência no mundo espiritual (MONROE, 2008). O sentimento de consolo com a experiência de contato com um espírito familiar fez com que ele incluísse na doutrina espírita o fato de que sessões em um contexto ritualístico e filosófico podem trazer conforto para aqueles que perderam entes queridos.

Outro aspecto que auxiliou na divulgação da doutrina compilada por Kardec foi a escolha léxica que fez, ao usar o termo *espiritismo* – em contraste com o termo que era comumente usado na área de comunicação com espíritos, *espiritualismo*. Kardec justifica sua escolha lexical ao afirmar que *espiritualismo* se refere à crença em tudo o que existe além da matéria, enquanto *espiritismo* é algo específico relacionado às interações entre os seres materiais e os seres espirituais. O resultado foi que, toda vez que alguém utilizava o termo, a referência era direta para a doutrina proposta por Kardec (MONROE, 2008).

De acordo com o Livro dos Espíritos, Deus criou o mundo material como meio para que os espíritos já existentes pudessem se desenvolver. Por meio da vivência material, esses espíritos cumpriam suas tarefas de existência e retornavam, indo para um nível diferente, para outras vidas e outras vivências. *A lei do progresso* indicava que os espíritos somente evoluem, ou no máximo, permanecem no mesmo nível. A doutrina aponta para o fato de que existem vários mundos com estruturas e aspectos de desenvolvimento diferentes, e que os espíritos reencarnavam em planetas diferentes de acordo com sua evolução (JONES, 2005, v. 8; MONROE, 2008). As indicações de criação e evolução

espiritual, e a própria menção de deus, conferem um aspecto religioso à doutrina. Deus criou tudo, tanto o mundo espiritual quanto o material, e tudo é regido pela lei do progresso, permitindo a evolução na hierarquia espiritual de forma voluntária, uma vez que Deus concede aos espíritos o livre-arbítrio (JONES, 2005, v. 8).

Os principais elementos que guiam a bússola moral são a caridade e o egoísmo, sendo o primeiro aquele que auxilia a evolução do espírito e o segundo aquele que deve ser evitado. A caridade tem como modelo Jesus Cristo, que, de acordo com o espiritismo, foi o espírito mais evoluído que já encarnou (JONES, 2005, v. 8). O conceito de ajudar o próximo, menos necessitados ou não, reforça a visão de busca de uma sociedade mais igualitária, com menos diferenças sociais. Intencionalmente, a vida na Terra apresenta condições adversas dessa sociedade mais democrática, fazendo com que os espíritos encarnados possam atuar para combater as injustiças sociais, ao mesmo tempo que aceitar tais condições como forma expiatória de outras encarnações (MONROE, 2008).

As ideias propostas por Kardec refletem as ideias socialistas e progressistas do período em que viveu. Kardec acreditava no positivismo progressista e apresentava tendências de pensamentos da esquerda (MONROE, 2008), como, por exemplo, a igualdade entre pessoas e classes. Mas a aceitação da pobreza ou condição menos favorecida, de acordo com o proposto por Kardec, gerou certo desconforto com aqueles que defendiam ideias políticas de igualdade social. A questão do gênero também foi alvo de controvérsias porque, ao mesmo tempo em que se afirmava que as almas não tinham gênero, propondo uma situação de igualdade entre pessoas de sexos diferentes, a doutrina indica que as funções exercidas por homens e mulheres deveriam ser diferentes, conforme os padrões sociais (MONROE, 2008).

De acordo com o espiritismo, entre as encarnações, os espíritos vagam pelo mundo espiritual que compartilha espaços onipresentes com o

mundo material, permitindo aos espíritos mais evoluídos na hierarquia espiritual auxiliarem os seres humanos na evolução e, aos menos evoluídos, de atrapalharem a evolução daqueles perto deles (MONROE, 2008). Essa integração multidimensional é característica do espiritismo e a ligação entre o mundo espiritual e o mundo material se faz por meio de médiuns, que são pessoas com a habilidade de estabelecer tais conexões (JONES, 2005, v. 8). Para Kardec, tais comunicações não poderiam ser consideradas como sobrenaturais porque, de acordo com a doutrina espírita, o ser humano é composto pelo corpo material, pela alma e por uma conexão entre eles chamado de perispírito, uma camada fluídica que protege a alma quando ela não está encarnada (MONROE, 2008). A principal crença dos seguidores do espiritismo é, portanto, o conceito de sucessivas encarnações para a purificação e a elevação do espírito (MONROE, 2008).

Os textos principais do espiritismo kardecista são aqueles atribuídos à autoria de Allan Kardec, embora muitos outros médiuns seguiram seus passos e publicaram outras obras. Para os fins desta pesquisa, incluímos as obras principais de Kardec, conforme mostra a Tabela 2, a seguir.

TABELA 2 – TEXTOS DO ESPIRITISMO KARDECISTA

<b>Título</b>	<b>Descrição</b>	<b>Inclusão no CReDELt</b>
The Spirits' Book (O Livro dos Espíritos)	Primeiro livro de Allan Kardec, estabelecendo a doutrina espírita	Incluso no <i>corpus</i>
The Mediums' Book (O Livro dos Médiuns)	Estabelece regras para atuação dos médiuns	Incluso no <i>corpus</i>
The Gospel According to Spiritism (O Evangelho Segundo o Espiritismo).	Ensinos morais com base no evangelho	Incluso no <i>corpus</i>
Heaven and Hell or The Divine Justice Vindicated in the Plurality of Existences (O Céu e o Inferno: ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo)	A passagem entre o mundo material para o espiritual	Incluso no <i>corpus</i>
Genesis: The Miracles and Predictions According to Spiritism (A Gênese: os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo)	Milagres e predições de acordo com o espiritismo	Incluso no <i>corpus</i>

Fonte: Próprio Autor (ATV, 2020)

Na Tabela 2, compilei as obras principais do espiritismo kardecista e isso foi possível porque todas elas estavam disponíveis em inglês e em formato eletrônico para a inclusão no CReDELt. A seguir, apresento alguns detalhes sobre esses livros, como a autoria das traduções e de quais sites foram retirados.

**The Spirits' Book (O Livro dos Espíritos):** primeiro livro sobre a doutrina espírita, foi organizado em uma estrutura de perguntas e respostas. Versa sobre a natureza dos espíritos e suas relações com o mundo material. A tradução usada, do francês para o inglês, é a de Anna Blackwell, tradutora e estudiosa do espiritismo, de 1875. O livro foi retirado do site Kardecpedia (<https://kardecpedia.com/en>).

**The Mediums' Book (O Livro dos Médiuns):** o livro discute os meios e as regras de comunicação com o mundo dos espíritos. A tradução, do francês

para o inglês, é de Anna Blackwell e realizada em 1876. O livro foi retirado do site Kardecpedia (<https://kardecpedia.com/en>).

**The Gospel According to Spiritism (O Evangelho Segundo o Espiritismo):** o livro contém os ensinamentos morais mais importantes de Jesus Cristo para que o espírito possa evoluir. A tradução usada foi a de Janet Duncan, tradutora e estudiosa do espiritismo, realizada em 1987. O livro foi retirado do site Kardecpedia (<https://kardecpedia.com/en>).

**Heaven and Hell or The Divine Justice Vindicated in the Plurality of Existences (O Céu e o Inferno: ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo):** o livro possui a descrição de doutrinas relacionadas à passagem do mundo material ao mundo espiritual e sobre a situação da alma no processo de desencarnação e após ele. A tradução usada foi a de Anna Blackwell, de 1878. O livro foi retirado do site Kardecpedia (<https://kardecpedia.com/en>).

**Genesis: The Miracles and the Predictions According to Spiritism (A Gênese: os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo):** como o título descreve, o livro aborda o tema dos milagres e predições segundo a doutrina espírita. Ele desenvolve sobre os temas de forma científica e filosófica. A tradução usada foi a de Darrel W. Kimble e Ily Reis, de 2009. O livro foi retirado do site Spiritist Society of Baltimore (<http://ssbaltimore.org/>).

O espiritismo kardecista combina cosmologia e ética cristãs e monoteísmo “com doutrinas como karma e reencarnação” (USARSKI; SHOJI, 2016, p. 290). No espiritismo kardecista, os médiuns se conectam aos espíritos em busca de respostas para o desenvolvimento moral e não há a invocação de entidades ou pedidos de intercessão, conforme praticado em diversas religiões espiritualistas como, por exemplo, a umbanda.

A divulgação do espiritismo ocorreu em grande parte pela atuação dos médiuns em reuniões e sessões, e a doutrina ganhou inúmeros adeptos. O espiritismo kardecista se espalhou pelo mundo inteiro e encontrou no Brasil uma grande aceitação, principalmente pelas suas características

pseudocientíficas. Alguns representantes do kardecismo no Brasil ganharam reconhecimento mundial, como por exemplo Francisco Cândido Xavier, ou apenas Chico Xavier. As obras de Allan Kardec continuam a ser vendidas nas livrarias na França e no Brasil e em toda a América Latina. Seus escritos encontraram sincretismo com religiões locais como o cristianismo e a umbanda (MONROE, 2008). De acordo com o censo de 2010, existem cerca de 13 milhões de adeptos do espiritismo pelo mundo, dos quais aproximadamente três milhões no Brasil, onde cerca de 2% da população total se considera espírita<sup>42</sup>. Por pertencer ao escopo desta pesquisa e ter sido reconhecido como uma prática religiosa pelo instituto de pesquisa oficial do governo brasileiro (IBGE), os livros do espiritismo kardecista foram incluídos neste estudo.

## 2.4 HINDUÍSMO

O termo hinduísmo surge entre os estudiosos durante o movimento colonialista do século XIX, para designar as práticas religiosas e culturais na região onde atualmente situa-se a Índia (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001). O termo hindu já havia sido usado pelos persas no século VI A.E.C., para designar o povo e a região dessa área (MELTON; BAUMANN, 2010).

As origens do hinduísmo são traçadas a partir da literatura védica, que foi produzida durante séculos de forma orgânica e adaptando-se às relações humanas no subcontinente indiano – até hoje, os mais importantes livros sagrados do hinduísmo são os quatro Vedas<sup>43</sup>. Apesar de existirem religiões não védicas, a falta de registros dessas religiões fez com que elas desaparecessem com o tempo, sendo algumas de suas ideias incorporadas por

---

<sup>42</sup> Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137#resultado> (acessado em 31/03/2020).

<sup>43</sup> N.A.: Rig Veda, Sama Veda, Yajur Veda e Atharva Veda.

outras religiões. De um modo geral, a evolução do hinduísmo pode ser dividida em quatro períodos (MELTON; BAUMANN, 2010).

No primeiro momento, chamado de época do veda ou bramanismo, acredita-se que a religião hindu tenha surgido a partir das crenças dos povos do Vale do Indo e da invasão dos povos arianos, que introduziram a religião védica por volta de 1.600 A.E.C. na região. Esses povos arianos tinham como língua o indo-europeu, posteriormente transformado no sânscrito védico e no sânscrito clássico (MELTON; BAUMANN, 2010). Os textos sagrados foram transcritos a partir de tradições orais entre 1.200 e 500 A.E.C., chamados de Vedas<sup>44</sup> e categorizados como *śruti*, ou aquilo que foi ouvido (JONES, 2005, v. 6); MELTON; BAUMANN, 2010) porque, de acordo com a tradição, esses textos não são de origem humana e foram recebidos por indivíduos com habilidades intuitivas superiores (MELTON; BAUMANN, 2010). Os quatro vedas são o Rig Veda (Conhecimento de Louvor), o Sama Veda (Conhecimento de Ritual), o Yajur Veda (Conhecimento de Adoração) e o Atharva<sup>45</sup> Veda (Conhecimento de Sacerdote), e são textos litúrgicos para rituais de adoração aos deuses. Além dos Vedas, focados em rituais e sacrifícios, há também os textos da canção do Senhor (*Bhagavad Gita*) e os Upanishads<sup>46</sup>, mais relacionados com o desenvolvimento pessoal. Os deuses principais para os arianos eram Agni, o deus do fogo, Soma, mestre das plantas cujo extrato era alucinógeno e usado em rituais, e Indra, o rei dos deuses (JONES, 2005, v. 6); MELTON; BAUMANN, 2010).

O segundo momento, chamado de hinduísmo clássico, compreendendo do século VI A.E.C. ao século XI da era comum, consistiu em

---

<sup>44</sup> N.A.: Da palavra *vid*, em sânscrito, que significa conhecimento.

<sup>45</sup> N.A.: Tipo de sacerdote.

<sup>46</sup> N.A.: A palavra significa conexão e engloba os sentidos de conhecimento e aproximação atenta ao conhecimento.

mudanças religiosas e econômicas. Foi aproximadamente no começo desse período que o movimento *Śramaṇa*, ou mendicante, foi inspiração para o surgimento do budismo e do jainismo, que questionavam a cultura de sacrifícios e de castas<sup>47</sup>. O hinduísmo é considerado uma forma de vida que está relacionada diretamente com o sistema de castas indiano. Por esse motivo, o adepto aceita sua condição desde o nascimento, sabendo que um indivíduo é superior ao outro dependendo da casta em que nasceu. Ao aceitar que não há mudanças ou direitos a ser conquistados, o hinduísta espera a morte e o próximo renascimento para viver outra realidade, agindo no intuito de sempre melhorar seu retorno, até por fim atingir o ponto máximo de esclarecimento espiritual. A cultura ritualística de sacrifícios foi muito difundida pela literatura védica. Ela considera os sacrifícios como uma forma de rotina, ao concederem recompensas temporárias e não uma paz eterna – sugerindo, desse modo, que os adeptos do hinduísmo deviam manter um fluxo de sacrifícios para que as recompensas continuassem a aparecer. Nesse período, textos foram escritos e caracterizados como *smṛti* (o que se lembra), diferentes dos *śruti* (o que foi ouvido) mencionados anteriormente.

Entre os deuses que se tornaram mais o foco das adorações na segunda metade do primeiro milênio da era comum, temos Shiva, Vishnu e Devi (MELTON; BAUMANN, 2010). Shiva é considerado o deus supremo e geralmente apresentado com sua família divina, sendo Parvati sua esposa e seus filhos Ganesha e Skanda. De acordo com a tradição hindu, Shiva pode ser benevolente ou destrutivo. Vishnu combina diversas figuras divinas como os seus dez avatares<sup>48</sup>. Os dez avatares de Vishnu são: “(1) Matsya, o peixe;

---

<sup>47</sup> N.A.: A casta se caracteriza como um sistema rígido de estratificação da sociedade de acordo com o nascimento.

<sup>48</sup> N.A.: Termo que vem do sânscrito *avatāra*, que significa descida, ou seja, uma encarnação de um Deus na Terra e indica a forma material dessa entidade que veio ao mundo de própria vontade para cumprir uma missão (SCHUHMACHER; WOERNER, 1989).

(2) Kūrma, a tartaruga; (3) Varāha, o javali; (4) Narasimha, o homem leão; (5) Vāmana, o anão; (6) Parashu-Rāma, ou Rāma o Portador do Machado; (7) Rāma do Rāmāyana; (8) Krishna; (9) Buddha; (10) Kalki”<sup>49</sup> (SCHUHMACHER; WOERNER, 1989, p. 25). Esta última encarnação ainda está por vir e, além dessas, os hinduístas também consideram Jesus como um avatar. Devi é a palavra em sânscrito para deusa e compreende a tradição relacionada a entidades femininas poderosas, como por exemplo Kali, deusa do tempo e da morte, ou Durga, deusa da guerra. Essa força feminina é ambivalente, podendo originar vida e fertilidade, bem como destruição e morte.

O terceiro momento, englobando o período entre os séculos XII e XVIII da era comum, teve menos mudanças religiosas que o período anterior e o posterior e foi caracterizado pelas invasões muçulmanas e a mistura entre práticas religiosas. Esse momento foi marcado pela presença de santos poetas e do sincretismo com ideias muçulmanas (MELTON; BAUMANN, 2010).

O quarto momento caracteriza o novo hinduísmo e abrange o período do império britânico e a independência. Nesse período, a Índia enfrentou a implantação do sistema britânico de educação e as ações missionárias cristãs de conversão. Vários grupos hinduístas surgiram em defesa das tradições locais e alguns deles usaram a força bélica contra estrangeiros e para a destruição de templos sagrados de outras religiões (MELTON; BAUMANN, 2010). Nesse período, o hinduísmo começa sua expansão para outras partes do mundo, organizando seu conjunto de crenças para atrair novos adeptos.

As crenças hinduístas incluem o reconhecimento dos Vedas como fonte de sabedoria religiosa e a classe de religiosos como aquela que exerce o importante papel de manter a relação entre seres humanos e o divino. Os

---

<sup>49</sup> N.A.: No original: “(1) Matsya, the fish; (2) Kūrma, the tortoise; (3) Varāha, the boar; (4) Narasimha, the man-lion; (5) Vāmana, the dwarf; (6) Parashu-Rāma, or Rāma the Ax Wielder; (7) Rāma of the Rāmāyana; (8) Krishna; (9) Buddha; (10) Kalki.” Tradução livre do autor (ATV, 2020).

adeptos do hinduísmo entendem o divino como a realidade total ou suprema existência, ou, em outras palavras, um núcleo espiritual do universo, sendo essa força manifestada em vários deuses do panteão hindu.

O hinduísmo contempla o conceito de *dharma*, que pode ser compreendido com o significado de lei, norma, dever, obrigação ou ordem. Os seguidores da religião devem obedecer ao conceito de *dharma* ligado à condição em que eles nasceram (casta). O *dharma* se relaciona com a ideia de um ciclo de nascimentos e mortes (*samsara*) ao qual os seres humanos estão sujeitos, até que consigam a libertação ou emancipação (*moksha*) dos desejos e dos vícios. A literatura védica apresenta histórias sobre indivíduos e deuses cumprindo suas missões de vida para ilustrar o conceito de *dharma*.

Os hinduístas acreditam que a verdade ou a realidade absoluta (Brahman) podem vir de várias fontes e elas não devem se restringir a uma forma de crença, e podemos considerar a tradição religiosa hindu sendo representada por cinco elementos (JONES, 2005, v. 6). O primeiro elemento é a doutrina baseada nos textos sagrados e nas relações entre seres humanos e o divino, a preservação do mundo, o destino individual e os dos grupos de relações humanas. O segundo elemento é a prática de rituais de adoração, principalmente aqueles relacionados ao culto das imagens com ofertas de alimentos, uma vez que sacrifícios cerimoniais descritos nos vedas deixaram de ser costumes comuns no hinduísmo. O terceiro elemento é a estrutura da sociedade, originada da antiga concepção com quatro castas ideais baseada na organização indo-europeia dos arianos, compondo hierarquicamente os grupos de sacerdotes, guerreiros, agricultores e escravos (JONES, 2005, v. 6), conforme mencionado no Rig Veda, e da qual a Índia contemporânea é herdeira, nas suas características de divisão social em castas diversas, onde cada uma delas possui uma abordagem própria da verdade ou realidade. O quarto elemento são as histórias que unem o povo hindu sobre as relações entre o divino e o humano, contadas e recontadas para mostrar que humanos

e deuses compartilham experiências semelhantes, como, por exemplo, o amor, a guerra, o dever e a ludicidade. O quinto elemento é a devoção (*bhakti*) geralmente baseada nas vidas de santos poetas, que servem de inspiração para os seguidores da fé por serem parecidas com situações que eles enfrentam em suas vidas cotidianas.

Esses elementos se apresentam como caminhos a serem seguidos para alcançar a libertação, a saber, o caminho da ação, o caminho do conhecimento e o caminho da devoção, todos interligados com a verdade e a alma humana<sup>50</sup>, que são inseparáveis (MELTON; BAUMANN, 2010). Todo o seguidor do hinduísmo deve buscar o equilíbrio para trilhar esses caminhos e alcançar a libertação.

O hinduísmo se caracteriza, de modo geral, portanto, por uma combinação de formas de adoração a diversos deuses que compartilham características, pela busca de libertação ao seguir as leis previstas para cada casta e pela prática constante da religião. O hinduísmo também é uma religião politeísta e caracteristicamente animista, atribuindo uma essência espiritual aos animais, plantas e objetos. Durante séculos, a religião passou por estágios de evolução e adaptação, e hoje está presente em diversas partes do mundo.

Os textos sagrados do hinduísmo são compostos principalmente por hinos, poemas e canções. Apresento na Tabela 3, a seguir, os principais textos dessa religião e os que foram incluídos no *corpus*.

---

<sup>50</sup> N.A.: *Brahman* e *atman*.

TABELA 3 – TEXTOS DO HINDUÍSMO

<b>Título</b>	<b>Descrição</b>	<b>Inclusão no CReDELt</b>
Bhagavad Gita (A Canção do Senhor)	Poema religioso e filosófico	Incluso no <i>corpus</i>
Vedas (Conhecimento)	Conhecimentos superiores sobre a religião e procedimentos de adoração. Há quatro vedas: 1. Rig Veda (Conhecimento de louvor) 2. Sama Veda (Conhecimento de Ritual) 3. Yajur Veda (Conhecimento de Adoração) 4. Atharva Veda (Conhecimento de Sacerdote)	Inclusos no <i>corpus</i>
Upanishads (Conexão)	Desenvolvem os princípios fundamentais da religião	Incluso no <i>corpus</i>

Fonte: Próprio Autor (ATV, 2020)

A Tabela 3 apresenta os textos sagrados do hinduísmo e o fato de todos terem sido incluídos no CReDELt. Apresento, a seguir, alguns detalhes sobre esses textos, como a autoria da tradução e o site de onde foram retirados.

**Bhagavad Gita:** traduzido como canção do Senhor, provavelmente o texto hindu mais conhecido fora da Índia (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001), é um poema religioso e filosófico, considerado o “evangelho” do hinduísmo (SCHUHMACHER; WOERNER, 1989). O universo é oferecido como o corpo de Deus que deve ser respeitado pelos hindus (VAN HUYSSTEEN, 2003), e os seguidores oferecem o fruto do seu trabalho para Krishna<sup>51</sup>. Também é uma fonte para conhecer o pensamento cosmológico do hinduísmo (JONES, 2005, v. 3). O texto também sugere dedicar a vida inteira como um ato de devoção

---

<sup>51</sup> N.A.: Em sânscrito, preto ou azul escuro, considerado a oitava encarnação do deus hindu Vishnu, uma das divindades principais do hinduísmo (um deus sol), é a entidade mais reverenciada e mais conhecida dos hindus, conhecido como herói da mitologia indiana (SCHUHMACHER; WOERNER, 1989; <https://www.britannica.com/topic/Krishna-Hindu-deity>; <https://www.britannica.com/topic/Vishnu>, acessados em 31/03/2020).

(JONES, 2005, v. 4). A tradução em inglês desse livro, usada para esta pesquisa, é a de Abhay Charanaravinda Bhaktivedanta Swami, indiano líder espiritual hindu, de 1966. O livro foi retirado do site Ishwar (<http://www.ishwar.com/>).

**Vedas:** significa conhecimento, que é superior ao conhecimento comum e concede poder a quem possui esse conhecimento (CUSH, ROBINSON; YORK, 2008). O Rig Veda, o Sama Veda e o Yajur Veda são conhecidos como os três vedas. O Atharva Veda é um quarto, relacionado aos sacerdotes atharvans. O Rig Veda é uma coleção de hinos voltados geralmente a uma entidade cada. O Sama Veda também contém hinos selecionados do Rig Veda. O Yajur Veda é composto de falas rituais em verso e prosa, enquanto o Atharva Veda é composto de hinos usados em rituais de uso pessoal. O Atharva Veda usado no *corpus* é uma tradução de Maurice Bloomfield, filologista e estudioso de sânscrito, de 1897. O Rig Veda (1889), o Sama Veda (1895), e o Yajur Veda (1899) usados são uma tradução de Ralph Thomas Hotchkin Griffith, um inglês estudioso da Índia e membro do serviço educacional indiano. Todos os Vedas, em inglês, foram retirados do site Ishwar (<http://www.ishwar.com/>).

**Holy Upanishads (Sagrados Upanishads):** em uma tradução direta, significa “sentar perto de”, significando conexão, e possuindo temas diversos, compartilham todos a ideia de ciclos infinitos de nascimentos e mortes onde a natureza do nascimento depende das ações do indivíduo em vida (JONES, 2005, v. 3). A tradução usada no *corpus* é a de Swami Nikhilananda, escritor e pensador indiano, de 1952. Os textos foram retirados do site Ishwar (<http://www.ishwar.com/>).

De acordo com o censo de 2010, o hinduísmo é uma religião presente e praticada no Brasil por cerca de 0,003% da população. Segundo o *site World Population Review*<sup>52</sup>, os dados de 2010 indicam que há cerca de 1,15 bilhão de hindus em todo o mundo. Os países com a maior população hinduísta no mundo são a Índia, com cerca de 1 bilhão, o Nepal, com aproximadamente 23 milhões, e Bangladesh, com perto de 14 milhões. Em relação ao percentual da população que é hinduísta, o Nepal vem em primeiro lugar, com 81,3%, seguidos por Índia, com 79,80%, e Ilhas Maurício, com 48,5% da população.

Conforme mencionado anteriormente, o hinduísmo é uma religião que se desenvolveu dentro do contexto social do vale do Indo, incluindo o sistema de castas, que, apesar de não existir mais oficialmente, segundo o governo indiano, continua a influenciar a vida da população, na medida em que quase 80% seguem os princípios da religião. Esse fato propõe um desafio para a religião ser adotada em regiões onde essa divisão social não existe.

O hinduísmo foi incluso nesta pesquisa pelo fato de ser praticado no Brasil e em outras partes do mundo. Além do fato de ser uma cultura milenar e singular que contribuirá para as descobertas deste estudo.

## 2.5 ISLAMISMO

O islamismo é uma das três religiões abraâmicas, ou seja, religiões que compartilham uma tradição religiosa ligada à Abraão. Para o judaísmo e o cristianismo, ele é considerado um patriarca, e no islamismo ele é considerado um dos profetas. Todas são monoteístas e reconhecem que os ensinamentos de Deus foram transmitidos por mensageiros ou profetas escolhidos. Há debates se o mormonismo, a ser apresentado ainda neste capítulo de contextualização, pode ser considerado a quarta religião abraâmica, por suas

---

<sup>52</sup> N.A.: <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/hindu-countries> (acessado em 23/07/2020).

ligações com os textos judaicos e cristãos. Para o islamismo, a figura de descendência de Abraão é seu filho Ismael concebido por sua serva Agar, antes de Deus permitir que Sara, esposa de Abraão, pudesse ter filhos. Quando Sara teve seu filho Isaac, ela ordenou que a serva e seu filho fossem expulsos de suas terras. Deus disse para Abraão fazer o que sua esposa havia mandado sem preocupações pois de Ismael Ele faria uma grande nação, em reconhecimento pela sua descendência. Ismael e sua mãe foram banidos para o deserto e, de acordo com a tradição islâmica, formou o grande povo árabe. Ismael veio a ser considerado o pai dos árabes, e Maomé, profeta do islamismo, foi seu descendente (MELTON; BAUMANN, 2010).

De acordo com Dhanani (2000), para entender o islamismo precisamos considerá-lo em três esferas, a saber, a de uma religião monoteísta, uma civilização e um império. A religião monoteísta é baseada principalmente no livro que o anjo Gabriel ditou para o profeta Maomé, em uma caverna no Monte Hira, e na vida desse profeta. A civilização de cultura milenar, por sua vez, trouxe inúmeras contribuições para ciências como a matemática e a astronomia. Por fim, o império se estendeu das fronteiras da China ao oceano Atlântico, com países da Ásia, África e Europa sob o seu domínio.

Pelo motivo exposto, dividirei esta apresentação do islamismo de forma que possa abordar a vida do profeta Maomé e a consolidação do Islã, o império muçulmano e os seus aspectos culturais e científicos, e a importância do Alcorão (*Qur'an*), a palavra de Deus, para o islamismo. Deste modo, intento oferecer uma visão geral dos aspectos constituintes dessa religião.

Abul Alcacim Maomé ibne Abdalá ibne Abdal Mutalibe ibne Haxim, ou mais conhecido como Maomé, nasceu no ano 570 E.C., na região de Meca, e morreu em 632 E.C. Aos quarenta anos, recebeu a visita do anjo Gabriel enquanto meditava no Monte Hira (HUYSSTEEN, 2003). As revelações foram passadas durante um período de cerca de vinte anos. Maomé é visto como um modelo de vida a ser seguido por todos os muçulmanos nas esferas familiar,

profissional e nas relações de liderança. Ele também é considerado uma das figuras mais representativas da história humana, especialmente pelas influências de poder político, leis e dedicação espiritual dos muçulmanos (MELTON; BAUMANN, 2010).

A vida do profeta Maomé pode ser descrita resumidamente em três momentos. O primeiro é o de sua infância, sem o pai, que havia morrido antes dele nascer, e sem a mãe, que faleceu logo depois dele nascer. Ele foi criado pelo seu avô e, após a sua morte, por um tio até seus anos de adolescência. Casou-se com Khadijah aos 25 anos, em 595 E.C., e permaneceu casado até ela falecer, em 619 E.C. Durante esse período, ele viajou e conheceu locais diferentes, atuando como comerciante com a família de sua esposa (MELTON; BAUMANN, 2010).

O segundo momento foi quando ele foi chamado por Deus, na 17ª noite do mês do Ramadã<sup>53</sup> do ano de 610 E.C., e começou a receber as revelações do Anjo Gabriel. A tradição muçulmana conta que o profeta Maomé não sabia nem ler nem escrever, mas que o Anjo Gabriel simplesmente disse a ele para começar a ler e desse modo ele adquiriu essas habilidades (CHIAVENATO, 2002). As revelações foram feitas até a morte do profeta Maomé no ano de 632 E.C., sendo este um período de aproximadamente 23 anos. De acordo com a tradição, durante esse período, Maomé teve diversas experiências divinas, como, por exemplo, quando viajou para Jerusalém com o Anjo Gabriel e, ascendendo em uma escada até o sétimo céu, conversou com Adão, Jesus e os outros profetas, e depois descendeu. O local onde estava a escada usada por Maomé, hoje a Cúpula da Rocha (Domo da Rocha), no Monte do Templo em Jerusalém, é considerado um dos mais sagrados locais para o islamismo

---

<sup>53</sup> N.A.: Nono mês do calendário islâmico, que, por ser mais curto que o calendário gregoriano, ocorre em diferentes estações. O significado da palavra é ser ardente, pois inicialmente era realizado no período mais quente do ano. De acordo com a tradição muçulmana, Deus perdoa os antigos pecados para aqueles que durante o mês do Ramadã rezarem, jejuarem e agirem com fé. O jejum vai do nascer do sol ao crepúsculo.

(MELTON; BAUMANN, 2010). Essas jornadas física e espiritual ocorreram em uma noite, sendo a física para Jerusalém, chamada de *Isrā'*, e a espiritual para o céu, chamada de *Mi'rāj*.

O terceiro momento pode ser estabelecido após a pausa de três anos (*fatra*) que o profeta Maomé fez após a primeira revelação, constituindo o início de sua missão de levar a mensagem de Alá aos habitantes de Meca. Este momento se mistura com o segundo momento das revelações, mas deve ser visto como diferente porque vemos o profeta Maomé como defensor e divulgador da fé islâmica. Após iniciar de forma pacífica, Maomé enfrentou muita resistência e, com o tempo, foi perseguido pelas tribos locais por pregar contra a idolatria e o politeísmo (MELTON; BAUMANN, 2010). Nos anos posteriores, o profeta Maomé e seus seguidores lançaram ações militares para conquistar Meca e outros locais considerados sagrados, bem como empreitou em ações de divulgação da fé islâmica em outros locais, como a África, por exemplo. “A vida militar de Maomé sempre foi usada contra ele por críticos”<sup>54</sup> (MELTON; BAUMANN, 2010, p. 1512). No entanto, de acordo com a tradição muçulmana, o profeta fez o que havia de ser feito em defesa da fé e contou com a proteção de Alá, de certa forma similar às guerras conduzidas na antiguidade pelo Rei Davi para ampliação do seus domínios, descritas nas escrituras judaicas, ou as Cruzadas conduzidas pelos cristãos na Idade Média para a conquista ou retomada da Terra Santa. Maomé continuou a defender e a divulgar a fé islâmica até a sua morte, em 8 de junho de 632 E.C.. Esses três momentos da vida do profeta mostram as formas como ele é reverenciado até hoje pelos muçulmanos, como homem de família, comerciante, mensageiro de Deus e guerreiro defensor da fé islâmica.

---

<sup>54</sup> N.A.: No original: “Muhammad’s military life has always been used against him by critics.” Tradução livre do autor (ATV, 2020).

As críticas ao acúmulo de riquezas e esquecimento da caridade e hospitalidade atraíram de início escravos e aqueles de condição socioeconômica inferior para a religião. Com o tempo, outras classes sociais aderiram à fé. Após a morte de Maomé, um califado foi instituído para continuar com a missão de divulgar as mensagens de Alá e do profeta. A palavra califa significa sucessor, e o primeiro foi escolhido por um grupo de anciãos logo após a morte do profeta. Durante séculos, houve disputas em relação aos sucessores, com dinastias se intercalando entre si. O califado deixou de existir como força política com a destruição de Bagdá pelos mongóis, em 1258. Após esse evento, não houve efetivamente líderes que recebessem esse título e exercessem influência sobre todo o povo islâmico.

Melton e Baumann (2010) afirmam que o desejo do profeta Maomé era o de expandir o islamismo para todo o mundo, uma vez que só existia o mundo islâmico e o mundo não islâmico. O expansionismo era geralmente feito por conquistas militares, uma vez que a lei islâmica e o próprio profeta acreditavam que atos de guerra eram justificados em nome da fé.

O islamismo se expandiu para a África ainda durante a vida do profeta Maomé, com caravanas de comerciantes e refugiados de Meca se estabelecendo no norte do continente, assim como na região ao sul do deserto do Saara, algumas vezes estabelecendo sincretismo entre as crenças locais para que o islamismo fosse aos poucos sendo implantado (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001). A expansão continuou a ocorrer durante séculos, muitas vezes pela doutrinação e outras vezes por conta da *jihād* (guerra santa) intensificada a partir do século XIX. Na atualidade, a religião ainda disputa espaços com outras fés.

Na Ásia central, a expansão do islamismo começou por volta de vinte anos após a morte do profeta Maomé, que ocorreu em 632 E.C.. Nos séculos XIII e XIV, o islamismo foi adotado pela Horda de Ouro (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001), uma das quatro e a mais próspera divisão do antigo Império

Mongol, que durante seu pico dominou entre a cordilheira dos Cárpatos até a Sibéria, ao leste, e o Mar Negro e a Cordilheira do Cáucaso, ao sul. Os muçulmanos enfrentaram dificuldades e perseguições entre os séculos XVI e XVIII com o Império Russo e aproveitaram de certa tranquilidade entre o reinado de Catarina, a Grande, e a revolução bolchevique (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001). Após a revolução, houve um movimento antirreligioso intenso e buscaram erradicar as religiões, proibindo cultos e livros religiosos. Nas décadas de 1930 e 1940, a língua árabe que era usada nas regiões antes dominadas pela Horda de Ouro, foi substituída pelo latim, e depois pelo cirílico (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001). A volta do islamismo ocorre progressivamente, com a reestruturação e posterior fim da União Soviética nas décadas de 1980 e 1990. Atualmente, os muçulmanos possuem liberdade de culto e participação ativa na sociedade, nas regiões mencionadas (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001).

Na Ásia Oriental, os muçulmanos começaram a se estabelecer comercialmente nos portos da China em locais isolados, geralmente perto dos portos, ainda durante a vida do profeta Maomé. Durante séculos, a fé islâmica continuou a ser praticada na China pelos muçulmanos estrangeiros que ali se estabeleceram, mas sem se expandir para os chineses, mesmo durante os conturbados períodos da Revolução Cultural nas décadas de 1960 e 1970 (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001). Na Coreia e Japão, a presença do islamismo não atingiu níveis representativos até hoje, sendo mais comum entre estrangeiros que moram nesses países.

No sul da Ásia, a expansão muçulmana na Índia ocorreu a partir do século VII e perdurou até o século XIV. Ainda hoje há a presença da religião, apesar de ser minoria perante a maioria expressiva de hinduístas. Em Bangladesh e no Paquistão, o islamismo se tornou com o tempo a religião mais representativa e a religião oficial desses países.

Na Europa, as invasões muçulmanas estabeleceram domínio nas regiões próximas ao Mediterrâneo e o Oceano Atlântico a partir de 711 E.C. perdurando até o século XV, com as Guerras de Reconquista. Na Europa e nas Américas, a presença muçulmana hoje reflete as correntes migratórias de refugiados, que fogem de situações de conflitos em suas terras natais (MELTON; BAUMANN, 2010).

De acordo com a tradição, o Islã iniciou com a criação humana e Alá passou seus conhecimentos por meio de profetas como Adão, Noé, Abraão, Moisés, Jesus e Maomé, sendo este último o mais importante para a fé islâmica (MELTON; BAUMANN, 2010). Alá, do árabe *lah*, que significa deus e a significando o, portanto sendo o Deus. A palavra Islam significa literalmente submissão a deus, a partir da palavra *aslama*, também relacionada às palavras *salam*, significando paz, e *salima*, que diz que ele estava salvo. Da mesma palavra *aslama* vem a palavra *muslim*, ou, em português, muçulmano, aquele que se submete (HOAD, 1996). Todos os seres animados e inanimados devem obedecer a Deus.

As práticas devocionais do islamismo envolvem cinco deveres de todos os muçulmanos e são chamadas de os Cinco Pilares do Islã. O primeiro é o de reconhecer a existência de apenas um deus e do seu mensageiro Maomé. O segundo é o de praticar as cinco rezas diárias. O terceiro é o de contribuir para as obras da religião com base em seus ganhos pessoais e de propriedade. O quarto é o de jejuar durante o mês do Ramadã. O quinto é o de fazer a peregrinação à Meca pelo menos uma vez em sua vida (MELTON; BAUMANN, 2010).

A primeira prática devocional reforça a crença monoteísta das outras religiões abraâmicas, com o princípio simples e direto de entender o fato de haver apenas um Deus e o seu profeta é Maomé. Conforme mencionado anteriormente, isso criou conflitos com povos politeístas e reforçou a divisão pregada por Maomé de que havia apenas o mundo islâmico e o mundo não

islâmico. Toda a adoração deve ser dedicada à Alá, e todos devem seguir o modelo de conduta do profeta Maomé.

A segunda prática devocional constitui as cinco rezas diárias (*salah* ou *salat*) a ser realizadas pelos seguidores da fé. Inicialmente os fiéis eram orientados por Maomé a orar em direção à Jerusalém, mas, com o tempo, ele mudou essa orientação para que todos se posicionem em direção à Meca (MELTON; BAUMANN, 2010). Até hoje, todas as mesquitas possuem um local indicando para onde os fiéis devem rezar, a *qibla* (direção). O dia islâmico começa no pôr-do-sol, por isso apresentarei as orações de acordo com o dia islâmico. A primeira é a *Salat Al Maghrib* (oração do crepúsculo), a segunda é a *Salat al-'isha* (oração da noite), a terceira é a *Salat al-fajr* (oração da madrugada), a quarta é a *Salat al-zuhr* (oração do meio-dia) e a quinta é a *Salat al-'asr* (oração do meio da tarde). Em situações emergenciais ou problemas de saúde, aos muçulmanos podem postergar essas orações.

A terceira prática devocional é a caridade com os menos favorecidos e a caridade com as obras da religião. Há um tributo chamado de *zakat*, que significa aquele que purifica, indicando que aqueles que pagam o tributo sobre suas propriedades para ajudar os menos necessitados estão purificando seus ganhos. Geralmente o valor do *zakat* é estipulado em 2,5% das propriedades dos muçulmanos (MELTON; BAUMANN, 2010) e feito de forma anual. Além desse tributo, os muçulmanos devem sempre procurar ajudar o próximo.

A quarta prática devocional é o de jejuar durante o mês do Ramadã, um período no qual todo muçulmano deve se concentrar em evitar vícios, más ações e pensamentos e se dedicar às orações. O jejum é conduzido do nascer do sol ao crepúsculo, quando é feita a primeira oração do dia mencionada anteriormente (*Salat Al Maghrib*), de forma obrigatória para adolescentes e adultos. Os muçulmanos também devem se abster de relações sexuais e pensamentos impuros durante o Ramadã. Após a oração do crepúsculo, os muçulmanos bebem líquidos não alcoólicos e comem para se restabelecer.

Antes do nascer do sol, geralmente tomam um café da manhã reforçado, com muitos líquidos para passar o dia. O final do Ramadã é marcado pelo festival de quebra do jejum (*Eid-ul-Fitr*), quando há orações, sermões, caridade em forma de comida aos menos favorecidos e crianças recebem presentes.

A quinta prática devocional é chamada de *hajj* (peregrinação) que ocorre no último mês do calendário islâmico. Todo muçulmano deve fazer essa peregrinação por conta própria ou indicando um representante seu, em caso de problemas de saúde ou financeiros. A peregrinação deve ser feita em um estado individual de santidade e vestir trajes simples e geralmente brancos para que todos se mostrem iguais perante à Alá. O rito de peregrinação envolve várias práticas, como, por exemplo, a entrada em Meca com orações de atendimento ao chamado de Deus, a ação de circular por sete vezes a *Kaaba*, santuário no centro da Grande Mesquita, a promoção de sacrifícios de animais, nos quais as carnes são doadas aos menos favorecidos, e o apedrejamento de Satã, feito simbolicamente em direção a uma estrutura de pedra.

Há seis verdades fundamentais no islamismo, sendo a primeira a existência de Deus, a segunda a existência de anjos, a terceira a existência de livros de revelação, a quarta a existência de mensageiros divinos (profetas), a quinta a existência da vida após a morte e a sexta a existência de ordens e planos divinos (HUYSSTEEN, 2003). Os homens devem responder por suas ações e ganhar o paraíso ou o inferno. O maior presente de Deus é o conhecimento e é por meio dele que os homens podem alcançar a salvação.

O islamismo foi representado no *corpus* com o *Qur'ân* (Alcorão), dividido em 114 capítulos (*surahs*) com mais de seis mil versos, sendo os capítulos agrupados por tamanho – dos maiores, no início, aos menores, no final (MELTON; BAUMANN, 2010). O livro contém as revelações do Anjo Gabriel ao profeta Maomé e é considerada a eterna palavra não criada de Deus, sendo, desse modo, a doutrina fundamental dos muçulmanos (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001; JONES, 2005, v. 11). De acordo com a tradição, os

capítulos mais curtos foram revelados à Maomé primeiro e os mais longos depois, o que sugere que o Alcorão pode ser lido de trás para frente para uma compreensão da evolução do recebimento dos ensinamentos sagrados (MELTON; BAUMANN, 2010).

De acordo com Melton e Baumann (2010), os temas mais identificados por estudiosos do Alcorão são Alá e seus atributos e ações, o profeta Maomé e suas características, conteúdos das bíblias judaica e cristã, Jesus, os verdadeiros seguidores da fé e suas características, e os conceitos de céu, inferno e julgamento final. Como não há ordenamento temático nem cronológico no Alcorão, esses temas aparecem em versos em diferentes capítulos. Nesta pesquisa, os temas serão levantados de acordo com a coocorrência de lemas no texto islâmico.

Além do Alcorão, há outros escritos islâmicos, conforme mostrado na Tabela 4 a seguir. A impossibilidade de encontrar esses outros textos na íntegra, em inglês e em formato eletrônico, impediu a inclusão deles no CReDELT. No entanto, como o Alcorão é considerado o texto mais sagrado da fé islâmica, a religião será representada por ele.

TABELA 4 – TEXTOS DO ISLAMISMO

<b>Título</b>	<b>Descrição</b>	<b>Inclusão no CReDELT</b>
Alcorão ( <i>Qur'ān</i> )	Livro único do islamismo, a palavra de Deus ditada pelo Anjo Gabriel ao profeta Maomé	Incluso no <i>corpus</i>
<i>Ḥadīth</i> (Tradição)	Considerado como uma biografia do profeta Maomé. São coleções feitas e desenvolvidas por muçulmanos	Não incluído no <i>corpus</i> por falta de acesso ao texto em inglês em formato eletrônico
<i>Sunna</i> (Prática Habitual)	Coleção de costumes e práticas muçulmanas	Não incluído no <i>corpus</i> por falta de acesso ao texto em inglês em formato eletrônico

Fonte: Próprio Autor (ATV, 2020)

A tradução em inglês usada no *corpus* é de Talal Itani, escritor libanês, de 2012, e foi retirado do site Clear Quran (<https://www.clearquran.com/>). O

Alcorão é o texto mais sagrado dos muçulmanos e a palavra eterna de Deus (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001). Apesar de o islamismo estar presente em vários países com línguas diversas, tradicionalmente as línguas da fé são o árabe clássico e seus dialetos (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001), estabelecendo um vínculo forte entre a religião e a cultura árabe. Por esse motivo, traduções do texto sagrado amplamente divulgadas são escassas.

O islamismo é uma religião em crescimento no mundo e conta com mais de um bilhão de adeptos. No Brasil, sua representatividade no censo demográfico de 2010 foi de 0,06% da população e é mais presente em grandes metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro.

## 2.6 JUDAÍSMO

O judaísmo é tradicionalmente conhecido como a religião do povo judeu, um povo com suas origens no Oriente Médio há mais de quatro mil anos. De acordo com a tradição, a história desse povo está escrita nas escrituras conhecidas como a Bíblia Judaica (*TaNaKh*). A palavra *TaNaKh* é um acrônimo usado para chamar os livros sagrados do judaísmo, e essa coletânea de livros é composta pela Torá (*Torah*), com significado de ensinamento ou instrução, *Nevi'im* (Profetas) e *Ketuvim* (Escritos). Para melhor compreensão da história do povo judeu, apresento de forma resumida os conteúdos dessas três partes da Bíblia Judaica.

De acordo com a tradição judaica, a Torá era vista como um livro único, diferentemente da visão cristã que a adotou como parte do Antigo Testamento e a dividiu em Gênesis, Êxodos, Levítico, Números e Deuteronômio. Essas divisões foram extraídas a partir de palavras hebraicas que iniciam esses livros.

A palavra que indica a primeira parte da Torá é *Bereshit*, que significa

*no início* ou *no princípio*. Essa parte descreve desde a criação do mundo até a saída do povo judeu da terra prometida. Vários exemplos são dados em relação ao amor de Deus ao seu povo e as constantes rebeliões do povo contra seu Deus, como, por exemplo, Adão e Eva, a torre de Babel e os filhos de Jacó, colocando toda aliança que Abraão fez com Deus em risco (JONES, 2005, v. 13). A segunda palavra é *Shemot* (Nomes) e nesta parte da Torá encontramos a história da escravização dos descendentes de Jacó no Egito, a libertação do povo judeu representada por Moisés e seu irmão Aarão, o recebimento das leis sagradas e a peregrinação pelo deserto para a Terra Prometida. Encontramos nessa parte outros exemplos de desafio do povo judeu ao seu Deus, como as dúvidas se havia mesmo uma Terra Prometida ou a adoração a ídolos, que havia sido proibida por Deus (JONES, 2005, v. 13). A terceira divisão é iniciada pela palavra *Vayiqr'a*, que significa *e ele chamou*, descrevendo as leis divinas recebidas por Moisés para a manutenção da aliança com Deus. Essencialmente é uma seção sobre leis e princípios éticos importantes para a fé judaica. A quarta parte é iniciada pela palavra *Bamidbar* com o significado de *no deserto*, descrevendo novamente as contestações do povo judeu em obedecer seu Deus na invasão da terra de Canaã. Por isso, o povo de Israel peregrina por 38 anos até que uma nova geração pudesse ingressar na Terra Prometida (JONES, 2005, v. 13). A quinta e última divisão da Torá inicia com a palavra *Devarim* (Palavras), descreve o discurso de Moisés perante o povo judeu com exemplos do amor de Deus e das rebeliões do seu povo. Moisés adverte o povo do fato de que eles apenas iriam prosperar na Terra Prometida se obedecessem a lei de Deus. Caso contrário, eles sofreriam com guerras, pragas e até o exílio. Esta última parte termina com a morte de Moisés, a entrada na Terra Prometida e a passagem da liderança do povo judeu para Josué (JONES, 2005, v. 13).

A primeira parte da *Tanakh* apresenta inúmeros representantes e líderes do povo judeu e, entre eles, destaco os patriarcas Abraão, Isaac e Jacó.

Cada um deles foi importante para a formação do povo de Israel e suas histórias ilustram o relacionamento do Deus único, *Yahveh*, com seu povo.

Abraão foi o primeiro dos patriarcas judeus e é também reverenciado pelas três religiões abraâmicas, o cristianismo, o islamismo e o judaísmo. Criado entre os caldeus, tradicionalmente politeístas, Abraão deixou a cidade de Ur (Tall al-Muqayyar), na Mesopotâmia, a mando de Deus já com 75 anos para encontrar a Terra Prometida, na região que depois iria se tornar Canaã, e construir uma nação poderosa, um povo temente a um só Deus (*Yahveh*). De acordo com a tradição judaica, Abraão teria nascido por volta de 1.800 A.E.C. (MELTON; BAUMANN, 2010). Após a morte de seu pai (*Terah*), Abraão e sua família vão para Canaã e na planície de Mamre ele recebe a revelação de *Yahveh* de que aquela terra seria dos seus descendentes. Abraão teve o primeiro filho, Ismael, com a serva Agar, uma vez que sua esposa Sara não podia ter filhos. Quando Abraão tinha 90 anos, Deus fez a aliança com ele, mudando seu nome em hebraico de *Avram* (pai é exaltado) para *Avraham* (pai de muitas nações), estabeleceu a circuncisão para todos os homens e prometeu a ele um filho de Sara (MELTON; BAUMANN, 2010). Abraão e Ismael são circuncidados e Sara concebe Isaac. Conforme mencionado anteriormente na seção do islamismo, tempos depois que Isaac nasceu, Sara ordena a Abraão que ele expulse Agar e Ismael de suas terras e, de acordo com as escrituras, Deus ordena a mesma coisa e diz para ele não se preocupar porque de Ismael Ele também faria um grande povo (MELTON; BAUMANN, 2010). De acordo com a tradição judaica, Abraão começou com quase nenhuma posse e, com a aliança com Deus, ele se tornou um homem rico e poderoso, pai de uma grande nação.

Isaac (*Yitshaq*), cujo nome significa *ele vai sorrir*, é o segundo patriarca do povo judeu, sendo o único filho de Abraão e Sara, casado com Rebeca e o pai de Esaú e Jacó (JONES, 2005, v. 7). De acordo com estudos bíblicos, ele foi o primeiro israelita a ser circuncidado ao oitavo dia conforme Deus havia

determinado. Isaac é muito lembrado pela passagem bíblica na qual Deus ordenou a Abraão que sacrificasse seu único filho no Monte Moriá e ele, sem hesitação, preparou o sacrifício. No momento em que ele ia imolar seu único filho, o anjo do Senhor o impediu oferecendo um cordeiro para sacrificar no lugar, sendo este considerado um exemplo da misericórdia de Deus para os judeus (JONES, 2005, v. 7). Isaac também é lembrado pelas suas ligações com questões agrícolas e de resolução de conflitos, bem como o estabelecimento de alianças. Esaú era seu primogênito, mas Jacó enganou seu pai com a ajuda da sua mãe Rebeca, fingindo ser o irmão gêmeo mais velho quando Isaac já estava cego e quase morrendo para receber a sua benção e herdar seus bens.

Jacó (*Ya'aqov*), que pode significar *Deus protege* pela proteção recebida antes de nascer ou *agarrando pelo calcanhar* representando a rivalidade com o irmão gêmeo mais velho desde o nascimento (JONES, 2005, v. 7), foi o terceiro patriarca do povo judeu. Após enganar seu pai para receber sua benção, Jacó foge da ira do seu irmão e, em um sonho, ele teve uma visão de uma escada na qual os anjos subiam e desciam, e Deus prometeu a Jacó que as terras ao seu redor iriam ser dele e ele teria muitos descendentes (JONES, 2005, v. 7). Jacó enfrenta vários desafios em sua vida, casando-se com Lia e Raquel, após trabalhar por vários anos para o seu tio Labão. Ao ganhar uma luta com um ser divino, Jacó recebe dele o nome de Israel, que significa aquele que lutou com Deus e com homens e venceu. Os doze filhos de Jacó deram origem às doze tribos de Israel e foram chamados de israelitas. De acordo com a tradição judaica, Jacó foi redimido da traição do seu pai por ter passado por muitas dificuldades em sua vida, como, por exemplo, ter de sair de casa e ter seu filho José vendido como escravo para o Egito (JONES, 2005, v. 7) pelos seus irmãos invejosos. Jacó acaba indo para o Egito devido a uma grande fome que ocorreu na terra de Canaã e lá a família reencontra José, que havia se tornado um oficial do faraó. Os acontecimentos que se seguem são a situação de escravidão dos israelitas, a morte de Jacó, de José, a libertação do

povo judeu por Moisés e a condução para a Terra Prometida.

A segunda parte da *Tanakh* é *Nevi'im* (Profetas) e pode ser subdividida em outras duas partes, originalmente a dos primeiros profetas, compreendendo os livros de Josué (*Joshua*), Juízes (*Judges*), Samuel e Reis (*Kings*), e a dos profetas posteriores, contendo os livros de Isaías (*Isaiah*), Jeremias (*Jeremiah*), Ezequiel (*Ezekiel*) e os Doze Profetas: Oséias (Hosea), Naum (*Nahum*), Joel, Habacuque (*Habakkuk*), Amós (*Amos*), Sofonias (*Zephaniah*), Obadias (*Obadiah*), Ageu (*Haggai*), Jonas (*Jonah*), Miquéias (*Micah*), Zacarias (*Zechariah*) e Malaquias (*Malachi*). Os Doze profetas foram escritos em um único pergaminho e, por isso, é considerado um livro só.

Na parte dos primeiros profetas, temos a história de Josué, que liderou o povo judeu após a morte de Moisés na conquista da terra de Canaã e na divisão da terra entre as tribos israelitas de acordo com a vontade de Deus, reiterando sempre a importância de seguir os Seus mandamentos e advertindo aqueles que o desafiavam. Em Juízes, iniciando a narrativa de várias histórias descritas por juízes, ou, em outras palavras, líderes militares das tribos israelitas, desde a morte de Josué até cerca do XI século antes da era comum. Essas histórias descrevem as lutas constantes das tribos de Israel contra invasores estrangeiros, as tentações para abandonar a crença em *Yahveh* pelo contato com outras culturas que ofereciam prazeres terrenos, e a misericórdia de Deus em perdoar aqueles que se arrependiam. No livro de Samuel, é apresentada a transição entre o sistema de juízes e a monarquia israelita com a introdução de Saul e Davi, com as lutas contra os estrangeiros continuando, principalmente contra os filisteus<sup>55</sup> (SPIECKERMANN, 2001). Saul é escolhido rei por suas vitórias militares e conduz seu reinado ainda no estilo dos juízes até a sua morte em batalha contra os filisteus (SPIECKERMANN, 2001). Davi

---

<sup>55</sup> N.A.: Povo do mar Egeu que se estabeleceu na costa sudoeste de Canaã em cerca do XII século A.E.C.. O povo filisteu dominava o manejo dos metais e era reconhecido pela sua organização militar.

assume o reinado com a promessa de Deus que seu povo seria próspero se seguisse os seus mandamentos. Davi consegue derrotar os filisteus, conquistar Jerusalém e expandir o reino dos israelitas, mas falha aos olhos de *Yahveh* ao quebrar seus mandamentos, como, por exemplo, ao cometer adultério com Betsabée, a esposa do militar Urias, e depois ordenar que Urias fosse enviado para a frente de batalha contra os amonitas<sup>56</sup> para que morresse (CHIAVENATO, 2002). Por este motivo, Deus não permitiu que Davi construísse o seu templo, dizendo que as mãos dele estavam cobertas de sangue. Finalmente, o livro de Reis conta a história da monarquia israelita desde a morte do Rei Davi até o colapso dos reinos em 587/6 A.E.C e o surgimento do messianismo ou a “crença de que um filho de Davi surgirá e restaurará as fortunas de Israel e os conduzirá ao reino final de Deus”<sup>57</sup> (JONES, 2005, v. 4, p. 2222). Dois pontos importantes que menciono são o reino de Salomão, com a construção do templo de Deus, e a queda do reino de Judá, resultando no exílio do povo judeu na Babilônia. O reinado de Salomão (c. 960 A.E.C. – 920 A.E.C.) foi significativo pela reconhecida sabedoria do rei, organizando o trabalho dos servos e expandindo o reino, e pela construção do templo para Deus em Jerusalém (SPIECKERMANN, 2001; JONES, 2005, v. 12). No entanto, também se credita ao Rei Salomão a divisão do reino devido aos casamentos com esposas de outros países (JONES, 2005, v. 12). O livro de Reis descreve após a morte de Salomão os seus sucessores e termina a narrativa com a queda de Jerusalém, a destruição do templo, o fim da monarquia e a descrição do exílio na Babilônia, nos períodos entre 587/6 A.E.C e 560 A.E.C (JONES, 2005, v. 2).

A segunda parte da *Nevi'im* compreende as escrituras dos profetas

---

<sup>56</sup> N.A.: Povo semítico que habitava a parte leste do rio Jordão e vivia em lutas esporádicas com os israelitas.

<sup>57</sup> N.A.: No original: “the belief that a son of David will arise and restore the fortunes of Israel and usher in the final reign of God”. Tradução livre do autor (ATV, 2020).

dos séculos XVIII ao V A.E.C., tradicionalmente com os livros de Isaías, Jeremias, Ezequiel e o Livro dos Doze (JONES, 2005, v. 2). O livro de Isaías é composto por duas partes que descrevem os períodos dos assírios<sup>58</sup> e dos persas, considerado o livro profético mais longo das escrituras hebraicas (KOCH, 2001; JONES, 2005, v. 7). Podemos traçar um paralelo temporal entre o livro de Isaías e o livro dos Reis, onde o profeta é mencionado (JONES, 2005, v. 7). A importância religiosa e histórica do livro para os israelitas está no fato de a exaltação constante ao culto de *Yahveh* agir como a única proteção contra os ataques estrangeiros, e as ações dos homens como determinantes para os seus destinos (KOCH, 2001). O livro também descreve o exílio e a queda da Babilônia (539 A.E.C.) e a libertação pelo Rei Ciro da Pérsia (JONES, 2005, v. 7). O livro de Jeremias não está disposto em ordem cronológica e muitas referências temporais podem ser encontradas em outros livros das escrituras hebraicas, como, por exemplo, os livros de Reis e Crônicas (JONES, 2005, v. 7). A importância do livro de Jeremias consiste nas críticas aos monarcas, ao culto de outros deuses, a corrupção moral do povo de Israel e a esperança de uma nova aliança com *Yahveh*. O livro de Ezequiel descreve a queda de Jerusalém, a restauração de Israel e as profecias contra os seus vizinhos. Para Ezequiel o “exílio foi uma provação na qual Deus testou a lealdade de Israel a Deus e aos ensinamentos de Deus”<sup>59</sup> (JONES, 2005, v. 5, p. 2922). O Livro dos Doze possui os temas recorrentes de adoração a *Yahveh*, o destino dos israelitas e a dádiva da terra, sendo uma coletânea contemporânea aos outros profetas e ao livro de Reis, encerrando desse modo a parte dos Profetas na *TaNaKh*.

A terceira parte da *TaNaKh* é *Ketuvim* (Escritos), que compreende uma

---

<sup>58</sup> N.A.: Grupo étnico que vivia na região da Mesopotâmia.

<sup>59</sup> N.A.: No original: “exile was a trial through which God tested Israel’s faithfulness to God and God’s teachings.” Tradução livre do autor (ATV, 2020).

variedade de gêneros de textos como “poesia religiosa (Salmos e Lamentações); poesia de amor (Cântico do Cânticos); composições de sabedoria ou reflexão (Provérbios, Jó e Eclesiastes); obras históricas (Ruth, Ester, Ezra-Neemias, e Crônicas); e apocalipse (Daniel)”<sup>60</sup> (JONES, 2005, v. 2, p. 879). Muitas obras foram escritas antes do exílio na Babilônia e compartilham experiências temporais com os livros dos Profetas, como, por exemplo, Crônicas, Salmos, Ruth, Jó e Provérbios. Um elemento importante dessa parte da *TaNaKh* está no fato de que a maioria dos textos é relacionada à experiência humana, com descrições de relações humanas sem a interferência divina, com a exceção do livro de Daniel, que trata de profecias, com suas visões sobre o apocalipse e a liberação do sofrimento com a ressurreição do justo. Outro elemento importante são as narrativas históricas, complementares aos relatos nas duas primeiras partes das escrituras hebraicas. Uma última característica a ser notada são as formas de adoração e de abordagem de questões morais, em Salmos e Provérbios.

A história do povo judeu após o exílio, conforme descrita na Bíblia Hebraica na terceira parte, indica que, por concessão de Ciro, o Grande, os israelitas puderam retornar a Jerusalém se assim desejassem. Nesse momento, houve divisões entre aqueles que decidiram retornar e os que se mantiveram no Império Persa. Os que decidiram ficar nas terras do império constituíram comunidades e deram origem ao movimento conhecido como diáspora (MELTON; BAUMANN, 2010), muitos deles conservando suas tradições mesmo longe da terra natal. O povo judeu e suas crenças sobreviveram em seguida às perseguições de outros povos e religiões como os romanos, muçulmanos e cristãos, mantendo vivas suas tradições apesar dos

---

<sup>60</sup> N.A.: No original: “religious poetry (Psalms and Lamentations); love poetry (the Song of Songs); wisdom or reflective compositions (Proverbs, Job, and Ecclesiastes); historical works (Ruth, Esther, Ezra-Nehemiah, and Chronicles); and apocalypse (Daniel).” Tradução livre do autor (ATV, 2020).

tempos turbulentos.

Além da *TaNaKh*, há outros escritos judaicos importantes conforme mostra a Tabela 5, a seguir. No entanto, a *TaNaKh* foi a única a ser incluída no *corpus* pela disponibilidade integral em inglês e em formato eletrônico. As traduções do hebraico para o inglês destas escrituras foram realizadas por *The Jewish Publication Society* (A Sociedade de Publicações Judaicas), de 1917, e foram retiradas do site Ishwar ([http:// www.ishwar.com/](http://www.ishwar.com/)).

TABELA 5 – TEXTOS DO JUDAÍSMO

<b>Título</b>	<b>Descrição</b>	<b>Inclusão no CReDELT</b>
Bíblia Hebraica ( <i>TaNaKh</i> )	Coletânea de textos sagrados dividida em três partes: <i>Torah</i> , <i>Nevi'im</i> e <i>Ketuvim</i>	Incluso no <i>corpus</i>
<i>Talmud</i> (Aprendizagem) – <i>Mishna</i> (Estudo Repetido)	Tradição oral complementar às leis apresentadas de forma escrita na <i>Torah</i>	Não incluído no <i>corpus</i> por falta de acesso ao texto em inglês em formato eletrônico
<i>Talmud</i> (Aprendizagem) – <i>Gemara</i> (Estudar)	Comentários sobre as leis descritas em <i>Mishna</i>	Não incluído no <i>corpus</i> por falta de acesso ao texto em inglês em formato eletrônico

Fonte: Próprio Autor (ATV, 2020)

Conforme mencionado anteriormente, as crenças do judaísmo envolvem a adoração de um só Deus, *Yahveh*, e a observância dos mandamentos e das tradições hebraicas. Os mandamentos podem ser descritos como a crença em um só Deus, a proibição de idolatria, o respeito ao nome de Deus, o respeito e a santificação do sábado (*Shabat*, ou descanso/inatividade), o respeito aos pais, o respeito à vida ao não matar, a proibição do adultério, do roubo e do falso testemunho e a conduta de não cobiçar os relacionamentos e os bens que outra pessoa tenha. Desde a diáspora e também da destruição do Templo em Jerusalém, os cultos religiosos e os estudos da *Torah* são realizados em sinagogas.

Os judeus devem também respeitar determinados períodos sagrados, como, por exemplo, o Ano Novo (*Rosh Hashanah*), o Dia do Perdão (*Yom*

*Kipur*) e a Páscoa (*Pesach*). O *Rosh Hashanah*, também conhecido como Dia da Lembrança ou Dia do Julgamento, acontece no primeiro dia do mês *Tishrei*, primeiro mês civil e sétimo mês religioso do calendário hebraico, cuja data de acordo com o calendário gregoriano varia de ano em ano (MELTON; BAUMANN, 2010). Como essa comemoração se estende por dez dias, é um momento de penitência e reflexão, quando os israelitas devem observar o descanso (MELTON; BAUMANN, 2010). O Dia do Perdão é o décimo e último dia do *Rosh Hashanah*, considerado como diretamente relacionado as escrituras nas quais Deus ordena um ato anual de expiação e reparação (MELTON; BAUMANN, 2010). Este dia é similar à observância do sábado, com orientação de jejum e não trabalho. A Páscoa Judaica (*Pesach*) é um festival que relembra os eventos principais da saída do povo israelita do Egito e a peregrinação pelo deserto com duração de uma semana que começa no 14º dia do mês de Nissan, primeiro mês do calendário hebraico. Durante esse período são remontados simbolicamente os acontecimentos descritos no livro do Êxodos, como o não consumo de fermento e os demais alimentos consumidos são de origem e manipulação especial (MELTON; BAUMANN, 2010). Entre as celebrações há serviços religiosos diários e algumas refeições especiais, como, por exemplo, a *Seder* (ordem), que ocorrem nos dois primeiros dias (MELTON; BAUMANN, 2010). Em Israel, o primeiro e último dia da *Pesach* são feriados e os israelitas participam de cerimônias religiosas.

O judaísmo, com cerca de 0,1% de representatividade no censo brasileiro, assim como as religiões orientais do budismo e hinduísmo, é uma das religiões mais antigas do mundo. A representatividade mundial do judaísmo hoje se concentra em Israel e nas comunidades mundiais, tendo os Estados Unidos da América com a maior delas, seguida pela França, Argentina, Canadá e Reino Unido (MELTON; BAUMANN, 2010). O número dos seguidores dessa fé foi significativamente reduzido com o Holocausto na Alemanha nazista (JONES, 2005, v. 6), durante a 2ª Guerra Mundial. Pela sua representatividade

histórica e cultural, os textos sagrados do judaísmo foram incluídos nesta pesquisa.

## 2.7 MORMONISMO

O mormonismo começou no oeste do estado de Nova York na década de 1820, mais precisamente nos arredores das vilas de Palmyra e Manchester, local para onde a família de Joseph Smith Junior se mudou, em busca de novas oportunidades financeiras. Relatos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias afirmam que, aos quatorze anos de idade, na primavera de 1820, Joseph Smith teve uma visão e encontro divino com Deus e Seu Filho, Jesus Cristo, que o orientou a não ingressar em nenhuma igreja porque todas elas estavam erradas (JONES, 2005, v. 9; GIVENS, 2002).

Após receber cinco visitas do anjo Moroni, a tradição diz que, no encontro seguinte, em 22 de setembro de 1827, o anjo entregou a ele as Placas de Ouro que seriam depois traduzidas como o Livro de Mórmon. Historiadores apontam que Joseph Smith era um caçador de tesouros e místico e que possuía várias pedras de vidente (*seer stones*) que o ajudavam a encontrar coisas de valor que haviam sido enterradas (JONES, 2005, v. 4; GIVENS, 2002; BROOKE, 1994). Foi em uma dessas buscas com uma dessas pedras que ele encontrou as Placas de Ouro. De acordo com Joseph Smith, a pedra “lhe dava o divino poder do olho que tudo vê<sup>61</sup>” (JONES, 2005, v. 4): Pré-texto: Sacred Matter).

De acordo com a tradição, em dezembro do mesmo ano em que recebeu as Placas de Ouro, Joseph Smith começou a tradução com auxílio de algumas pessoas enviadas por Deus para auxiliá-lo, entre eles sua esposa Emma, Martin Harris e Oliver Cowdery. Como ferramenta para a tradução, ele

---

<sup>61</sup> No original: “gave him the divine power of the all-seeing eye”. Tradução livre do autor (ATV, 2020).

também recebeu o Urim e o Tumim, que significam “as luzes” e “as perfeições” e, de acordo com a tradição, ele também usou a pedra do vidente para que o trabalho fosse concluído (GIVENS, 2002).

Entre setembro de 1829 e março de 1830, o Livro de Mórmon foi impresso em Palmyra, no estado de Nova York, e no mesmo ano Joseph Smith organizou a igreja, em Fayette, no mesmo estado. Durante os anos que se seguem, os mórmons foram perseguidos e hostilizados por onde passavam, enquanto conseguiam adeptos e estabeleciam missões, inclusive na Inglaterra.

As conversões na Inglaterra e os envios desses fiéis para os Estados Unidos da América foram cruciais para que o assentamento em Nauvoo, como um dos primeiros exemplos mais importantes, crescesse de forma constante. O templo em Nauvoo tinha mais características hebraicas e com influências maçônicas do que os anteriores (JONES, 2005, v. 9).

Joseph Smith chega até a se candidatar à presidência dos Estados Unidos para evitar entrar em conflito com os demais partidos políticos e, assim, conseguir membros dos dois mais importantes da época, os democratas e o Partido Whig (JONES, 2005, v. 8). Em 1844, Joseph Smith é assassinado por um grupo de anti-mórmons, mas como a história deixou claro, os outros líderes da igreja continuam o trabalho e a expansão do número de fiéis já chegava a milhares de membros. (JONES, 2005, v. 9).

Apesar de ser considerada uma religião cristã, ou seja, que acredita em Jesus Cristo como figura central e ter o seu local de surgimento nos Estados Unidos da América predominantemente protestante, estudiosos apontam que o mormonismo “não se classifica como protestantismo<sup>62</sup>” (JONES, 2005, v. 3, p. 1713). Em seu artigo sobre a evolução das religiões, Wunn (2003) aponta que o mormonismo é um exemplo contundente de uma variação de uma religião

---

<sup>62</sup> N.A.: No original: “fall outside the scope of Protestantism”. (Tradução livre do autor (ATV, 2020). O protestantismo será apresentado ainda neste capítulo de contextualização.

tradicional, o cristianismo, mais precisamente o protestantismo, que evoluiu para uma nova religião que conseguiu de forma satisfatória muitos seguidores e se mantém viva até hoje (WUNN, 2003). Tendo iniciado com apenas seis membros, em 2016 contava com mais de 15 milhões de membros e em 2018 com mais de 16 milhões, de acordo com as estatísticas publicadas anualmente durante as conferências gerais. Conhecida entre seus membros como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, no Brasil atualmente possui mais de 1 milhão de fiéis<sup>63</sup>. Somente em 2018 eles conseguiram, entre batizados de nascimento e convertidos, mais de 300 mil membros em todos os continentes onde estão presentes. Os mórmons sempre investiram na educação, enviando seus membros para faculdades da própria igreja ou externas. Muitos membros estão em altos cargos em empresas privadas e no governo (JONES, 2005, v. 9).

Os mórmons acreditam na santíssima trindade, Deus, seu filho Jesus Cristo e o Espírito Santo. Além disso, há um rígido código de conduta, proibindo álcool, bebidas estimulantes e tabaco, além de código de vestimenta tradicional e de conduta sexual. Práticas como casamentos múltiplos e batismos de falecidos causavam indignação de alguns crentes e não crentes. A prática de poligamia persistiu até a década de 1890 quando o congresso americano obrigou os mórmons a extinguirem esse costume em troca da sobrevivência da religião (JONES, 2005, v. 9).

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias adota como base a Bíblia na versão do Rei Jaime, com o Velho e o Novo Testamento mas sem os livros apócrifos, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor. Para este estudo, utilizamos o Livro de Mórmon e a Pérola de Grande Valor pelo fato de a Bíblia do Rei Jaime já ter sido incluída no

---

<sup>63</sup> N.A.: Fonte: <https://news-au.churchofjesuschrist.org/facts-and-statistics/country/brazil> (acessado em 20/08/2020).

protestantismo e a Doutrina e Convênios ser um livro não finalizado que pode receber alterações conforme novas revelações sejam recebidas por membros da igreja. Os textos sagrados do mormonismo estão apresentados na Tabela 6, a seguir.

TABELA 6 – TEXTOS DO MORMONISMO

<b>Título</b>	<b>Descrição</b>	<b>Inclusão no CReDELT</b>
O Livro de Mórmon ( <i>The Book of Mormon</i> )	Relato da história do povo habitante do continente americano e a visita de Jesus Cristo	Incluso no <i>corpus</i>
Pérola de Grande Valor ( <i>Pearl of Great Price</i> )	Coletânea de textos importantes para a doutrina dos mórmons	Incluso no <i>corpus</i>
Bíblia do Rei Jaime ( <i>King James' Bible</i> )	Bíblia protestante traduzida durante o reinado do Rei Jaime da Inglaterra	Incluso no <i>corpus</i> do protestantismo
Doutrina e Convênios ( <i>Doctrine and Covenants</i> )	Revelações aos profetas da igreja dos mórmons	Não incluso por não ser um livro doutrinário e não ser finalizado

Fonte: Próprio Autor (ATV, 2020)

O Livro de Mórmon, composto por 15 livros, é um relato da visita de Jesus Cristo após sua crucificação ao continente americano, onde ensinou três grupos de migrantes pré-colombianos o seu evangelho, entre eles os ancestrais de tribos de índios americanos (JONES, 2005, v. 9). Os mórmons declaram que diferentemente de outras religiões, eles possuem as versões parciais e completas do manuscrito original do Livro de Mórmon (JONES, 2005, v. 8). Ou seja, para esta pesquisa foi usada a primeira tradução do texto canônico. A Pérola de Grande Valor é uma reunião de textos revelados para Joseph Smith que incluem um livro de Moisés, Abraão, Mateus, a história de Joseph Smith e as Regras da Fé divididos em um total de 16 capítulos. Conforme mencionado anteriormente, o livro foi traduzido de uma língua desconhecida para o inglês por Joseph Smith em 1830, por meio de uma chave para tradução e auxílio de fontes extraterrestres (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001). O texto incluído no *corpus* foi retirado do site da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos

Dias (<https://www.churchofjesuschrist.org/scriptures/formats?lang=eng>).

## 2.8 PROTESTANTISMO

No sentido geral e dentro do escopo deste trabalho de pesquisa, o protestantismo representa as vertentes do cristianismo que surgiram a partir dos movimentos de reformas religiosas do cristianismo ocidental que iniciaram no século XVI (JONES, 2005, v. 11). Portanto, as denominações protestante e protestantismo neste trabalho não têm a intenção de serem pejorativas ou de contestação. O termo é usado para agrupar os diversos grupos cristãos evangélicos que não são católicos romanos ou ortodoxos e representam os resultados da Reforma Protestante.

Por ser uma religião cristã, o protestantismo é considerado uma religião abraâmica e, conforme mencionado nas partes do islamismo e do judaísmo deste capítulo, isto a caracteriza como uma religião com laços de origem em Abraão. Para o cristianismo em geral, Jesus descende de Isaac, filho de Abraão, e foi sacrificado para estabelecer uma nova aliança com Deus.

As origens do protestantismo têm suas bases nas mudanças formuladas por clérigos para a Igreja Católica Romana no século XVI, sendo este movimento denominado Reforma Protestante. Supostas alegações de que a Igreja Católica precisava se distanciar de aspectos terrenos e se aproximar mais de conceitos teológicos foram a motivação para que esses indivíduos propusessem mudanças (*reformatio*<sup>64</sup>) sem inicialmente buscar a separação ou a criação de uma nova igreja (JONES, 2005, v. 11).

De acordo com Chiavenato (2002), cerca de 200 anos antes da Reforma Protestante houve outros religiosos que buscaram fazer mudanças na Igreja, entre eles Petrus Valdo, John Wycliffe e Jan Huss. Petrus Valdo (c. 1140 – c. 1205) foi um comerciante francês que adotou o voto de pobreza, doando

---

<sup>64</sup> N.A.: Do latim renovação ou transformação.

seus bens, pregando o evangelho e criticando o modo de vida do papa e do clero, sendo assim perseguido e proibido de pregar (CHIAVENATO, 2002) e seus seguidores foram chamados de Pobres de Lyon (MELTON; BAUMANN, 2010). John Wycliffe (c. 1330 – 1384), inglês, professor e estudioso da religião, defendeu que a Igreja deveria se desfazer dos seus bens e viver em pobreza como os apóstolos fizeram (JONES, 2005, v. 14) e que as escrituras deveriam ser traduzidas para que os cristãos pudessem ler e interpretar sem a interferência de terceiros (CHIAVENATO, 2002), sendo criticado pelo papa e pelos bispos. Jan Huss (c. 1372 – 1415) foi um reformista religioso checo adepto das ideias de Wycliffe que condenava a venda de indulgências (CHIAVENATO, 2002) como meio de salvação dos fiéis, o sistema eclesiástico, o papado e os abusos da Igreja Católica de acordo com sua visão. Huss foi considerado herege e posteriormente condenado à morte na fogueira, em 1415 (CHIAVENATO, 2002; JONES, 2005, v. 8; MELTON; BAUMANN, 2010). Outros movimentos surgiram, em grande parte pelas ideias renascentistas e o pensamento humanista, contribuindo para o questionamento de dogmas religiosos e da condição humana.

O cenário político da Reforma Protestante foi o do Sacro Império Romano da Nação Germânica do período de transição entre os séculos XV e XVI. Havia incertezas sobre as fronteiras do Impérios e os governantes locais buscavam mais poder, tentando balancear forças com os nobres e a Igreja, além das cidades livres com autonomia de governo, o que criava conflitos com os territórios nos quais elas estavam inseridas (JONES, 2005, v. 11).

A Igreja Católica era também um forte centro de poder, exercendo grande influência na sociedade, estabelecendo os princípios morais e éticos, controlando a educação e possuindo legislação própria (JONES, 2005, v. 11). Havia dentro dela uma divisão principal entre o alto clero e o baixo clero, sendo os primeiros geralmente bispos provenientes de famílias nobres e que acumulavam incumbências como líderes políticos. O baixo clero, composto

basicamente por padres, executava suas tarefas com educação frágil e condições de vida que beiravam a marginalidade social (JONES, 2005, v. 11).

Mesmo considerando esses contextos político e religioso certamente tumultuados, a situação não se configurava em uma crise extrema, mas, de acordo com alguns, reformas como aquelas tentadas anteriormente eram necessárias. Por esse motivo, as reformas buscavam o retorno à verdadeira religião de Jesus Cristo, deixando de lado questões terrenas como pomposidades, relíquias, peregrinações e as indulgências (JONES, 2005, v. 11), estas últimas sendo os motivos da reforma inicial proposta por Martinho Lutero.

Martinho Lutero foi um monge agostiniano alemão e professor de teologia que viveu entre 1483 e 1546, completou seu doutorado em 1512 e era reconhecido como estudioso do cristianismo (MELTON; BAUMANN, 2010). Seus estudos o levaram a refletir que os cristãos estavam se afastando dos conceitos de boas ações individuais e se concentrando na fé em Jesus Cristo como fonte de salvação na nova forma de relacionamento com Deus que o cristianismo propunha (MELTON; BAUMANN, 2010). Na época em que viveu, era acreditado que apenas os santos obtinham diretamente a salvação, sendo legado aos cidadãos comuns passar pelo purgatório para obter salvação (MELTON; BAUMANN, 2010). No entanto, a Igreja Católica poderia conceder indulgências, ou seja, salvação imediata para aqueles que as obtivessem, sendo comum a comercialização delas (MELTON; BAUMANN, 2010). Lutero entendia aquela prática como uma má interpretação do conceito de salvação e propôs 95 teses sobre o assunto em 1517, criando deste modo um conflito direto com a Igreja Católica ao atacar uma das fontes fiscais da entidade (JONES, 2005, v. 11; MELTON; BAUMANN, 2010).

Apesar de esse debate ter baseado toda a sua defesa em passagens bíblicas, o resultado do conflito foi a excomunhão de Lutero, que foi considerado um herege. Após a excomunhão, Lutero continuou a escrever e a divulgar suas

obras, principalmente no norte da Alemanha, usando a prensa, inventada no século anterior, para produzir muitas cópias e atingir o maior número de pessoas possível (MELTON; BAUMANN, 2010). Apesar de ganhar o apoio de príncipes e de cidades livres no Império, suas obras incomodavam a Igreja e o imperador Carlos V<sup>65</sup>, que o convocou para a Dieta de Worms<sup>66</sup>, na qual foi condenado e teve que viver sob a proteção dos governantes que o apoiavam (MELTON; BAUMANN, 2010). Lutero continuou a escrever e houve muitas lutas que culminaram na separação da Igreja Católica e o surgimento de uma nova religião, destruindo desta forma a unidade religiosa europeia (MELTON; BAUMANN, 2010). Lutero não chegou a ver o reconhecimento por parte do imperador do protestantismo com a Paz de Augsburgo em 1555, um tratado que permitiu que os estados e cidades no Império pudessem escolher entre o chamado luteranismo e o catolicismo (JONES, 2005, v. 11). Movimentos semelhantes ocorreram na França com o calvinismo e, na Inglaterra, com a separação de Roma.

Para os clérigos e estudiosos católicos, essas reformas foram consideradas aberrações e os aderentes dessas mudanças foram chamados de protestantes com base no ocorrido na Dieta de Espira<sup>67</sup> de 1529 (JONES, 2005, v. 11). Essa assembleia proibiu mudanças na Igreja Católica e anulou a tolerância religiosa, antes concedida na Dieta de Espira de 1526. Em resposta, um grupo de príncipes e cidades livres do império elaboraram uma Carta de Protesto em defesa da liberdade religiosa e em defesa de Lutero, amplamente

---

<sup>65</sup> N.A.: Sacro Imperador Romano entre 1519 e 1556.

<sup>66</sup> N.A.: A palavra Dieta significa assembleia parlamentar imperial e reunia os principais governantes europeus, nobres e membros da igreja. Worms é uma cidade no sudoeste da Alemanha.

<sup>67</sup> N.A.: A cidade de Espira (*Speyer*) fica no sudoeste da Alemanha. As duas Dietas de Espira e a Dieta de Worms foram determinantes para as origens do protestantismo.

impressa e divulgada, tornando-se um dos primeiros documentos importantes para o protestantismo.

As características dos defensores das reformas ecoaram na formação da nova religião ao incluírem, entre outros aspectos, o uso da língua vernácula ao invés do latim usado pela Igreja Católica nas orações e celebrações, a busca da palavra pura de Deus, a salvação humana pelas boas obras e atitudes e o afastamento de pomposidades do Alto Clero da Igreja Católica e do papado. As interpretações desses elementos foram feitas de acordo com as obras dos reformadores e os contextos sociais das regiões por onde o protestantismo se expandia, originando, deste modo, diferentes vertentes religiosas.

O Deus no protestantismo é o mesmo Deus de Abraão, Isaac e Jacó, conforme descrito nas escrituras hebraicas, o criador e mantenedor de tudo o que existe, sendo considerado pela maioria das vertentes do protestantismo como um Deus para quem eles podem direcionar suas orações (JONES, 2005, v. 11). Os protestantes utilizam como o Antigo Testamento basicamente a Bíblia Judaica, já descrita na parte do judaísmo deste capítulo, procurando se manter fiéis aos mandamentos ali descritos, inclusive na prática de combater a idolatria, apesar de encontrarmos a cruz representada em muitas igrejas protestantes.

Além de testemunharem a existência de Deus no Antigo Testamento, os protestantes também atestam a presença de Deus no Novo Testamento, especialmente com relação à Jesus Cristo e ao Espírito Santo, formando assim a Trindade do Pai (Deus), do Filho (Jesus Cristo) e do Espírito Santo (JONES, 2005, v. 11). Esse conceito de três entidades representando partes do divino foi alvo de discussões acerca da natureza monoteísta do protestantismo, gerando dúvidas interpretativas em relação à essência da fé quando algumas vertentes pareciam focar exclusivamente em Deus (Pai) e outras preferencialmente na segunda pessoa da Trindade, Jesus Cristo, pouco se expressando em relação à Deus fora da relação com o Filho (JONES, 2005, v. 11). Para os protestantes, no entanto, essas três manifestações do divino não

configuram politeísmo, porque o Deus de Israel criou tudo e tudo faz parte de sua essência (JONES, 2005, v. 11). Passo agora a descrever essas três manifestações para a melhor compreensão do protestantismo.

Conforme já mencionado, o Deus protestante é o mesmo Deus dos israelitas e dos católicos, sendo reverenciado como *Yahveh* (Javé, Jeová), podendo ser considerado de modo amplo como o mesmo Deus do islamismo pelas origens abraâmicas da religião. Os protestantes o reconhecem nas escrituras sagradas do Antigo e do Novo Testamentos como um Deus que existe, fala e age por meio da palavra divina, conforme já descrito na parte do judaísmo deste capítulo. De acordo com estudiosos, não há um Deus diferente no Novo Testamento e, sim, o estabelecimento do reino de Deus e de uma nova aliança por meio da vida de Jesus Cristo (JONES, 2005, v. 5).

A segunda pessoa da Trindade é Jesus Cristo, o filho de Deus de acordo com a tradição cristã e o fundador da religião. A história de Jesus é amplamente difundida e diversas fontes indicam que ele foi filho de José e Maria e teria nascido entre 7-5 A.E.C. e morrido entre 30-33 E.C (JONES, 2005, v. 7). Jesus teria nascido em Belém e posteriormente vivido em Nazaré, havendo poucas informações sobre sua vida antes de iniciar seu ministério (JONES, 2005, v. 11). Como jovem adulto, foi batizado por João Batista, um pregador por arrependimento e um ascético que acreditava na prática do desapego de desejos físicos e mentais, tendo identificado em Jesus o aspecto divino da missão dele. Após o batismo, Jesus se tornou um pregador, iniciando desta forma o seu ministério, performando curas e passando seus ensinamentos aos seus discípulos e às massas a quem ele pregava. O número de 12 discípulos aparece no Novo Testamento e estudiosos relacionam este número com as 12 tribos de Israel (JONES, 2005, v. 11), em uma ligação entre a antiga aliança com Deus dos israelitas e a nova aliança que surge com Jesus. Por suas pregações que pediam por arrependimento, penitência, desapego de bens materiais e o fim dos tempos, além do fato de se intitular o mensageiro e

filho de Deus, Jesus foi perseguido por judeus e por romanos, sendo crucificado e morto por ordem de Pôncio Pilatos, governador da Judeia entre 26 e 36 C.E.. De acordo com a tradição cristã, Jesus ressuscitou no terceiro dia, retornou a se reunir com seus discípulos, orientando que eles deveriam continuar a divulgar a palavra de Deus em todos os lugares por onde passassem. Deste modo, os seus discípulos pregavam da mesma forma oral que Jesus fazia, recontando suas histórias e conseguindo mais fiéis.

O terceiro elemento da Trindade é o Espírito Santo, considerado para muitos estudiosos como a manifestação do poder de Deus, sendo por meio dele, por exemplo, que os discípulos de Jesus obtiveram a habilidade de falar em diversas línguas para pregar a palavra de Deus (MELTON; BAUMANN, 2010), que os evangelistas obtiveram inspiração para escrever (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001) e que Maria pôde conceber Jesus (MELTON; BAUMANN, 2010). A palavra *ruah*, em hebraico, significa espírito e é encontrada nas escrituras judaicas em referência às ações de Deus no plano terreno, sem indicar, no entanto, uma entidade separada de Deus. O conceito de entidade separada foi entendido pelos cristãos na interpretação do Novo Testamento, criando desta forma a Trindade amplamente aceita pelos protestantes (MELTON; BAUMANN, 2010).

Os textos sagrados do protestantismo são as escrituras hebraicas conhecidas por eles como o Antigo Testamento, o Novo Testamento que descreve a nova aliança com Deus e os textos Apócrifos, que são livros inicialmente aceitos e depois desconsiderados por muitos protestantes, mas ainda usados por certas vertentes. Na Tabela 7, a seguir, listo essas coletâneas e quais foram incluídas neste estudo. Após a tabela, apresento informações adicionais como o número de livros e a fonte da qual os textos foram coletados para o *corpus* de estudo.

<b>Título</b>	<b>Descrição</b>	<b>Inclusão no CReDELTA</b>
Antigo Testamento ( <i>Old Testament</i> )	Relato da criação do mundo e a história do povo israelita	Incluso no <i>corpus</i>
Novo Testamento ( <i>New Testament</i> )	Relato da nova aliança com Deus e os ensinamentos de Jesus e seus discípulos	Incluso no <i>corpus</i>
Textos Apócrifos ( <i>Apocrypha</i> )	Livros considerados como fora das coletâneas determinadas pela igreja, mas fonte de estudos para muitos religiosos	Incluso no <i>corpus</i>

Fonte: Próprio Autor (ATV, 2020)

***Bible – Old Testament (Bíblia – Antigo Testamento):*** o Antigo Testamento da Bíblia protestante é composto por 39 livros. Para o cristianismo, essa coletânea de livros representa a história da criação do mundo e do povo judeu, que termina com a vinda de Jesus Cristo (JONES, 2005, v. 14). A primeira tradução do Antigo Testamento foi para o grego e, posteriormente, a Bíblia inteira foi traduzida para o latim (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001). A versão em inglês do Antigo Testamento usada é a versão do Rei Jaime (1611) e foi retirada do site King James Bible Online (<https://www.kingjamesbibleonline.org/>).

***Bible – New Testament (Bíblia – Novo Testamento):*** o Novo Testamento da Bíblia protestante é composto por 27 livros. A língua original do Novo Testamento é o grego, e depois traduzido para o latim (SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001). Os dois temas principais do Novo Testamento são a vida e obra de Jesus Cristo e a fundação e desenvolvimento da igreja cristã (GRAVES, 2013). A versão em inglês do Novo Testamento usado é a versão do Rei Jaime (1611), baseada na tradução de William Tyndale<sup>68</sup>, de 1525, e foi retirada do site King James Bible Online (<https://www.kingjamesbibleonline.org/>).

---

<sup>68</sup> N.A.: William Tyndale foi um tradutor bíblico inglês e mártir na reforma protestante. Ele concluiu a tradução do Novo Testamento e foi executado antes de concluir a tradução do Antigo Testamento. (<https://www.britannica.com/biography/William-Tyndale>)

**Apocrypha<sup>69</sup> (textos Apócrifos):** 16 livros apócrifos foram incluídos nesta pesquisa, a saber: 1 e 2 *Esdras* (Esdras), *Tobit* (Livro de Tobias), *Judith* (Livro de Judite), *Additions to Esther* (Adições em Ester), *Wisdom of Solomon* (Sabedoria de Salomão), *Ecclesiasticus* (Eclesiastes), *Baruch* (Livro de Baruque), *Letter of Jeremiah* (Epístola de Jeremias), *Prayer of Azariah* (Salmo de Azarias), *Susanna* (História de Susana), *Bel and the Dragon* (Bel e o dragão), *Prayer of Manasseh* (Prece de Manassés) e 1 e 2 *Maccabees* (Macabeus) foram retirados do site King James Bible Online (<https://www.kingjamesbibleonline.org/Apocrypha-Books/>). *Epistle to the Laodiceans* (Epístola aos Laodicenses) foi retirado do site Pseudepigrapha (<http://www.pseudepigrapha.com/LostBooks/paul2laodiceans.htm>). Os livros extraídos do site King James Bible são relacionados ao Antigo Testamento e o livro retirado do site Pseudepigrapha é relacionado ao Novo Testamento.

Os textos do protestantismo serão separados por coletânea, a saber, Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. A divisão intencional tem por objetivo analisar essas coletâneas que compõem períodos diferentes da religião. Conforme mencionado anteriormente, o Antigo Testamento protestante é similar às escrituras hebraicas, mas com fontes tradutórias diferentes, sendo o primeiro traduzido do latim e do grego para o inglês, e o segundo, do hebraico para o inglês.

Entre as reformas religiosas do século XVI e o século XIX, o protestantismo era quase que exclusivamente encontrado na Europa e na América do Norte, mas, a partir do século XIX, ações missionárias expandiram a religião para áreas geográficas então dominadas pelo catolicismo romano, como a América Latina (JONES, 2005, v. 11). Durante essa expansão

---

<sup>69</sup> N.A.: O termo apócrifo indica livros que foram excluídos do cânone aceito de uma escritura religiosa. (<https://www.britannica.com/topic/apocrypha>)

geográfica, vários tipos de denominações protestantes foram surgindo, atestando para uma das características principais do protestantismo, a sua diversidade (JONES, 2005, v. 11). De acordo com David B. Barret em sua obra *World Christian Encyclopedia* (1982 apud JONES, 2005, v. 11), em 1980 havia mais de um bilhão de cristãos no mundo, sendo mais da metade deles católicos. Havia naquele mesmo período 20.780 denominações diferentes de cristianismo, das quais 19.524 eram protestantes. De acordo com o censo brasileiro de 2010, havia cerca de 42 milhões de protestantes no país, representando 22,2% da população pesquisada.

Este capítulo descreveu aspectos gerais e importantes das sete religiões a partir das quais os textos sagrados foram incluídos neste estudo. Reitero que o domínio de pesquisa deste trabalho são esses textos sagrados nos quais objetivo identificar as temáticas estatisticamente representativas. Concluído este capítulo, passarei a descrever, na próxima parte deste estudo, os constructos teóricos fundamentais para que a pesquisa possa ser desenvolvida.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Identificar as representações temáticas em textos religiosos para uma melhor compreensão da influência desses textos nas relações humanas representa um estudo da língua em contextos específicos e o objetivo principal deste trabalho. Conforme mencionado na Introdução, esta pesquisa se utilizou de um *corpus* eletrônico e programas computacionais para fazer o levantamento de coocorrências lexicais, agrupamentos de textos e classificação de textos como ferramentas iniciais para a interpretação dos temas principais dos textos do budismo, espiritismo kardecista, hinduísmo, islamismo, judaísmo, mormonismo e protestantismo. A visão de língua que se propõe para este trabalho é a de um sistema probabilístico (BERBER SARDINHA, 2004) no qual as coocorrências de palavras não são aleatórias e revelam, são portas de entrada para vislumbrarmos temas, discursos e representações. O tipo de estudo sugerido é essencialmente exploratório porque partirei da análise dos dados textuais para a descoberta das temáticas estatisticamente mais representativas. A motivação é o desejo de contribuir para o esclarecimento acerca das semelhanças e diferenças entre textos religiosos de diferentes religiões em relação aos assuntos identificados.

Neste capítulo estarão descritos os pressupostos teóricos das áreas que sustentam empiricamente o estudo proposto. Conforme mencionado na Introdução, este trabalho está inserido na Linguística Aplicada, ao buscar entender o uso da língua e sua influência no discurso religioso, e também na Linguística de *Corpus*, uma área da Linguística que usa a análise de dados textuais em *corpora* eletrônicos por meio de programas computacionais. O tipo de pesquisa dentro da Linguística de *Corpus* que sobressai neste estudo é a interpretação de dados estatísticos por meio de análises fatoriais, de agrupamentos de casos e classificação de textos. Primeiramente, apresentarei

um panorama geral da Linguística Aplicada, suas aplicações, os conceitos que tornarão esta pesquisa possível e a contribuição esperada deste estudo para a área. Depois, apresentarei um histórico da Linguística de *Corpus*, suas aplicações, fundamentos teóricos e a contribuição esperada deste estudo para a área. Finalmente, descreverei o arcabouço teórico dos métodos computacionais que serão utilizados neste estudo, sendo os métodos a Análise Multidimensional de caráter lexical, a Análise de *Clusters* Hierárquica e a Análise Discriminante. Passo agora a descrever a Linguística Aplicada.

### 3.1 LINGUÍSTICA APLICADA

Maria Antonieta Alba Celani aponta para os desafios de definir satisfatoriamente o que é a Linguística Aplicada e de conseguir que ela seja aceita como uma “área de conhecimento com foro próprio” (CELANI, 1992, p. 15). A autora traça um histórico de existência da disciplina, que se inicia no final do século XIX e que se intensifica no último quarto do século XX, com a fundação de associações e programas de estudos de pós-graduação na área e de agências fomentadoras de pesquisas. Celani descreve a Linguística Aplicada como uma disciplina que, dependendo do estudo a ser realizado, se relaciona em mesmo nível com a própria Linguística e outras disciplinas, como, por exemplo, “a Psicologia, a Antropologia, a Sociologia, a Pedagogia ou a tradução” (CELANI, 1992, p. 21). Neste trabalho de pesquisa, a Linguística Aplicada se relaciona principalmente com as Ciências da Computação, pelo uso de ferramentas de informática e lógica de programação no desenvolvimento de *scripts* para a limpeza dos textos e o levantamento de variáveis, com a Matemática e Estatística, pelos algoritmos usados para a identificação das dimensões temáticas, com a Teologia e Ciências da Religião, com os descritivos empíricos das religiões da pesquisa, e com a própria

Linguística, ao usar os descritivos teóricos do léxico e da gramática presentes nos resultados.

Essa interdisciplinaridade é um dos fatores mais importantes no aperfeiçoamento da Linguística Aplicada moderna (MOITA LOPES, 2006). É ainda uma área que permite um movimento de construção constante e, devido à complexidade das relações humanas, acredito, como pesquisador, que mesmo com o passar de várias gerações ela ainda estará em desenvolvimento.

A Linguística Aplicada se empenha na resolução de “problemas *humanos* que derivam dos vários usos da linguagem” (CELANI, 1992, p. 21). Desvendar o discurso predominante nos livros sagrados das mais representativas religiões do mundo por meio de dimensões temáticas geradas por procedimentos estatísticos visa primeiramente reforçar a visão de língua como um sistema probabilístico (BERBER SARDINHA, 2004) e não aleatório, onde a coocorrência de determinados itens lexicais nos textos serve para construir o assunto intencionado pelos autores. Além disso, o esclarecimento acerca dessas temáticas principais nos textos religiosos contribuirá para a compreensão das semelhanças e diferenças entre os escritos sagrados das religiões deste estudo e poderá lançar luz sobre o modo de vida dos seguidores que reputam essas escrituras como modelos de conduta e de ética.

A linguagem nos textos religiosos tem por objetivo preservar tradições e consolidar as doutrinas das diversas religiões, estabelecendo os padrões de interação humana. Esses textos possuem objetivos discursivos próprios e a linguagem usada é diversa em aspectos ideológicos e escolhas lexicais, para a melhor compreensão de ensinamentos, formas de adoração e procedimentos a serem seguidos pelos fiéis. Fabrício (2006) aponta que a Linguística Aplicada se envolve em estudos que compreendem os seguintes fatores a considerar:

“1) de que, se a linguagem é uma prática social, ao estudarmos a linguagem estamos estudando a sociedade e a cultura das quais ela é parte constituinte e constitutiva;

2) de que nossas práticas discursivas não são neutras, e envolvem escolhas (intencionais ou não) ideológicas e políticas, atravessadas por relações de poder, que provocam diferentes efeitos no mundo social;

3) de que há na contemporaneidade uma multiplicidade de sistemas semióticos em jogo no processo de construção de sentidos” (FABRÍCIO, 2006, p. 48).

No que diz respeito aos pontos levantados na citação anterior, os textos sagrados neste estudo representam as formas de ver o mundo das religiões do CReDELT, e moldam a sociedade nas quais elas estão inseridas. A identificação das temáticas nesses textos indicará as escolhas ideológicas dessas comunidades ao aceitarem os ensinamentos e modelos neles contidos. Ao levantar semelhanças e diferenças entre os textos religiosos, viso reforçar o fato de que os sentidos são construídos de modo próprio, de acordo com a linguagem utilizada.

Considerando, conforme mencionado anteriormente, a constante mudança nas relações sociais, é improvável que cheguemos a um estágio onde tais relações se estabilizem de forma imutável, fazendo com que a linguagem permaneça inalterada e os estudos sobre ela em Linguística Aplicada já tenham contemplado todas as questões possíveis de ser analisadas em relação aos vários usos da linguagem. Os resultados desta pesquisa de identificação de temas nos textos religiosos, por exemplo, poderão ser ampliados no futuro, seja por meio da inclusão de outras religiões ou de outros textos que vierem a ficar disponíveis para análise, podendo surgir, deste modo, novos objetivos de investigação.

Neste estudo, o uso da linguagem possui um tom educativo, o do ensinamento de preceitos religiosos que constituem os alicerces de cada fé. Conforme mencionado na Introdução, os textos compilados são traduções em inglês de diferentes línguas. Sendo assim, as escolhas lexicais e de

construções gramaticais têm, naturalmente, a influência dos tradutores, que viveram em um contexto histórico muitas vezes centenas de anos distante de quando os textos originais foram escritos. Não obstante, são esses os textos usados ainda hoje para disseminar essas religiões em comunidades falantes de língua inglesa.

### 3.2 LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

A base fundamental da Linguística de *Corpus* são “as análises empíricas de textos naturais” (REPPEN; FITZMAURICE; BIBER, 2002, p. VII) por meio do uso de ferramentas computacionais. É, portanto, “uma área que trata do uso de corpora computadorizados (coletâneas de textos, escritos ou de transcrições de fala, mantidas em arquivo de computador)” (BERBER SARDINHA, 2004, p. XVII). Sob este prisma, a Linguística de *Corpus* entende a língua como sistema probabilístico, onde os elementos gramaticais e lexicais não ocorrem de forma aleatória. Deste modo, os achados das análises em Linguística de *Corpus* advêm dos textos estudados e não de pressupostos do que é ou como funciona a língua.

O manejo e o estudo de *corpora*, ou coletâneas de textos, datam séculos antes do surgimento do termo Linguística de *Corpus*, cunhado de forma mais expressiva na obra *Corpus Linguistics: Recent Developments in the Use of Computer Corpora in English Language Research*, editada por Jan Aarts e Willem Meijis em 1984 (MCCARTHY; O’KEEFE, 2010). Na Antiguidade, já havia o *Corpus* Helenístico na Grécia definido por Alexandre, o Grande (BERBER SARDINHA, 2004). Estudos de grandes compilações de textos de forma manual são numerosos ao considerarmos toda a história humana. Um exemplo de trabalho usando *corpora* de forma manual é a *Concordantia Morales* de Santo Antônio de Pádua (1195-1231), que utilizou os textos da Bíblia Católica para levantar exemplos de uso de temas específicos como o

amor e o pecado (MCCARTHY; O'KEEFFE, 2010). Outro exemplo é a análise de Becket das obras Shakespeare, identificando concordâncias de uso, no século XVIII (MCCARTHY; O'KEEFFE, 2010). Concordâncias podem ser entendidas como “listagens das ocorrências de um item específico (chamado palavra de busca ou nóculo, que pode ser formado por uma ou mais palavras) acompanhado do texto ao seu redor (o cotexto)” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 105).

Outros estudos envolveram a confecção de dicionários, como, por exemplo, o dicionário abrangente de inglês elaborado por Dr. Samuel Johnson, em 1755, e o *Oxford English Dictionary*, com exemplos de uso compilados manualmente durante a década de 1880 (MCCARTHY; O'KEEFFE, 2010), a análise de dialetos e estudos de gramática, mobilizando centenas de pessoas que tinham que ler milhões de citações para que os trabalhos pudessem ser concluídos (SVARTVIK, 2007). Charles Carpenter Fries também usou um *corpus* de cartas para o governo para elaborar uma gramática de uso da língua, em 1940, e um *corpus* de conversas telefônicas para desenvolver uma gramática da língua falada, em 1952 (BIBER, 2010). Um exemplo de transição entre as análises manuais e o uso de computadores foi o trabalho de Roberto Busa, com um índice lematizado eletrônico de toda obra de São Tomás de Aquino iniciado na década de 1950 e concluído no final da década de 1970 (BONELLI, 2010; MCCARTHY; O'KEEFFE, 2010).

Um marco importante para a linguística em geral, de acordo com Leech (1992 apud MCCARTHY; O'KEEFFE, 2010), ocorreu na década de 1950, com estruturalistas como, por exemplo, Fries, Harris e Hills, que foram os precursores na compilação de textos autênticos e na defesa da análise de dados de língua real – ou seja, a língua que foi usada em determinados contextos. Esse tipo de análise privilegiava, portanto, dados observáveis nos textos e poucas observações abstratas (BONELLI, 2010). Também é importante citar que, no final da década de 1950, concordâncias geradas por

computador apareceram pela primeira vez com o uso de cartões perfurados (MCCARTHY; O'KEEFFE, 2010).

A Linguística de *Corpus* começa a tomar forma mais consistente a partir da década de 1960, quando o uso dos computadores foi adaptado mais frequentemente pelos pesquisadores para a compilação de textos e análises da língua (BONELLI, 2010). Em 1964, o primeiro *corpus* linguístico eletrônico de inglês americano, com um milhão de palavras, foi compilado por Nelson Francis e Henry Kučera (BONELLI, 2010), da Universidade de Brown (BERBER SARDINHA, 2004), permitindo desse modo o estudo da língua em uso em textos autênticos, por meio de ferramentas computacionais. Durante algum tempo, as pesquisas com *corpora* eletrônicos eram mais focadas nos estudos de frequência, indexação e concordâncias. Estudos de frequência tinham como objetivo principal o levantamento da frequência com a qual as palavras ocorriam nos textos compilados em um *corpus*, buscando desse modo identificar as palavras que mais aparecem em textos de diferentes áreas. A indexação envolvia a listagem de palavras ou termos específicos e a localização deles nos textos. Estudos de concordância visavam levantar exemplos de uso de palavras e expressões nos textos autênticos compilados. Evison (2010) aponta para o fato de que o trabalho com frequências e concordâncias deve ser alinhado com análises quantitativas e qualitativas associadas aos resultados obtidos, porque os dados coletados sozinhos não nos falam muito sobre a língua. Neste trabalho de pesquisa, as concordâncias servirão para exemplificar o uso das palavras representativas das dimensões temáticas do CReDELTA, auxiliando desse modo na interpretação dos dados obtidos.

Com a evolução da capacidade de armazenamento e processamento dos computadores, o advento e popularização de *Internet* para transferir dados entre pesquisadores (MCCARTHY; O'KEEFFE, 2010), bem como o desenvolvimento de novos programas, sejam de análise linguística, etiquetadores ou de estatística, o trabalho com *corpus* acompanhou essa

evolução. Um dos mais importantes foi o projeto *COBUILD* (Collins Birmingham University International Language Database), com um *corpus* de dezenas de milhões de palavras, inicialmente conduzido pelo Professor John Sinclair na década de 1980, que culminou na publicação do dicionário *COBUILD* com exemplos de uso da língua. Programas de concordâncias como, por exemplo, o *Oxford Concordance Program*, o *WordSmith Tools*, de Mike Scott, e o *Monoconc*, de Michael Barlow, facilitaram o trabalho dos pesquisadores entre o final da década de 1980 e os anos 1990 (MCCARTHY; O'KEEFFE, 2010), sendo que alguns deles continuam disponíveis até hoje. Mais recentemente, temos o uso de programas estatísticos para análise linguística como, por exemplo, o SAS (*Statistical Analysis Software*) e o SPSS, usado para esta pesquisa em sua Versão 22 (doravante, SPSS V. 22).

A evolução tecnológica aprimorou a coleta e compilação de *corpora*, como programas de reconhecimento de texto, gravadores digitais e transcrições automáticas de fala. Esses desenvolvimentos permitiram a criação de *corpora* multimodais, ou seja, de linguagem oral, escrita e de linguagem corporal, inovando as pesquisas na área (MCCARTHY; O'KEEFFE, 2010). Tognini-Bonelli e Sinclair (2006 apud BONELLI, 2010) traçam de modo geral três fases de criação e disponibilidade de *corpora*. A primeira, da década de 1960 até 1980, no qual os pesquisadores estavam aprendendo a criar e manter *corpora* por meio da digitação pelo teclado, conseguindo coletâneas de textos de até um milhão de palavras. A segunda, da década de 1980 até 2000, com o desenvolvimento de scanners nos anos 1980 e o aumento de textos disponíveis em formato eletrônico nos anos 1990. A terceira fase, no novo milênio, quando textos estão disponíveis em quantidades ilimitadas na *Internet*, muitas vezes sem nunca terem sido impressos em papel. Este trabalho de pesquisa usou textos disponíveis na rede mundial de computadores em sites de livre acesso, o que facilitou muito a compilação do CReDELt.

Conforme exemplifiquei nos parágrafos anteriores, a fonte dos dados para a execução de pesquisas em Linguística de *Corpus* são os textos orais e escritos compilados em *corpora*. No entanto, a simples compilação de textos não configura a criação de um *corpus*, uma vez que um *corpus* tem como objetivo principal representar a língua a ser estudada ou uma parte dela (BIBER et al., 1998). Em primeiro lugar, o pesquisador precisa definir os objetivos e o escopo da pesquisa, para então definir que textos ele irá coletar. Apenas depois dessas definições que se inicia o processo de compilação do *corpus*.

Como o processo de criação de um *corpus* é muito trabalhoso (NELSON, 2010), diversos autores (LEE, 2010; NELSON, 2010; REPPEN, 2010) recomendam aos pesquisadores que verifiquem se já há um *corpus* pronto para a pesquisa, uma vez que o número de *corpora* disponíveis na *Internet* é um fenômeno crescente. Seguindo a recomendação dos autores, procurei por *corpora* dessas religiões na *Internet* em pesquisas e em *sites* recomendados por Lee (2010), como o *International Computer Archive of Modern and Medieval English* (ICAME), o *Linguistic Data Consortium* (LDC), o *Oxford Text Archive* (OTA) e o *Open Language Archives Community* (OLAC)<sup>70</sup>, mas até o início da coleta dos textos para esta pesquisa, eu não havia encontrado algum que fosse adequado ao cerne do estudo proposto. Portanto, no intuito de tornar a pesquisa possível e, ao mesmo tempo, trazer algo novo para a comunidade de pesquisa (NELSON, 2010), decidi por criar o *corpus* para este estudo, o CReDELT.

Por definição, o CReDELT tem por objetivo representar a linguagem usada nos textos sagrados das religiões selecionadas neste estudo, configurando um caráter de especificidade para esta coletânea. *Corpora* especializados tendem a possuir um potencial lexicográfico adequado à

---

<sup>70</sup> N.A.: Arquivo de computador internacional de inglês moderno e medieval, Consórcio de dados linguísticos, Arquivo de textos Oxford e Comunidade de arquivos abertos de língua. Tradução livre do autor (ATV, 2020).

pesquisa (NELSON, 2010) ao oferecerem uma ligação mais próxima entre os *corpora* e os contextos de uso, tornando o estudo mais factível (KOESTER, 2010). De acordo com os parâmetros apresentados por Flowerdew (2004, p. 21)<sup>71</sup> que ajudam a definir um *corpus* especializado, o CReDELTA pode ser considerado um *corpus* deste tipo, ao atender a quase todos os requisitos citados pela autora:

**Finalidade específica para compilação:** o *corpus* deste estudo é composto pelos textos sagrados de sete religiões, no intuito de identificar as coocorrências de itens lexicais e levantar os temas preponderantes.

**Contextualização:** o cenário específico é a comunidade religiosa, os participantes são os autores e tradutores dos textos sagrados e o objetivo comunicativo é a apresentação das tradições, dogmas e ensinamentos religiosos.

**Tamanho:** o CReDELTA possui um tamanho entre 1 a 5 milhões de palavras, mais especificamente 3.883.538.

**Gênero:** para este estudo os textos são de gêneros variados como, por exemplo, biografias, canções, hinos, narrativas, poesias e salmos.

**Tipos de texto / discurso:** textos sagrados de religiões.

**Assunto / tema:** religião.

**Variedade de inglês:** traduções de textos de outras línguas para o inglês americano e britânico.

Uma vez definido o *corpus* a ser coletado, Nelson (2010) aponta para a necessidade de armazenar os textos em formato de texto eletrônico que pode ser lido por ferramentas computacionais. Há basicamente três maneiras de se

---

<sup>71</sup> N.A.: A Tabela 1, no artigo original, foi traduzida e adaptada pelo autor para descrever as características de especialidade do *corpus* deste estudo.

compilar textos escritos para um *corpus*: a primeira é encontrar os textos em formato eletrônico, a segunda é escanear textos de livros impressos e a terceira é copiar os textos digitando no computador (NELSON, 2010). Para este estudo, optei pela primeira forma, ou seja, encontrar textos em formato eletrônico para depois converter em formato de texto simples.

McCarthy e O’Keeffe (2010) discorrem sobre as várias aplicações da Linguística de *Corpus*. Entre elas, os autores citam o ensino e aprendizagem de línguas, análise do discurso, estudos literários, estudos de tradução, linguística forense, pragmática, sociolinguística, discurso midiático e discurso político. O escopo das pesquisas em Linguística de *Corpus* vem se expandindo, muitas vezes se preocupando com o caráter social e cultural do uso da língua e fazendo ligações inter/transdisciplinares, como é o caso desta pesquisa. Kennedy (1998 apud BERBER SARDINHA, 2004, p. 39) descreve quatro áreas principais de pesquisa, sendo que a terceira é a área com o maior número de trabalhos (BERBER SARDINHA, 2004) e também o foco deste trabalho de pesquisa:

- 1) Compilação de corpus.
- 2) Desenvolvimento de ferramentas.
- 3) Descrição da linguagem.
- 4) Aplicação de corpora (ensino de línguas, reconhecimento de voz, tradução etc.). (KENNEDY, 1998 apud BERBER SARDINHA, 2004, p. 39)

As pesquisas na área têm sido facilitadas pelo engajamento de grupos de pesquisa e a disponibilidade cada vez maior de ferramentas para compilar textos orais e escritos. Entre os grupos de pesquisa em Linguística de *Corpus* existentes no Brasil, cito a atuação de um grupo ao qual faço parte como pesquisador, o GELC (Grupo de Estudos de Linguística de *Corpus*), ligado ao Departamento de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e liderado pelo Prof. Dr. Antônio Paulo

Berber Sardinha. Os estudos concluídos por pesquisadores do GELC analisaram a linguagem sendo utilizada em diversas áreas, como, por exemplo, aeronáutica (ZUPPARDO, 2014), cinema e televisão (VEIRANO PINTO, 2013; ARAÚJO, 2017), direito (FREIRE, 2010; SCARAMUZZI-RODRIGUES, 2016), educação e ensino de línguas (BISSACO, 2010; CONTRERA, 2010; FERREIRA, 2010; MAYER ACUNZO, 2012; DELFINO, 2016), jornalismo (KAUFFMANN, 2005; LOPES, 2010; SOUZA, 2012), linguística forense (GONZALES, 2019), literatura (KAUFFMANN, 2020), medicina (SILVA E TEIXEIRA, 2010), música (BÉRTOLI-DUTRA, 2010), tradução (RESENDE, 2019) e terminologia (VEIGA, 2014). Reconhecido pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) desde 2008, o GELC acompanha as evoluções nas pesquisas de Linguística de *Corpus*, se reunindo com uma frequência mínima mensal para discutir projetos, métodos e aplicações futuras na área.

Este trabalho de pesquisa visa contribuir para a área de Linguística de *Corpus* ao utilizar seus constructos e métodos para análise de um tipo de linguagem ainda não totalmente explorado. Sendo as religiões elementos importantes na construção das interações humanas, e a língua o meio pelo qual tradições, ensinamentos e códigos morais se apresentam, a análise do discurso religioso presente nos textos sagrados das sete religiões deste estudo trará mais informações sobre os seus temas preponderantes e as semelhanças e diferenças lexicais entre os textos compilados no CReDELT. Passo agora a descrever os fundamentos teóricos dos métodos e ferramentas computacionais utilizados nesta pesquisa.

### 3.2.1 Análise Multidimensional Funcional e Lexical

A AMD se utiliza de ferramentas estatísticas para a identificação de padrões de variação em um *corpus* de registros orais e escritos (BIBER, 2010).

Registros são, de modo amplo, variedades de textos orais ou escritos com aspecto funcional e/ou com aspecto situacional específico, como, por exemplo uma entrevista de emprego ou uma conversa do dia-a-dia. Nas próprias palavras de Biber, registro é “um termo geral para qualquer variedade da língua definida pelos seus aspectos situacionais, incluindo o objetivo do falante, a relação entre falante e ouvinte, e o contexto de produção”<sup>72</sup> (BIBER, 2009, p. 823).

A AMD é uma análise empírica, quantitativa e indutiva que faz o levantamento de padrões frequentes de coocorrências linguísticas em uma língua (BIBER, 2010). Por padrão, se entende como a repetição observável de características linguísticas (HUNSTON, 2010), sejam elas relativas às estruturas gramaticais ou lexicais.

A AMD se baseia no princípio da análise fatorial multivariada, ou seja, com múltiplas variáveis que são estudadas em relação à frequência com a qual elas se associam com outras variáveis, algo que seria inviável fazer por observação manual (MINDRILA, 2017). A análise fatorial multivariada pode essencialmente ter o caráter exploratório ou confirmatório. A análise de caráter exploratório tem por objetivo identificar uma composição entre um grupo de variáveis ou serve para o número de dados para observação, enquanto que a análise de caráter confirmatório é aplicada quando se tem algum conhecimento da estrutura dos dados, sendo usada, portanto, para testar uma hipótese de pesquisa (MINDRILA, 2017). No caso desta pesquisa, a análise fatorial a ser utilizada é a de caráter exploratório, por não haver conhecimento prévio sobre os dados a serem estudados.

A análise fatorial multivariada exploratória “pode também ser usada para identificar um número de dimensões latentes que constituem a base dos

---

<sup>72</sup> N.A.: No original: “a cover term for any language variety defined by its situational characteristics, including speaker's purpose, the relationship between speaker and hearer, and the production circumstances”. Tradução livre do autor (ATV, 2020).

dados”<sup>73</sup> (MINDRILA, 2017, p. 4). Cada fator identificado na análise se traduz como uma dimensão, ou conjunto de variáveis que se correlacionam com frequência representativa, formando características próprias de cada dimensão e constituindo o objeto de estudo da Análise Multidimensional na Linguística de *Corpus*. Para Biber (2010, p. 246), “a frequência exerce um papel central na análise, uma vez que cada dimensão representa uma constelação de características linguísticas que frequentemente coocorrem em textos.”<sup>74</sup> Portanto, a análise fatorial revela subconjuntos de variáveis a partir do conjunto total a ser estudado, sendo que as variáveis nesses subconjuntos são relacionadas e os subconjuntos apresentam diferenças entre si (BROWN, 2015).

O objetivo desse tipo de análise é conseguir o menor número de variáveis divididos em fatores (dimensões), de forma que esses fatores ainda expliquem uma variância significativa no conjunto de dados (LOEWEN; GONULAL, 2015), ou seja, um número de fatores até o ponto em que a variabilidade entre os casos deixa de ser significativa. Neste estudo, os fatores serão determinados de acordo com a variância de coocorrência dos itens lexicais que compõem as dimensões lexicais.

De modo geral, a análise fatorial se inicia com a definição das variáveis a ser analisadas. Conforme mencionado na Introdução, as variáveis são itens lexicais definidos por seus lemas e oriundos de três classes gramaticais, a saber, substantivos comuns, adjetivos e verbos, com frequência no *corpus* de estudo a ser definida no capítulo de Metodologia. Após a definição das variáveis, um programa computacional de estatística é utilizado para levantar o

---

<sup>73</sup> N.A.: No original: “can also be used to identify a number of latent dimensions that underlie the data.” Tradução livre do autor (ATV, 2020).

<sup>74</sup> N.A.: No original: “Frequency plays a central role in the analysis, since each dimension represents a constellation of linguistic features that frequently co-occur in texts.” Tradução livre do autor (ATV, 2020).

grau de coocorrência desses itens lexicais dividindo-os em fatores. O próximo passo é definir quantos fatores serão retidos com base na identificação do ponto no qual a variância entre os fatores deixa de ser significativa, sendo possível fazer isto por meio da análise do diagrama de declividade (*scree plot*), um gráfico que mostra a variância entre os fatores, ou a matriz de correlação. Um segundo processamento é então realizado com o número de fatores definido no corte anterior, formando então os fatores definitivos a serem interpretados e classificados. Para determinar como os textos se comportam em relação aos fatores, uma análise de variância (ANOVA) é conduzida, identificando os textos com maior representatividade dentro desses fatores. Os procedimentos até aqui descritos são de natureza quantitativa. A partir desses resultados, o pesquisador analisará os exemplos de uso das variáveis (itens lexicais nesta pesquisa) nos fatores em linhas de concordância, preferencialmente nos textos com representatividade média ou alta medidas pela ANOVA, sendo esta parte da pesquisa de caráter qualitativo. Finalmente, com base nesse processo de interpretação, o pesquisador identifica as dimensões preponderantes em seus dados. Os detalhes desses procedimentos serão descritos no capítulo seguinte de Metodologia.

Douglas Biber é considerado o fundador da AMD com a publicação de seu estudo da variação linguística em registros orais e escritos em inglês no ano de 1988 (BERBER SARDINHA; VEIRANO PINTO, 2014). Para Biber (2014), foi uma combinação de fatores que o conduziram para o desenvolvimento da AMD. Entre eles, cita sua graduação e a experiência com computadores e análises com uma e múltiplas variáveis. Em soma a esses fatores, o fato de ter conseguido acesso aos *corpora* da Universidade Brown, London-Lund e LOB (Lancaster-Oslo/Bergen) permitiram as primeiras AMDs (BIBER, 2014). O caráter inovador da pesquisa está no fato de que as dimensões são fundamentos linguísticos que não eram reconhecidos anteriormente pelas teorias linguísticas (BIBER, 2010). A AMD permite a

investigação empírica de como determinadas características linguísticas estão presentes ao mesmo tempo em textos de um registro, e como podemos encontrar variações nos diferentes registros no que diz respeito aos padrões que essas características linguísticas coocorrem.

Essas características que coocorrem e estão, portanto, correlacionadas, são agrupadas em conjuntos conhecidos como dimensões, conforme mencionado anteriormente. Cada dimensão representa uma base funcional diferente, como por exemplo, planejamento do discurso ou foco informacional (BIBER, 2019). A abordagem envolve uma análise quantitativa e, posteriormente, uma qualitativa. A análise quantitativa é conduzida por meio de programas computacionais de estatística, agrupando as características que coocorrem no registro estudado em dimensões. A análise qualitativa é a interpretação do significado de cada dimensão, buscando definir sua base funcional.

A AMD desenvolvida por Biber foi utilizada para analisar as características funcionais de registros de linguagem em diferentes áreas, como, por exemplo, no cinema (VEIRANO PINTO, 2013), no jornalismo (SOUZA, 2012) e em textos traduzidos (RESENDE, 2019) e também diferentes línguas, como, por exemplo, o português brasileiro (BERBER SARDINHA; KAUFFMANN; ACUNZO, 2014). E como a pesquisa científica evolui de acordo com novos desafios e objetivos, Berber Sardinha (2019) apresentou uma adaptação da AMD para estudar o léxico, surgindo deste modo a AMD Lexical. O novo é estimulante, e empreitar em novos caminhos com novas possibilidades de pesquisa nos faz começar “a ver o mundo por meio de um par diferente de óculos, por assim dizer, passando a *construir* (ênfase: *construir*) o quê e o como se pesquisa de modos diferentes” (MOITA LOPES, 2006, p. 16).

Enquanto que na AMD desenvolvida por Biber as características que coocorrem e que estão correlacionadas nas diferentes dimensões são em sua

maioria “características estruturais, como categorias gramaticais (substantivos, adjetivos, pronomes pessoais, etc.)”<sup>75</sup> (BERBER SARDINHA, 2019, p. 220), na Análise Multidimensional proposta por Berber Sardinha (2019), “as características são (uma seleção) das próprias palavras, lemas, n-gramas, ou colocações presentes nos textos”<sup>76</sup> (BERBER SARDINHA, 2019, p. 220). Colocações podem ser descritas como o relacionamento que itens lexicais possuem entre si com determinada frequência e, ao estarem combinados, possuem uma unidade própria de sentido, ou seja, “a escolha de uma palavra condiciona a escolha da próxima, e novamente a da próxima”<sup>77</sup> (SINCLAIR, 2004). Outra diferença importante entre a AMD funcional e a lexical é que durante a fase qualitativa da AMD lexical, o pesquisador interpreta as características lexicais, ao invés das funções das características linguísticas (BERBER SARDINHA, 2019).

A Análise Multidimensional lexical ainda requer refinamentos por ser uma abordagem relativamente nova. No entanto, é uma abordagem promissora com a qual pesquisadores têm obtido sucesso. Nesta pesquisa, ela servirá para identificar os temas estatisticamente preponderantes no discurso religioso presente nos textos sagrados das sete religiões deste estudo.

### 3.2.2 Análise de *Clusters* Hierárquica

A Análise de *Clusters* Hierárquica é o procedimento estatístico que guiará a Análise dos Tipos Textuais presentes no CReDELTA ao colocar textos similares em relação às dimensões temáticas em agrupamentos (*clusters*) e

---

<sup>75</sup> N.A.: No original: “structural features, such as parts of speech (nouns, adjectives, personal pronouns, etc.)”. Tradução livre do autor (ATV, 2020).

<sup>76</sup> N.A.: No original: “the features are (a selection of) the actual words, lemmata, n-grams, or collocations present in the texts.” Tradução livre do autor (ATV, 2020).

<sup>77</sup> N.A.: No original: “the choice of one word conditions the choice of the next, and of the next again.” Tradução livre do autor (ATV, 2020).

pode ser expressa como “a arte de encontrar grupos em dados”<sup>78</sup> (KAUFMAN; ROUSSEEUW, 1990). Por ser uma pesquisa baseada em léxico, os tipos de textos serão agrupados não por gênero ou registro, mas de acordo com os itens lexicais coocorrentes, compartilhando características das dimensões temáticas a serem levantadas durante a AMD Lexical.

Conforme descrito na Introdução, um *cluster* (agrupamento) em Linguística de *Corpus* pode ser definido como um conjunto de textos com características compartilhadas em comum. Essas características podem ser, por exemplo, estruturas gramaticais que caracterizam registros ou gêneros, ou itens lexicais para definir os temas mais estatisticamente representativos no discurso, como é o caso desta pesquisa.

O objetivo deste tipo de análise é, portanto, formar agrupamentos nos quais os casos são similares em seu grupo e apresentam diferenças dos demais grupos (MOISL, 2015). A Análise de *Clusters* pode ser usada para levantar uma estrutura de grupos já presente nos dados, ou, como nesta pesquisa, identificar esses agrupamentos de acordo com variáveis preestabelecidas (KAUFMAN; ROUSSEEUW, 1990). Portanto, esta análise é “um procedimento exploratório com múltiplas variáveis que é usado para agrupar casos”<sup>79</sup> (STAPLES; BIBER, 2015, p. 243). Os casos deste estudo são os textos religiosos e as variáveis são as dimensões lexicais, ou temáticas, desses textos.

O tipo de análise de *clusters* escolhido para esta pesquisa foi um dos mais frequentemente usados por pesquisadores em Linguística de *Corpus*, a dos *clusters* hierárquicos (MOISL, 2015). O princípio desse método para esta pesquisa será o de construir uma “árvore constituinte que representa as

---

<sup>78</sup> N.A.: No original: “the art of finding groups in data.” Tradução livre do autor (ATV, 2020).

<sup>79</sup> N.A.: No original: “is a multivariate exploratory procedure that is used to group cases”. Tradução livre do autor (ATV, 2020).

relações distantes entre”<sup>80</sup> (MOISL, 2015, p. 202) os textos sagrados em agrupamentos e caberá “ao usuário inferir uma partição da árvore”<sup>81</sup> (MOISL, 2015, p. 202). Um dos aspectos desse tipo de análise é o de não permitir trocar os casos de agrupamentos. Ela funciona com um algoritmo que oferece possibilidades de soluções que podem ser de um, dois, três, quatro ou mais agrupamentos, uma vez que esse tipo de análise não exige um número inicial de *clusters*. Ele começará com cada texto agrupado em um *cluster* diferente e se encerrará quando todos estiverem agrupados em um único *cluster* (MOISL, 2015).

Cabe ao pesquisador identificar qual solução de *clusters* (um, dois, três ou mais) é a ideal para seu estudo (MOISL, 2015), geralmente observando o ponto anterior a uma estabilização na variância entre as soluções de *clusters* propostas. Uma forma de identificar este ponto é por meio da análise do cronograma de aglomeração (*agglomeration schedule*), tabela que mostra os intervalos entre os *clusters*, ou a criação de um diagrama de declividade (*scree plot*) com os dados do cronograma de aglomeração, para melhor visualização. Moisl (2015, p. 215) sugere que “grandes intervalos incomuns entre integrações sucessivas são interpretados como uma indicação que *clusters* menores constituem *clusters* ‘principais’”<sup>82</sup>, ou seja, quando esses intervalos deixam de ser representativos, há a interpretação de que as soluções de agrupamentos propostos a seguir não apresentarão mais tanta variância entre os grupos.

De modo geral, a Análise de *Cluster* Hierárquica se orienta por cinco passos essenciais para definição e interpretação dos agrupamentos. O primeiro

---

<sup>80</sup> N.A.: No original: “constituency tree which represents the distance relations among”. Tradução livre do autor (ATV, 2020).

<sup>81</sup> N.A.: No original: “the user to infer a partition from the tree”. Tradução livre do autor (ATV, 2020).

<sup>82</sup> N.A.: No original: “unusually large intervals between successive merges is taken as an indication that the subclusters in question constitute ‘main’ clusters.” Tradução livre do autor (ATV, 2020).

passo é o processamento inicial no qual as diversas soluções de *clusters* são apresentadas. O segundo passo é a definição de qual solução responderá melhor as perguntas de pesquisa com base nos resultados presentes no cronograma de aglomeração. O próximo passo é o processamento da solução de *clusters* escolhida. O quarto passo é a identificação dos agrupamentos de textos e os textos que melhor os representam, com base em seu score médio dentro dos agrupamentos. O último passo é a interpretação desses textos e a determinação dos tipos de textos representados pelos *clusters*. Os detalhes desses procedimentos serão descritos no capítulo seguinte de Metodologia.

A utilização desta análise estruturará os textos sagrados do CReDELT em grupos nos quais eles compartilham semelhanças temáticas. Isso ajudará a identificar se textos de diferentes religiões possuem tipos de assuntos únicos ou se compartilham características lexicais. Passo agora a descrever a Análise Discriminante, o último tipo de análise estatística a ser realizada neste estudo.

### 3.2.3 Análise Discriminante

A Análise Discriminante recebe esta denominação por ter como objetivo principal investigar até que ponto um conjunto de variáveis pode “discriminar”, ou seja, classificar ou prever os casos de uma pesquisa em grupos predefinidos de acordo com características que eles compartilham, sendo usada quando se visa empregar uma precisão de classificação (NORRIS, 2015). O procedimento calcula como os casos se comportam em relação aos padrões observados nas variáveis (NORRIS, 2015), dizendo se eles pertencem a um grupo ou não. Essa análise pode ser descritiva ou preditiva, sendo a primeira usada quando já se tem os grupos aos quais os casos serão atribuídos, e a segunda, quando se pretende averiguar se haveria outros grupos adicionais (NORRIS, 2015). Nesta pesquisa, utilizarei a análise descritiva, por já haver os grupos predefinidos. A Análise Discriminante,

portanto, diverge da Análise de *Clusters* porque, nesta última, são levantados os agrupamentos que serão criados, enquanto que, na primeira, os casos são classificados de acordo com grupos predefinidos (KAUFMAN; ROUSSEEUW, 1990; MOISL, 2015), mas serve para confirmar se há padrões que se repetem entre os resultados de uma Análise de *Clusters*.

O princípio por trás da Análise Discriminante é que as pesquisas de caráter empírico geralmente se baseiam no estudo de mais do que uma variável, sendo esta análise, portanto, parte dos métodos estatísticos com múltiplas variáveis, onde se visa analisar todas elas de forma simultânea (HUBERTY; OLEJNIK, 2006). Os grupos são as variáveis dependentes, enquanto os padrões característicos com os quais se pretende classificar os casos são as variáveis independentes, ou seja, aquelas que discriminarão os textos em seus grupos.

Na Introdução, forneci o exemplo da utilização da Análise Discriminante no estudo em Linguística de *Corpus* conduzido por Gonzalez (2019) na identificação de autoria de 12 textos sem autor, os comparando com as características linguísticas estruturais presentes em textos de quatro autores contemporâneos aos textos a ser identificados. No estudo, as variáveis dependentes, ou os grupos, foram os quatro autores, enquanto as características linguísticas estruturais foram as variáveis independentes. Com base nas suas coocorrências, os 12 textos sem autoria do estudo foram, ao cabo da análise, atribuídos a um autor.

De modo geral, a Análise Discriminante possui quatro procedimentos para a sua realização em Linguística de *Corpus*. O primeiro deles é a definição das variáveis dependentes e independentes. O segundo passo é o processamento via ferramenta estatística computacional da análise. O terceiro é a análise dos resultados, com base na classificação proposta pelo procedimento. O último é a confirmação por amostragem da classificação, por meio de exemplos de uso, nos textos identificados nos grupos.

Nesta pesquisa, os textos religiosos serão classificados em grupos de acordo com as dimensões temáticas identificadas na AMD Lexical, sendo as dimensões, portanto, as variáveis independentes. As variáveis dependentes, ou grupos, serão as religiões das quais os textos religiosos foram extraídos, para verificar se os textos religiosos possuem discursos temáticos próprios ou se compartilham características com textos de outras religiões. Esta análise ajudará também na complementação dos resultados da Análise de *Clusters* Hierárquica, que colocará os textos em grupos com características lexicais semelhantes. Passo agora a descrever, no próximo capítulo, os procedimentos metodológicos utilizados para o atingimento dos objetivos propostos para esta pesquisa.

## 4 METODOLOGIA

A finalidade deste capítulo é descrever os procedimentos de metodologia a serem utilizados durante o desenvolvimento da pesquisa, desde a definição do *corpus* até a conclusão da Análise Multidimensional Lexical (AMD Lexical), Análise de Clusters Hierárquica, Análise Discriminante e a interpretação dos dados. Primeiramente, retomo o objetivo deste estudo e as questões de pesquisa elaboradas que nortearão o trabalho desenvolvido, previamente apresentados na Introdução. Segundo, apresento uma visão geral da metodologia utilizada para auxiliar na leitura do capítulo e, finalmente, descrevo em detalhes passo-a-passo os procedimentos metodológicos realizados.

### 4.1 OBJETIVO E QUESTÕES DE PESQUISA

Os objetivos deste trabalho de pesquisa são: a) descrever os temas predominantes nos textos sagrados em inglês de sete religiões praticadas no Brasil que também são praticadas no mundo, a saber, o budismo, o hinduísmo, o islamismo, o judaísmo, o mormonismo, o protestantismo e o espiritismo kardecista; b) levantar os tipos de textos no CReDELTA, de acordo com as temáticas principais; e c) identificar diferenças e semelhanças temáticas entre os textos sagrados, visando averiguar se eles possuem discursos próprios ou compartilhados com textos de outras religiões. Os objetivos refletem a visão de língua da Linguística de *Corpus* como um sistema probabilístico (BERBER SARDINHA, 2004) no qual a coocorrência de elementos gramaticais e lexicais não é aleatória.

Os procedimentos metodológicos principais para atingir esses objetivos são a AMD Lexical, a Análise de *Clusters* Hierárquica, a Análise Discriminante e procedimentos de interpretação de textos, por meio da leitura

de exemplos de uso em linhas de concordâncias. Conforme mencionado no capítulo de Fundamentação Teórica, a AMD Lexical possibilitará a identificação das dimensões temáticas do CReDELt, apontando se há semelhanças e diferenças entre textos ou categorias de textos. A Análise de *Clusters* Hierárquica é outro procedimento estatístico e servirá para identificar e agrupar os textos deste estudo, de acordo com as temáticas recorrentes neles. A Análise Discriminante indicará se os textos religiosos de cada religião possuem discursos temáticos próprios ou compartilhados com outras religiões.

Para que pudesse atingir o objetivo deste estudo, norteiei-me por seis perguntas fundamentais de pesquisa, expostas abaixo.

1. Quais são as dimensões temáticas dos textos do CReDELt (Corpus of Religious and Dogmatic English Language Texts), que contempla o budismo, o espiritismo kardecista, o hinduísmo, o islamismo, o judaísmo, o mormonismo e o protestantismo?
2. De acordo com a AMD Lexical, quais são as características lexicais dos textos sagrados de cada religião?
3. Até que ponto as dimensões temáticas revelam semelhanças e diferenças entre os textos sagrados das religiões deste estudo?
4. Com base na Análise de Clusters Hierárquica, quais são os tipos de texto do CReDELt?
5. Até que ponto os tipos de textos revelam semelhanças e diferenças entre os textos sagrados das religiões deste estudo?
6. De acordo com a Análise Discriminante, até que ponto os textos apresentam características próprias de suas religiões?

Neste sentido, buscarei identificar até que ponto padrões de correlação lexical são semelhantes ou diferentes entre os textos sagrados das religiões do estudo, sabendo que elas são manifestações culturais e sociais, que sofrem influência do ambiente e dos povos que as originaram, conforme descrito no capítulo de contextualização da pesquisa. Desse modo, para que pudesse identificar essas dimensões lexicais, precisei estabelecer um domínio de pesquisa, o CReDELT, e um conjunto de métodos e abordagens científicas para analisar primeiramente de modo macro essas correlações com ferramentas estatísticas e, depois, me aprofundar no detalhamento dessas correlações com a leitura dos exemplos de uso de lemas correlacionados. A abordagem mista, ou seja, não exclusivamente estatística ou de interpretação de texto, se fez necessária para a melhor identificação e denominação dessas dimensões.

#### 4.2 VISÃO GERAL DA METODOLOGIA

Os passos metodológicos são essenciais para que as análises produzam os resultados esperados para o cumprimento dos objetivos propostos. Os procedimentos a seguir estão listados exatamente na ordem em que foram realizados e podem servir de modelo de uso a outros pesquisadores, em pesquisas linguísticas de cunho estatístico e lexical semelhantes.

1. Definição do domínio de pesquisa constituído pelos textos das religiões que compõem o CReDELT.
2. Levantamento dos textos disponíveis em língua inglesa e em formato eletrônico.

Coleta e compilação dos textos em *corpora* separados.

Limpeza e normalização<sup>83</sup> do CReDELT.

Etiquetagem<sup>84</sup> do CReDELT.

3. Levantamento de variáveis para a pesquisa estatística.
4. Análise fatorial inicial não-rotacionada e testes de validação.
5. Análise fatorial rotacionada.
6. Análise de variância (ANOVA).
7. Denominação das dimensões lexicais por meio da interpretação de exemplos de uso em linhas de concordância.
8. Análise de Clusters (agrupamentos) Hierárquica.
9. Análise Discriminante.

Passo agora a descrever cada um dos procedimentos anteriormente listados de forma pormenorizada. Selecionei alguns exemplos para cada parte da metodologia no intuito de facilitar a visualização dos processos e os resultados serão apresentados no próximo capítulo.

#### 4.3 DEFINIÇÃO DO DOMÍNIO DE PESQUISA CONSTITUÍDO PELOS TEXTOS DAS RELIGIÕES QUE COMPÕEM O CREDELT

Levando em consideração que o domínio de pesquisa são os textos religiosos em inglês de religiões praticadas no Brasil e em diversas partes do mundo, o primeiro passo foi o de identificar essas religiões. A metodologia usada foi a da análise documental, no sentido da leitura e interpretação dos

---

<sup>83</sup> N.A.: Procedimentos de limpeza têm por objetivo eliminar elementos gráficos e/ou textuais que não serão usados na AMD Lexical, deixando apenas os textos a serem analisados. A normalização da língua, nesta pesquisa, visa substituir palavras ou formas arcaicas por estruturas contemporâneas para que seja possível o processo de etiquetagem.

<sup>84</sup> N.A.: O processo de etiquetagem classifica as palavras de um texto, incluindo etiquetas morfossintáticas às palavras, identificando-as com as suas classes gramaticais.

censos do Brasil e dos países mais populosos do mundo<sup>85</sup> para identificar as religiões praticadas pela população.

No Brasil, o censo de 2010 faz a listagem completa das religiões praticadas pelos brasileiros<sup>86</sup>. O censo indica que 86,8% dos pesquisados seguem o cristianismo em suas diversas denominações, sendo 64,6% católicos e 22,2% evangélicos, entre os quais protestantes (22,08%) e mórmons (0,12%). Ele também indica que a população espiritista era de 2,0% em 2010. O censo cita as religiões africanas de diáspora como a umbanda e o candomblé com 0,3% da população. Também menciona o budismo com 0,13%, o judaísmo com 0,06%, o islamismo com 0,018% e o hinduísmo com 0,003% de participação na população. O estudo também mostra que 8% se declarou sem religião no Brasil.

No estudo dos censos dos países mais populosos do mundo e fontes de números de seguidores de religiões<sup>87</sup>, identifiquei que as religiões mais mencionadas foram as africanas e suas diásporas, o budismo, o cristianismo em suas diversas denominações, o espiritismo, o hinduísmo, o islamismo, o judaísmo e religiões indígenas. Ao comparar os dados desses países com o do Brasil, iniciei o processo de escolha das religiões e dos textos alvo deste estudo.

Com base nos dados analisados, as religiões selecionadas para este estudo foram o budismo, o espiritismo kardecista, o hinduísmo, o islamismo, o

---

<sup>85</sup> N.A.: Os dez países mais populosos do mundo são: China, Índia, Estados Unidos da América, Indonésia, Paquistão, Brasil, Nigéria, Bangladesh, Rússia e México. Fonte: US Census Bureau Current Population, <https://www.census.gov/popclock/print.php?component=counter> (acessado em 31/03/2020).

<sup>86</sup> Fonte: IBGE, <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137> e <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia> (acessados em 31/03/2020).

<sup>87</sup> N.A.: Entre os sites pesquisados temos: <https://www.nationmaster.com>, <https://www.livepopulation.com>, [https://www.theregister.co.uk/2006/10/06/the\\_odd\\_body\\_religion/](https://www.theregister.co.uk/2006/10/06/the_odd_body_religion/) (acessados em 31/03/2020).

judaísmo, o mormonismo e o protestantismo. O mormonismo e o protestantismo foram as religiões escolhidas para representar o cristianismo de modo geral, porque, como o objetivo de pesquisa é analisar os textos em inglês dessas religiões, identifiquei que a versão da Bíblia em inglês mais usada pelo mundo é a versão do Rei Jaime (*King James Version*)<sup>88</sup>, livro usado pelos protestantes. Além dessa versão da Bíblia, o Livro de Mórmon e a Pérola de Grande Valor são livros em inglês usados pelos mórmons, completando desta forma os textos do cristianismo.

Como o estudo envolve religiões praticadas no Brasil e no mundo, considerei incluir inicialmente as religiões africanas e suas diásporas, como a umbanda e o candomblé. No entanto, identifiquei que há livros sobre essas religiões, mas não livros sagrados usados pelos seguidores da religião, sendo elas praticadas por transmissão oral e ritualística sem ter nenhum discurso básico escrito delas. Como o objetivo desta pesquisa é estudar as temáticas e as escolhas lexicais dos livros utilizados nas religiões, eu desconsiderei a possibilidade de incluir essas duas religiões.

Desse modo, após a análise dos dados e a identificação das religiões alvo desta pesquisa, iniciei a busca pelos textos sagrados que compõem o CReDELT. Na próxima parte, descreverei o método utilizado para a identificação desses textos.

#### 4.4 LEVANTAMENTO DOS TEXTOS DISPONÍVEIS EM INGLÊS E EM FORMATO ELETRÔNICO

Após a definição das religiões alvo desta pesquisa, o próximo passo foi o levantamento dos textos disponíveis em inglês e em formato eletrônico para que eles pudessem ser analisados pelas ferramentas computacionais

---

<sup>88</sup> Fonte: <https://www.history.com/news/king-james-bible-most-popular> (acessado em 31/03/2020).

usadas em pesquisas de Linguística de *Corpus* (BIBER, 1988; BERBER SARDINHA, 2004). A metodologia de pesquisa utilizada nessa etapa do estudo foi a análise bibliográfica e de referências. Livros especializados em religiões foram pesquisados para identificar os textos principais de cada religião e suas traduções em inglês (ANDERSON, 2013; BAPAT, 1956; BROOKE, 1994; BUSWELL, 2004; COOGAN, 2018; CUSH; ROBINSON; YORK, 2008; FERNGREN, 2000; GIVENS, 2002; GOMBRICH, 2016; GRAVES, 2013; IRONS, 2008; JONES, 2005; JONES; RYAN, 2007; LACHAPELLE, 2011; LOCHTEFELD, 2002; MELTON; BAUMANN, 2010; MONROE, 2008; SAWYER; SIMPSON; ASHER, 2001; SCHUHMACHER; WOERNER, 1989; SHARP, 2006; USARSKI, 2009; USARSKI; SOJI, 2016; VAN HUYSSTEEN, 2003). Com base nessas pesquisas, iniciei o trabalho de busca na *Internet* por textos que estivessem disponíveis em formatos eletrônicos que estivessem em formato de .txt, texto simples, ou que pudessem ser convertidos para texto simples com uso de ferramentas e processos computacionais como, por exemplo, formato .html<sup>89</sup> (linguagem usada para criação de páginas na *Internet*), .pdf<sup>90</sup> (formato de documento que pode ser lido e usado em diferentes sistemas operacionais de modo independente) ou .doc (arquivo de documento de texto) e suas variações, como por exemplo .docx., .docm e .odt.

Uma indicação a ser considerada é que “o *corpus* deve ser representativo de uma língua ou variedade” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 19) para que a pesquisa seja considerada válida. Biber (1993) e Reppen (2010) afirmam que a representatividade está nas definições da pesquisa, do método e da variação linguística. Ao estabelecer o domínio de pesquisa como sendo os textos sagrados das religiões alvo, havia a necessidade de coletar o maior

---

<sup>89</sup> N.A.: *HyperText Markup Language*, ou em português Linguagem de Marcação de Hipertexto.

<sup>90</sup> N.A.: *Portable Document Format* ou, em português, Formato de Documento Portátil.

número possível de textos dogmáticos de cada religião, em inglês, e que estiverem disponíveis em livre acesso na *Internet*. Na Introdução, apresentei os textos religiosos mais usados e os que consegui coletar. A Tabela 8, a seguir, apresenta os textos encontrados, por religião e por formato.

TABELA 8 – TEXTOS POR RELIGIÃO E FORMATO

<b>Religião</b>	<b>Textos Disponíveis</b>	<b>Formatos Encontrados</b>
Budismo	<i>Dhammapada</i> (Caminho da Doutrina), 7 Sutras, <i>The Buddha-karita of Asvaghosha</i> (A vida de Buda)	.html
Espiritismo Kardecista	<i>The Gospel according to Spiritism</i> (O Evangelho Segundo o Espiritismo), <i>The Mediums' Book</i> (O Livro dos Médiuns), <i>The Spirits' Book</i> (O Livro dos Espíritos), <i>Heaven and Hell</i> (O Céu e o Inferno) e <i>Genesis</i> (Gênesis)	.pdf
Hinduísmo	<i>Bhagavad Gita</i> (A Canção do Senhor), <i>The Four Vedas</i> (Os Quatro Vedas) e <i>Holy Upanishads</i> (Sagrados Upanishads)	.html e .pdf
Islamismo	<i>Quran</i> (Alcorão)	.html
Judaísmo	<i>Torah</i> (Lei), <i>Nevi'im</i> (Profetas) e <i>Ketuvim</i> (Escritos)	.pdf
Mormonismo	<i>The Book of Mormon</i> (O Livro de Mórmon) e <i>Pearl of Great Price</i> (Pérola de Grande Valor)	.html
Protestantismo	<i>King James' Bible</i> (A Bíblia do Rei Jaime)	.html

Fonte: Próprio Autor (ATV, 2020)

O CReDELTA pode ser considerado como representativo como domínio de pesquisa, seja no sentido situacional (contexto) e ou no linguístico (discurso) (BIBER, 1993). O contexto é o ambiente religioso no qual os adeptos e os pesquisadores da área compartilham experiências relacionadas à fé; e o aspecto linguístico é o discurso religioso contendo o léxico usado em cerimônias religiosas por meio desses textos. Em relação aos textos sagrados, obtive representatividade total no islamismo, judaísmo, mormonismo e protestantismo, ao incluir todos os textos dogmáticos das religiões. No budismo,

espiritismo e hinduísmo, obtive alta representatividade ao incluir os textos mais importantes de cada religião em inglês, não sendo possível incluir textos que ainda não haviam sido traduzidos para o inglês até a elaboração do *corpus*. Com a conclusão do levantamento de textos, apresento a próxima etapa, de coleta e compilação dos textos.

#### 4.5 COLETA E COMPILAÇÃO DOS TEXTOS EM *CORPORA* SEPARADOS

Os textos encontrados em *sites* da *Internet* das diversas religiões estavam em dois formatos principais, a saber, *.html* e *.pdf*. O formato de arquivo mais aceito nas diferentes ferramentas de etiquetagem e análise de textos<sup>91</sup> é o arquivo de texto simples (*.txt*) (BERBER SARDINHA, 2004; NELSON, 2010; REPPEN, 2010). Portanto, após coletar os textos da *Internet*, foi necessário converter os dois formatos encontrados (*.html* e *.pdf*) para arquivo de texto simples (*.txt*).

##### 4.5.1 Textos em HTML

Uma maneira de obter os textos seria entrar página por página, copiar o texto e salvar em um arquivo de texto simples. No entanto, optei por usar comandos e *scripts* em Linux para diminuir o tempo de coleta. A seguir, apresentarei o exemplo de como a coletânea de textos do *Dhammapada* foi baixado e convertido para o arquivo de texto simples. O procedimento foi repetido para todas as coletâneas de texto no formato *.html*.

Primeiramente, identifiquei o padrão dos endereços das páginas onde as partes do *Dhammapada* estavam inseridas. Observei o seguinte padrão:

---

<sup>91</sup> N.A.: Wordsmith Tools, AntConc, Treetagger etc.

- Parte 1: [http://www.ishwar.com/buddhism/holy\\_dhammapada/section01.html](http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section01.html)
- Parte 2: [http://www.ishwar.com/buddhism/holy\\_dhammapada/section02.html](http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section02.html)
- Parte 3: [http://www.ishwar.com/buddhism/holy\\_dhammapada/section03.html](http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section03.html)

Notem que a única coisa que se altera é o número da seção (*section*). Com base nesta informação, rodei o comando a seguir no programa Terminal<sup>92</sup> do Ubuntu para salvar o endereço das partes de 1 a 26 do Dhammapada em um arquivo de texto:

```
seq -w 1 26 | sed -e's;^;http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/  
section;' -e's;$.html ;' > dhammapada
```

O comando salvou todos endereços das páginas no arquivo de texto ***dhammapada*** conforme mostra a Figura 1 a seguir:

---

<sup>92</sup> N.A.: O Terminal é uma interface na qual você pode digitar e executar comandos com base em texto.

FIGURA 1 – ARQUIVO DHAMMAPADA



```

1 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section01.html
2 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section02.html
3 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section03.html
4 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section04.html
5 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section05.html
6 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section06.html
7 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section07.html
8 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section08.html
9 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section09.html
10 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section10.html
11 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section11.html
12 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section12.html
13 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section13.html
14 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section14.html
15 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section15.html
16 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section16.html
17 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section17.html
18 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section18.html
19 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section19.html
20 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section20.html
21 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section21.html
22 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section22.html
23 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section23.html
24 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section24.html
25 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section25.html
26 http://www.ishwar.com/buddhism/holy_dhammapada/section26.html

```

Fonte: Próprio autor (ATV/2020). Arquivo Dhammapada visualizado no editor de texto.

O próximo passo foi a criação de um *script* para baixar as páginas em .html para o computador. O arquivo do script foi nomeado de **collect.sh** e, ao rodar o script, ele acessa a Internet e salva cada uma das páginas listadas no arquivo **dhammapada.txt** já com o nome do futuro arquivo de texto (BU01HDCH001.html, BU01HDCH002.html, BU01HDCH003.html etc.). Apresento a seguir o conteúdo do arquivo collect.sh:

```

nl -nrz dhammapada.txt > dhammapada_n.txt
while read n url
do
echo "saving $n"
wget -O dhammapada/BU01HDCH$n.html $url
done < dhammapada_n.txt

```

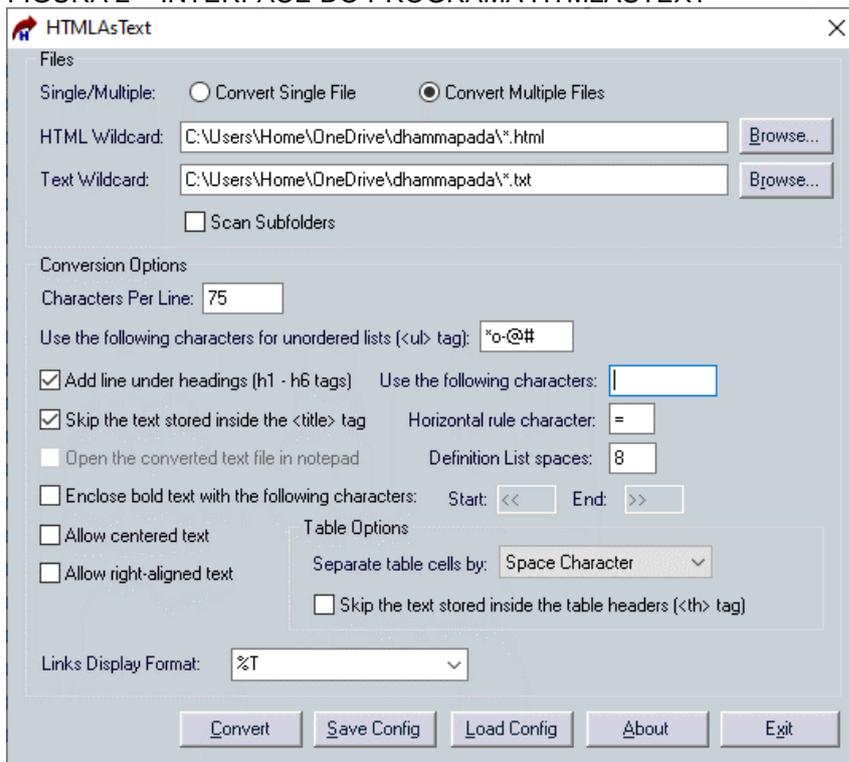
Com os arquivos em HTML salvos, passei a convertê-los para o formato de texto simples. Há várias formas de fazer isto, sendo uma delas usar o comando *html2text* para cada arquivo no Terminal do Ubuntu (*html2text -nometa BU01HDCH001.html > BU01HDCH001.txt*), escrever um *script* para converter todos os arquivos ou usar um programa para fazer a conversão. Eu optei por usar o programa HTMLAsText<sup>93</sup> para o Windows. Para converter os arquivos, abri o programa, selecionei o modo de conversão de arquivos múltiplos, selecionei todos os arquivos usando o *wild card*<sup>94</sup>  *"\*.html"*, escolhi salvar na mesma pasta usando o *wild card*  *"\*.txt"* e cliquei em *convert* (converter). Todos os 26 arquivos foram convertidos para o formato \*.txt. A Figura 2, a seguir, apresenta a interface do programa HTMLAsText.

---

<sup>93</sup> N.A.: "HTMLAsText utility converts HTML documents to simple text files, by removing all HTML tags and formatting the text according to your preferences." ("O utilitário HTMLAsText converte documentos HTML para arquivos de texto simples, ao remover todos os identificadores HTML e formatar o texto de acordo com suas preferências." Tradução do autor (ATV/2020).) (<https://www.nirsoft.net/utils/htmlastext.html>; acessado em 01/04/2020).

<sup>94</sup> N.A.: Podendo ser traduzido como curinga, fazendo referência à carta do baralho que pode substituir qualquer outra carta. É um caractere que pode ser substituído por qualquer outro caractere ou grupo de caracteres. Nesse caso, \*.html irá selecionar todos os arquivos .html.

FIGURA 2 – INTERFACE DO PROGRAMA HTMLASTEXT



Fonte: HTMLAsText. Interface.

#### 4.5.2 Textos em PDF

Os textos em formato PDF selecionados eram todos com reconhecimento de caracteres e uma maneira de coletar o texto seria selecionar todo o texto e copiar para um arquivo de texto. Outra maneira seria rodar um comando no Terminal para converter os arquivos um por um. A decisão de converter um arquivo por vez se dá pelo motivo de que, diferentemente das páginas de Internet, não há um padrão para todos os arquivos em PDF baixados. O comando converteu o arquivo, retirando as quebras de página e alterando os finais de linhas para o formato unix<sup>95</sup>. Após a conversão do livro

---

<sup>95</sup> N.A.: Unix/Linux, padrão de final de linha melhor aceito por etiquetadores morfossintáticos.

inteiro, usei o Notepad++<sup>96</sup> para separar os capítulos e salvá-los em arquivos separados. Para o livro Heaven and Hell, do espiritismo kardecista, a linha de comando ficou da seguinte maneira:

```
pdftotext -nopgbrk -eol unix HeavenandHell.pdf  
SPI05HH01CH01.txt.
```

Antes de proceder com a limpeza e normalização, um último passo foi necessário para garantir que os arquivos de textos estivessem prontos para serem usados em ferramentas de análise linguística. Este passo é para garantir que todos os arquivos de texto estivessem com a codificação UTF-8<sup>97</sup>, que é a codificação mais aceita nas ferramentas computacionais de análise linguística (SCOTT, 2010). Para este fim, utilizei o programa EncodeAnt<sup>98</sup>, um programa para detectar e converter codificação de caracteres de arquivos de texto.

Para que isso pudesse ser feito, abri o programa, selecionei os arquivos de texto simples, cliquei em *convert to UTF-8* (converter para UTF-8) e cliquei em *start* (iniciar). Os arquivos foram convertidos e salvos em uma pasta utf8, no diretório dos arquivos originais. Apresento a seguir a Figura 3 com a interface do programa, tendo já realizada a conversão.

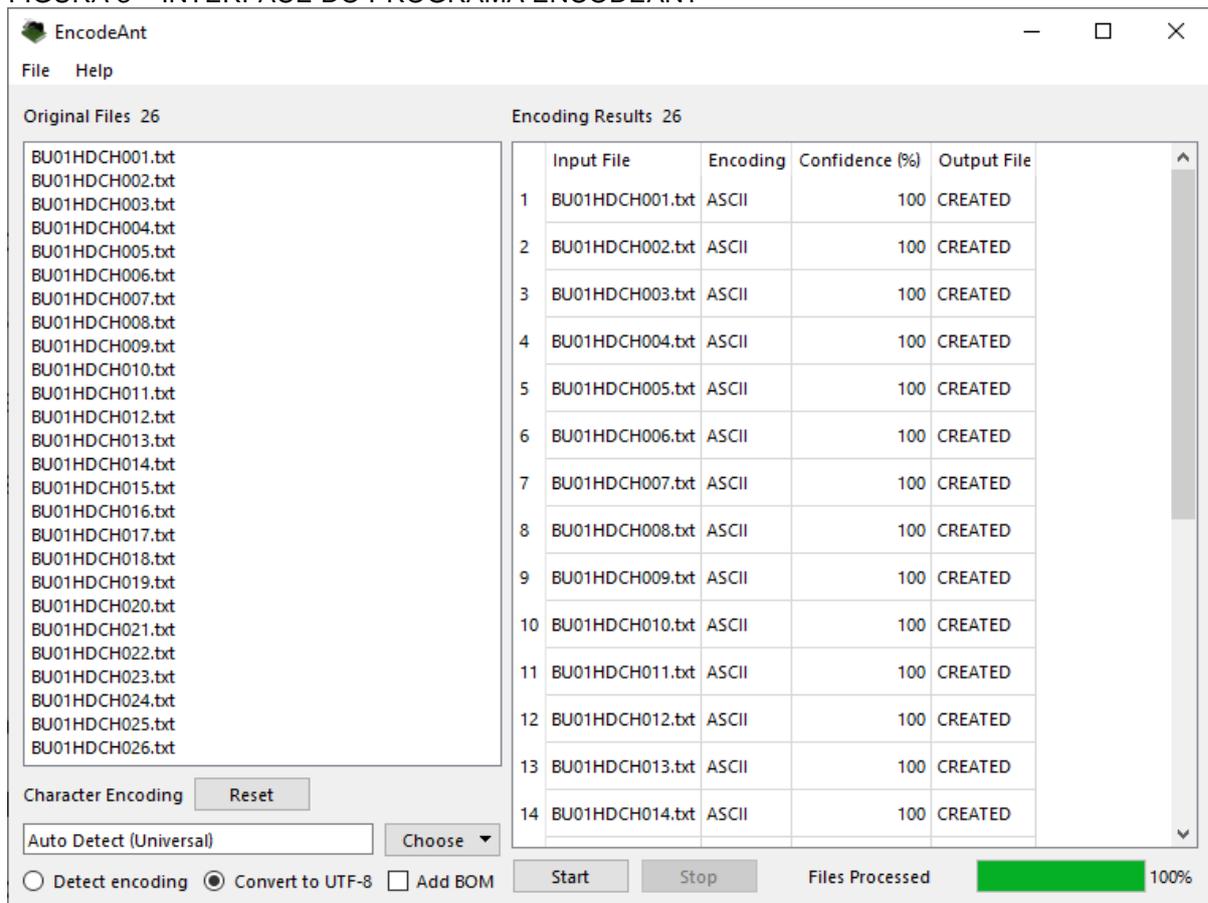
---

<sup>96</sup> N.A.: Editor de códigos fonte e arquivos de texto (<https://notepad-plus-plus.org/> (acessado em 01/04/2020)).

<sup>97</sup> N.A.: “UTF-8 (8-bit Unicode Transformation Format- informática avançada) é um tipo de codificação binária (Unicode) de comprimento variável criado por Ken Thompson e Rob Pike.” (<https://pt.wikipedia.org/wiki/UTF-8>, acessado em 01/04/2020).

<sup>98</sup> N.A.: Baixado de <https://www.laurenceanthony.net/software/encodeant/> (acessado em 01/04/2020).

FIGURA 3 – INTERFACE DO PROGRAMA ENCODEANT



Fonte: EncodeAnt

Em relação ao nome dos arquivos, conforme eles eram salvos como .html ou .txt, foi criada uma convenção para nomear os arquivos (REPPEN, 2010), porque isso facilitaria a identificação da religião e da coletânea de textos sagrados aos quais eles pertenciam. Defini por iniciar com uma abreviação de duas a quatro letras para definir a religião e o *corpus* (BU → *Buddhism*; ISQU → *Islamic Quran*; PRNE → *Protestant New Testament*), seguida pelo número da coletânea de textos (JU01 → primeira coletânea do judaísmo; SPI01 → primeiro livro do espiritismo kardecista), a abreviação e o número da subdivisão quando houver (JU01HT01 → primeira coletânea do judaísmo, primeiro livro da Torá) e a abreviação e o número do capítulo do livro (JU03HK13CHR2001 → terceira coletânea do judaísmo, décimo terceiro livro do *Ketuvim* (Escritos), 2 Crônicas, capítulo 1; HI03RV02C → terceira coletânea do hinduísmo, segundo

livro do Rig Veda parte C). Com este formato ficou fácil dividir e identificar os *corpora* de cada religião para uso nas ferramentas computacionais. A Tabela 9 a seguir, mostra como ficou a nomenclatura dos arquivos de texto CReDELt.

TABELA 9 – NOMENCLATURA DOS ARQUIVOS NO CREDELt

<b>CReDELt</b>		
<b>RELIGIÃO</b>	<b>CORPUS</b>	<b>EXEMPLOS DE NOMENCLATURA</b>
Budismo	Budismo	BU01HDCH001.txt, BU02HL001.txt
Cristianismo	Mormonismo	MOR031OMN01.txt, MOR12PGP15HJS.txt
Cristianismo	Antigo Testamento (Protestantismo)	PROL122KIN012.txt, PROL142CHR036.txt
Cristianismo	Novo Testamento (Protestantismo)	PRNE40MAT0023.txt, PRNE66REV01.txt
Cristianismo	Apócrifos (Protestantismo)	PRAP70JUD003.txt, PRAP73ECC027.txt
Hinduísmo	Hinduísmo	HI01AG06.txt, HI03RV01A.txt
Islamismo	Islamismo	ISQU017.txt, ISQU066.txt
Judaísmo	Judaísmo	JU01HT01GE03.txt, JU03HK01PSA081.txt
Espiritismo	Espiritismo	SPI01AKGOS09CH08.txt, SPI02AKSB03CH03.txt

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Concluídos os processos de coleta e compilação dos *corpora*, passei para a limpeza e normalização dos *corpora*. Este passo é importante para evitar que dados indesejáveis interfiram nos resultados de modo a permitir uma anotação adequada do etiquetador (BERBER SARDINHA, 2014).

#### 4.6 LIMPEZA E NORMALIZAÇÃO DO CREDELT

O processo de limpeza consiste na retirada de dados nos arquivos de texto que não são relevantes para a pesquisa, como linhas em branco, linhas de texto adicionais nos documentos baixados da Internet (nomes de capítulos, indicações para ir para outras páginas, links em texto etc.) e resquícios de códigos *html* e de formatação. A normalização do CReDELt teve por objetivo substituir palavras de inglês arcaico, como, por exemplo, *hath* (forma arcaica da terceira pessoa do singular do verbo *have* (ter)) por *has*.

Para exemplificar o processo de limpeza, usarei novamente a coletânea de textos do Dhammapada. Após os textos serem baixados e convertidos para o formato de texto simples, abri os arquivos no Notepad++ para verificar padrões estruturais dos arquivos por serem todos da mesma fonte. A primeira coisa que notei é que havia muitas linhas em branco e procedi para a eliminação das mesmas com uma linha de comando digitada no Terminal do Ubuntu:

```
for file in *.txt; do grep "\S" $file > nolines/"$file"; done
```

Após a eliminação das linhas em branco, notei um padrão em todos os arquivos no qual as 56 primeiras linhas e as últimas quatro continham dados com links para outras páginas e informações extratextuais que prejudicariam a análise. Para eliminar as 56 primeiras linhas, utilizei a linha de comando no terminal:

```
for file in *.txt; do sed '1,56d' $file > nofirstlines/"$file"; done
```

Para excluir as quatro últimas linhas, utilizei a linha de comando:

```
for file in *.txt; do head -n-4 $file > nolastlines/"$file"; done.
```

Terminados os procedimentos descritos, voltei a analisar os arquivos e identifiquei que todos possuíam uma segunda linha com o caractere “=” formando uma linha contínua e a expressão *Continued...* (Continuado...) em linhas diferentes. Para eliminar a segunda linha usei a sequência de comandos:

```
for file in *.txt; do sed '2d' $file > nosecondline/"$file"; done.
```

Para excluir a expressão *Continued...*, usei a linha de comando:

```
for file in *.txt; do sed '/Continued.../d' $file > nocontinued/"$file";  
done.
```

Finalmente, revisei os arquivos e eles estavam prontos para a etapa de normalização. A opção de fazer a limpeza passo-a-passo e por coletânea de textos foi para garantir a integridade dos textos com ações controladas e porque os textos coletados da mesma fonte apresentaram padrões. A cada procedimento, os arquivos eram salvos e mantive cópias dos arquivos a cada passo como *backup*. Além disto, salvei os arquivos tanto em discos rígidos, quanto em nuvem, para evitar a perda dos dados (REPPEN, 2010). A Figura 4, a seguir, mostra a evolução do processo de limpeza em um dos arquivos, como exemplo dos procedimentos nessa fase.

FIGURA 4 – EVOLUÇÃO DE UM ARQUIVO DURANTE O PROCESSO DE LIMPEZA

1	HTML.html	Converted.txt	NoLines.txt	NoFinal	HTML.html	Converted.txt	NoLines.txt	NoFr	Converted.txt	NoLines.txt	NoFirstLines.txt	No	1	Happiness	NoLastLines.txt	NoSecondLine.txt	NoContinued.txt
2					2	* Bahai							2	193			
3					3	Introduction							3	Happy indeed we live,			
4	4	Loading			4	Kitab I Aqdas Kitab I							4	friendly amidst the			
5					5	Iqan Epistle to the Son							5	hostile. Amidst hostile			
6					6	of the Wolf Prayers &							6	people			
7					7	meditations by Bahauallah							7	we dwell free from hatred.			
8					8	Downloads							8	194			
9					9	* Bahai							9	Happy indeed we live,			
10					10	Introduction							10	unafflicted amidst those			
11					11	Kitab I Aqdas Kitab I							11	afflicted (by craving).			
12					12	Iqan Epistle to the Son							12	Amidst afflicted people we			
13					13	of the Wolf Prayers &							13	dwell free from affliction.			
14					14	meditations by Bahauallah							14	195			
15					15	Downloads							15	Happy indeed we live, free			
16					16	* Buddhism							16	from avarice amidst the			
17					17	Introduction							17	avaricious. Amidst			
18					18	Dhammapada Saddharma							18	avaricious people we dwell			
19					19	Pundarika Mahayana Texts							19	free from avarice.			
20					20	Digha Nikaya Sutta Nipata							20	196			
21					21	Downloads							21	Happy indeed we live, we			
														who possess nothing.			
														13	Happy indeed we shall be,		
														14	like the Radiant Gods.		
														14	197		

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Após terminar o procedimento de limpeza de todos os 3.153 arquivos de texto do CReDELt, a normalização foi feita com todos os arquivos em conjunto. Primeiramente, produzi a lista de palavras (*Wordlist*) do CReDELt usando o WordSmith Tools 7.0 (WST 7.0) (SCOTT, 2010). O programa registrou mais de 39 mil *types* (palavras distintas) que tiveram de ser lidas para identificação de palavras que precisavam ser normalizadas. Basicamente, eram pronomes e verbos em formato arcaico que foram substituídos usando a ferramenta de conversão de texto (*Text Convert*) do WST 7.0 e o Notepad++. A Tabela 10, a seguir, mostra alguns exemplos dessas palavras na primeira coluna e as palavras que as substituíram na segunda coluna.

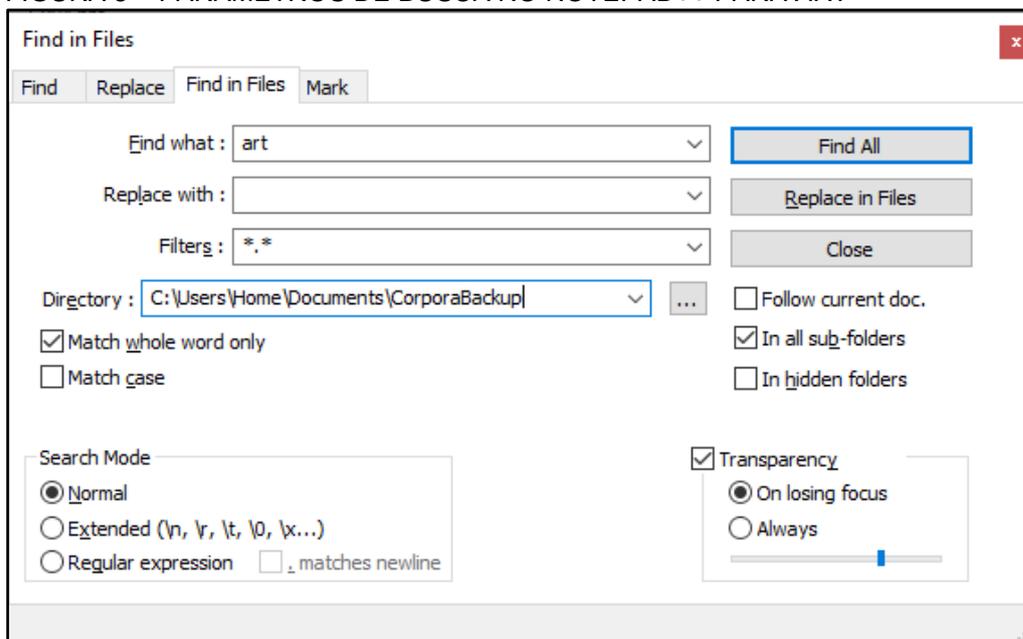
TABELA 10 – EXEMPLOS DE PALAVRAS SUBSTITUÍDAS NO CREDELt

<b>Palavras Identificadas</b>	<b>Palavras Substituta</b>
abandoneth	abandons
art	are
cometh	comes
dost	do
hath	has
Thee	You
Thine	yours
Thou	You
Thy	your
wilt	will
Ye	You
betrayeth	betrays
liveth	lives
awakest	awake
remainest	remain

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

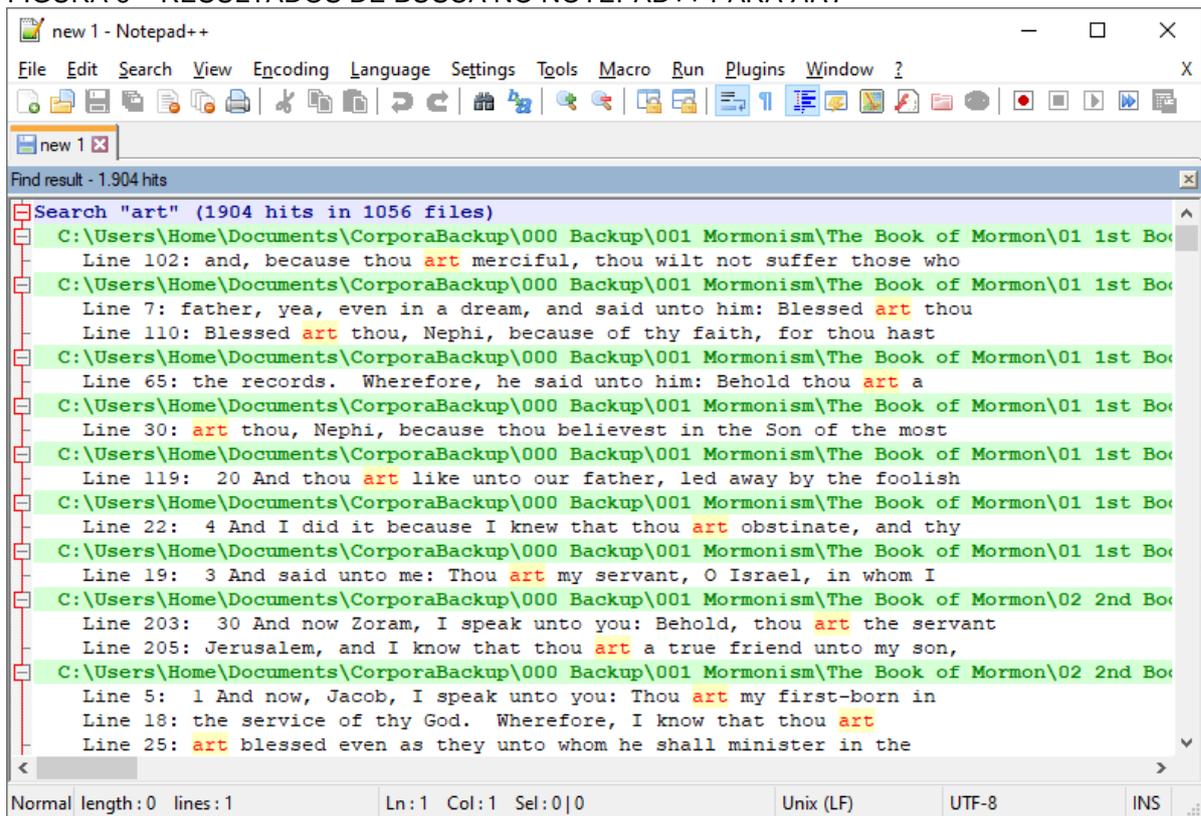
Foram usadas cópias dos arquivos de texto durante o processo de normalização, para que, caso houvesse alguma troca indevida ou erro, os arquivos originais permanecessem intactos para verificação. Para palavras homógrafas, como, por exemplo, *art* (arte ou a forma arcaica do verbo *to be*, *are*) e *wilt* (verbo murchar ou a forma arcaica do verbo modal *will*, na segunda pessoa), eu utilizei o Notepad++, porque tive de ler o contexto para saber se teria que substituir a palavra ou não. Exemplificando com a palavra *art*, utilizei o recurso **Encontrar nos arquivos** para obter a lista de ocorrência nos *corpora*. Indiquei que o programa deveria buscar apenas palavras inteiras para evitar a listagem de palavras como *earth*, *partake* e *part*. As Figuras 5 e 6, a seguir, mostram os parâmetros de busca e os resultados obtidos.

FIGURA 5 – PARÂMETROS DE BUSCA NO NOTEPAD++ PARA ART



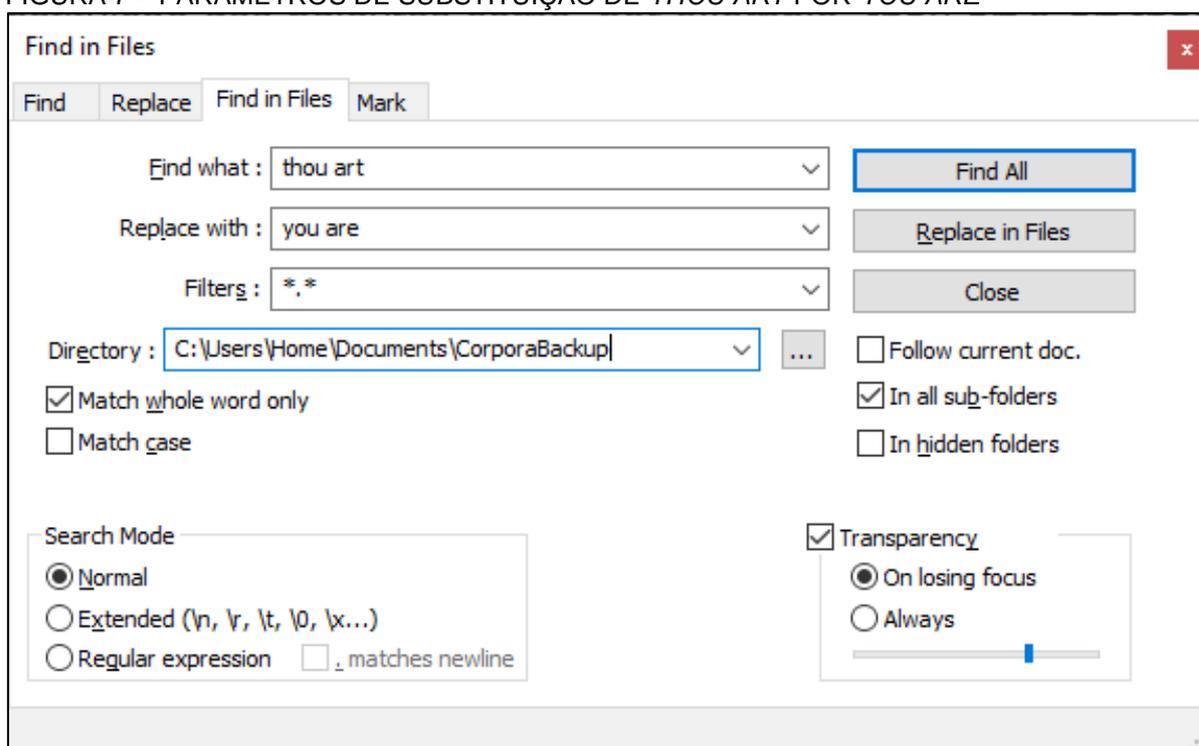
Fonte: Notepad++

FIGURA 6 – RESULTADOS DE BUSCA NO NOTEPAD++ PARA ART



Fonte: Notepad++

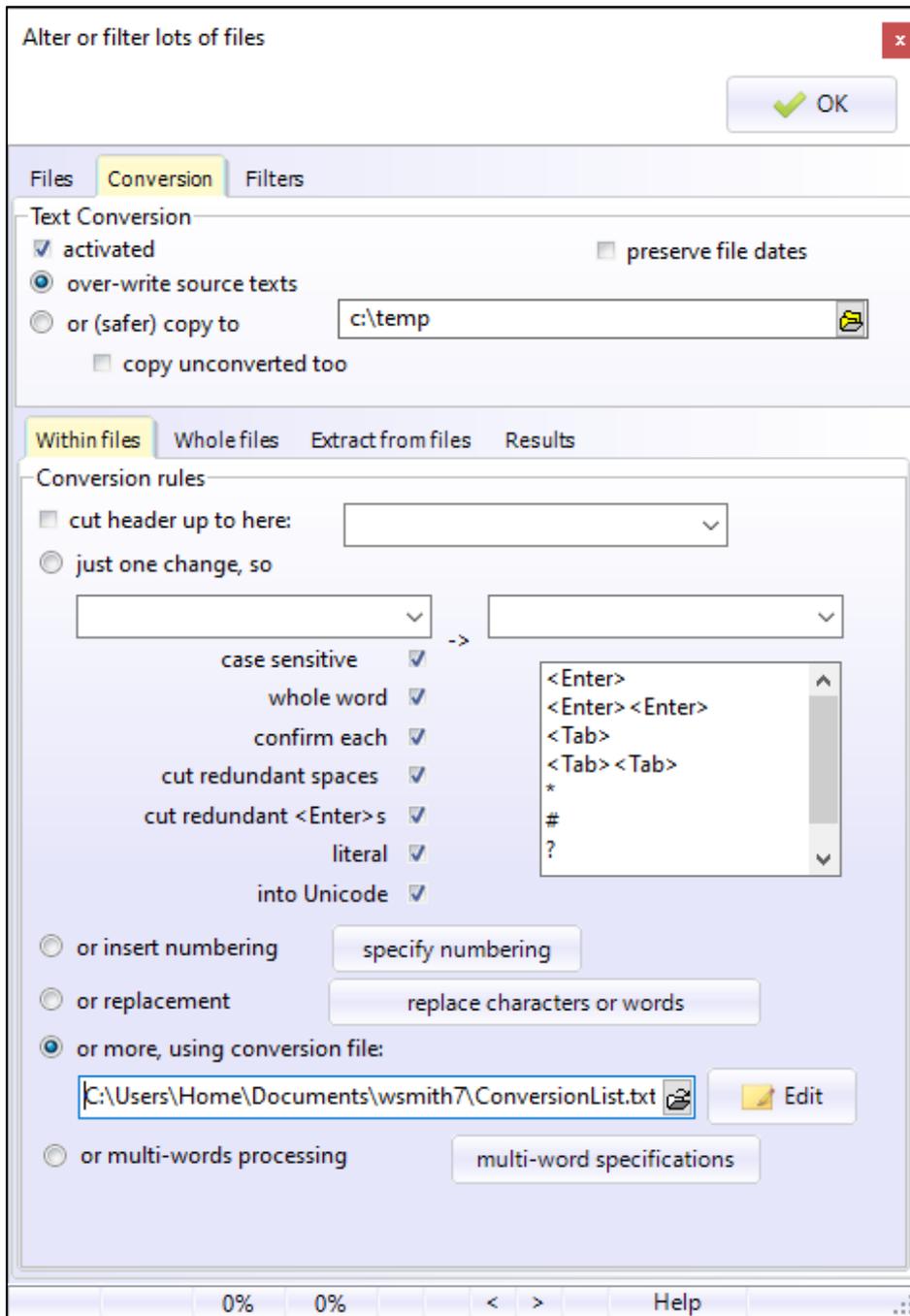
Os resultados de 1.904 ocorrências da palavra *art* mostraram alguns padrões de colocações que ajudaram na substituição das palavras como, por exemplo, *thou art*, *who art* e *art thou*, que pelas colocações somente indicam a forma arcaica de *are*. Para exemplificar, usando os parâmetros da Figura 7, substituí todas as expressões *thou art* por *you are*. Foram substituídas 1.123 ocorrências e restaram 781, de acordo com uma nova busca realizada. Repeti o processo de substituição, fazendo a verificação a cada substituição feita, até que todas as palavras homógrafas fossem devidamente substituídas.

FIGURA 7 – PARÂMETROS DE SUBSTITUIÇÃO DE *THOU ART* POR *YOU ARE*

Fonte: Notepad++. Parâmetros substituição de *thou art* por *you are*.

Terminada a substituição de palavras homógrafas, usei a ferramenta de conversão de texto do WST 7.0, que permite a substituição palavra por palavra ou por arquivo de texto, contendo uma lista de palavras a serem substituídas, na primeira coluna, e as palavras substitutas, na segunda coluna. Utilizei a lista de palavras na ferramenta para todas as palavras que não eram homógrafas, como por exemplo, *betrayeth*, *liveth*, *remainest* e *thou*, substituindo-as por *betrays*, *lives*, *remain* e *you*. Todas as palavras foram substituídas nas cópias dos arquivos de texto de acordo com a lista fornecida. A seguir, apresento a Figura 8 com a interface da ferramenta de conversão de texto do WST 7.0 com as configurações usadas.

FIGURA 8 – INTERFACE DO TEXT CONVERTER DO WST 7.0



Fonte: WST 7.0

Após concluir os processos acima descritos, produzi uma nova lista de palavras no WST 7.0, para uma nova verificação. Concluídas as substituições, passei para a etapa de etiquetagem do CReDELt. Apresento nas Tabela 11 e 12, a seguir, a composição final do *corpus*.

TABELA 11 – COMPOSIÇÃO E ESTATÍSTICAS POR *CORPUS* DO CREDELt

<i>Corpus</i>	Textos	<i>Tokens</i> (Palavras Totais)	<i>Types</i> (Palavras Distintas)
Budismo	169	298.157	12.462
Hinduísmo	185	725.489	16.557
Islamismo	114	147.587	6.790
Judaísmo	929	653.536	10.963
Mormonismo	259	328.003	6.308
Apócrifos Protestante	173	147.191	6.669
Novo Testamento Protestante	260	189.057	5.971
Antigo Testamento Protestante	929	635.362	10.720
Espiritismo Kardecista	135	759.156	19.097

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

TABELA 12 – COMPOSIÇÃO E ESTATÍSTICAS GERAIS DO CREDELt

<i>Corpus</i>	Textos	<i>Tokens</i> Palavras Totais	<i>Types</i> Palavras Distintas
CReDELt	3.153	3.883.538	39.334 <sup>99</sup>

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

---

<sup>99</sup> N.A.: Os valores totais de *types*, ou palavras distintas, diverge nas tabelas pelo fato de a Tabela 3 ter sido feita com dados de cada *corpus* separadamente, enquanto a Tabela 4 foi feita com todos os *corpora* juntos.

O *corpus* construído é de especialidade e, após os processos de limpeza e normalização, identifiquei que o tamanho dele é de cerca de 3,8 milhões de *tokens* (palavras totais), entre os quais 39 mil *types* (palavras distintas). A natureza de especialidade e o tamanho restrito permitem a vantagem de “uma ligação muito mais próxima entre o *corpus* e os contextos nos quais os textos no *corpus* foram produzidos”<sup>100</sup> (KOESTER, 2010, p. 67).

#### 4.7 ETIQUETAGEM DO CREDEL T

Após os processos de limpeza e normalização do CReDEL T, procedi para a etiquetagem dos textos. A etiquetagem da classe gramatical (PoS tagging<sup>101</sup>) é um procedimento no qual um programa lê os arquivos de textos e identifica se as palavras são artigos, substantivos, verbos, advérbios etc., colocando uma etiqueta logo após a palavra (BERBER SARDINHA, 2004; HUNSTON, 2002; REPPEN, 2010).

A etiquetagem foi essencial neste trabalho de pesquisa pelo fato de estar trabalhando com o léxico e precisar identificar adjetivos, substantivos e verbos para a AMD Lexical. O etiquetador usado para esta pesquisa foi o TreeTagger<sup>102</sup> e o conjunto de língua carregado no programa foi o da língua inglesa.

Para a etiquetagem dos textos, utilizei a versão Windows do programa instalada na raiz do computador (C:\), que pode ser utilizada a partir da interface para etiquetar arquivo por arquivo, ou usar a linha de comando do Windows para etiquetagem de vários arquivos de texto. Como eram 3.153

---

<sup>100</sup> N.A.: No original “much closer link between the *corpus* and the contexts in which the texts in the *corpus* were produced”. Tradução livre do autor (ATV/2020).

<sup>101</sup> N.A.: PoS (Part of Speech) tagging (etiquetagem de classe gramatical).

<sup>102</sup> N.A.: Desenvolvido por Helmut Schmid e disponível no site <https://www.cis.uni-muenchen.de/~schmid/tools/TreeTagger/> (acessado em 01/04/2020).

arquivos de texto para serem etiquetados, optei por usar a segunda opção. Acessando o diretório do TreeTagger pela linha de comando no computador (C:\TreeTagger), digitei o seguinte comando:

**For /R C:\TreeTagger\tempor %G IN (\*.txt) do tag-english %G > %G-tg.txt.**

O resultado foi que o computador executou o comando de etiquetar em inglês (*do tag-english*) em todos os arquivos no diretório *tempor* que eram de texto simples (.txt) e salvou o resultado com o nome do arquivo de texto original com a terminação *-tg* para diferenciar do original. Apresento nas Figuras 9 e 10, o processo de etiquetagem e os arquivos salvos na pasta *tempor*.

FIGURA 9 – PROCESSO DE ETIQUETAGEM NO CMD DO WINDOWS

```
C:\TreeTagger>For /R C:\TreeTagger\tempor %G IN (*.txt) do tag-english %G > %G-tg.txt

C:\TreeTagger>tag-english C:\TreeTagger\tempor\BU01HDCH001.TXT 1>C:\TreeTagger\tempor\BU01HDCH001.TXT-tg.txt
  reading parameters ...
  tagging ...
  finished.

C:\TreeTagger>tag-english C:\TreeTagger\tempor\BU01HDCH001.TXT-tg.txt 1>C:\TreeTagger\tempor\BU01HDCH001.TXT-tg.txt-tg.txt
  reading parameters ...
  tagging ...
1000  finished.

C:\TreeTagger>tag-english C:\TreeTagger\tempor\BU01HDCH002.TXT 1>C:\TreeTagger\tempor\BU01HDCH002.TXT-tg.txt
```

Fonte: CMD Windows

FIGURA 10 – ARQUIVOS SALVOS NA PASTA *TEMPOR*

Name	Type	Size
BU01HDCH001	TXT File	4 KB
BU01HDCH001.TXT-tg	TXT File	10 KB
BU01HDCH002	TXT File	2 KB
BU01HDCH002.TXT-tg	TXT File	5 KB
BU01HDCH003	TXT File	2 KB
BU01HDCH003.TXT-tg	TXT File	5 KB
BU01HDCH004	TXT File	3 KB
BU01HDCH004.TXT-tg	TXT File	7 KB
BU01HDCH005	TXT File	3 KB
BU01HDCH005.TXT-tg	TXT File	7 KB
BU01HDCH006	TXT File	3 KB
BU01HDCH006.TXT-tg	TXT File	7 KB
BU01HDCH007	TXT File	2 KB
BU01HDCH007.TXT-tg	TXT File	5 KB
BU01HDCH008	TXT File	3 KB
BU01HDCH008.TXT-tg	TXT File	6 KB
BU01HDCH009	TXT File	3 KB
BU01HDCH009.TXT-tg	TXT File	6 KB

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Conforme mencionado anteriormente, o programa TreeTagger faz o processo de etiquetagem, ao ler as sentenças do texto e adicionando a classe gramatical e o lema. Para ilustrar o processo, como exemplo, usei o arquivo BU01HDCH015.txt. As primeiras frases do arquivo são: “*Happiness. Happy indeed we live, friendly amidst the hostile. Amidst hostile people we dwell free from hatred*<sup>103</sup>”. Na Tabela 13, a seguir, apresento esta parte do arquivo etiquetado, sendo que a primeira linha da tabela e os textos em parênteses foram incluídos para uma melhor compreensão dos termos e abreviaturas. A primeira coluna indica a palavra no texto, a segunda coluna indica a classe gramatical, e a terceira, o lema.

---

<sup>103</sup> N.A.: “Felicidade. Felizes certamente nós vivemos, amigáveis entre os hostis. Entre pessoas hostis nós vivemos livres do ódio”. Tradução do autor (ATV/2020).

TABELA 13 – PARTE DO ARQUIVO BU01HDCH015.TXT ETIQUETADO

<b>PALAVRA</b>	<b>CLASSE GRAMATICAL</b>	<b>LEMA</b>
Happiness	NN (substantivo comum singular ou incontável)	Happiness
Happy	JJ (adjetivo)	Happy
indeed	RB (advérbio)	indeed
we	PP (pronome pessoal)	we
live	VVP (verbo no presente)	live
,	, (vírgula)	,
friendly	JJ (adjetivo)	friendly
amidst	IN (preposição)	amidst
the	DT (artigo definido)	the
hostile	NN (substantivo comum singular ou incontável)	hostile
.	SENT (Final de Sentença)	.
Amidst	IN (preposição)	amidst
hostile	JJ (adjetivo)	hostile
people	NNS (substantivo comum plural)	people
we	PP (pronome pessoal)	we
dwell	VVP (verbo no presente)	dwell
free	JJ (adjetivo)	free
from	IN (preposição)	from
hatred	NN (substantivo comum singular ou incontável)	hatred
.	SENT (Final de Sentença)	.

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Terminado o processo de etiquetagem, passei para o levantamento das variáveis que foram alvo da pesquisa estatística. Como este estudo tem como objetivo inicial uma AMD Lexical, as variáveis que foram selecionadas são os lemas, e não as classes gramaticais ou características linguísticas estruturais (BERBER SARDINHA, 2019). Essas variáveis nortearão os resultados de todos os procedimentos estatísticos a serem conduzidos.

#### 4.8 LEVANTAMENTO DAS VARIÁVEIS PARA A PESQUISA ESTATÍSTICA

Os textos etiquetados foram salvos em um novo diretório e um *script* em Linux foi desenvolvido especificamente para esta parte da metodologia. O *script* analisou os arquivos de textos e, assim, extraiu os lemas de acordo com parâmetros preestabelecidos.

Entre os parâmetros, o primeiro foi definido para extrair lemas com as seguintes classes gramaticais de acordo com a etiquetagem do TreeTagger: substantivos comuns no singular, incontáveis e/ou plural, com as duas letras iniciais NN; adjetivos na forma básica, no comparativo e no superlativo, com as duas letras iniciais JJ; e verbos na forma básica, no presente, no passado, no gerúndio e no particípio passado, com as duas letras iniciais VB. O segundo parâmetro determinava que o *script* verificasse a presença desses lemas em 20% dos arquivos de cada religião ou *subcorpus*, como é o caso do protestantismo (Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos). O terceiro parâmetro foi o de levantar os 200 primeiros lemas distintos de cada *corpus* que atendiam os dois primeiros parâmetros.

Os resultados foram salvos em duas planilhas CSV (Comma-separated values)<sup>104</sup>, uma com os valores de frequência observados e a outra com valores de frequência normalizados. Por motivos de equilíbrio entre os dados para as análises estatísticas, utilizei a planilha com valores de frequência normalizados, com objetivo também de atingir a proporção sugerida do mínimo de cinco arquivos de texto por variável (LEE, 1999).

O cálculo de normalização de frequência equilibra os dados para uma frequência por 1.000 palavras por *corpus*. Por exemplo, imagine dois *corpora*, um com 23.840 palavras e outro com 73.342 palavras. Observamos a frequência do lema *take* em 452 vezes no primeiro e 733 no segundo. Se

---

<sup>104</sup> N.A.: Um arquivo de planilha com valores separados por vírgula.

considerarmos apenas a frequência pura, o lema *take* é mais frequente no segundo *corpus*. Por esse motivo, aplicamos a padronização da frequência por 1.000 palavras (BERBER SARDINHA, 2004; EVISON, 2010), ficando a frequência aferida de acordo com o cálculo:

$$(\text{Número de Ocorrências} \div \text{Número de palavras no } \textit{corpus}) \times 1000$$

Desse modo, a frequência normalizada nos dois *corpora* ficaria maior no primeiro *corpus* do que no segundo, de acordo com o cálculo:

1.  $(452 \div 23.840) \times 1000 = 18,96$ .
2.  $(733 \div 73.342) \times 1000 = 9,99$ .

Esta abordagem é necessária quando se tem *corpora* de diferentes tamanhos, como é o caso deste estudo, pelo fato de as religiões terem números de textos dogmáticos diferentes. A não aplicação deste cálculo de normalização poderia ferir a integridade dos dados, pois para compará-los só se faz em quantidades equivalentes.

O *script* produziu a planilha CSV normalizada com 569 variáveis (Vide Anexo 1) e como o CReDELT possui 3.153 textos, a razão ficou em 5,5 textos por variável, adequada, portanto, para a AMD Lexical. Com a planilha normalizada contendo as variáveis, os dados estavam adequados para a análise fatorial. Apresento a seguir, uma amostragem da planilha de dados CSV na Figura 11.

FIGURA 11 – AMOSTRAGEM DA PLANILHA CSV

religion	file	wrcount	able	abode	abomination	absolute	account	action	advanced
bu	bu01hdch024.txt-tg.txt	815	0	0	0	0	0	0	0
bu	bu01hdch025.txt-tg.txt	657	0	1.52207	0	0	0	0	0
bu	bu01hdch026.txt-tg.txt	1276	0	0.783699	0	0	0	0	0
bu	bu02hl001.txt-tg.txt	5862	0.34118	0	0	0.34118	0.17059	0.34118	0
bu	bu02hl002.txt-tg.txt	6514	0.767578	0	0	0	0	0.614062	0
bu	bu02hl003.txt-tg.txt	8448	1.42045	0.236742	0	0.118371	0.355114	0	0
bu	bu02hl004.txt-tg.txt	4440	1.12613	0.675676	0	0	0.225225	0	0
bu	bu02hl005.txt-tg.txt	5053	1.58322	0.197902	0	0	0.197902	0.197902	0.197902
bu	bu02hl006.txt-tg.txt	2118	0	0.472144	0	0	0	0	0
bu	bu02hl007.txt-tg.txt	7904	0.885628	0.253036	0	0	0	0	0
bu	bu02hl008.txt-tg.txt	3154	2.2194	0	0	0	0	0	0
bu	bu02hl009.txt-tg.txt	1658	0	0	0	0	0	0	0
bu	bu02hl010.txt-tg.txt	2986	0.334896	1.67448	0	0	0	0	0
bu	bu02hl011.txt-tg.txt	6075	0.493827	0.329218	0	0	0	0	0
bu	bu02hl012.txt-tg.txt	1345	0	0	0	0	0	0	0
bu	bu02hl013.txt-tg.txt	4350	0.229885	0	0	0.229885	0	0	0
bu	bu02hl014.txt-tg.txt	3705	1.34953	0.269906	0	0	0.269906	0	0
bu	bu02hl015.txt-tg.txt	2704	1.47929	0.369822	0	0	0.369822	0.369822	0.369822
bu	bu02hl016.txt-tg.txt	3520	0.284091	0.284091	0	0	0	0	0
bu	bu02hl017.txt-tg.txt	1950	0	0	0	0	1.02564	1.53846	0
bu	bu02hl018.txt-tg.txt	3933	0.508518	0.254259	0	0	0.508518	0	0
bu	bu02hl019.txt-tg.txt	1994	0	0	0	0	0	0.520796	0.520796
<div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;"> <span style="font-weight: bold; color: green;">ReDELT</span> </div>									

Fonte: Próprio autor (ATV/2020). Amostragem da planilha de dados CSV.

## 4.9 ANÁLISE FATORIAL INICIAL NÃO-ROTACIONADA E TESTES DE VALIDAÇÃO

O software selecionado para extrair e organizar os dados estatísticos encontrados na planilha CSV do CReDELTA foi o IBM SPSS V. 22<sup>105</sup>. Nesta seção do trabalho, descreverei o processo de carregamento dos dados no programa e a primeira análise fatorial, ou extração inicial, que fornece dados sobre os fatores e as variáveis que ajudam o pesquisador a decidir quantos fatores ele extrairá na segunda extração, que é a rotacionada.

Egbert e Staples (2019) sugerem determinados passos para a extração inicial. Esses passos têm como objetivo verificar a fatorabilidade da amostra e selecionar os fatores que farão parte da análise fatorial exploratória. Os passos são os seguintes:

1. Analisar → Redução de Dimensão → Fator . . .
  - a. Selecionar todas as variáveis; Mover para variáveis: usando a seta para direita
  - b. Descritivos . . . → Marque teste de esfericidade de Bartlett e KMO
  - c. Extração . . . → Método → Selecione de Eixo Principal
  - i. Exibir → Marque Scree Plot
  - d. Clique em OK para rodar
2. Verifique o KMO e o Teste de Bartlett
3. Analise o Scree Plot<sup>106</sup>

Fonte: EGBERT; STAPLES, 2019, p. 134.

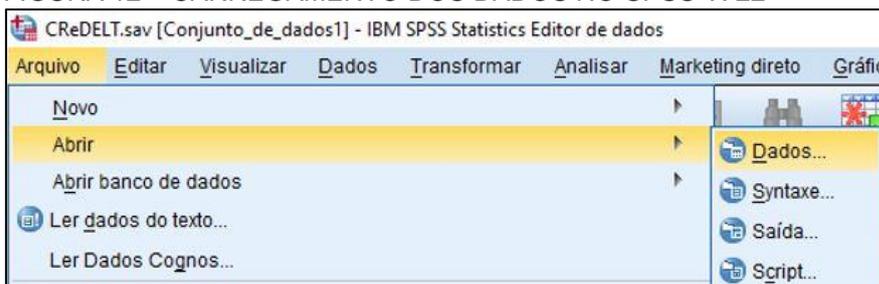
---

<sup>105</sup> N.A.: Previamente conhecido como Pacote Estatístico para as Ciências Sociais, esse software permite a análise estatística de dados linguísticos.

<sup>106</sup> N.A.: No original: “1. Analyze → Dimension Reduction → Factor. / a. Highlight all variables; Move to Variables: using the right arrow / b. Descriptives . . . → Check KMO and Bartlett’s test of sphericity / c. Extraction . . . → Method → Select Principal axis factoring / i. Display → Check Scree Plot / d. Click OK to run / 2. Look at KMO and Bartlett’s Test / 3. Analyze Scree Plot”. Tradução livre do autor (ATV/2020).

O primeiro passo é o carregamento dos dados no programa. Esse procedimento é realizado ao abrir o programa, clicar em Arquivo, Abrir e Dados. O programa abrirá o Assistente de importação de texto. A Figura 12, a seguir, demonstra o procedimento.

FIGURA 12 – CARREGAMENTO DOS DADOS NO SPSS V. 22



Fonte: SPSS V. 22

O Assistente de importação de texto abrirá para que escolhas sejam feitas sobre a configuração da planilha de dados. Primeiramente, o assistente perguntará se o arquivo de texto corresponde a um formato predefinido e, caso o pesquisador não tenha carregado um arquivo no mesmo formato da planilha CSV escolhida, deve-se selecionar “Não” e clicar em Próximo, conforme mostra a Figura 13, a seguir.





FIGURA 15 – ASSISTENTE DE IMPORTAÇÃO DE TEXTO ETAPA 3/6

Fonte: SPSS V. 22

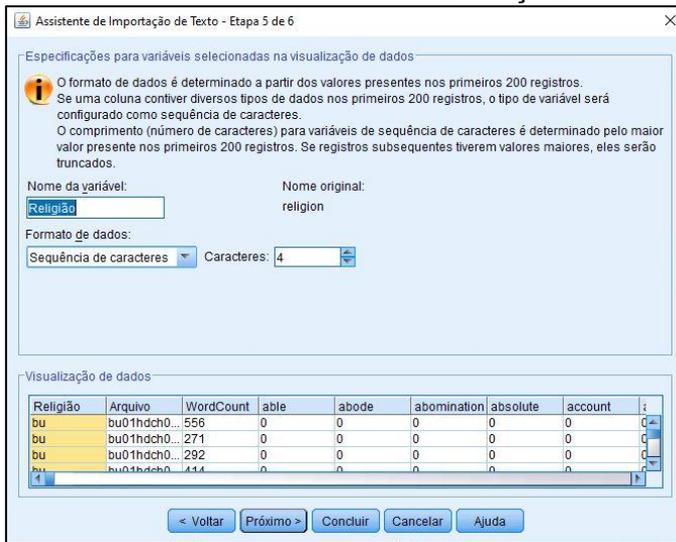
Na quarta etapa, deve-se indicar qual delimitador aparece entre as variáveis e qual é o qualificador do texto. No caso da planilha na Figura 16, a vírgula é o delimitador entre as variáveis e não há nenhum qualificador de texto. Após a confirmação, deve-se clicar em Próximo, como indica a Figura 16, a seguir.

FIGURA 16 – ASSISTENTE DE IMPORTAÇÃO DE TEXTO ETAPA 4/6

Fonte: SPSS V. 22

Na quinta etapa, deve-se fazer as alterações finais desejadas nos nomes das variáveis iniciais. No caso da Figura 17, foi alterada a variável inicial de *religion* por Religião na primeira coluna para indicar os grupos religiosos, porque havia uma variável *religion* com carga. Deve-se clicar em Próximo conforme a Figura 17, a seguir.

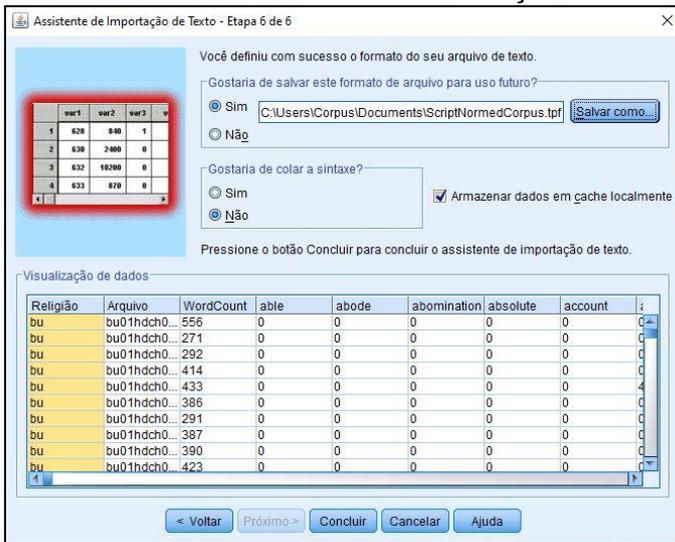
FIGURA 17 – ASSISTENTE DE IMPORTAÇÃO DE TEXTO ETAPA 5/6



Fonte: SPSS V. 22

Conforme mostra a Figura 18 a seguir, a última etapa consiste em definir se o pesquisador deseja salvar o formato do arquivo para uso futuro, para que todas as planilhas CSV de mesmo formato já possam ser carregadas diretamente no programa. No caso da Figura 18, foi escolhido salvar o formato, e não colar a sintaxe. Cliquei em Concluir para encerrar o Assistente e proceder com a extração inicial.

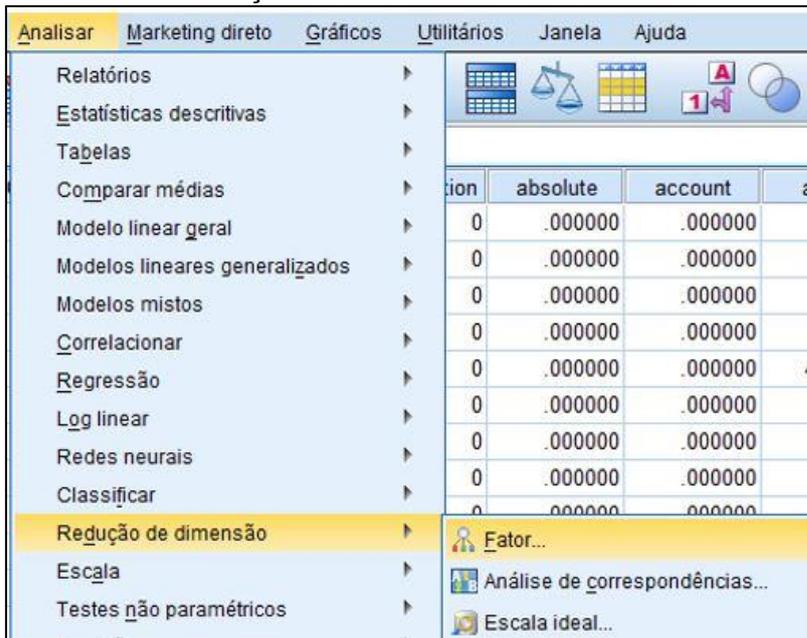
FIGURA 18 – ASSISTENTE DE IMPORTAÇÃO DE TEXTO ETAPA 6/6



Fonte: SPSS V. 22

Seguindo os passos descritos por Egbert e Staples (2019), com os dados carregados, deve-se clicar em *Analisar*, selecionar *Redução de Dimensão*, e *Fator*, conforme ilustrado na Figura 19 a seguir. Conforme mencionado anteriormente, os objetivos dessa extração inicial são validar a fatorabilidade da amostra e identificar quais são os fatores que justificam correlações entre as variáveis, de modo a reduzir a complexidade dos dados para que possam ser mais bem interpretados.

FIGURA 19 – REDUÇÃO DE DIMENSÃO POR FATOR



Fonte: SPSS V. 22

Após clicar em *Fator*, uma nova janela *Análise de Fator* se abre para que pudesse escolher as variáveis que desejava analisar. Como é a extração inicial, o indicado é selecionar todas as variáveis de tipo numérico. No caso da AMD Lexical, são selecionados os lemas, conforme indicado na Figura 20, a seguir.

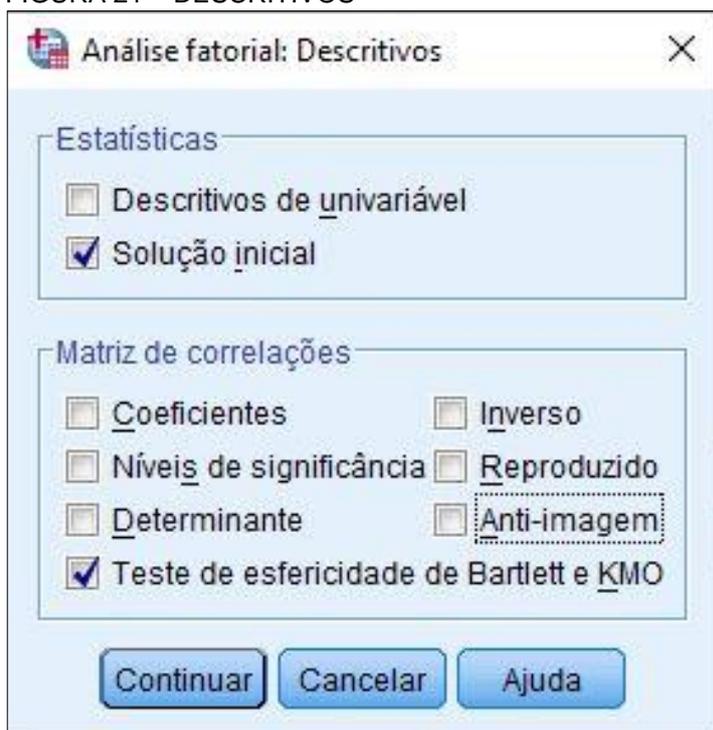
FIGURA 20 – SELEÇÃO DAS VARIÁVEIS



Fonte: SPSS V. 22

Na configuração *Descritivos* selecionei *Solução Inicial* e Teste de Esfericidade de Bartlett e KMO (Figura 21). Em *Extração*, selecionei o método como sendo *Fatoração do Eixo Principal*, e configurei analisar *Matriz de correlações*, exibir *Solução de fator não rotacionado* e *Scree Plot*, extrair *Com base no autovalor* e *Valores próprios superiores a 1* e deixei em 25 o *Máximo de iterações por convergência* (Figura 22). Em *rotação*, certifiquei que o método é *Nenhum* (Figura 23). Não alterei nada em *Pontuações* e em *Opções*, marquei *Excluir casos por lista*, *Classificado por tamanho* e *Suprimir coeficientes pequenos com Valor absoluto abaixo de 0,10* (Figura 24), que são estatisticamente descartáveis. Cliquei em OK para iniciar o processo.

FIGURA 21 – DESCRITIVOS



Fonte: SPSS V. 22. Descritivos.

FIGURA 22 – EXTRAÇÃO

Análise fatorial: Extração

Método: Fatoração de eixo principal

Analisar

- Matriz de correlações
- Matriz de covariância

Exibir

- Solução de fator não rotacionado
- Scree plot

Extrair

- Com base no autovalor
  - Valores próprios superiores a: 1
- Número fixo de fatores
  - Fatores a extrair:

Máximo de iterações por convergência: 25

Continuar Cancelar Ajuda

Fonte: SPSS V. 22

FIGURA 23 – ROTAÇÃO

Análise fatorial: Rotação

Método

- Nenhum
- Quartimax
- Varimax
- Equamax
- Oblimin direto
- Proporção máxima

Delta: 0 Kappa: 4

Exibir

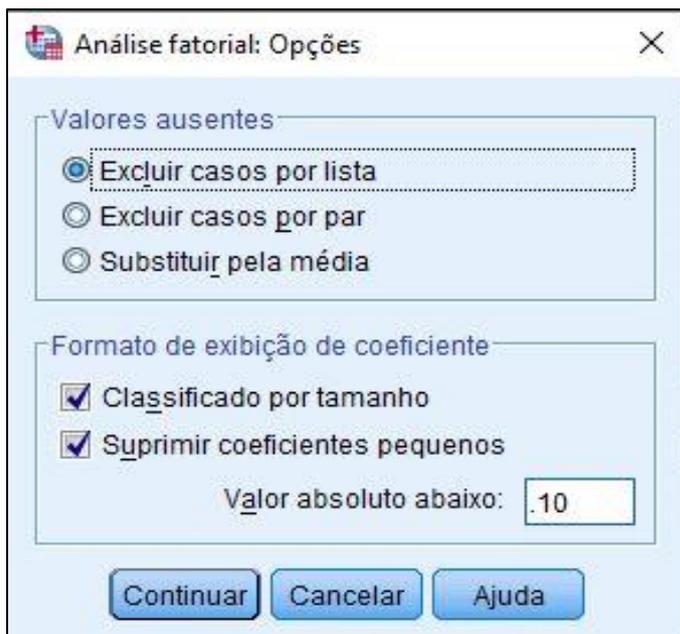
- Solução rotacionada
- Carregando gráfico(s)

Máximo de iterações por convergência: 25

Continuar Cancelar Ajuda

Fonte: SPSS V. 22

FIGURA 24 – OPÇÕES



Fonte: SPSS V. 22

O teste de esfericidade de Bartlett e a medida KMO determinam a fatorabilidade da amostra. O método de extração escolhido foi a Fatoração do Eixo Principal, um método usado para análises exploratórias que busca o menor número de fatores que podem representar a variância comum (correlação) de um conjunto de variáveis. Ainda na extração, a análise é da matriz de correlação e os resultados mostram a solução de fator não rotacionado, o que caracteriza a extração inicial. A extração é feita com base no autovalor dos fatores, excluindo aqueles abaixo de 1. Os casos são exibidos por lista, classificados por tamanho e ocultados os coeficientes abaixo de 0,10. A solução inicial mostra todos os fatores com escore acima de 1 para a seleção daqueles que serão incluídos na análise rotacionada. Os resultados são apresentados conforme a configuração escolhida em planilhas e gráficos.

No caso das configurações escolhidas nos passos indicados acima, a primeira planilha é denominada de Comunalidades, indicando as cargas de correlação de cada variável com as demais variáveis (FRIGINAL; HARDY, 2007). Portanto, quanto maior o grau de comunalidade de uma variável, mais ela se relaciona com as demais, sendo que valores abaixo de 0,10

(KAUFFMANN, 2005), 0,15 (BIBER, 2016 apud MAYER, 2018), ou 0,20 (RESENDE, 2019) são geralmente passíveis de exclusão nas análises. Para esta pesquisa, optou-se pelo corte de 0,20. Por meio de um teste intencional, foi tomada a decisão de aplicar o corte de 0,20 – e não o corte comumente sugerido de 0,40, como em determinadas análises fatoriais linguísticas de cunho lexical (SIRBU ET AL., 2016) –, de modo a obter mais variáveis e verificar se o grau de correlação entre variáveis a partir dessa carga (0,20) seria interpretável.

A disposição da planilha foi disposta em três colunas. A primeira contém as variáveis, a segunda possui a carga inicial da variável, e a terceira, a carga após a extração inicial. Por exemplo, “*hero*” (variável) → 0,785 (carga inicial) → 0,779 (carga após a extração), indicando que uma variável denominada de *hero* (herói) possui carga inicial de 0,785 e carga após extração de 0,785. Um exemplo desses dados pode ser visto na Tabela 14, a seguir.

TABELA 14 – AMOSTRAGEM DA TABELA DE COMUNALIDADES

<b>Comunalidades</b>		
Variável	Inicial	Extração
offering	0,822	0,975
merciful	0,819	0,911
gracious	0,813	0,898
juice	0,822	0,853

Fonte: SPSS V. 22 adaptado pelo próprio autor (ATV/2020)

A segunda tabela é denominada de Variância Total Explicada, exibindo “a adequação da extração e uma estimativa do número de fatores obtidos na extração inicial”<sup>107</sup> (FRIGINAL; HARDY, 2007, p. 307). A estrutura da tabela é composta pelo número do fator, o autovalor (*Eigenvalue*), que estabelece o total de variância de cada fator, o percentual de variância e o percentual de variância

---

<sup>107</sup> N.A.: No original: “the adequacy of extraction and an estimate on the number of factors obtained from the initial FA”. Tradução livre do autor (ATV, 2020).

acumulado. Como o objetivo desse tipo de análise é reduzir ao máximo o número de fatores para descrever e explicar variações, a tabela auxilia na visualização do ponto de corte onde deixa de haver variação entre os fatores. Friginal e Hardy (2007) sugerem que o pesquisador pode inicialmente estabelecer um ponto de corte (2, 3 ou acima), de acordo com sua pesquisa, ou visualizar o corte por meio de gráficos gerados a partir dos dados. A Tabela 15, a seguir, é uma amostragem dos dados da Variância Total Explicada.

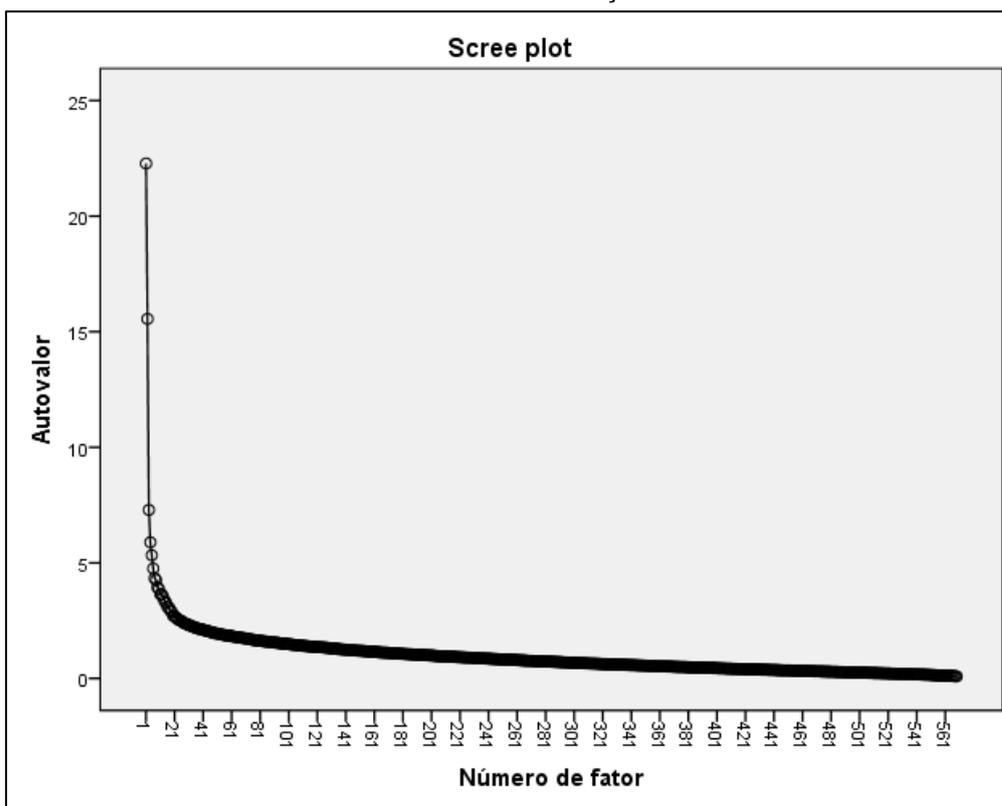
TABELA 15 – AMOSTRAGEM DA VARIÂNCIA TOTAL EXPLICADA

<b>Variância total explicada</b>						
Fator	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	22,279	3,915	3,915	21,893	3,848	3,848
2	15,552	2,733	6,649	15,105	2,655	6,502
3	7,292	1,281	7,930	6,899	1,212	7,715

Fonte: SPSS V. 22

O terceiro elemento apresentado é o *Scree Plot*, ou diagrama de declividade, que é uma representação gráfica da relação do autovalor (*Eigenvalue*) no eixo vertical com cada fator no eixo horizontal. Decisivo para a escolha dos fatores que comporão a análise rotacionada (BIBER, 1988; LOEWEN; PLONSKY, 2016; RESENDE, 2019; TABACHNICK; FIDELL, 2007), o diagrama geralmente é adaptado ou ampliado para melhor visualização do número de fatores a ser escolhido. O Gráfico 1, a seguir, é um exemplo de um *Scree Plot* gerado pelo SPSS V. 22 após a extração inicial.

GRÁFICO 1 – EXEMPLO DE SCREE PLOT DA EXTRAÇÃO INICIAL



Fonte: SPSS V. 22

A análise combinada da tabela de Variância Total Explicada e do *Scree Plot* permitirá ao pesquisador identificar os pontos de quebra da variância para posteriormente executar a análise rotacionada. Mesmo se houver dúvida em relação ao número de fatores, ele pode testar algumas combinações e verificar a fatorabilidade de sua amostra com os testes adequados, a ser descritos ainda nesta parte.

A próxima tabela exibida é a Matriz dos Fatores, que descreve as variáveis e seus valores em cada um dos fatores. Durante a extração inicial, essa matriz não é analisada porque descreve todos os fatores levantados, porém é considerada na extração seguinte, quando o número de fatores já tiver sido definido. A Figura 25, a seguir, é um recorte da Matriz dos Fatores de acordo com os parâmetros descritos para esta extração inicial, que incluem ocultar valores abaixo de 0,1. Os valores são apresentados de forma positiva ou negativa, indicando em que polo do fator essas variáveis estão

posicionadas. Os polos positivo e negativo são divisões do fator que agrupam variáveis com características semelhantes entre si.

FIGURA 25 – EXEMPLO DA MATRIZ DOS FATORES

	1	2	3	4	5	6
moral	,654	-,110	-,184			
idea	,630		-,108			
physical	,605	-,105	-,207			
general	,598		-,185			

Fonte: SPSS V. 22.

Egbert e Staples (2019) afirmam que, para determinar a fatorabilidade de uma amostra, podemos identificar vários padrões de correlação acima de 0,30, usar o teste de esfericidade de Bartlett e a Medida de Adequação da Amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). Para isso, o pesquisador deverá primeiro aferir se há vários padrões de correlação acima de 0,30. Depois, para o teste de esfericidade de Bartlett, o valor ideal é  $p < 0,05$ , onde  $p$  representa a probabilidade de algo acontecer. No caso desse teste, ele verifica se a matriz dos dados é favorável para a fatoração, ao indicar que a probabilidade dessa matriz ser igual a uma matriz de teste é quase perto de zero. Portanto, o pesquisador deve observar isso antes de prosseguir com as mesmas variáveis. A Medida de Adequação da Amostra de KMO também verifica se o conjunto de dados é favorável para a fatoração. Kaiser (1974 apud EGBERT; STAPLES, 2019, p. 129) estabeleceu os seguintes critérios para a fatorabilidade da amostra:

0,90 = Extraordinário  
 0,80 = Meritório  
 0,70 = Mediano  
 0,60 = Mediocre  
 0,50 = Desprezível  
 Abaixo de 0,50 = Inaceitável<sup>108</sup>

Dependendo do resultado dessas três verificações, o pesquisador determina se o conjunto de variáveis é adequado para a análise fatorial. A Tabela 16, a seguir, apresenta o resultado de um teste, no qual a fatorabilidade é considerada de mediana para meritória (0,783) e o valor do  $p$ , expresso como Sig. (probabilidade de significância) na tabela é de 0,000, ou seja, menor que 0,05. Portanto, a amostra é favorável à fatoração.

TABELA 16 – EXEMPLO DE TESTE DE ESFERICIDADE DE BARTLETT E KMO

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem		,783
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	279650,508
	df	59685
	Sig.	,000

Fonte: SPSS V. 22

Após identificar quantos fatores serão ideais para a extração rotacionada ao analisar as tabelas e o *Scree Plot* e atestar a fatorabilidade de seu conjunto de dados, o pesquisador avança para o próximo passo da análise. Descrevo a seguir a análise fatorial rotacionada.

---

<sup>108</sup> N.A.: No original: “.90 = Marvelous / .80 = Meritorious / .70 = Middling / .60 = Mediocre / .50 = Miserable / Below .50 = Unacceptable”. (Tradução livre do autor (ATV, 2020)).

#### 4.10 ANÁLISE FATORIAL ROTACIONADA

Os passos para a análise fatorial rotacionada são parecidos com a da extração inicial, diferenciando-se em algumas configurações iniciais. Egbert e Staples (2019) descrevem os passos para essa análise:

1. Analisar → Redução de Dimensão → Fator . . .
    - a. Selecione todas as variáveis; Mova para Variáveis: usando a seta para direita
    - b. Extração . . . → Método → Selecione de Eixo Principal
      - i. Exibir → Desmarque solução de fator não rotacionado
      - ii. Extrair → Número fixo de fatores → Digite o número
    - c. Rotação . . . → Promax
      - i. Deixe Kappa no valor padrão de 4
      - d. Clique em OK para rodar<sup>109</sup>
- Fonte: Egbert e Staples (2019)

As diferenças estão no modo de exibição, ao indicar que não deve exibir a solução de fator não rotacionado, e extrair um número fixo de fatores, que é o número de fatores identificado pelo pesquisador na extração inicial. A rotação passa de nenhuma para Promax com Kappa, valor padrão 4. A rotação Promax foi usada “porque é um método de rotação oblíquo em que os fatores derivados são correlacionados (isto é, os componentes lexicais provavelmente serão interrelacionados)<sup>110</sup>” (CROSSLEY; KYLE; RÖMER, 2019). Em Opções,

---

<sup>109</sup> N.A.: No original: “1. Analyze → Dimension Reduction → Factor . . . / a. Highlight all variables; Move to Variables: using the right arrow / b. Extraction . . . → Method → Select Principal axis factoring / i. Display → Uncheck Unrotated factor solution / ii. Extract → Fixed number of factors → Enter the number / c. Rotation . . . → Promax / i. Leave Kappa at default value of 4 / d. Click OK to run”. Tradução livre do autor (ATV/2020).

<sup>110</sup> N.A.: No original: “because it is an oblique rotation method that assumes that derived factors are correlated (e.g., lexical components will likely be interrelated)”. Tradução livre do autor (ATV/2020).

é recomendado classificar por tamanho e suprimir coeficientes pequenos com valor absoluto abaixo do que o pesquisador estabelecer como padrão. Conforme mencionado na parte da extração inicial, para esta pesquisa se adotou o valor de corte de 0,2.

Os resultados são apresentados em diferentes tabelas e temos como as mais importantes a de Variância Total Explicada e a Matriz de Padrão. A primeira contém dados sobre a proporção de variância contribuída por cada fator na análise com os fatores selecionados. A segunda, a Matriz de Padrão, indica as cargas de cada uma das variáveis que contribuíram para a composição do fator e como cada fator influencia a variância dessas variáveis. As Tabelas 17 e 18 apresentam, respectivamente, um recorte da Variância Total Explicada e uma amostragem da Matriz de Padrão, com os valores abaixo de 0,20 omitidos.

TABELA 17 – VARIÂNCIA TOTAL EXPLICADA ROTACIONADA

Fator	Valores próprios iniciais			Somas rotativas de carregamentos ao quadrado
	Total	% de variância	% cumulativa	Total
1	22,28	3,92	3,92	20,98
2	15,55	2,73	6,65	14,33
3	7,29	1,28	7,93	10,11

Fonte: SPSS V. 22

TABELA 18 – AMOSTRAGEM DA MATRIZ DE PADRÃO

Matriz de padrão <sup>a</sup>						
	Fator					
	1	2	3	4	5	6
priest					-0,285	
sacrifice		0,287				0,471
sage		0,437	0,234			0,201

Fonte: SPSS V. 22

Uma vez obtida a Matriz de Padrão já com os valores abaixo do corte estabelecido, o pesquisador deve distribuir as variáveis com maior valor em cada fator, independentemente se esse valor é positivo ou negativo (SOUZA, 2012). No caso da Tabela 18 apresentada anteriormente, a variável *priest* (padre, sacerdote) seria colocada no Fator 5, *sacrifice* (sacrifício) no Fator 6 e *sage* (sábio) no Fator 2. Após essa distribuição inicial, o pesquisador verificará se as cargas são positivas ou negativas, separando as variáveis nos seus respectivos polos positivos e negativos.

Uma vez identificadas as variáveis e os polos que compõem os fatores, o próximo procedimento é identificar o escore médio de cada conjunto de textos em cada um dos fatores. No caso desta pesquisa, os conjuntos de textos são divididos por religião. Esse passo é importante para identificar a representatividade de cada *corpus* nos fatores, porque quanto maior o escore médio do *corpus* no polo positivo ou polo negativo, maiores serão as coocorrências das características lexicais de cada polo do fator. Isso ajuda na extração dos exemplos de uso, para poder fazer a interpretação e denominar as dimensões lexicais. O procedimento para identificar o escore médio dos *corpora* é realizado por meio da Análise de Variância (ANOVA), que é a verificação das diferenças entre três ou mais grupos, usando apenas uma variável dependente (LOEWEN; PLONSKY, 2016). No caso deste trabalho de pesquisa, os grupos são os *corpora* das religiões e a variável dependente é o fator.

#### 4.11 ANÁLISE DE VARIÂNCIA (ANOVA)

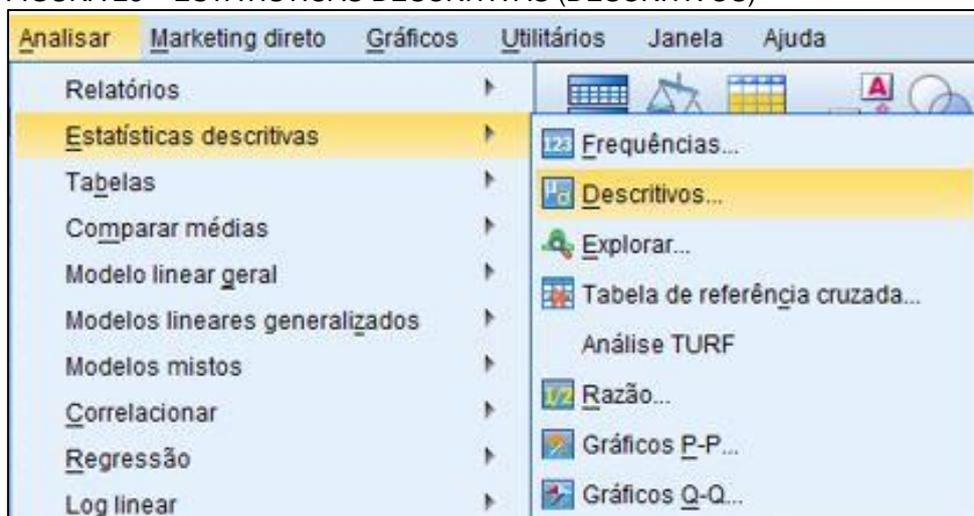
Nesta parte da metodologia, descrevo os procedimentos que são necessários para a realização da ANOVA. De modo geral, conforme o termo

explica, essa análise serve para determinar estatisticamente as diferenças de variância entre os casos em um fator. A ANOVA do Modelo Linear Geral utiliza um procedimento de regressão de mínimos quadrados, para determinar se as médias de dois ou mais componentes são iguais ou diferentes em relação a uma variável contínua. No caso do presente estudo, a variável contínua é cada uma das variáveis agregadoras criadas a partir do procedimento citado nos parágrafos a seguir, e os componentes são os *corpora* de textos religiosos segmentados por religião. No caso desta pesquisa, ela identificará o quanto as coletâneas de textos das religiões variam dentro de cada fator, indicando semelhanças e diferenças entre elas.

O primeiro passo para executar a ANOVA é fazer as estatísticas descritivas (descritivos) das variáveis deste estudo. Esse procedimento padroniza os valores das variáveis, que no caso deste estudo são os lemas levantados, e salva cada uma delas adicionando a letra *Z* antes do nome original (SOUZA, 2012; VEIRANO PINTO, 2013). Por exemplo, a variável *moral* será salva como uma nova variável *Zmoral* com os valores padronizados, repetindo o procedimento para todas as outras variáveis. O valor padronizado equilibra os resultados da variável entre a média 0 e um desvio padrão. O desvio padrão determina o quanto as cargas médias das variáveis se distanciam das cargas médias gerais das variáveis. Esse passo é importante porque garante a integridade dos dados originais e cria essas novas variáveis padronizadas para a condução da ANOVA.

Para esse procedimento, todas as variáveis são selecionadas no SPSS V. 22 para ser analisadas por meio de descritivos nas estatísticas descritivas (SPSS V. 22: *Analisar > Estatísticas descritivas > Descritivos*), conforme ilustra a Figura 26, e os valores padronizados são salvos como variáveis. A Tabela 19, a seguir, mostra uma amostragem de como as novas variáveis são gravadas na planilha com o valor padronizado em alguns textos do *corpus*.

FIGURA 26 – ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS (DESCRITIVOS)



Fonte: SPSS V. 22

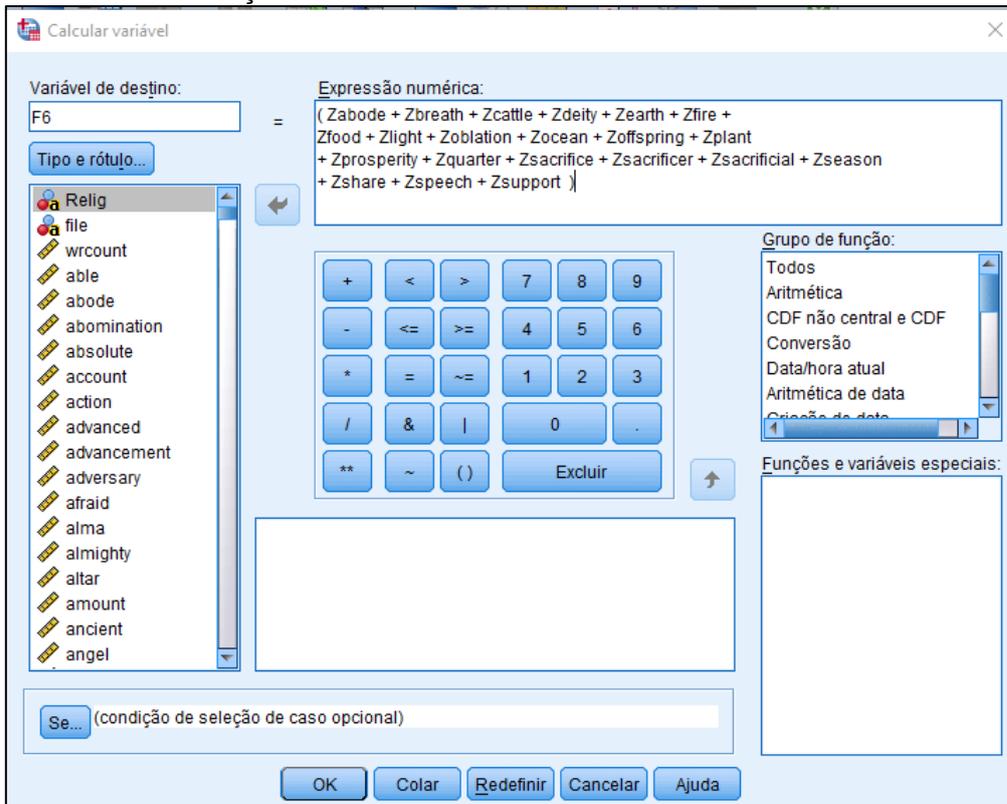
TABELA 19 – AMOSTRAGEM DAS ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

Arquivo	Variável	Valor	Nova Variável	Valor Padronizado
bu01hdch001.txt-tg.txt	blessing	3,60	Zblessing	3,42
hi05yv04a.txt-tg.txt	abode	3,33	Zabode	17,02
ju01ht01ge22.txt-tg.txt	angel	3,13	Zangel	2,07
spi03akmb02ch17.txt-tg.txt	faculty	6,46	Zfaculty	19,34

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Para poder classificar os textos e as coletâneas das religiões de acordo com o escore médio em cada fator, é necessário transformar o conjunto de variáveis em uma nova variável que os agrupasse. As variáveis podem ter o nome que o pesquisador desejar e, para facilitar a identificação das mesmas, convencionei usar as siglas  $F(\text{fator})n(\text{número do fator})$ , por exemplo, F1, F2 e assim por diante, para cada um dos fatores. Esse procedimento antecede a Análise de Variância (ANOVA) e é realizado utilizando o SPSS V. 22, seguindo o caminho: *Transformar > Calcular Variável*. Conforme mostra a Figura 27, a seguir, as variáveis de um dos fatores são somadas e computadas para a criação de uma nova variável agregadora.

FIGURA 27 – CRIAÇÃO DE VARIÁVEL AGREGADORA



Fonte: SPSS V. 22

Para realizar essa operação, por meio do caminho *Analisar > Modelo linear geral > Com uma única variável* no SPSS V. 22, insere-se a variável respectiva do fator a ser analisado (*Fn*) como variável dependente, e a Religião como fator fixo, para identificar os escores médios dos *corpora* naquele fator. Nas Opções, deve-se marcar Exibir estatísticas descritivas, que mostrará os escores médios de cada *corpus*. Os resultados foram ordenados em planilha de Excel para melhor visualização. A Tabela 20, a seguir, mostra uma amostragem dos resultados do procedimento, sendo a primeira coluna a coletânea religiosa, a segunda coluna o escore médio e a terceira coluna o número total de textos da coletânea. Os resultados de cada fator serão analisados no próximo capítulo deste trabalho.

TABELA 20 – AMOSTRAGEM DOS RESULTADOS DA ANOVA (ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS)

<b>Religião</b>	<b>Escore Médio</b>	<b>Textos</b>
Hinduísmo (HIN)	24,56	185
Budismo (BUD)	0,63	169
Islamismo (ISL)	0,18	114

Fonte: Adaptado pelo próprio autor (ATV/2020)

Com os resultados, é apresentado o R Quadrado ( $R^2$ ), que é uma medida de adequação dos valores observados no modelo estatístico linear geral (LOEWEN; PLONSKY, 2016) utilizado nesta análise. Ele expressa, de 0% a 100%, o quanto da variação em um determinado fator é explicada pelos fatores fixos. Altos percentuais de  $R^2$  indicam alta variação entre as coletâneas de textos dentro de um fator. Por outro lado, baixos percentuais indicam menor variância e conseqüente similaridade entre as coletâneas de textos. No caso desta pesquisa, os textos das religiões são os fatores fixos e a variável dependente é cada um dos fatores.

Após ter identificado os escores médios das coletâneas religiosas do CReDELTA em cada um dos fatores, conduzi uma segunda ANOVA para identificar os escores médios dos textos nas dimensões lexicais. Desse modo, poderei identificar o desempenho estatístico de cada um dos textos, facilitando ainda mais o processo de escolhas de textos mais representativos nos fatores para extração de exemplos de uso.

O procedimento para extração dos resultados é semelhante ao anterior, mas, ao invés de escolher a Religião como fator fixo, escolhi o Arquivo (*File*). Os resultados são apresentados em tabela similar às da Tabela 20 apresentada anteriormente, mas ao invés de visualizarmos as coletâneas religiosas, identificamos cada um dos arquivos. A Tabela 21, a seguir, apresenta uma amostragem da planilha do SPSS V. 22, adaptada por mim para melhor visualização.

TABELA 21 – AMOSTRAGEM DA ANOVA COM ARQUIVOS

<b>Estatísticas descritivas</b>	
Variável dependente:	F2
Arquivo	Média
hi04sv01c.txt-tg.txt	203,1640
hi03rv01a.txt-tg.txt	190,8599
hi04sv02b.txt-tg.txt	185,8596

Fonte: Adaptado pelo próprio autor (ATV/2020)

#### 4.12 GERAÇÃO DE LINHAS DE CONCORDÂNCIA

A parte anterior encerra a parte quantitativa da AMD Lexical com a identificação das variáveis, dos fatores e da representatividade de cada *corpus* e texto. O próximo passo importante para denominação das dimensões temáticas é a interpretação dos exemplos de uso dos lemas de cada fator em linhas de concordância. Para cada fator, polo positivo ou negativo, deve-se carregar os lemas em um programa de concordâncias. Para esta fase da pesquisa, utilizarei a ferramenta *Concord* do WST 7.0 seguindo os procedimentos descritos a seguir.

##### 1. Abrir o programa.

Clicar na ferramenta *Concord*.

Clicar em *File* (Arquivo) e *New* (Novo).

Clicar em *Choose Texts Now* (Selecione os textos agora).

Selecionar os textos dos *corpora* mais representativos no polo respectivo de cada fator. Clicar em OK.

2. Digitar variável por variável ou usar um arquivo de texto simples com a lista de lemas do fator. Clicar em *Load* (Carregar).
3. Clicar em OK.

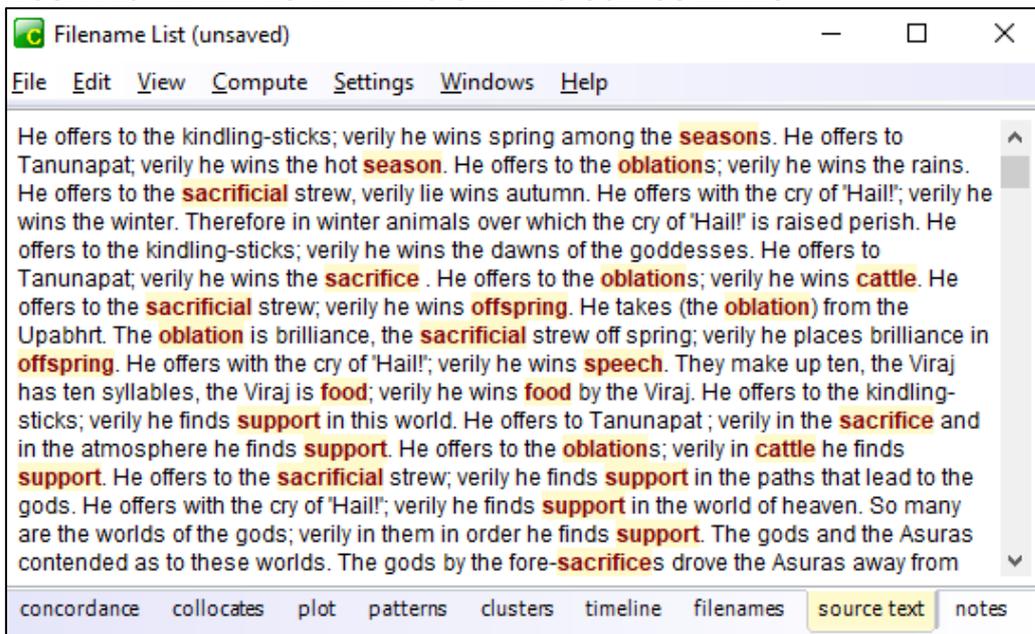
Conforme mencionado anteriormente, os textos com maiores escores médios possuem um grau maior de coocorrências lexicais de cada fator, facilitando desse modo a interpretação e identificação das dimensões temáticas. A Figura 28, a seguir, é a interface do programa *Concord* com colunas que incluem, entre outras coisas, as concordâncias, o lema e o arquivo de texto de origem. É a partir dessa tabela que identificamos as concordâncias e os textos onde elas estão inseridas. Ao clicar duas vezes na linha de concordância, o texto é aberto e todos os lemas que foram carregados em um arquivo de texto aparecem em grifo (Figura 29, a seguir).

FIGURA 28 – AMOSTRAGEM DAS LINHAS DE CONCORDÂNCIA

N	Concordance	Para #	Pos	File	Date
1	given you clear authorization. 92. Never should a <b>believer</b> kill another believer, unless by error.	.90733...	7	ISQU004.txt	2019/09/02 00:00
2	. 92. Never should a believer kill another <b>believer</b> , unless by error. Anyone who kills a	.20033...	0	ISQU004.txt	2019/09/02 00:00
3	another believer, unless by error. Anyone who kills a <b>believer</b> by error must set free a believing slave,	.00833...	8	ISQU004.txt	2019/09/02 00:00
4	belonged to a people who are hostile to you, but is a <b>believer</b> , then the compensation is to free a	.70533...	5	ISQU004.txt	2019/09/02 00:00
5	. God is All-Knowing, Most Wise. 93. Whoever kills a <b>believer</b> deliberately, the penalty for him is Hell,	.00833...	8	ISQU004.txt	2019/09/02 00:00
6	not say to him who offers you peace, "You are not a <b>believer</b> ," aspiring for the goods of this world. With	.00833...	8	ISQU004.txt	2019/09/02 00:00
7	righteousness, whether male or female, and is a <b>believer</b> - those will enter Paradise, and will not be	.00834...	8	ISQU004.txt	2019/09/02 00:00
8	His path. How evil is what they did. 10. Towards a <b>believer</b> they respect neither kinship nor treaty.	...0..)	343	ISQU009.txt	2019/09/02 00:00
9	, whether male or female, while being a <b>believer</b> . We will grant him a good life - and We will	.00832...	8	ISQU016.txt	2019/09/02 00:00
10	and pursues it as it should be pursued, while he is a <b>believer</b> - their effort will be appreciated. 20. To all	...0..)	553	ISQU017.txt	2019/09/02 00:00
11	dies nor lives. 75. But whoever comes to Him a <b>believer</b> , having worked righteousness - these will	.00831...	8	ISQU020.txt	2019/09/02 00:00
12	whoever has done righteous deeds, while being a <b>believer</b> - will fear neither injustice, nor grievance.	.40232...	2	ISQU020.txt	2019/09/02 00:00
13	to Us. 94. Whoever does righteous deeds, and is a <b>believer</b> , his effort will not be denied. We are	.80631...	6	ISQU021.txt	2019/09/02 00:00
14	We not steadied her heart, that she may remain a <b>believer</b> . 11. She said to his sister, "Trail him." So	...0..)	242	ISQU028.txt	2019/09/02 00:00
15	pardon, and an immense reward. 36. It is not for any <b>believer</b> , man or woman, when God and His	.70531...	5	ISQU033.txt	2019/09/02 00:00
16	righteousness, whether male or female, and is a <b>believer</b> - these will enter paradise, where they will	.10931...	9	ISQU040.txt	2019/09/02 00:00

Fonte: WST 7.0

FIGURA 29 – EXEMPLO DE TEXTO GRIFADO COM OS LEMAS



Fonte: WST 7.0

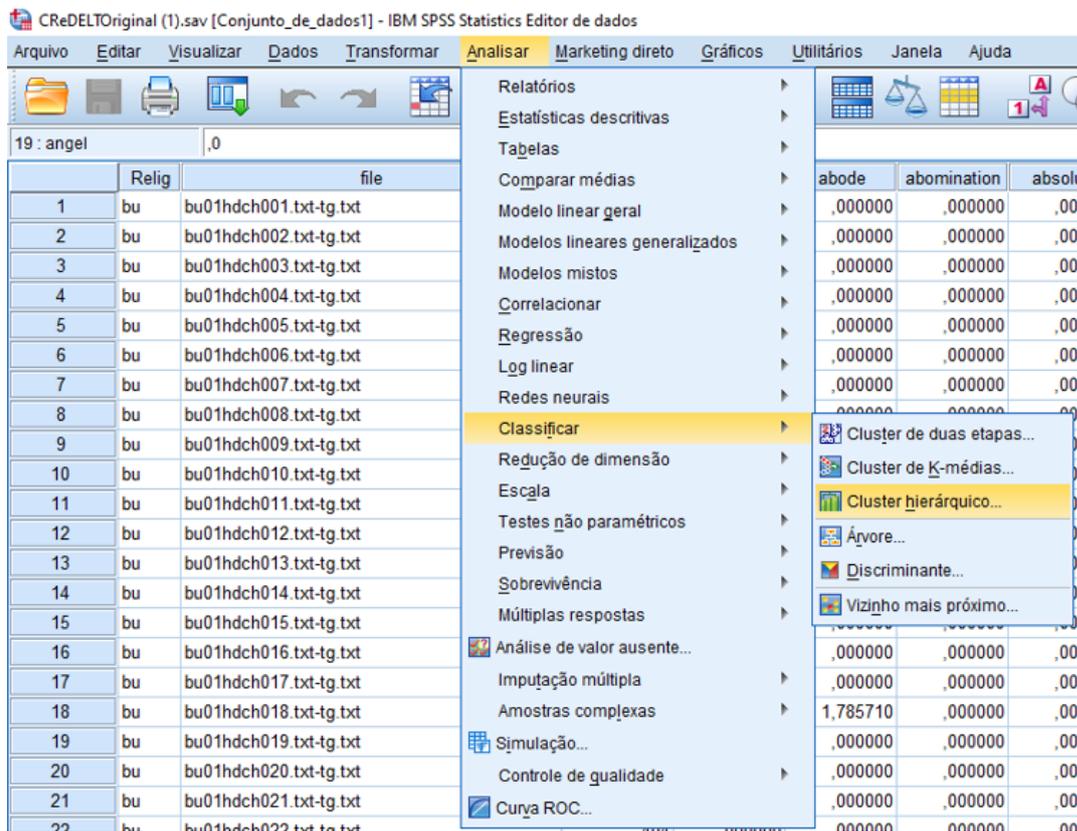
Os procedimentos descritos são realizados com todos os fatores identificados durante a análise fatorial e o processo de interpretação das coocorrência dos lemas nos fatores resulta na identificação das dimensões temáticas. Os resultados das análises desta pesquisa serão apresentados no próximo capítulo. Na próxima parte da metodologia, apresento os procedimentos para a análise de clusters, que é a identificação de agrupamentos de textos por características lexicais que definirão os tipos de textos presentes no CReDELT.

#### 4.13 ANÁLISE DE *CLUSTERS* HIERÁRQUICA

A Análise de *Clusters* Hierárquica será utilizada para identificar agrupamentos (*clusters*) de textos de acordo com características lexicais semelhantes. Essa análise contribuirá para identificar os tipos de texto em relação às temáticas do CReDELT. O método escolhido foi o de análise de

*clusters* hierárquica, seguindo os passos descritos por Staples e Biber (2015). “A análise de *clusters* é um procedimento exploratório multivariado que é usado para agrupar casos”<sup>111</sup> (STAPES; BIBER, 2015, p. 243). Neste estudo, os casos são os textos religiosos e as variáveis são os fatores identificados na AMD Lexical. Usando a mesma tabela de dados com as variáveis usadas para a identificação e interpretação das dimensões lexicais, o primeiro passo é abrir no SPSS V. 22 o caminho Analisar, Classificar e Cluster Hierárquico, conforme mostrado na Figura 30, a seguir.

FIGURA 30 – ANÁLISE DE *CLUSTERS* HIERÁRQUICA



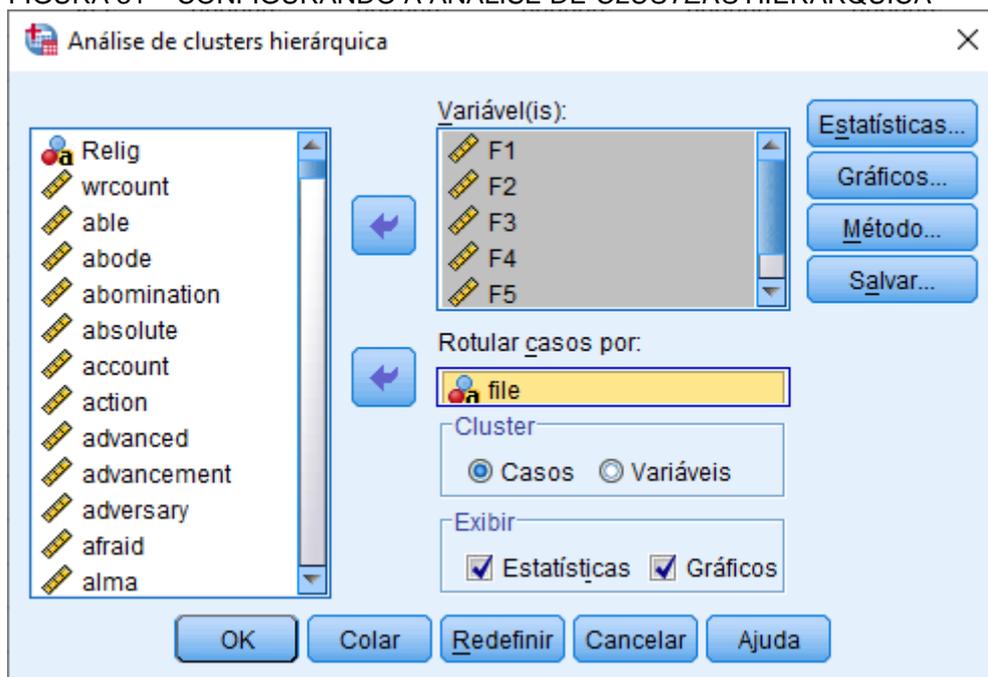
Fonte: SPSS V. 22

Uma vez aberta a janela de configuração (Figura 31, a seguir), escolhi como as variáveis os fatores previamente usados para determinar as

<sup>111</sup> N.A.: No original: “Cluster analysis is a multivariate exploratory procedure that is used to group cases”. Tradução livre do autor (ATV/2020).

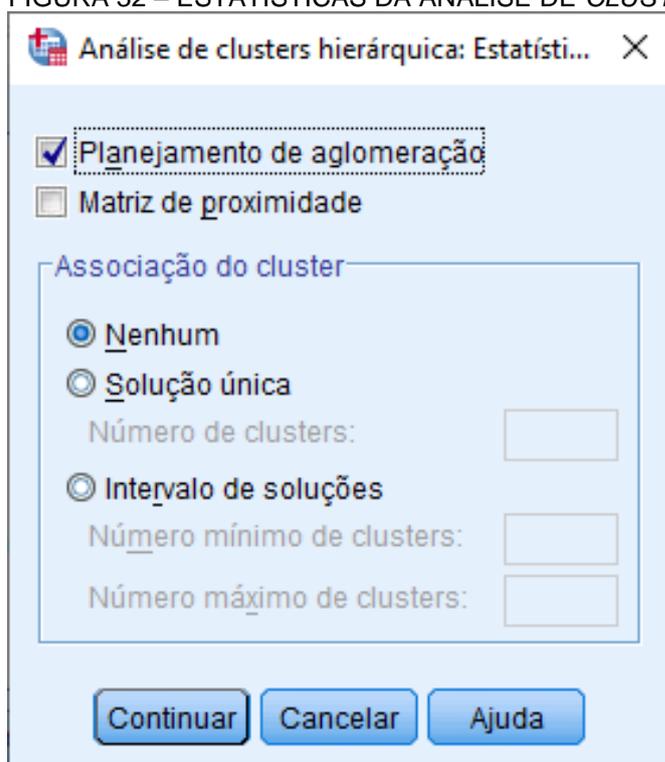
dimensões lexicais representadas por suas variáveis agregadoras ( $F_n$ ) e a opção de rotular os casos pelos arquivos, para a identificação dos agrupamentos dos textos. Marquei a opção de *cluster* por casos e as opções de exibição de estatísticas e gráficos.

FIGURA 31 – CONFIGURANDO A ANÁLISE DE *CLUSTERS* HIERÁRQUICA

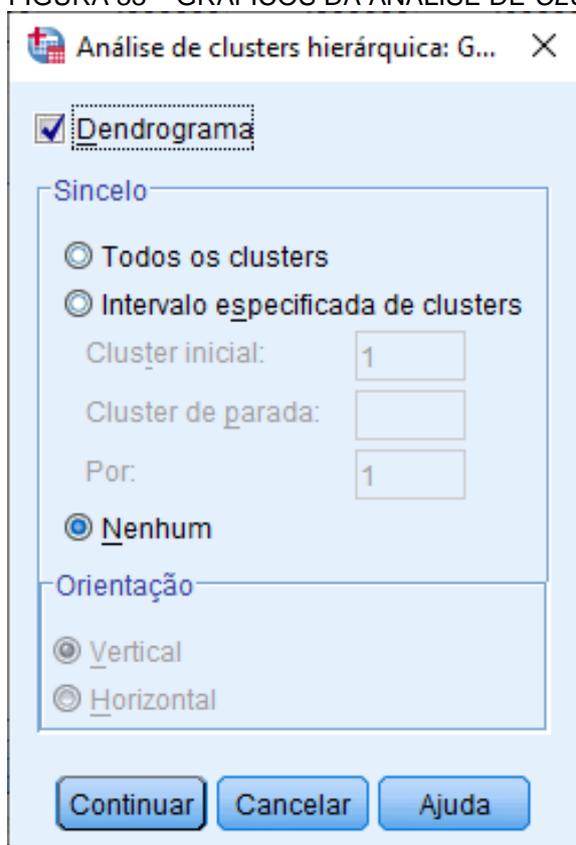


Fonte: SPSS V. 22

Em Estatísticas, cuja janela está na Figura 32 a seguir, preferi marcar o planejamento de aglomeração e nenhuma associação do *cluster*, porque esta é a primeira análise para identificar a melhor combinação de *cluster* para a análise seguinte. Em Gráficos, Figura 33, a seguir, marquei o dendograma, um diagrama em forma de árvore que mostra os agrupamentos de casos, que neste estudo são os textos religiosos. Por meio de um dendograma podemos identificar as distâncias entre os *clusters*. Marquei nenhum diagrama de síncelo, em inglês, *icicle plot*, que fornece uma visão dos agrupamentos como síncelos, formas geradas a partir do congelamento de gotas de água.

FIGURA 32 – ESTATÍSTICAS DA ANÁLISE DE *CLUSTERS* HIERÁRQUICA

Fonte: SPSS V. 22

FIGURA 33 – GRÁFICOS DA ANÁLISE DE *CLUSTERS* HIERÁRQUICA

Fonte: SPSS V. 22

Na janela Método, mostrada na Figura 34, a seguir, escolhi o Método de Ward, também denominado por método de mínima variância, que é um método de aglomeração no qual todos os casos começam separados, se unindo em *clusters* até que reste apenas um *cluster*. A solução de *clusters* ideal é selecionada a partir dessa primeira análise, e o intervalo como sendo a distância euclidiana quadrática. O intervalo mais adequado para o método de Ward é a distância euclidiana quadrática, que mede a distância entre casos. Se os casos não forem considerados semelhantes, eles serão agrupados em um outro *cluster*. Se o pesquisador já tiver transformado os valores das variáveis anteriormente para a ANOVA, deve marcar a opção de nenhuma padronização. Após essas configurações, deve-se clicar em OK.

FIGURA 34 – MÉTODO DA ANÁLISE DE CLUSTERS HIERÁRQUICA

Análise de clusters hierárquica: Método

Método de cluster: Método de Ward

Medir

Intervalo: Distância euclidiana quadrática  
Potência: 2 Raiz: 2

Contagens: Medida qui-quadrado

Binário: Distância euclidiana quadrática  
Presente: 1 Ausente: 0

Transformar valores

Padronizar: Nenhum  
 Por variável  
 Por caso:

Transformar medida

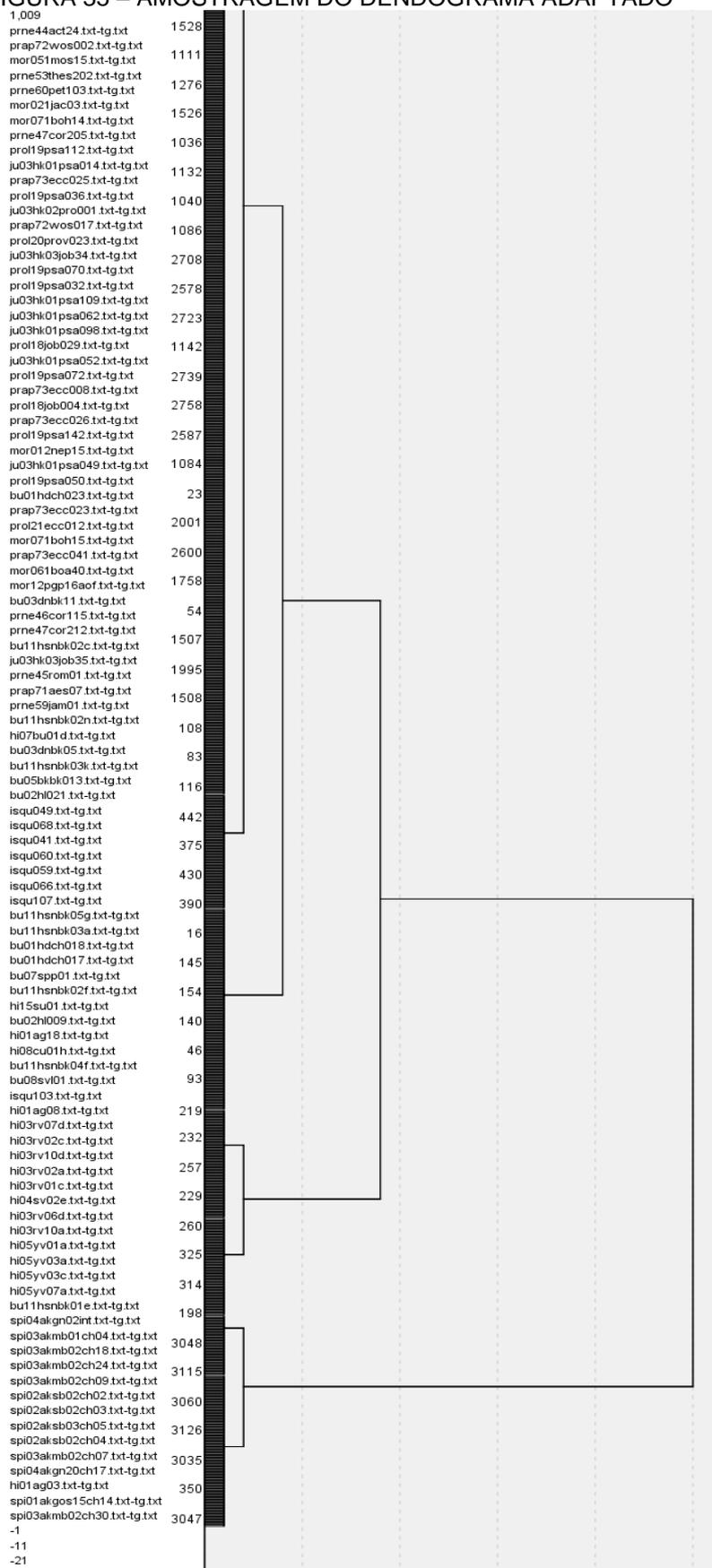
Valores absolutos  
 Alterar sinal  
 Redimensionar para o intervalo de 0-1

Continuar Cancelar Ajuda

Fonte: SPSS V. 22

De acordo com a configuração escolhida, após rodar a análise, o programa fornece dois elementos, o dendograma e o planejamento de aglomeração. O dendograma, ou diagrama de árvore, mostra os textos em agrupamentos e uma adaptação do mesmo pode ser vista na Figura 35, a seguir. As chaves indicam possíveis agrupamentos de textos que servirão como base para a definição de quantos *clusters* comporão a solução a ser rodada. O planejamento de aglomeração, com amostragem na Tabela 22 a seguir, é uma tabela que mostra os coeficientes dos *clusters* e as diferenças entre eles. O princípio de análise desses dois dados é similar ao procedimento de definição de fatores na AMD Lexical, na medida em que o pesquisador deve encontrar um ponto (número de *clusters*) a partir da qual a variação entre as soluções deixa de ser significativa.

FIGURA 35 – AMOSTRAGEM DO DENDOGRAMA ADAPTADO



Fonte: SPSS V. 22

TABELA 22 – AMOSTRAGEM DA TABELA DE PLANEJAMENTO DE AGLOMERAÇÃO

Planejamento de aglomeração						
Estágio	Cluster combinado		Coeficientes	O <i>cluster</i> de estágio é exibido primeiro		Próximo estágio
	Cluster 1	Cluster 2		Cluster 1	Cluster 2	
3152	1	31	9462112,637	3151	3148	0
3151	1	103	4710995,285	3150	3149	3152
3150	1	4	3060331,335	3143	3147	3151
3149	103	202	2351495,331	3142	3133	3151

Fonte: SPSS V. 22

Para melhor visualizar os possíveis pontos de quebra, o pesquisador pode utilizar o dendograma e o planejamento de aglomeração para criar uma planilha no Excel (Tabela 23, a seguir) com a distância entre coeficientes e o respectivo *Scree Plot*, ou diagrama de declividade, para definir quantos *clusters* seriam inseridos na solução da próxima análise. A planilha mostra na primeira coluna o número de *clusters*, na segunda coluna o coeficiente dessa solução, na terceira coluna o coeficiente da próxima solução e, na quarta coluna, a diferença entre os coeficientes. O princípio da análise da tabela e do *Scree Plot* é que quando a diferença entre os coeficientes começar a ser menos significativa, a solução anterior seria uma das opções indicadas de agrupamentos.

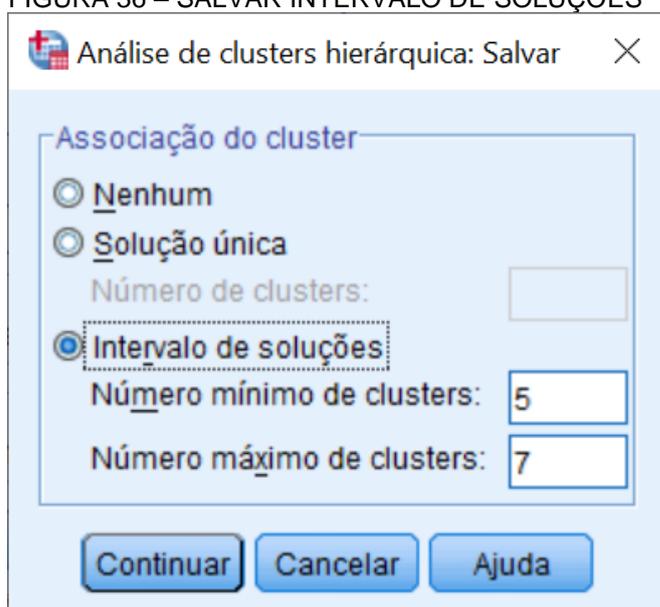
TABELA 23 – AMOSTRAGEM DA DISTÂNCIA ENTRE COEFICIENTES

Agrupamento (Cluster)	Coefficiente do último agrupamento	Coefficiente do próximo agrupamento	Distância entre coeficientes
1	9462113	4710995	4751117
2	4710995	3060331	1650664
3	3060331	2351495	708836
4	2351495	1975775	375720
5	1975775	1642375	333401
6	1642375	1405905	236470

Fonte: Próprio autor (ATV, 2020)

Após fazer a análise dos dados e do *Scree Plot*, o pesquisador vai prosseguir para dois caminhos possíveis. Caso ele identifique claramente um ponto de corte, ele rodará uma segunda análise com a opção Salvar em Solução única, incluindo a solução de número de *clusters* escolhida. Caso não haja clareza acerca da solução exata, ele poderá carregar um intervalo de soluções, alterando na opção Salvar o intervalo de soluções entre as soluções possíveis. No caso da Figura 36, a seguir, apresento um exemplo com soluções entre 5 e 7 *clusters*. Desse modo, o programa salvará as três soluções possíveis para a identificação da mais adequada.

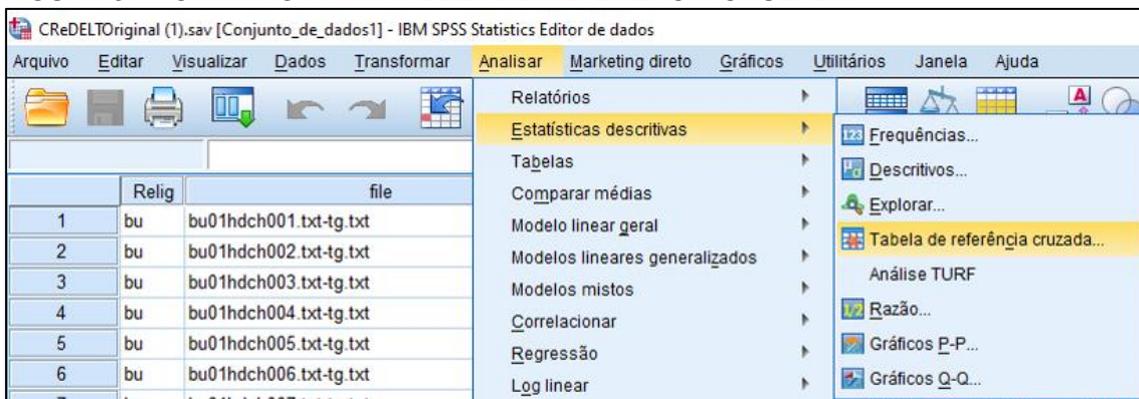
FIGURA 36 – SALVAR INTERVALO DE SOLUÇÕES



Fonte: SPSS V. 22

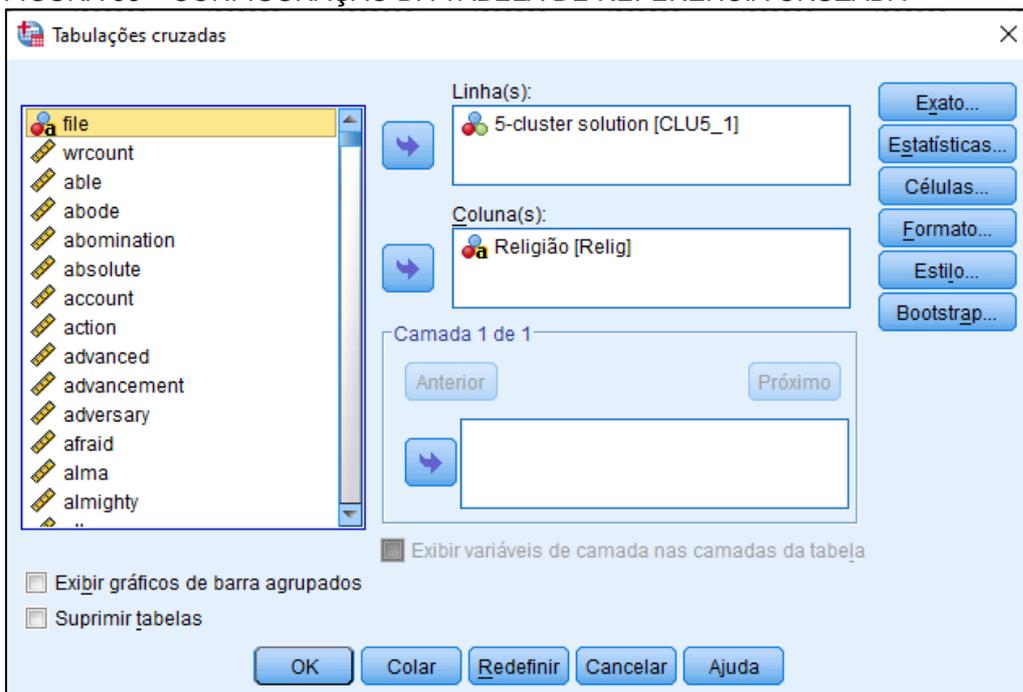
Para testar cada uma das soluções no SPSS V. 22, cliquei em Analisar, Estatísticas Descritivas e Tabela de referência cruzada (Figura 37, a seguir). Nas janela de configurações, em Linhas o pesquisador deverá inserir a variável de solução de *cluster* que deseja testar, e em Colunas inserir a variável que representa os grupos de textos. Nenhuma outra alteração nas configurações é necessária, bastando clicar em OK.

FIGURA 37 – CAMINHO PARA TABELA DE REFERÊNCIA CRUZADA



Fonte: SPSS V. 22

FIGURA 38 – CONFIGURAÇÃO DA TABELA DE REFERÊNCIA CRUZADA



Fonte: SPSS V. 22

O programa apresentará o resumo do processamento do caso e a tabela de referência cruzada. O resumo demonstra quantos casos foram considerados válidos ou ausentes. A tabela de referência cruzada vai fazer a listagem dos *clusters* (agrupamentos) e a quantidade de arquivos de textos de cada coletânea por cada *cluster*. Na Tabela 24, a seguir, coloco um exemplo das referências cruzadas em uma solução com cinco *clusters*, mostrando como os textos de cada categoria foram distribuídos entre os *clusters*.

TABELA 24 – EXEMPLO DA TABELA DE REFERÊNCIA CRUZADA

<b>5-cluster solution * Categorias Tabulação cruzada</b>											
Contagem											
		Categorias									Total
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	
5-cluster solution	1	110	18	1	0	1	0	1	0	3	134
	2	56	24	113	929	258	173	259	929	0	2741
	3	2	7	0	0	0	0	0	0	132	141
	4	1	64	0	0	0	0	0	0	0	65
	5	0	72	0	0	0	0	0	0	0	72
Total		169	185	114	929	259	173	260	929	135	3153

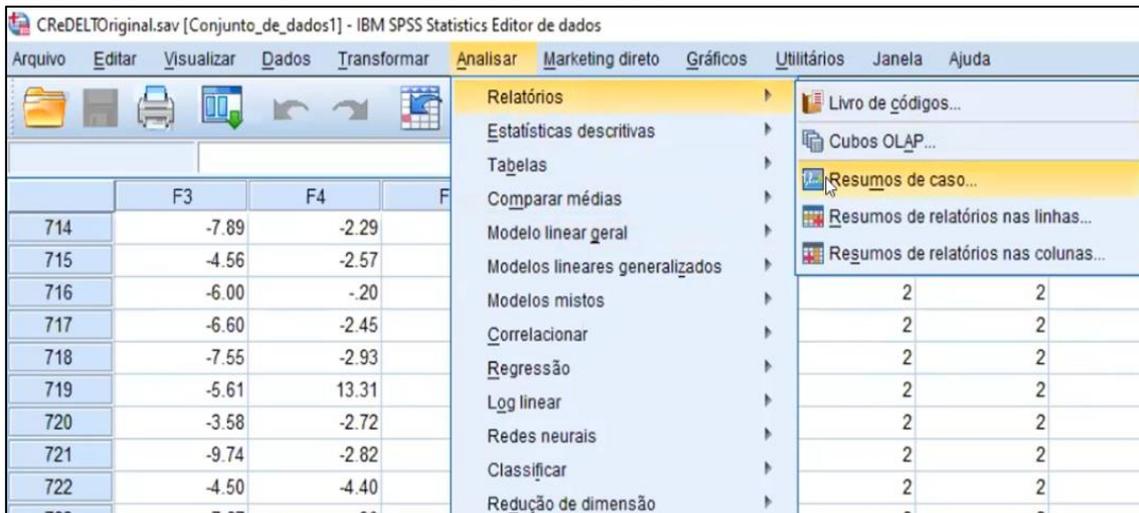
Fonte: SPSS V. 22, adaptado pelo autor (ATV, 2020)

O pesquisador rodará todas as soluções selecionadas e as comparará para identificar qual delas mostra maior estabilidade, de acordo com a sua pesquisa. Geralmente, o procedimento consiste em verificar uma solução principal, que represente agrupamentos significativos dos textos em relação ao estudo proposto. Para esta pesquisa, a escolha se baseou no equilíbrio entre soluções com concentrações de textos em poucos *clusters*, com distribuição balanceada ou com textos distribuídos em muitos *clusters*.

Com a solução de *clusters* final escolhida, o próximo passo é obter os escores médios dos textos dentro nos *clusters* e fatores por meio do relatório de resumo de casos. Para isso, no SPSS V. 22 escolhem-se os menus Analisar, Relatórios e Resumos de caso (Figura 39, a seguir). Incluí os fatores

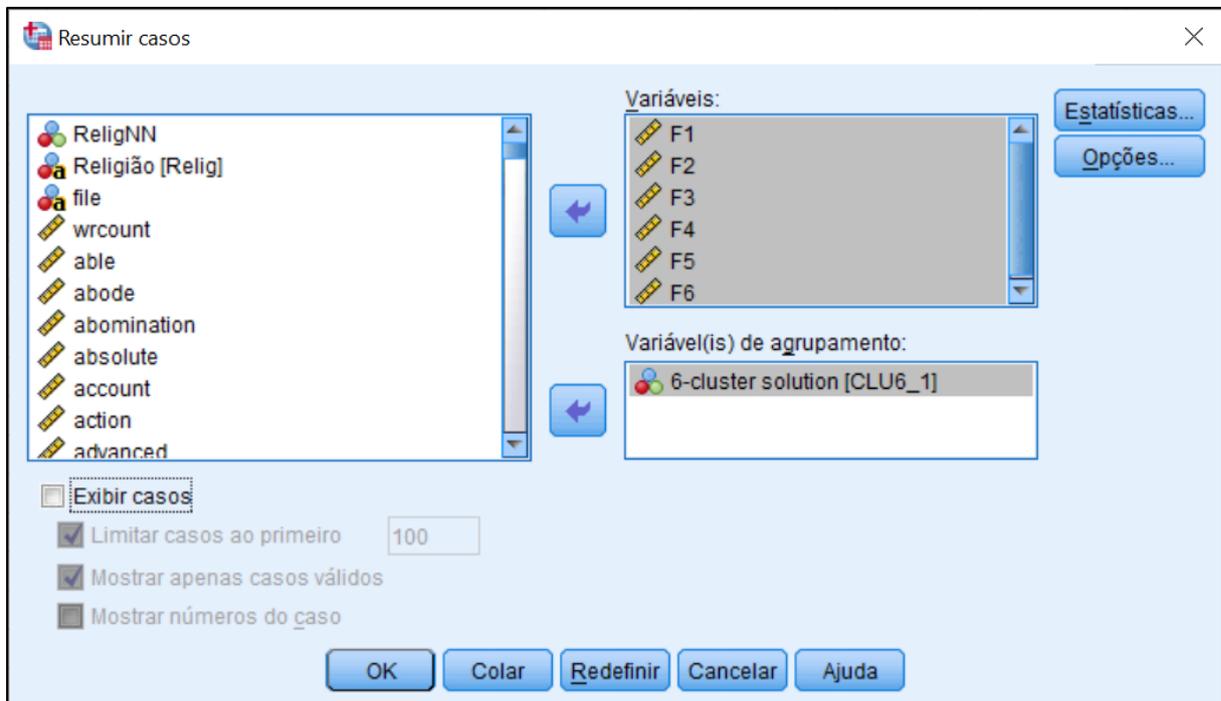
identificados em minha pesquisa nas variáveis, selecionei como variável de agrupamento a solução de *clusters* selecionada e desmarquei a opção de exibir casos (Figura 40, a seguir).

FIGURA 39 – CAMINHO PARA RESUMOS DE CASOS



Fonte: SPSS V. 22. Resumos de casos.

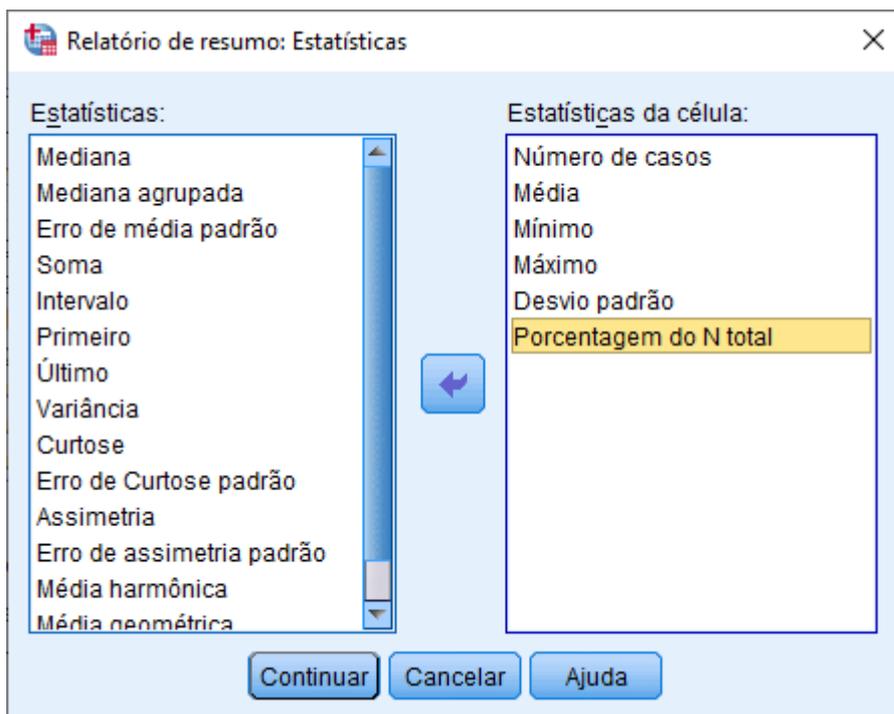
FIGURA 40 – RESUMIR CASOS



Fonte: SPSS V. 22.

Na janela de Estatísticas, o pesquisador incluirá os dados que ele considera relevantes para sua pesquisa. No exemplo da Figura 41, a seguir, estão incluídos os dados relevantes para esta pesquisa, a saber: a Média, o Mínimo, o Máximo, o Desvio Padrão e a Porcentagem do N total. A média indica o escore médio do fator dentro do *cluster*. O mínimo e o máximo demonstram o valor de escore mínimo e máximo dos textos dentro do fator e do *cluster*. O desvio padrão mostra o quanto os escores usados para calcular a média estão próximos ou distantes da média. A Porcentagem do N total é o número de textos incluídos em cada fator e *cluster*.

FIGURA 41 – ESTATÍSTICAS EM RESUMO DE CASOS



Fonte: SPSS V. 22

De acordo com os parâmetros utilizados, os resultados saem em formato de tabela com as informações solicitadas e são interpretados. O programa apresenta uma tabela com o resumo do processamento no qual é possível verificar se todos os casos (textos) foram incluídos, o que atesta a viabilidade da solução, e a tabela de resumo de casos, com a divisão dos textos

nos *clusters*, a média, o mínimo, o máximo, o desvio padrão e a porcentagem do N total.

A Figura 42, a seguir, é um exemplo da tabela de resumo de casos com o primeiro *cluster* identificado em uma solução com sete *clusters*. O N mostra o número de textos classificados para esses *clusters*. O número se repete em todos os fatores porque esse é um dado que não se altera e o pesquisador consegue visualizar o comportamento desses textos em cada um dos fatores. A Média mostra o escore médio dos textos do *cluster* em cada um dos fatores e é considerada o dado com o qual o pesquisador inicia o processo de interpretação. O Mínimo indica o escore mínimo que um ou mais textos obtiveram dentro do fator. O Máximo indica o escore máximo que um ou mais textos obtiveram dentro do fator. O Desvio Padrão mede o quanto os escores estão distantes da média padrão. A porcentagem do N total indica quantos textos de todo o *corpus* foram inseridos nesse *cluster*.

FIGURA 42 – EXEMPLO DA TABELA DE RESUMO DE CASOS

Resumos de caso				
Ward Method		F1	F2	F3
1	N	134	134	134
	Média	24,8769	2,4048	61,0651
	Mínimo	-14,44	-10,56	-3,76
	Máximo	93,00	43,80	179,46
	Desvio Padrão	26,73589	11,05047	25,89171
	% de N total	4,2%	4,2%	4,2%

Fonte: SPSS V. 22

A partir desses dados, o pesquisador inicia o processo de interpretação dos dados e denominação dos *clusters*. Isto implica a definição dos fatores com escores médios mais representativos em cada *cluster* e a identificação dos textos dentro da média e desvio padrão, porque esses textos são os mais representativos do fator e do *cluster*.

Para esta pesquisa, dividi o procedimento em três partes no intuito de otimizar a interpretação e denominação dos tipos textuais com base nos agrupamentos propostos pela solução de *clusters* escolhida. O primeiro é a marcação visual em uma tabela adaptada a partir da tabela original no SPSS. O arquivo de dados do SPSS V. 22 contendo as variáveis, os fatores e a classificação de clusters é exportado para uma planilha de Excel e os escores dos textos por *cluster* são marcados por uma cor se eles estavam na média, por outra cor se estavam dentro de um desvio padrão para cima ou para baixo e de uma terceira cor se estavam fora de um desvio padrão para cima ou para baixo. A Figura 43, a seguir, mostra um exemplo dessa marcação.

FIGURA 43 – AMOSTRAGEM DE MARCAÇÃO DE TEXTOS DE UM *CLUSTER*

Religião	file	wrcount	F1	F2	F3	F4	F5	F6	CLUSTER
Budismo	bu11hsnbk03f.txt-tg.txt	2450	26,4	2,6	53,3	6,7	2,5	-2,6	1
Budismo	bu02hl007.txt-tg.txt	7904	25,7	9,2	57,6	-1,7	-4,2	1,7	1
Budismo	bu02hl010.txt-tg.txt	2986	25,2	1,4	51,0	0,6	-1,8	6,0	1
Budismo	bu04adpt02.txt-tg.txt	4777	23,4	4,5	40,5	6,1	-4,0	7,7	1
Budismo	bu01hdch019.txt-tg.txt	423	22,7	33,4	62,2	-2,3	0,9	-4,3	1
Budismo	bu08svl01.txt-tg.txt	5491	22,6	9,5	56,9	2,4	-2,1	2,5	1
Budismo	bu08svl03.txt-tg.txt	6235	22,5	7,8	45,3	-2,0	-1,0	8,9	1
Budismo	bu01hdch025.txt-tg.txt	657	23,3	-6,5	60,4	4,0	2,6	11,0	1
Budismo	bu05bkbk014.txt-tg.txt	2428	67,1	3,5	68,1	0,3	-0,6	4,6	1
Hinduísmo	hi01ag06.txt-tg.txt	1546	64,0	7,8	68,4	-1,3	-0,9	0,0	1
Budismo	bu02hl016.txt-tg.txt	3520	40,9	8,1	67,2	-1,4	-1,8	1,1	1
Budismo	bu11hsnbk03e.txt-tg.txt	1308	-12,8	4,7	68,7	-2,3	0,2	20,0	1
Budismo	bu11hsnbk02m.txt-tg.txt	603	7,6	12,6	67,0	4,8	-2,3	-2,3	1
Budismo	bu11hsnbk05f.txt-tg.txt	250	-14,4	-5,5	67,8	-2,3	6,6	-4,3	1
Budismo	bu03dnbk06.txt-tg.txt	1396	42,7	24,7	63,8	1,3	-2,2	-3,1	1
Budismo	bu11hsnbk04e.txt-tg.txt	294	53,3	-10,6	65,6	-2,3	-4,1	-4,3	1
Hinduísmo	hi01ag02.txt-tg.txt	2244	49,6	4,3	62,3	-0,5	0,2	-0,6	1
Hinduísmo	hi01ag17.txt-tg.txt	864	50,7	7,2	62,1	13,2	-3,6	16,1	1
	Dentro do Desvio Padrão								
	Dentro da Média								
	Fora do Desvio Padrão								

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

O segundo passo é a separação dos textos dentro da média e dentro de um desvio padrão em três ou mais fatores, o que indica uma maior representatividade no *cluster*. A seleção desses textos é feita por amostragem,

dando prioridade a textos de diferentes categorias, ou, no caso desta pesquisa, de diferentes coletâneas religiosas, no intuito de identificar semelhanças temáticas entre elas.

O terceiro passo é a interpretação e denominação dos tipos de texto presentes em um *corpus*. Os textos na média e dentro do desvio padrão em três ou mais fatores são lidos e interpretados para a correta denominação de cada *cluster*. Esse processo de interpretação é feito considerando os escores médios dos *clusters* nos fatores. Os fatores que foram levados em consideração foram aqueles que dentro dos *clusters* obtiveram representatividade, seja no polo positivo ou no polo negativo, diferente da margem entre +3,0 e -3,0. Os valores entre essa margem são muito próximos de zero e indicam a neutralidade em relação às características de um determinado fator e *cluster*. Esse processo de interpretação deve ser combinado com o que já se sabe em relação às temáticas nos fatores que deram origem às dimensões lexicais e, portanto, intrinsecamente ligado aos objetivos da pesquisa.

Esta última etapa encerra a análise de *clusters*, que acrescentará elementos importantes para a análise dos dados em geral. Apresento, a seguir, a última análise estatística a ser realizada neste estudo, a Análise Discriminante.

#### 4.14 ANÁLISE DISCRIMINANTE

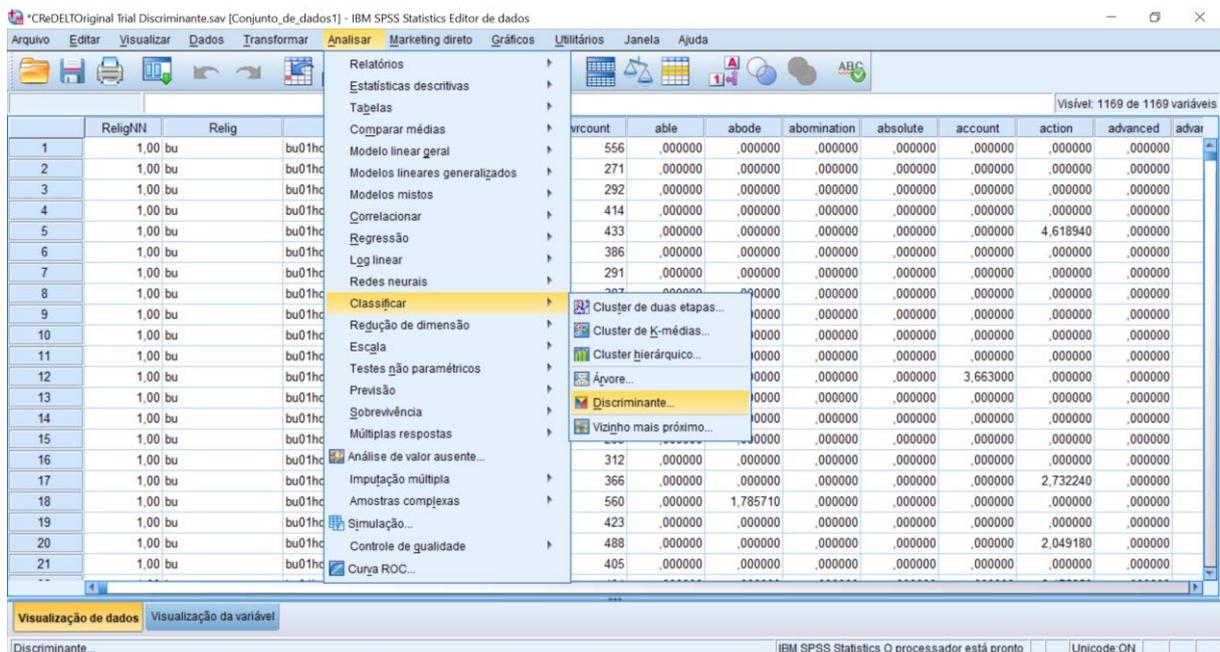
Conforme mencionado no capítulo de Fundamentação Teórica, a Análise Discriminante é um procedimento estatístico usado para classificar casos de acordo com os valores de uma categoria dependente. Nesta pesquisa, os casos são os textos religiosos e as categorias são as coletâneas de textos de cada religião. Quando há mais do que duas categorias, o procedimento é

denominado de análise discriminante múltipla, como é o caso desta pesquisa. Esta análise servirá para determinar se os textos possuem características próprias dos seus grupos religiosos ou se eles serão classificados em um grupo de outra religião.

O primeiro passo é atribuir um valor numérico a cada categoria para que o programa estatístico possa identificá-las. Para esta pesquisa, cada coletânea de textos religiosos receberá um número de um até nove, em uma coluna adicionada à planilha no SPSS V. 22, para identificar os textos do budismo, espiritismo kardecista, hinduísmo, islamismo, judaísmo, mormonismo, Antigo Testamento protestante, Novo Testamento protestante e textos Apócrifos protestantes. No SPSS, esta nova coluna será a variável de agrupamento.

Conforme mostra a Figura 44, a seguir, o caminho para a Análise Discriminante no SPSS V. 22 é Analisar, Classificar e Discriminante. A janela de configuração abrirá para estabelecimento dos parâmetros de classificação.

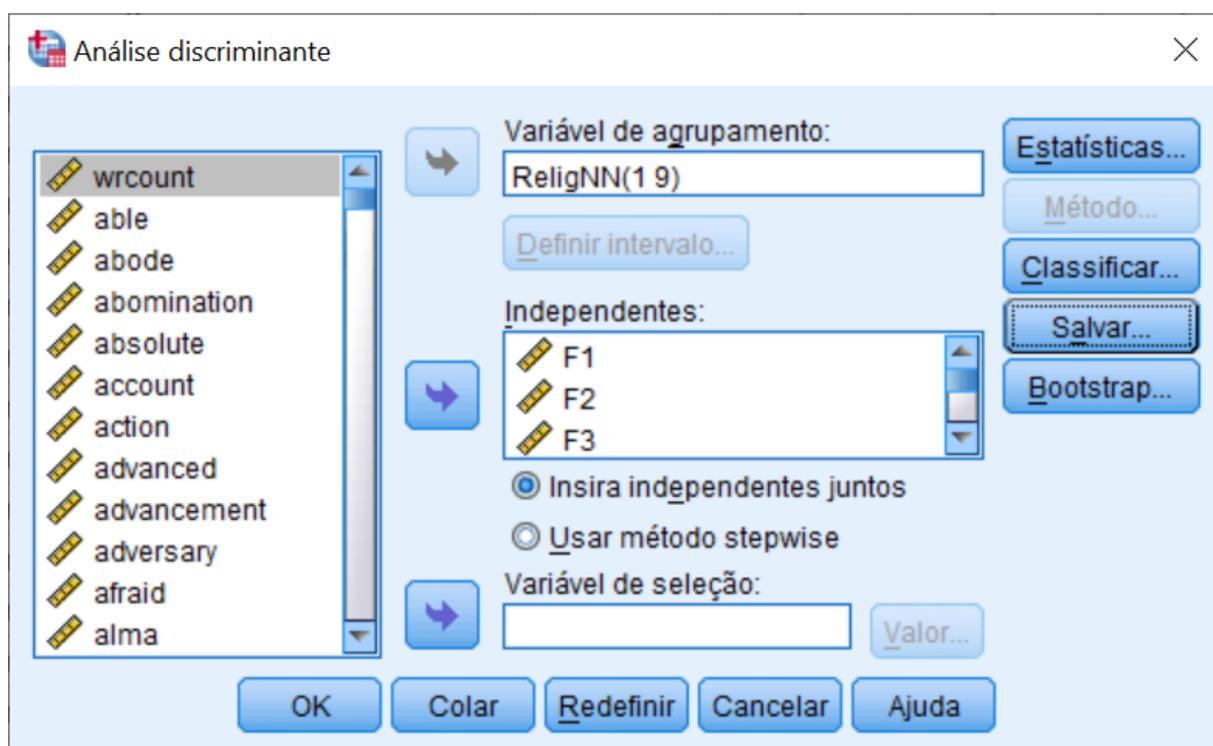
FIGURA 44 – CAMINHO PARA ANÁLISE DISCRIMINANTE



Fonte: SPSS V. 22

Na janela de configuração (Figura 45, a seguir), o pesquisador inserirá a variável de agrupamento representando as categorias dependentes, definir intervalo com os números das categorias e, nas variáveis independentes, os fatores identificados na AMD Lexical. Em opções de Estatísticas, não há a necessidade de alterar nada.

FIGURA 45 – CONFIGURAÇÃO DA ANÁLISE DISCRIMINANTE

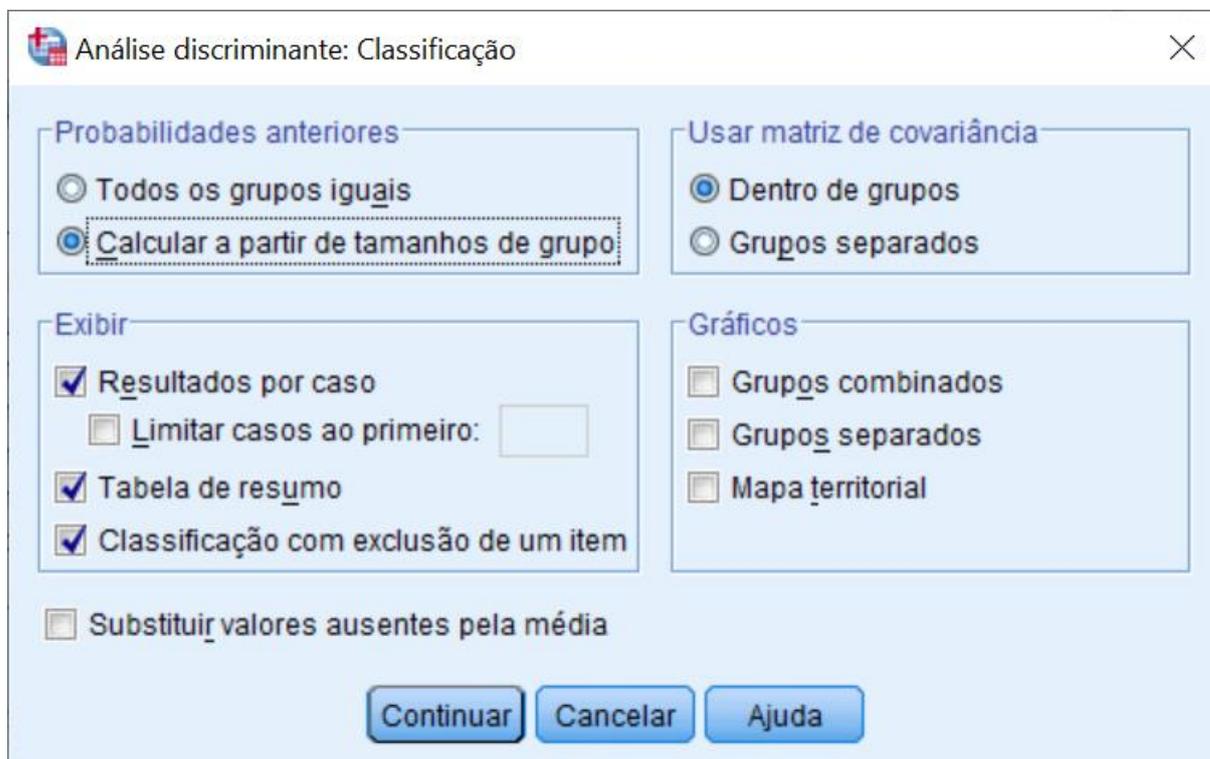


Fonte: SPSS V. 22.

Nas opções de Classificar (Figura 46, a seguir), selecione Calcular a partir de tamanhos de grupo se as coletâneas de texto de cada categoria possuírem tamanhos diferentes, ou seja, algumas possuírem mais textos que outras. Em Exibir, selecione Resultados por caso para ver a classificação de cada texto, Tabela de resumo para ver a classificação de todos os textos em uma tabela única e Classificação com exclusão de um item, para que cada caso seja calculado usando todas as observações no conjunto de dados com exceção dele mesmo, explorando o princípio de que as características do grupo

se sobressaem sobre a individual. Em opções de Salvar e *bootstrap*, não há necessidade de alterar nada.

FIGURA 46 – CLASSIFICAR NA ANÁLISE DISCRIMINANTE



Fonte: SPSS V. 22

De acordo com os parâmetros escolhidos, o programa apresentará o Resumo de processamento de classificação, para o pesquisador poder averiguar se algum caso (texto) foi excluído; a tabela de Probabilidades *a priori* para grupos, indicando quantos textos cada grupo possui; as Estatísticas entre casos mostrando o grupo de origem de cada arquivo e a classificação que ele obteve; e os Resultados da Classificação, com a distribuição numérica dos textos de cada categoria distribuídos nos grupos em que foram classificados.

Os Resultados da Classificação apresentam duas tabelas, a primeira com a classificação original e a segunda com a validação cruzada, que é fornecida quando se escolhe a Classificação com exclusão de um item. Para esta pesquisa, será considerada a segunda, porque é importante que as

características do grupo sejam mais importantes que as características individuais. Com base nesses dados, o pesquisador identificará o percentual de textos de cada categoria que foi classificado como sendo da mesma categoria ou de categoria diferente. A Tabela 25, a seguir, mostra um exemplo dos Resultados da Classificação, com as categorias originais na vertical e a distribuição e classificação na horizontal, em números na contagem e em percentual do total de textos da categoria.

TABELA 25 – EXEMPLO DOS RESULTADOS DA CLASSIFICAÇÃO

Resultados da classificação								
Categorias			Associação ao grupo prevista					Total
			1,00	2,00	3,00	4,00	5,00	
Com validação cruzada	Contagem	1,00	38	0	1	45	0	84
		2,00	15	69	0	2	0	86
		3,00	0	0	89	0	15	104
		4,00	0	0	2	214	136	352
	%	1,00	45,2	0,0	1,2	53,6	0,0	100
		2,00	17,4	80,2	0,0	2,3	0,0	100
		3,00	0,0	0,0	85,6	0,0	14,4	100
		4,00	0,0	0,0	0,6	60,8	38,6	100

Fonte: SPSS V. 22

As Estatísticas entre casos serão usadas para identificar os textos que forem classificados em outras categorias para leitura por amostragem, para identificação de semelhanças temáticas nesses textos. Isto é um processo complementar ilustrativo, porque a importância dessa análise está na classificação em si. Para esta pesquisa, a análise se somará às anteriores para identificar similaridades e diferenças entre as coletâneas de textos religiosos.

Este capítulo apresentou a metodologia usada para atingir os objetivos desta pesquisa. Concluídas as descrições dos passos dos processos envolvidos, apresentarei no próximo capítulo a análise dos resultados obtidos.

## 5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo descreve os resultados obtidos após a execução dos procedimentos detalhados no capítulo anterior de metodologia. Primeiramente, apresentarei os resultados da AMD Lexical, incluindo o processo de levantamento do número de fatores durante a análise fatorial não rotacionada, a descrição de cada fator identificado durante a análise fatorial rotacionada, a interpretação de cada dimensão temática no *corpus* de estudo, o desempenho dos textos religiosos nas dimensões temáticas identificadas e os resultados dos testes de validação. Em seguida, descreverei os resultados da Análise de *Clusters* Hierárquica, mencionando o processo de identificação da solução de *clusters* mais apropriada para esta pesquisa e a interpretação dos *clusters*, resultando na denominação dos tipos de texto do *corpus* de estudo. Finalmente, analisarei os resultados da Análise Discriminante, identificando se os textos religiosos possuem discurso próprio de suas religiões ou se apresentam características de outras religiões.

### 5.1 LEVANTAMENTO E COMPOSIÇÃO DOS FATORES

Para iniciar o processo de levantamento e composição dos fatores, carreguei no SPSS V. 22 a planilha normalizada com os 569 lemas, que são os 200 primeiros substantivos comuns, adjetivos e verbos não repetidos e presentes em 20% dos arquivos de cada coletânea religiosa. Com a planilha carregada, realizei a análise fatorial não rotacionada, selecionando todas as variáveis (lemas) e obtendo como resultados a tabela de Comunalidades, a Variância Total Explicada, o *Scree Plot*, a Matriz de Fatores e os Testes de KMO e Bartlett.

A tabela de Comunalidades indicou cinco dos 569 lemas na coluna de extração que estavam abaixo do corte estabelecido para esta pesquisa, de 0,20 (RESENDE, 2019) e poderiam ser excluídos da análise. O resultado demonstrou cargas de correlação entre as variáveis adequadas para a análise fatorial, com 99,12% delas acima do corte estabelecido. A Tabela 26, a seguir, apresenta uma amostragem das comunalidades com os cinco lemas de maior carga de comunalidade. A Tabela completa está no Anexo 2.

TABELA 26 – AMOSTRAGEM DA TABELA DE COMUNALIDADES

<b>Tabela de Comunalidades</b>		
<b>Lema</b>	<b>Inicial</b>	<b>Extração</b>
offering	,822	,975
merciful	,819	,911
gracious	,813	,898
juice	,822	,853
moral	,829	,851

Fonte: SPSS V. 22 adaptada pelo autor (ATV, 2020)

O resultado da Variância Total Explicada, que deu origem ao *Scree Plot*, resultou em 198 fatores com autovalor acima de um. Precisei então analisar o gráfico para identificar um ponto de quebra onde os autovalores dos fatores começam a ter pouca variância entre si, tornando a linha do gráfico quase que uma reta horizontal. Esse ponto de quebra, também chamado de “cotovelo”, indica que os fatores anteriores a ele devem ser considerados para a segunda análise fatorial (EGBERT; STAPLES, 2019).

Como a visualização gráfica de 198 fatores torna a interpretação visual inviável, copiei os dados para uma planilha de Excel e selecionei os 30 primeiros fatores, com autovalores entre 22,28 e 2,34. Produzi um gráfico de *Scree Plot* com esses fatores e os analisei para identificar pontos de quebra. A Tabela 27, a seguir, mostra a tabela adaptada, e o Gráfico 2, a seguir, o *Scree Plot* gerado a partir dos dados dessa tabela, que apresenta os fatores com a

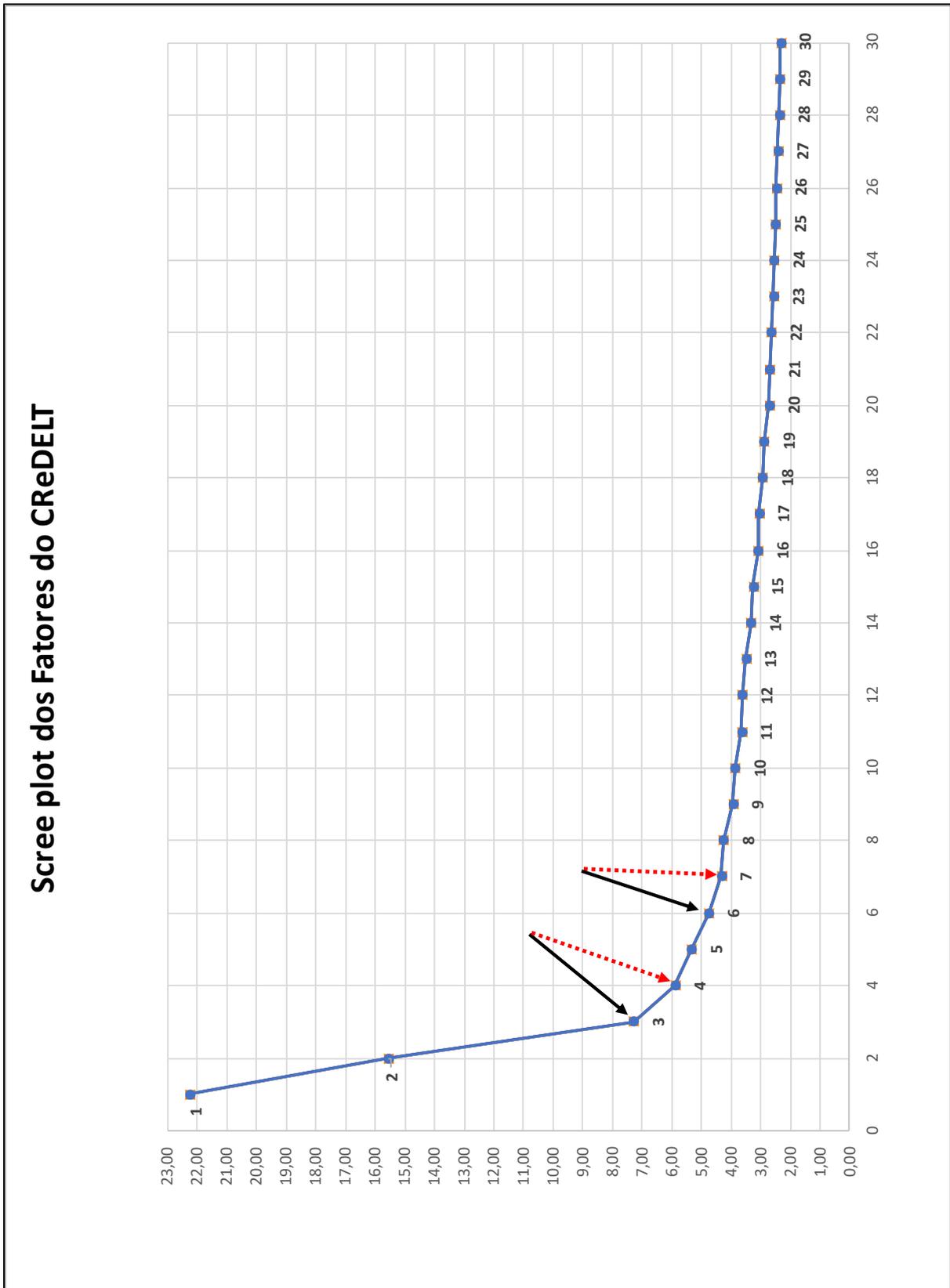
indicação de setas vermelhas pontilhadas, para os dois possíveis pontos de quebra, e setas pretas contínuas, para o número de fatores a ser escolhidos.

TABELA 27 – ADAPTAÇÃO DA VARIÂNCIA TOTAL EXPLICADA

<b>Variância total explicada – Valores próprios iniciais</b>							
<b>Fator</b>	<b>Total</b>	<b>% de variância</b>	<b>% cumulativa</b>	<b>Fator</b>	<b>Total</b>	<b>% de variância</b>	<b>% cumulativa</b>
<b>1</b>	22,28	3,92	3,92	<b>16</b>	3,09	0,54	17,22
<b>2</b>	15,55	2,73	6,65	<b>17</b>	3,07	0,54	17,76
<b>3</b>	7,29	1,28	7,93	<b>18</b>	2,94	0,52	18,28
<b>4</b>	5,89	1,04	8,97	<b>19</b>	2,88	0,51	18,79
<b>5</b>	5,33	0,94	9,90	<b>20</b>	2,71	0,48	19,26
<b>6</b>	4,76	0,84	10,74	<b>21</b>	2,69	0,47	19,73
<b>7</b>	4,34	0,76	11,50	<b>22</b>	2,64	0,46	20,20
<b>8</b>	4,25	0,75	12,25	<b>23</b>	2,56	0,45	20,65
<b>9</b>	3,94	0,69	12,94	<b>24</b>	2,55	0,45	21,10
<b>10</b>	3,87	0,68	13,62	<b>25</b>	2,50	0,44	21,54
<b>11</b>	3,65	0,64	14,26	<b>26</b>	2,48	0,44	21,97
<b>12</b>	3,63	0,64	14,90	<b>27</b>	2,42	0,43	22,40
<b>13</b>	3,51	0,62	15,52	<b>28</b>	2,38	0,42	22,82
<b>14</b>	3,35	0,59	16,11	<b>29</b>	2,36	0,42	23,23
<b>15</b>	3,27	0,57	16,68	<b>30</b>	2,34	0,41	23,64

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

GRÁFICO 2 – SCREE PLOT ADAPTADO DA EXTRAÇÃO INICIAL



Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Identifiquei um primeiro ponto de quebra, no fator quatro, e um segundo, no fator sete. Como havia ainda uma queda de variância representativa entre os fatores quatro e o sete, e os fatores de quatro a seis ainda estavam mais para a curva acentuada do que para a de baixa inclinação (CANTOS-GOMES, 2019), ao selecionar o segundo ponto de quebra, optei por mantê-los porque esses fatores ainda podiam contribuir positivamente para a solução. Consequentemente, decidi rodar a segunda análise fatorial com mais fatores (seis, ao invés de três) porque “extrair pouquíssimos fatores resultará em perda de informação, porque os constructos fundamentando os fatores excluídos serão ignorados; isto pode também distorcer a estrutura fatorial dos fatores restantes, porque constructos múltiplos caem em um único fator (BIBER, 1988, p. 84)<sup>112</sup>”.

A Matriz de Fatores não foi utilizada nesta primeira extração porque o número de fatores final ainda não havia sido definido e, portanto, as variáveis não poderiam ser distribuídas nesses fatores. A medida KMO de adequação de amostragem classificou o conjunto de dados de mediano a meritório (0,77) e o Teste de esfericidade de Bartlett indicou que  $p < 0,05$  (Sig. 0,00), indicando a fatorabilidade da amostra. Esses resultados em combinação com o alto percentual (99,12%) de variáveis com comunalidades acima de 0,20 atestaram para a fatorabilidade do conjunto de variáveis. A Tabela 47, a seguir, mostra os resultados dos testes realizados.

---

<sup>112</sup> N.A.: No original: “Extracting too few factors will result in loss of information, because the constructs underlying the excluded factors will be overlooked; it might also distort the factorial structure of the remaining factors, because multiple constructs are collapsed into a single factor.” Tradução livre do autor (ATV/2020).

TABELA 28 – TESTE DE KMO E BARTLETT

<b>Teste de KMO e Bartlett</b>		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem		0,77
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	608868,1
	df	161596
	Sig.	0,00

Fonte: SPSS V. 22

Com o número de seis fatores escolhidos, procedi com a análise fatorial rotacionada, selecionando novamente as variáveis, optando pela rotação Promax, por ela aumentar a “intercorrelação entre os fatores” (KAUFFMANN, 2005, p. 57) e excluindo os valores abaixo de 0,20. A Matriz de Padrão (Anexo 3, amostragem na Figura 47, a seguir) é “considerada a matriz mais importante da Análise Fatorial” (KAUFFMANN, 2005, p. 73) e mostrou a pontuação de cada lema acima da carga de 0,20 dentro de cada fator, constituindo dessa forma os escores totais dos fatores. Os lemas com maior carga nos fatores, positiva ou negativa, foram então distribuídos em cada fator correspondente e depois, de acordo com o polo, positivo ou negativo. A Tabela 29, a seguir, resume a distribuição numérica dos lemas nos seis fatores identificados, mostrando que 285 (50,09%) dos 569 lemas carregados compuseram os seis fatores.

FIGURA 47 – AMOSTRAGEM DA MATRIZ DE PADRÃO DO CREDELT

<b>Matriz de Padrão</b>						
	Fator					
	1	2	3	4	5	6
moral	,679					
idea	,642					
physical	,637					
necessary	,629					
general	,623					
development	,620					
point	,599					
advancement	,592					
case	,584					
intellectual	,582					
character	,563					
individual	,550					
spirit	,547					
nature	,540		,316			

Fonte: SPSS V. 22

TABELA 29 – DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA DOS LEMAS NOS FATORES

<b>FATOR</b>	<b>POLO POSITIVO</b>	<b>POLO NEGATIVO</b>	<b>TOTAL</b>
Fator 1	101	0	101
Fator 2	60	0	60
Fator 3	45	3	48
Fator 4	24	1	25
Fator 5	23	7	30
Fator 6	21	0	21
Total	274	11	285

Fonte: Próprio autor (ATV, 2020)

Com a identificação do número de fatores e os lemas que compõem cada um deles, procedi com o processo de interpretação desses fatores, para a denominação das dimensões temáticas (lexicais) que foram mais características no *corpus* de estudo. Apresento, a seguir, a descrição de cada um dos fatores e as dimensões temáticas identificadas.

## 5.2 FATOR 1 – PRIMEIRA DIMENSÃO LEXICAL

O Fator 1 se constituiu por 101 variáveis presentes em apenas um polo positivo, com variância de carga entre 0,21 e 0,68. As variáveis carregadas nesse fator estão listadas na Tabela 30, a seguir, em ordem decrescente de carga de correlação por colunas.

TABELA 30 – VARIÁVEIS DO FATOR 1

Polo Positivo							
moral	0,68	special	0,49	material	0,40	question	0,31
idea	0,64	faculty	0,49	effect	0,39	matter	0,31
physical	0,64	condition	0,48	future	0,39	race	0,30
necessary	0,63	phenomenon	0,48	science	0,39	natural	0,30
general	0,62	manifestation	0,48	means	0,39	certain	0,30
development	0,62	intelligence	0,47	serious	0,38	contrary	0,29
point	0,60	important	0,46	possible	0,38	reality	0,28
advancement	0,59	circumstance	0,45	quality	0,38	mission	0,28
case	0,58	subject	0,45	earthly	0,38	unknown	0,27
intellectual	0,58	order	0,44	universe	0,37	present	0,27
character	0,56	personal	0,44	mere	0,37	unable	0,27
individual	0,55	superior	0,44	humanity	0,37	reason	0,26
spirit	0,55	belief	0,44	different	0,36	example	0,26
nature	0,54	consequence	0,44	various	0,36	necessity	0,26
advanced	0,53	movement	0,43	evident	0,36	relation	0,25
importance	0,53	amount	0,43	state	0,36	opinion	0,25
principle	0,53	communication	0,42	inferior	0,35	teaching	0,25
proportion	0,52	theory	0,42	spiritual	0,35	thought	0,23
influence	0,52	regard	0,42	spiritist	0,35	common	0,23
spiritism	0,52	position	0,41	impossible	0,35	difference	0,23
action	0,51	useful	0,41	real	0,34	ignorant	0,22
fact	0,50	intelligent	0,41	effort	0,32	doctrine	0,21
result	0,50	element	0,41	proof	0,32	interest	0,21
progress	0,50	terrestrial	0,41	period	0,32		
possibility	0,49	source	0,40	experience	0,32		
sentiment	0,49	similar	0,40	human	0,31		

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

À primeira análise, pode-se identificar imediatamente lemas que possuem uma relação com a experiência religiosa, como por exemplo, os lemas *belief* (crença), *doctrine* (doutrina), *moral* (moral) e *spirit* (espírito), mas há

muitos outros lemas, como *action* (ação), *common* (comum), *experience* (experiência) e *possibility* (possibilidade), que não possuem relação direta com o tema religioso. Por isso, para uma interpretação aprofundada da dimensão, foi necessário identificar os escores médios das religiões nesse fator e interpretar semanticamente os lemas e seus derivados em concordâncias presentes nos *corpora* das religiões com maior escore médio, dependendo do polo. Conforme mencionado no capítulo de Metodologia, esse procedimento se faz necessário porque as correlações existentes entre as variáveis dessa dimensão serão mais bem interpretáveis observando-se os textos sagrados que possuem os maiores escores.

Como descrito no capítulo anterior, para poder identificar os escores médios dos textos sagrados das religiões em cada fator, transformei o conjunto de variáveis na tabela em uma nova variável agregadora, a F1 (Fator 1), para a execução da Análise de Variância (ANOVA). No caso desse fator, a variável contínua foi a F1 e os componentes são os *corpora* de textos religiosos segmentados por religião ou por *subcorpora*, como é o caso do *corpus* do protestantismo, que foi dividido em Antigo Testamento, Novo Testamento e textos Apócrifos.

Os resultados da análise indicaram que os textos que mais pontuaram neste fator foram o espiritismo (179,81), seguidos por budismo (15,72) e hinduísmo (7,32), entre os escores médios positivos. Os textos do islamismo (-0,90) podem ser considerados neutros, por estarem muito próximo a zero. Por sua vez, o Novo Testamento (-4,44), os textos Apócrifos (-7,73), o mormonismo (-8,11), o judaísmo (-12,61) e o Antigo Testamento (-12,78) possuem escores médios negativos, conforme descrito na Tabela 31 e no Gráfico 3, a seguir.

TABELA 31 – RESULTADOS DA ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 1

<b>Religião</b>	<b>Escore Médio<sup>113</sup></b>	<b>Textos<sup>114</sup></b>
Espiritismo Kardecista (ESP)	179,81	135
Budismo (BUD)	15,72	169
Hinduísmo (HIN)	7,32	185
Islamismo (ISL)	-0,90	114
Novo Testamento (Protestante) (NTP)	-4,44	260
Apócrifos (Protestante) (APP)	-7,73	173
Mormonismo (MOR)	-8,11	259
Judaísmo (JUD)	-12,61	929
Antigo Testamento (Protestante) (ATP)	-12,78	929
Total	0,00	3153

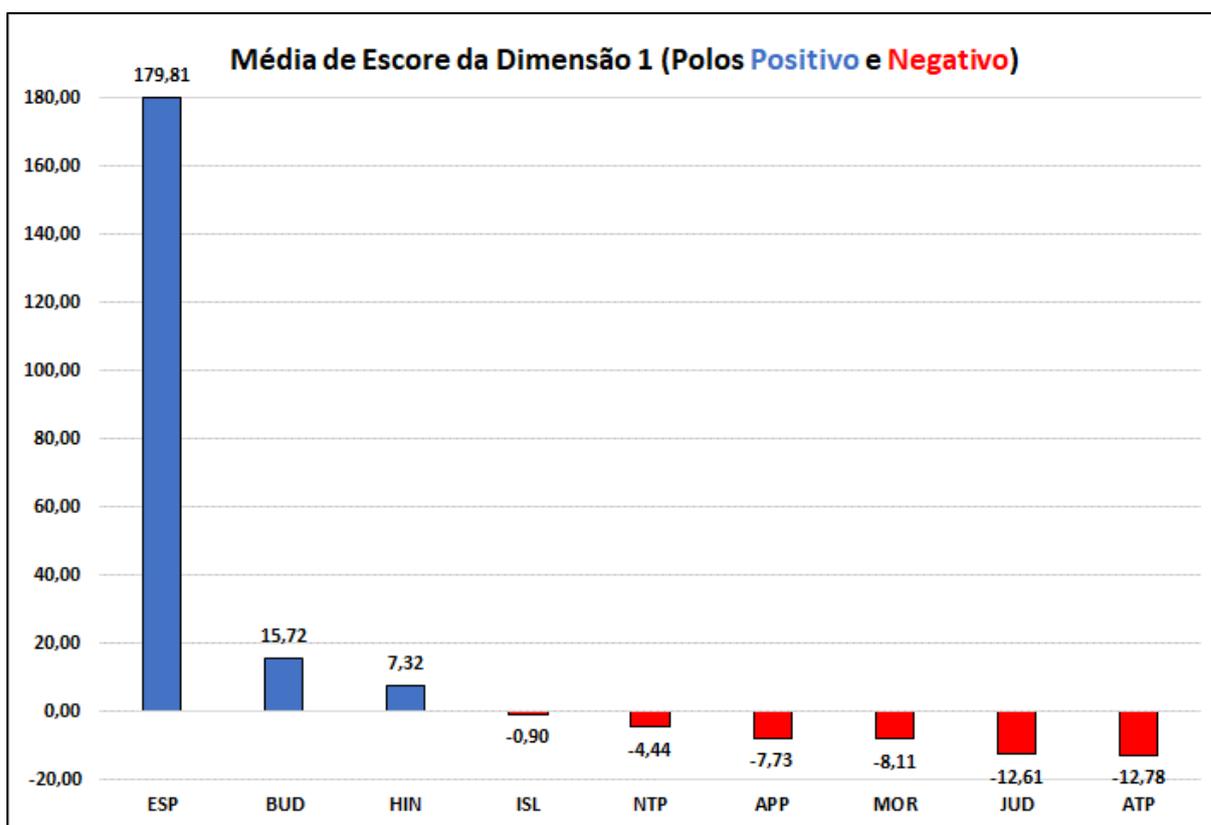
Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

---

<sup>113</sup> N.A.: Essa é a média de variância. Se as médias de uma religião forem mais distintas da média global, encontraremos uma variância maior nela.

<sup>114</sup> N.A.: Indica o número de textos de cada *corpus*.

GRÁFICO 3 – ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 1



Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

De acordo com os resultados, o *corpus* do espiritismo kardecista foi o que obteve maior escore médio no polo positivo do Fator 1, sendo que a diferença para o segundo *corpus* foi na média de aproximadamente 160. A expressividade dessa diferença realça o fato de que as temáticas e as escolhas lexicais variam consideravelmente dos textos da primeira religião para os demais nesse fator.

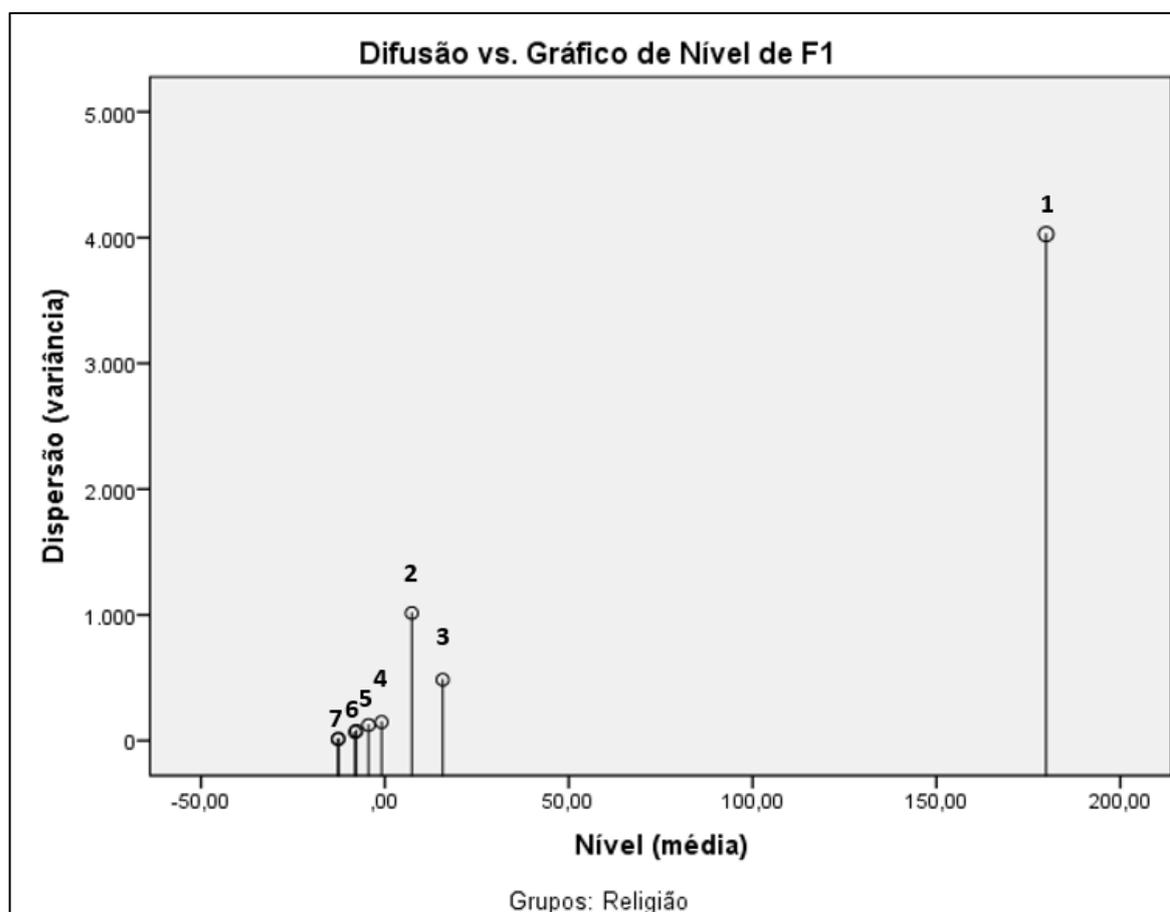
Os textos do budismo e do hinduísmo ainda pontuaram positivamente na análise, mantendo uma diferença de escore médio entre elas. Os textos das demais religiões pontuaram negativamente, sendo que o judaísmo e o Antigo Testamento do protestantismo foram os que mais pontuaram negativamente. O fato de os textos terem pontuados negativamente indica que há ausência dos temas relacionados ao polo positivo dessa dimensão. Todas os *corpora* que pontuaram negativamente são aqueles pertencentes às religiões

abraâmicas e monoteístas. Segundo Berber Sardinha (2019), o escore médio negativo indica a ausência das características do polo positivo da dimensão, ou seja, não foram encontradas coocorrências significativas dos lemas do polo positivo nos textos sagrados das religiões que pontuaram negativamente. Além disso, pelo fato de não terem sido carregadas variáveis no polo negativo, os resultados na primeira dimensão apontam para o fato de os textos sagrados ter ou não ter marcadamente as características lexicais que se destacam nos textos sagrados das religiões que obtiveram escore médio positivo.

Esses dados indicaram que os textos do budismo, do espiritismo kardecista e do hinduísmo compartilham as características temáticas dessa dimensão e os textos do islamismo, do judaísmo, do mormonismo e do protestantismo se assemelham pela ausência expressiva dessas coocorrências lexicais. Esse achado estabelece uma divisão inicial entre os textos sagrados das religiões.

O  $R^2$  identificado durante a ANOVA do primeiro fator foi 0,84. Isso expressa o fato de que 84% da variação entre as coletâneas religiosas é explicada pelos textos das religiões no fator, e esse índice é mais do adequado em modelos usados em pesquisas estatísticas linguísticas (EGBERT; PLONSKY, 2015), ainda mais considerando a imprevisibilidade da linguagem presente em textos religiosos de povos com culturas diferentes. Ao analisarmos as variâncias em relação às médias no Gráfico 4, a seguir, fica nítido que essa variância se dá principalmente pelas características dos textos do espiritismo kardecista (1), seguidos pelos textos hinduístas (2), budistas (3), islâmicos (4), Novo Testamento (5), Apócrifos e mormonismo (6) e judaísmo e Antigo Testamento (7).

GRÁFICO 4 – VARIÂNCIAS VERSUS MÉDIAS FATOR 1.



Fonte: SPSS V. 22 adaptado pelo autor (ATV, 2020)

Uma segunda ANOVA, agora tendo os arquivos como componentes, descreveu o percentual de textos de cada *corpus* nos polos positivo e negativo da dimensão lexical (Tabela 32, a seguir). Todos os textos do espiritismo kardecista pontuaram positivamente no Fator 1, seguidos pelos textos do budismo (74%), islamismo (43%), hinduísmo (28%), Novo Testamento (23%), mormonismo (17%), Apócrifos (16%), judaísmo (2%) e Antigo Testamento (2%). Esses resultados indicam para o fato de que, pelo menos parte dos textos de todas as religiões, abordam de alguma forma a temática da dimensão.

TABELA 32 – PORCENTAGEM DE TEXTOS POR CORPUS NOS POLOS NO F1

Religião/ Corpus	Polo Positivo	Polo Negativo	Escore Médio
Espiritismo kardecista	100%	0%	179,81
Budismo	74%	26%	15,72
Islamismo	43%	57%	-0,90
Hinduísmo	28%	72%	7,32
Novo Testamento	23%	77%	-4,44
Mormonismo	17%	83%	-8,11
Apócrifos (Protestante)	16%	84%	-7,73
Judaísmo	2%	98%	-12,61
Antigo Testamento	2%	98%	-12,78

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

As análises mostraram que os textos do espiritismo kardecista se destacam sobre os textos das outras religiões, se diferenciando daqueles do budismo e do hinduísmo, que também obtiveram escore médio positivo, mas mantiveram um distanciamento considerável entre si. Os *corpora* do judaísmo e do Antigo Testamento foram os que obtiveram a maior pontuação no polo negativo, com um empate estatístico. Isso reforça a semelhança quase que

integral entre as coletâneas de texto, aparecendo diferenças mínimas entre as traduções do hebraico para o inglês dos textos do judaísmo e das traduções do latim e do grego para o inglês do protestantismo.

Os textos do islamismo obtiveram um escore médio negativo muito próximo à zero (-0,90) e, apesar de ter alcançado um percentual de textos maior do que o hinduísmo, o escore dos textos no polo positivo foi baixo, permanecendo assim entre os polos, aos considerarmos as margens de erro em pesquisas estatísticas. Essa colocação na dimensão atribui o estado de não ter as características lexicais da dimensão, mas, ao mesmo tempo, não se opor a ela.

Além dos já mencionados judaísmo e o Antigo Testamento, os *corpora* do cristianismo (mormonismo e protestantismo) também pontuaram negativamente na dimensão, indicando que as temáticas presentes no polo positivo não marcam o discurso religioso dessas religiões. Os resultados indicam que os textos das religiões abraâmicas, de um modo geral, não compartilham as mesmas características lexicais dos textos das outras três religiões, a saber, do espiritismo kardecista, do budismo e do hinduísmo.

Considerando que os textos do espiritismo kardecista obtiveram o maior escore positivo nesse fator, carreguei as variáveis, que são os lemas do fator, na ferramenta Concord do WordSmith Tools 7.0 (WST 7.0) para o levantamento das linhas de concordância. O *corpus* carregado para coleta de concordâncias foi o do espiritismo kardecista, pela sua representatividade expressiva no F1. Conforme mencionado anteriormente, o *corpus* possui 135 textos, mais de 750 mil *tokens* (palavras) e 19 mil *types* (palavras distintas). A ferramenta atingiu o limite de 33.162 linhas de concordâncias, que foram lidas por amostragem para a interpretação.

Após a análise das concordâncias de cada um dos lemas, denominei a dimensão lexical do Fator 1 como **O mundo dos espíritos e a evolução moral**. Importante lembrar neste ponto que os *corpora* foram etiquetados e

os lemas de adjetivos, substantivos e verbos foram considerados para a identificação das dimensões lexicais. Portanto, um lema como, por exemplo, *mission* pode aparecer nos exemplos com suas variações, como *mission* ou *missions*, isto é, singular e plural.

Para ilustração das concordâncias, convencionei que apresentarei a proporção de 10% de trechos com exemplos de uso do número total de variáveis de cada dimensão, respeitando o mínimo de cinco trechos. A seguir, apresento dez citações com exemplos de concordâncias com lemas do Fator 1:

1. “This is an indication of a positive **action** by the soul in **order** to extinguish a blemish. In this way it will not give in to the temptation to satisfy an evil desire, and having resisted, the soul feels itself to be stronger and content with the victory.” (Espiritismo Kardecista: O Evangelho Segundo o Espiritismo: Capítulo 8).
2. “In **order** to lead **humanity** to advance, both morally and intellectually, we must have men and women of **superior intelligence** and morality. This is why **Spirits** who are already **advanced**, having passed their tests in other **existences**, are always chosen for these **missions**, because if they were not **superior** to the ambient in which they are required to act, their effect could be nullified.” (Espiritismo Kardecista: O Evangelho Segundo o Espiritismo: Capítulo 22)
3. “**Spirits** who are no longer earth-bound go where they find those whom they love, for they are attracted rather by persons than by **material** things. Some of them may, for a time, retain a preference for **certain** places; but those who do so are **spirits** of **inferior advancement**. (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Médiuns: Parte 2: Capítulo 9)

4. “Resignation and prayer are the only **means** to which you can resort under such **circumstances**.” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Médiuns: Parte 2: Capítulo 17)
5. “If he be a man, why has God refused to him and to his **race** the privileges accorded to the Caucasian **race**? **Spiritist** philosophy is too broad to admit the existence of **different** species of men; it recognizes only men whose **spiritual** part is more or less backward, but who are all capable of the same **progress**.” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Espíritos: Livro 2: Capítulo 5)
6. “There are two kinds of **progress**, that mutually aid one another, and yet do not proceed side by side **intellectual progress**, and **moral progress**. Among civilized peoples the first is receiving, at the **present** day, abundant encouragement; and it has accordingly reached a degree of **advancement** unknown to past ages.” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Espíritos: Livro 3: Capítulo 8)
7. “Superior **spirits**, on the **contrary**, can enter into **inferior** worlds, and even incarnate themselves there. They draw, from the constitutive **elements** of the world they enter, the **materials** for the fluidic and carnal envelopes appropriate to the midst where they find themselves.” (Espiritismo Kardecista: Gênese: Capítulo 14)
8. “The individualized **spiritual element** constitutes the beings called **Spirits**, as the individualized **material element** constitutes the different organic and inorganic bodies of **nature**.” (Espiritismo Kardecista: Gênese: Capítulo 11)
9. “Being **unable** to conceive of anything that he does not see, the man of the primitive **period** naturally formed his notion of the **future** based on the **present**; in **order** to comprehend the **possibility** of other modes of existence than those which he saw around him, he would have needed an **intellectual development** which he could only acquire in the course of ages.” (Espiritismo Kardecista: O Céu e o Inferno: Capítulo 4)

10. "The isolation in which I found myself during the last years of my life failed to throw me into despair, because I believed in the **future** and in the mercy of God; on the **contrary**, it was highly beneficial to me, for, during that long night of silence, my soul, freed from the preoccupations of Earth, sprang forth towards the Eternal and obtained a fore glimpse of infinity." (Espiritismo Kardecista: O Céu e o Inferno: Capítulo 8)

A denominação da dimensão lexical como sendo **O mundo dos espíritos e a evolução moral** possui relação com os exemplos de uso listados e com a essência doutrinária na religião com maior escore nesse fator. Há uma inquestionável relação entre o mundo dos espíritos e a religião kardecista porque, conforme descrito no capítulo de contextualização deste trabalho, no seu cerne está o princípio de que existem as almas dos falecidos que habitam um mundo invisível, mas parte integrante do mundo natural como conhecemos. Existe, segundo a religião, uma hierarquia que vai dos espíritos mais próximos do plano terreno aos mais evoluídos (JONES, 2005, v. 13; MONROE, 2008). A questão da moral é importante porque, de acordo com a religião, há o princípio das reencarnações progressivas (LACHAPELLE, 2011) e até expiatórias, que possibilitam ao espírito tentar se evoluir e, dessa forma, subir na hierarquia espiritual (MONROE, 2008). A evolução moral torna-se um objetivo de vida para os seguidores do espiritualismo kardecista, em busca de um mundo menos desigual inspirado na igualdade da alma eterna (SHARP, 2006; MONROE, 2008).

Por mais conhecimento que possamos adquirir de uma religião, é humanamente inviável obter certas confirmações por meio de análise documental. Ler os textos principais do espiritismo kardecista e fazer a correlação entre palavras que coocorrem com mais frequência é ainda mais inviável. Por meio desta AMD Lexical, pudemos verificar a coocorrência de lemas referentes ao plano terreno e ao espiritual e concernentes à evolução

moral na primeira dimensão, onde os textos do espiritismo kardecista pontuaram de forma mais expressiva, reforçando de forma linguística os pressupostos dogmáticos da religião.

Em relação aos lemas carregados na dimensão que não possuem relação direta com a experiência religiosa como, por exemplo, *action* (ação), *earthly* (terreno), *idea* (ideia), *matter* (matéria), *physical* (físico), *science* (ciência) e *theory* (teoria), identifiquei que eles coocorrem com os lemas relacionados à experiência religiosa para dar suporte na construção de significado da dimensão. Apresento, a seguir, alguns exemplos dessas construções.

1. “Very weak **spirit-communications** sometimes contain a few extremely good passages; how are we to explain this anomaly, which would seem to indicate the simultaneous **action** of **spirits** of **various** degrees of **advancement**? **Inferior** or foolish **spirits** often take upon themselves to transmit a sentence, without much comprehension of what they are writing about. Are all who write in your world really **superior** people? No; good and evil **spirits** do not consort together; it is in the uniform goodness of a **communication** that the **action** of **superior spirits** is shown.” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Médiuns: Livro 2: Capítulo 24)
2. “**Science** and religion are equally silent in reference to this **matter**. Why are they silent? Because both are equally **ignorant** of the laws that govern the relations of **spirits** and **matter**; because the one stops short at the threshold of **spirit-life**, and the other, at the threshold of **physical** life.” (Espiritismo Kardecista: O Céu e o Inferno: Livro 2: Capítulo 1).
3. “To demand counsel of **spirits** is not to address supernatural powers, but persons like ourselves, - those to whom we would turn for counsel in their **earthly** life, as parents, friends, and **individuals** more enlightened than ourselves. Here is an **important fact** for those who are **ignorant** of **Spiritism**, and have formed a false **idea**

of the **nature** of the world of **spirits** and of the **condition** of affairs beyond the tomb.” (Espiritismo Kardecista: Gênese: Parte 4: Capítulo 1)

4. “**Theory** of **physical** causes. We now emerge from the sphere of absolute negation. The **reality** of the **phenomena** being admitted, the first **thought** which naturally suggested itself, to those who recognised them as **real**, was to attribute them to magnetism, to electricity, or to some sort of fluidic **action**; in a word, to some purely **physical** cause.” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Médiuns: Livro 1: Capítulo 4)

Os exemplos de uso expressam a constatação previamente exposta de que o discurso religioso presente nos textos sagrados utiliza lemas não relacionados à experiência religiosa, em combinação com lemas de natureza religiosa, para construir as bases doutrinárias da fé. A primeira dimensão temática como **o mundo dos espíritos e a evolução moral** encontra nos livros sagrados do espiritismo kardecista sua expressão mais significativa, mostrando seu caráter até certo ponto único, ao se diferenciar dos textos das demais religiões que não possuem as características lexicais de forma expressiva como os textos dessa religião.

Essa dimensão lexical nos mostrou que há diferenças e semelhanças no discurso religioso. Diferenças entre os textos das religiões com presença das características lexicais do fator e semelhanças nos textos das religiões judaico-cristãs em relação à ausência de tais características. Apresento, a seguir, a segunda dimensão lexical representada pelos lemas que compuseram o Fator 2.

### 5.3 FATOR 2 – SEGUNDA DIMENSÃO LEXICAL

O segundo fator ficou composto por 60 variáveis, presentes em apenas um polo positivo, com variância de carga entre 0,20 e 0,82. As variáveis carregadas nesse fator estão listadas na Tabela 33, a seguir, em ordem decrescente de carga de correlação por colunas.

TABELA 33 – VARIÁVEIS DO FATOR 2

Polo Positivo							
stead	0,82	bright	0,54	folk	0,39	lofty	0,28
hero	0,81	sacred	0,54	radiant	0,38	mighty	0,27
laud	0,77	friendship	0,48	guardian	0,36	home	0,27
juice	0,77	auspicious	0,46	rite	0,35	worship	0,26
courser	0,75	resplendent	0,45	gift	0,34	treasure	0,26
bounteous	0,70	sage	0,44	strong	0,34	heaven	0,25
draught	0,68	flow	0,43	swift	0,34	wondrous	0,24
worshipper	0,63	milk	0,42	protection	0,33	firm	0,24
kine	0,60	pious	0,42	strength	0,31	wide	0,24
splendid	0,60	rich	0,42	immortal	0,31	bull	0,24
vigour	0,60	victorious	0,42	song	0,30	flame	0,23
splendour	0,55	singer	0,41	drop	0,30	heavenly	0,22
giver	0,55	bolt	0,39	fame	0,28	grass	0,22
wealth	0,54	eager	0,39	shine	0,28	power	0,21
libation	0,54	mortal	0,39	stream	0,28	call	0,20

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Assim como no primeiro fator, encontrei lemas no segundo fator diretamente ligados à temática religiosa como *heaven* (céu), *rite* (rito), *sacred* (sagrado) e *worshipper* (adorador), mas também temos lemas comuns como *flow* (fluxo), *gift* (presente), *home* (lar) e *juice* (suco). Seguindo o mesmo

procedimento do primeiro fator, identifiquei os escores médios das religiões no Fator 2 para poder interpretar os resultados e o uso das variáveis em suas concordâncias.

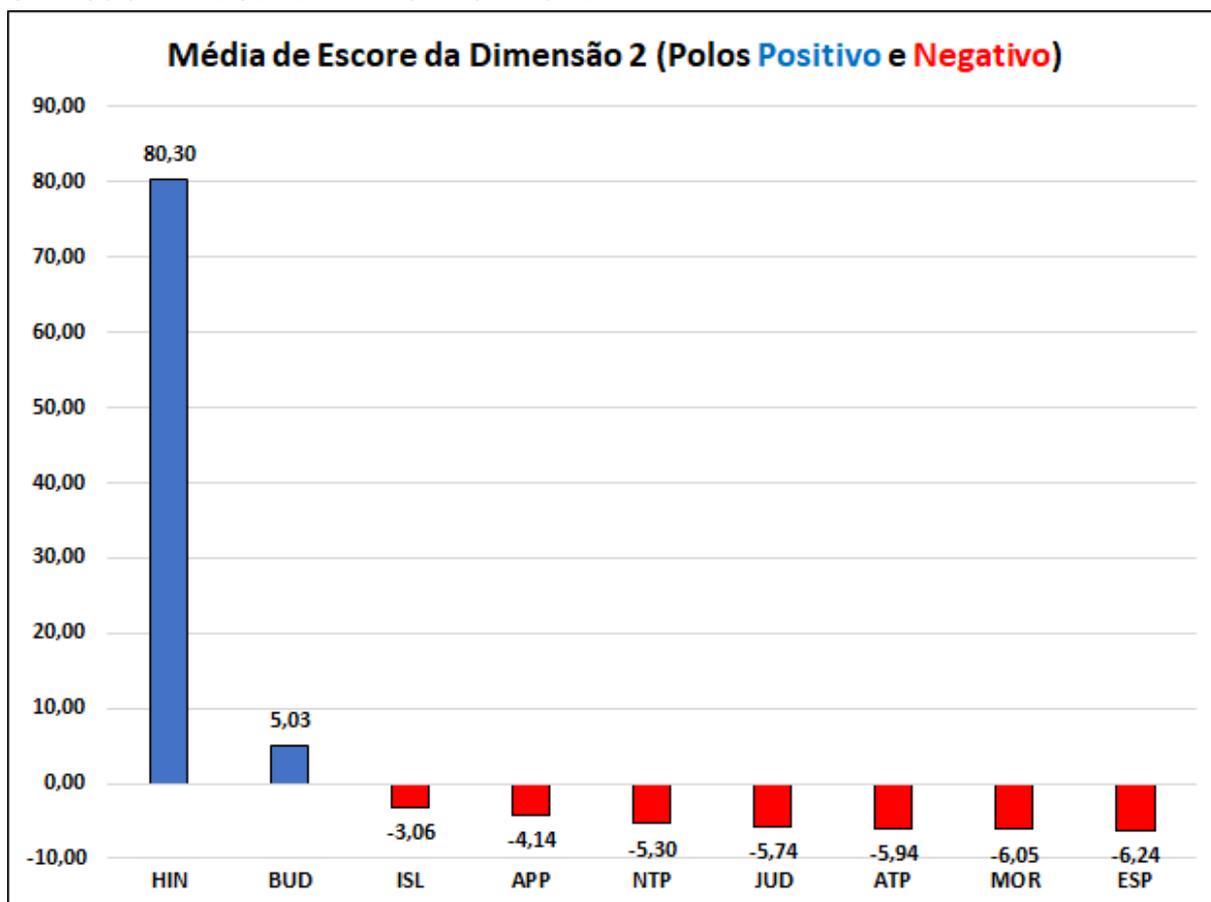
A nova variável agregadora criada para a execução da ANOVA foi a F2 (Fator 2), e os resultados da análise identificam os textos do hinduísmo (80,30) como aqueles que mais pontuaram, seguidos pelos do budismo (5,03) com escore médio positivo. Os textos sagrados do islamismo (-3,06), dos textos Apócrifos protestantes (-4,14), do Novo Testamento (-5,30), do judaísmo (-5,74), do Antigo Testamento (-5,94), do mormonismo (-6,05) e do espiritismo kardecista (-6,24) obtiveram escores médios negativos, como podemos ver na Tabela 34 e no Gráfico 5, a seguir.

TABELA 34 – RESULTADOS DA ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 2

<b>Religião</b>	<b>Escore Médio</b>	<b>Textos</b>
Hinduísmo (HIN)	80,30	185
Budismo (BUD)	5,03	169
Islamismo (ISL)	-3,06	114
Apócrifos (Protestante) (APP)	-4,14	173
Novo Testamento (Protestante) (NTP)	-5,30	260
Judaísmo (JUD)	-5,74	929
Antigo Testamento (Protestante) (ATP)	-5,94	929
Mormonismo (MOR)	-6,05	259
Espiritismo Kardecista (ESP)	-6,24	135
Total	0,00	3153

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

GRÁFICO 5 – ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 2



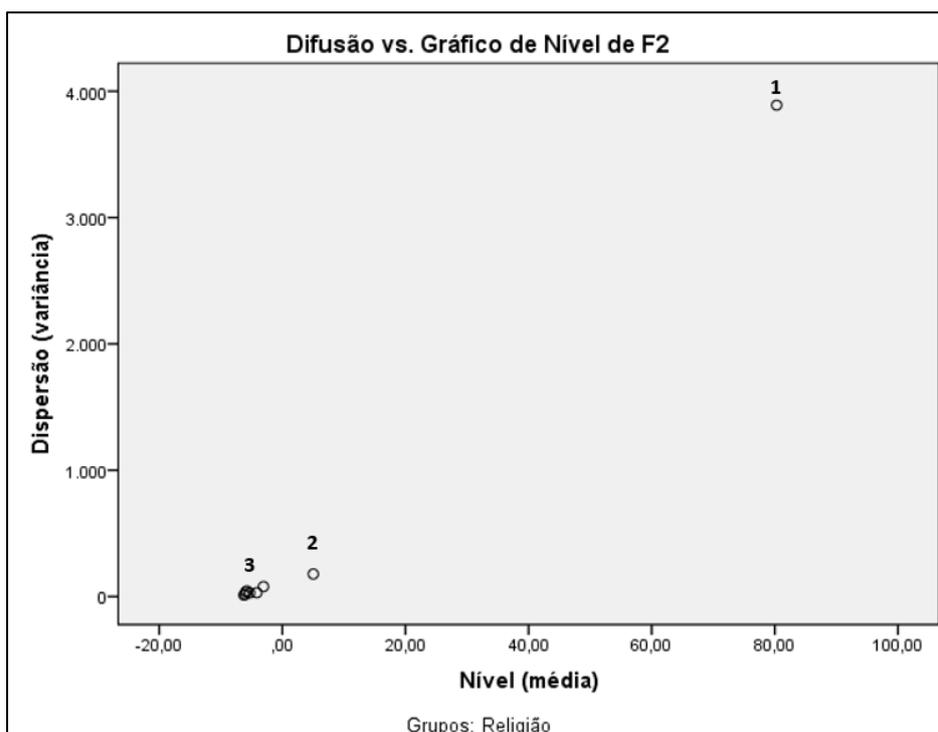
Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Os resultados mostraram que o *corpus* do hinduísmo foi o que obteve maior escore médio no polo positivo do Fator 2, enquanto o do espiritismo kardecista foi o que obteve maior escore médio no polo negativo. A diferença entre os textos da primeira e da segunda religião foi na média de aproximadamente 75 pontos. Do mesmo modo que pude identificar na primeira dimensão, há uma diferença expressiva entre os textos da primeira religião (hinduísmo) e aqueles da segunda (budismo). A expressividade dessa diferença enfatiza que também há variância significativa entre as temáticas e as escolhas de léxico entre os textos da primeira religião e os das demais. Apenas os textos do budismo também obtiveram um escore médio positivo e os das demais religiões pontuaram negativamente, apontando para a ausência das características lexicais do polo positivo deste fator.

Interessante apontar para o fato de que, conforme descrito no capítulo de contextualização, os textos das duas religiões que mais pontuaram no polo positivo dessa dimensão compartilham o mesmo berço geográfico, que é a região da Índia atual. Os resultados obtidos na dimensão indicam que os textos budistas compartilham semelhanças lexicais e temáticas com aqueles do hinduísmo, mas em escala bem menor.

O R-quadrado nesta análise foi 0,60, um índice adequado para pesquisas estatísticas de estudo de línguas. Nesse fator, 60% da variação entre as coletâneas de textos é explicada pelos textos das religiões. Ao analisarmos as variâncias em relação às médias no Gráfico 6, a seguir, fica nítido que essa variância se dá principalmente pelas características dos textos do hinduísmo (1), seguidos pelos textos budistas (2) e um agrupamento de pouca variância (3) com os textos do islamismo, Apócrifos, Novo Testamento, judaísmo, Antigo Testamento, mormonismo e espiritismo kardecista. Como aconteceu no primeiro fator, os textos de uma religião se destacam em relação aos demais, indicando uma dimensão temática mais típica daqueles textos religiosos.

GRÁFICO 6 – VARIÂNCIAS VERSUS MÉDIAS FATOR 2



Fonte: SPSS V. 22 adaptado pelo autor (ATV, 2020)

A segunda ANOVA com os arquivos de texto como componente indicou que o percentual de textos no polo positivo, conforme expresso na Tabela 35, foi de 91% para os textos do hinduísmo, seguidos por 73% do budismo, 30% do islamismo, 20% dos textos Apócrifos, 15% do mormonismo e do Novo Testamento, 13% do Antigo Testamento, 12% do judaísmo e 5% do espiritismo kardecista. Esse resultado indica que as características lexicais dessa dimensão existem em textos de todas as religiões, mas somente aqueles do hinduísmo e do budismo obtiveram uma média positiva e, conseqüentemente, mais consistência na apresentação das temáticas dessa dimensão.

TABELA 35 – PORCENTAGEM DE TEXTOS POR CORPUS NOS POLOS NO F2

Religião/ Corpus	Polo Positivo	Polo Negativo	Escore Médio
Hinduísmo	91%	9%	80,30
Budismo	73%	27%	5,03
Islamismo	30%	70%	-3,06
Apócrifos (Protestante)	20%	80%	-4,14
Mormonismo	15%	85%	-6,05
Novo Testamento	15%	85%	-5,30
Antigo Testamento	13%	87%	-5,94
Judaísmo	12%	88%	-5,74
Espiritismo kardecista	5%	95%	-6,24

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Conforme mencionado, os resultados das ANOVAs apontam para o fato de que os textos de uma religião, o hinduísmo, se destacaram dos demais, ilustrando seu caráter quase que único nessa dimensão. Os textos do budismo obtiveram pontuação baixa no polo positivo, indicando pouca presença das características lexicais no fator. As demais religiões obtiveram escores médios

negativos, com poucos textos pontuando positivamente na dimensão, indicando uma ausência das características lexicais carregadas. A variação de escore médio negativo foi de -3,06 (islamismo) a -6,24 (espiritismo kardecista). Novamente, os textos do judaísmo (-5,74) e do Antigo Testamento (-5,94) obtiveram escores muito próximos, reforçando as semelhanças entre eles.

Após a identificação dos escores médios de cada religião com a ANOVA, carreguei as variáveis na ferramenta Concord do WST 7.0 para identificação das concordâncias. O *corpus* carregado para coleta de concordâncias foi o do hinduísmo pelo seu alto escore médio no F2. Esse *corpus* possui 185 textos, mais de 720 mil *tokens* (palavras) e 16 mil *types* (palavras distintas). Assim, como no fator anterior, a ferramenta atingiu o limite de 33.162 linhas de concordâncias, que foram lidas por amostragem para interpretação. Após a análise das concordâncias de cada um dos lemas, denominei a dimensão lexical do Fator 2 como **Fluidez, adoração e celebração à força divina**. Apresento, a seguir, seis citações com exemplos de concordâncias com os lemas do Fator 2:

1. “Ancient your **home**, **auspicious** is your **friendship**: **Heroes**, your **wealth** is with the house of Jahnu<sup>115</sup>. Forming again with you **auspicious friendship**, let us rejoice with **draughts** of meath [sic]<sup>116</sup> together.” (Hinduísmo: Sagrado Rig Veda: Livro 3: Parte 4)
2. “Those who study the Vedas and drink the soma **juice**, seeking the **heavenly** planets, **worship** Me indirectly. Purified of sinful

---

<sup>115</sup> N.A.: De acordo com a mitologia hindu, homem sagrado que engoliu o rio Ganges por ele ter atrapalhado sua meditação e, depois de se acalmar, devolveu o rio ao seu fluxo. Um dos epítetos do rio Ganges é filha de Jahnu. (LOCHTEFELD, 2002; SCHUHMACHER; WOERNER, 1989).

<sup>116</sup> N.A.: Bebida e líquido sagrado no hinduísmo.

reactions, they take birth on the **pious, heavenly** planet of Indra<sup>117</sup>, where they enjoy godly delights.” (Hinduísmo: Sagrado Bhagavad Gita: Capítulo 9: Raj Vidya Raj Guyha Yog)

3. “Yea, verily you are a **Bull**, our **guardian**, rushing like a **bull**: You, mighty one, are celebrated as a **Bull, famed** as a **Bull** both near and far.” (Hinduísmo: Sagrado Sama Veda: Parte 1: Livro 3)
4. “The sacrifices purified by prayer lead you forth; the bay **steeds** that travel upon the road carry you: you **shine** across the swelling ocean.” (Hinduísmo: Sagrado Atharva Veda: Livro 10: Parte 1)
5. “We **call** on you, O matchless one! We, seeking help, possessing nothing **firm** ourselves. **Call** on you, **wondrous**, Thunder-armed.” (Hinduísmo: Sagrado Sama Veda: Parte 1: Livro 5)
6. “**Famed** are you, Agni<sup>118</sup>, far and **wide**, preserver, righteous, and a **Sage**. The holy **singers**, O enkindled **radiant** one, ordainers, **call** on you to come.” (Hinduísmo: Sagrado Sama Veda: Parte 1 Livro 1)

**Fluidez, adoração e celebração à força divina** é uma nomenclatura apropriada para a dimensão lexical pelos exemplos listados e pela conexão extratextual com a religião hindu. Começando pela fluidez, o elemento líquido, seja ele água ou suco, possui uma ligação com a história das origens do hinduísmo, comprovada por descobertas arqueológicas que indicam a prática de banhos rituais e de limpeza, além da ligação com a entidade Soma, que é o suco extraído e purificado da planta da imortalidade (CUSH, ROBINSON; YORK, 2008; JONES; RYAN, 2007; JONES, 2005, v. 6). A adoração é a

---

<sup>117</sup> N.A.: Deus supremo nos Vedas, deus do firmamento (SCHUHMACHER; WOERNER, 1989).

<sup>118</sup> N.A.: Fogo, ou o deus védico do fogo e sacrifício (BUSWELL, 2004; CONE, 2001; SCHUHMACHER; WOERNER, 1989).

essência de várias coleções textuais (*samhitas*), tendo como a mais extensa o Rig Veda com mais de mil hinos (CUSH; ROBINSON; YORK, 2008; JONES; RYAN, 2007; JONES, 2005, v. 6). A celebração também é elemento importante na fé hinduísta com espaços reservados até nas casas para esse fim e com cerimônias ritualísticas que podem durar até dois anos (JONES, 2005, v. 6). Os deuses são vistos como fortes e poderosos, muitas vezes referidos com potência bélica como em alguns exemplos mostrados.

Importante frisar que os textos da religião em si não se resumem a isso, mas estatisticamente falando, o que sobressai dos textos na dimensão são essas características. Os lemas trabalham de forma harmoniosa para coexistir para as finalidades postas na denominação da dimensão lexical.

Acerca dos lemas que não possuem ligação direta com a experiência religiosa, como, por exemplo, *bull* (touro), *call* (chamar), *juice* (suco), *mighty* (poderoso), *sage* (sábio(a)), *singer* (cantor(a)) e *wide* (amplo), identifiquei que eles são utilizados juntamente com os lemas relacionados à religião para a construção da temática da dimensão. A seguir, apresento alguns exemplos de uso que incluem esses lemas.

1. “The Rbhus<sup>119</sup> fabricated prayer for Agni, and we with **mighty** hymns have **called** on Agni. Agni, Most Youthful God, protect the **singer**: win us by **worship**, Agni, great possessions.” (Hinduísmo: Holy Rig Vega: Livro 10: Parte 07)
2. “When the **Bull**, quaffing, praises our **libation**, as a **sage** paying holy **rites** in secret, Seven **singers** here from **heaven** has he begotten, who even by day have wrought their works while singing.” (Hinduísmo: Holy Rig Vega: Livro 4: Parte 1)

---

<sup>119</sup> N.A.: Artesãos divinos que fabricam objetos para os deuses (JONES; RYAN, 2007).

3. “**Swift** runs this **giver** of delight, even the **stream** of **flowing juice**: **Swift** runs this **giver** of delight. Pour hitherward, O Soma<sup>120</sup>, **wealth** in thousands and **heroic strength**, and keep renown secure for us.” (Hinduísmo: Sagrado Sama Vega: Parte 1: Livro 6)
4. “**Famed** are you, Agni, far and **wide**, Preserver, righteous, and a **Sage**. The holy **singers**, O refulgent kindled God! arrangers, **call** on you to come.” (Hinduísmo: Holy Sama Vega: Livro 8: Parte 5)

Os lemas religiosos e não religiosos coocorrem com frequência e harmonia, como se estivessem reforçando a mensagem de que o relacionamento entre fiéis e entidades deve ser construído pela adoração. Essa adoração tende a ser por hinos entoados e relatos de atos épicos dos deuses, que, de certa forma metafórica e em menor grau, se assemelham com experiências que os seres humanos têm de enfrentar em suas vidas (MELTON; BAUMANN, 2010).

A segunda dimensão, denominada **Fluidez, adoração e celebração à força divina**, descreveu aspectos importantes dos textos sagrados do hinduísmo, devido ao seu alto score médio e à diferença entre esses textos e os das demais religiões. Passo a descrever, a seguir, os resultados que construíram a terceira dimensão lexical.

#### 5.4 FATOR 3 – TERCEIRA DIMENSÃO LEXICAL

O terceiro fator foi composto por um total de 48 variáveis, sendo 45

---

<sup>120</sup> N.A.: Soma é considerada a regente das plantas, mas também é a própria planta ou o suco que é extraído dessa planta em rituais de sacrifício dos vedas. Não há consenso de qual seria essa planta na modernidade, uma vez que se perdeu essa descrição com o passar dos séculos (LOCHTEFELD, 2002).

variáveis presentes no polo positivo, com variância de carga entre 0,20 e 0,55, e três variáveis no polo negativo, com variância de carga entre -0,25 e -0,22. As variáveis carregadas neste fator estão listadas na Tabela 36, a seguir, em ordem decrescente de carga de correlação, por colunas e por polo.

TABELA 36 – VARIÁVEIS DO FATOR 3

<b>Polo Positivo</b>					
world	0,55	happiness	0,35	wish	0,27
passion	0,48	pain	0,34	perfect	0,26
desire	0,47	supreme	0,33	lust	0,26
existence	0,47	being	0,32	difficult	0,26
free	0,46	virtue	0,32	complete	0,25
venerable	0,43	doubt	0,32	true	0,24
mind	0,43	view	0,30	religious	0,24
birth	0,42	person	0,29	dear	0,23
sense	0,41	wise	0,29	life	0,23
pleasure	0,39	body	0,29	duty	0,23
thoughtful	0,36	form	0,29	conduct	0,22
calm	0,36	divine	0,28	noble	0,22
object	0,36	ignorance	0,28	merit	0,21
sensual	0,36	meditation	0,28	suffering	0,20
knowledge	0,35	stanza	0,27	lotus	0,20
<b>Polo Negativo</b>					
land	-0,22	hand	-0,24	lord	-0,25

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Berber Sardinha (2019) sugere o descarte de polos com menos de cinco variáveis, pela impossibilidade de interpretação do polo com poucas variáveis. No entanto, a decisão de manter o polo negativo com três fatores foi feita após a análise das linhas de concordância, que demonstraram aspectos

importantes dos textos religiosos, com a coocorrência dos lemas que compõem o polo negativo da dimensão lexical.

Há, na literatura e em estudos anteriores, evidências de que em análises fatoriais de caráter exploratório na área de linguística aplicada a contabilização de variáveis pode ser feita por fator, e não por polo. Karami (2014) afirma que, para análises fatoriais exploratórias, é sugerido um número mínimo de sete variáveis para cada fator. Tabachnick e Fidell (2007) sugerem que, em análises fatoriais, se deva considerar o mínimo de três variáveis por fator para que a análise seja segura, e que se deve verificar se o R-quadrado explica a variância de forma adequada com a solução de variáveis apresentadas, ou seja, a recomendação do número mínimo seria por fator, e não por polo.

Biber (1995) considerou e interpretou a Dimensão 6 da língua inglesa e as Dimensões 3 e 5 do coreano com uma variável no polo negativo, a Dimensão 2 do inglês, a Dimensão 4 da língua tuvaluana e a Dimensão 4 da língua coreana com duas variáveis no polo negativo e a Dimensão 6 da língua somali com três variáveis no polo negativo. Biber (1988) afirma que a interpretação dos fatores deve incluir a análise do relacionamento entre as variáveis do polo positivo e do polo negativo. Além disso, a interpretação deve ser baseada na análise das coocorrências em textos (BIBER, 1988). Defini por manter todas as variáveis carregadas nos polos e considerar o número total de variáveis por fator porque neste estudo, toda informação carregada é importante para aferir as semelhanças e diferenças entre os textos sagrados das religiões.

Do mesmo modo que nos dois primeiros fatores, encontrei na terceira dimensão lemas concernentes ao tema religioso como *divine* (divino), *virtue* (virtude) e *religious* (religioso), mas muitos lemas gerais, como *birth* (nascimento), *sensual* (sensual) e *world* (mundo). Algumas palavras do polo positivo, como *lotus* (lótus) e *meditation* (meditação), tendem a indicar uma

relação dessa dimensão com os textos de alguma religião oriental, mas foi preciso identificar o escore dos textos das religiões pela ANOVA para poder proceder com a interpretação das variáveis em exemplos de uso e confirmar qualquer suposição. O lema *lord* (senhor) aparece no polo negativo e, apesar de ser grafado em letra minúscula e maiúscula em todas as coletâneas religiosas do CReDELTA com cerca de 23 mil ocorrências, o lema é um epíteto ligado às diversas divindades religiosas, e foi, portanto, classificado como um substantivo comum pelo Treetagger e incluso neste conjunto de variáveis.

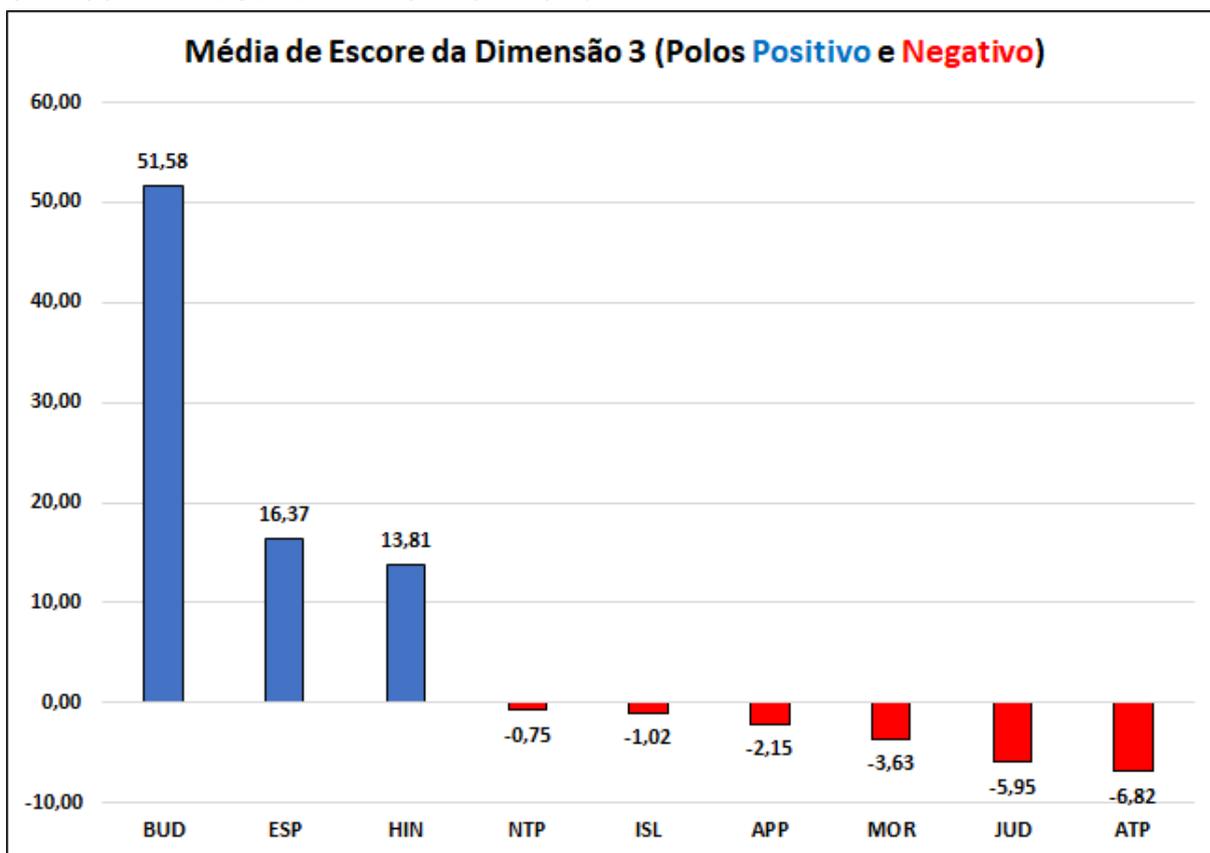
A F3 (Fator 3) foi a nova variável criada com a combinação de todas as variáveis dos polos positivo e negativo da terceira dimensão, e os resultados da análise mostraram que os textos da religião que mais pontuaram foram o do budismo, seguidos pelos do espiritismo kardecista e do hinduísmo, com escore médio positivo, e os textos das demais religiões com escores médios negativos, como podemos observar na Tabela 37 e no Gráfico 7, a seguir:

TABELA 37 – RESULTADOS DA ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 3

<b>Religião</b>	<b>Escore Médio</b>	<b>Textos</b>
Budismo (BUD)	51,58	169
Espiritismo Kardecista (ESP)	16,37	135
Hinduísmo (HIN)	13,81	185
Novo Testamento (Protestante) (NTP)	-0,75	260
Islamismo (ISL)	-1,02	114
Apócrifos (Protestante) (APP)	-2,15	173
Mormonismo (MOR)	-3,63	259
Judaísmo (JUD)	-5,95	929
Antigo Testamento (Protestante) (ATP)	-6,82	929
Total	0,00	3153

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

GRÁFICO 7 – ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 3



Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Conforme mencionado anteriormente, os textos do budismo foram aqueles que obtiveram maior escore médio no polo positivo do Fator 3, sendo que a diferença para o segundo *corpus* ficou na média de aproximadamente 35 pontos. A diferença entre os textos da primeira religião e os das demais gradativamente diminuiu por dimensão de 160 (F1) para 75 (F2) e para 35 (F3) nesse fator, indicando uma tendência de diminuição dessa diferença a cada fator. Mas nesse fator, a diferença ainda é expressiva, ressaltando o fato da existência de variação temática e lexical entre os textos da primeira e os das demais religiões. O polo negativo também carregou variáveis acima de 0,20 na carga de variância, e os textos da religião que mais pontuaram nesse polo foram os do protestantismo com seu *corpus* do Antigo Testamento.

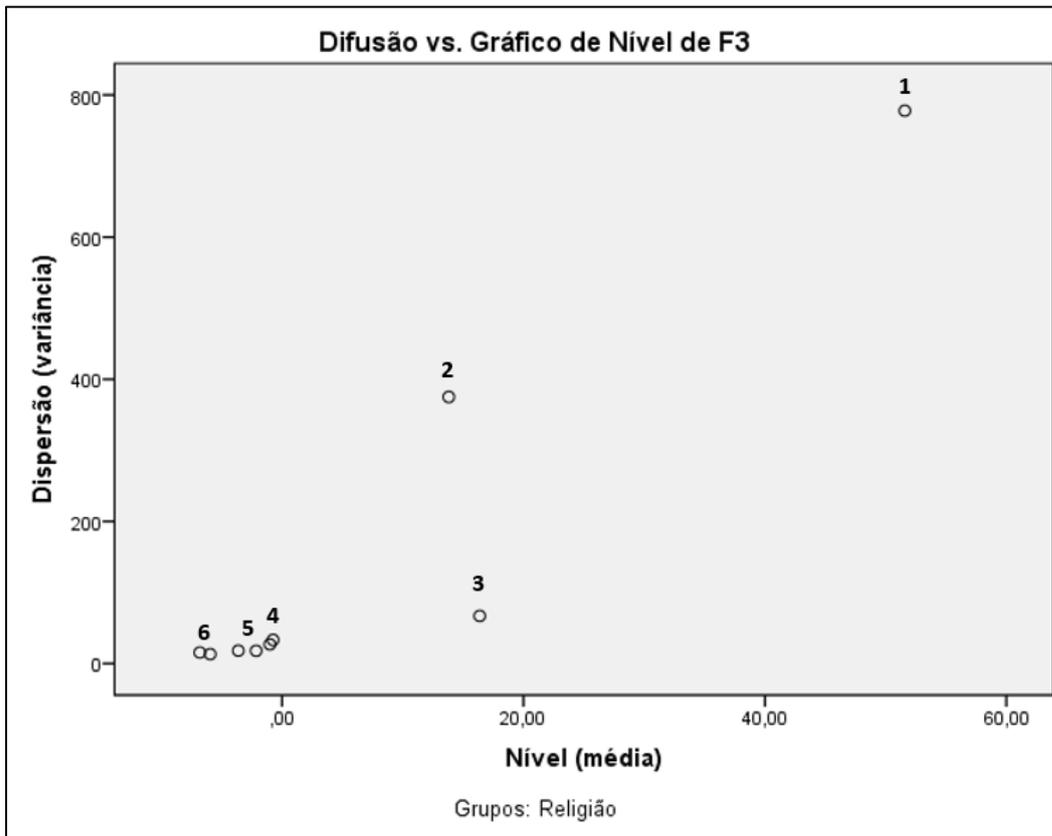
Importante notar que, do mesmo modo que ocorreu na primeira dimensão lexical, os textos das religiões abraâmicas se concentraram em um

mesmo polo, o negativo, enquanto os textos das outras três religiões estão no polo positivo, indicando diferenças temáticas entre esses dois grupos. Os *corpora* do Novo Testamento, do Islamismo e dos textos Apócrifos obtiveram um escore médio muito próximo a zero, indicando uma neutralidade entre os dois polos da dimensão.

O R-quadrado no fator continua adequado para esse tipo de pesquisa estatística, com um resultado de 0,70. Nesse fator, 70% da variação entre as coletâneas de textos é explicada pelos textos sagrados das religiões. A análise da relação entre as variâncias e as médias no Gráfico 8, a seguir, indicou, assim como nas duas primeiras dimensões, os textos de uma religião como sendo responsáveis pela maior parte da variância.

No caso dessa dimensão, os textos do budismo (1) foram os mais responsáveis pela variância, seguidos pelos textos do hinduísmo (2), espiritismo kardecista (3), Novo Testamento e islamismo (4), Apócrifos e mormonismo (5) e judaísmo e Velho Testamento (6). Interessante notar que, apesar de o espiritismo kardecista ter sido classificado com o segundo maior escore na ANOVA, o hinduísmo foi considerado bem mais representativo em termos de variância, unindo-se ao budismo, ambos de origem indiana, para formar as duas coletâneas mais representativas em termos de variância. Novamente, os textos das religiões abraâmicas pouco variaram entre si e contribuíram pouco para a variância nesse fator.

GRÁFICO 8 – VARIÂNCIAS VERSUS MÉDIAS FATOR 3



Fonte: SPSS V. 22 adaptado pelo próprio autor (ATV/2020)

A segunda ANOVA com os textos descreveu os escores médios dos textos e identifiquei que todos os textos do budismo obtiveram escore médio positivo, enquanto que 99% dos textos do espiritismo kardecista, 97% do hinduísmo, 36% do islamismo, 32% do Novo Testamento, 25% dos textos Apócrifos, 17% do mormonismo, 6% do judaísmo e 5% do Antigo Testamento obtiveram escore médio positivo conforme mostra a Tabela 38, a seguir.

TABELA 38 – PORCENTAGEM DE TEXTOS POR CORPUS NOS POLOS NO F3

Religião/ Corpus	Polo Positivo	Polo Negativo	Escore Médio
Budismo	100%	0%	51,58
Espiritismo kardecista	99%	1%	16,37
Hinduísmo	97%	3%	13,81
Islamismo	36%	64%	-1,02
Novo Testamento	32%	68%	-0,75
Apócrifos	25%	75%	-2,15
Mormonismo	17%	83%	-3,63
Judaísmo	6%	94%	-5,95
Antigo Testamento	5%	95%	-6,82

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Novamente, como ocorreu nas duas primeiras dimensões, os resultados das ANOVAs mostraram que os textos de uma religião, o budismo, se sobressaíram dos demais, indicando suas características expressivas nessa dimensão. Os textos do espiritismo kardecista e do hinduísmo também obtiveram escore médio positivo e pouca diferença entre si, apontando para determinada presença das características lexicais neste fator. Dos textos das demais religiões, poucos obtiveram pontuação positiva na dimensão,

demonstrando a ausência marcada das coocorrências que marcam a dimensão. Do mesmo modo que anteriormente, voltei a identificar que o *corpus* do judaísmo (-5,95) e do Antigo Testamento (-6,82) obtiveram escores médios muito próximos, reforçando as semelhanças entre eles. No entanto, a diferença de 0,87 foi um pouco maior do que na primeira dimensão (-0,17) e na segunda dimensão (-0,21), indicando que há diferenças nas escolhas lexicais de tradutores de origens e línguas diferentes.

Com a obtenção dos escores médios dos *corpora* com a ANOVA, utilizei a ferramenta Concord do WST 7.0 para obtenção das linhas de concordância, carregando as variáveis por polo. Usei primeiramente o *corpus* do budismo para o polo positivo e o *corpus* do Antigo Testamento (protestante) para o polo negativo. O *corpus* do budismo possui 169 textos, mais de 290 mil *tokens* (palavras) e 12 mil *types* (palavras distintas) e o *corpus* do Antigo Testamento (protestante) conta com 929 textos, mais de 630 mil *tokens* (palavras) e 10 mil *types*. Foram produzidas 11.552 linhas de concordâncias no polo positivo e 10.717 no polo negativo que foram analisadas e interpretadas. Terminado o processo de interpretação, identifiquei os polos positivo e negativo como a terceira dimensão lexical, a designando de **A retidão para esclarecimento espiritual versus A dádiva da terra e o poder do Senhor**. Apresento, a seguir, cinco citações de ilustração de uso para cada um dos polos com as variáveis deste terceiro fator:

#### **Polo Positivo - A retidão para esclarecimento espiritual:**

1. "Wonderful is the call of the Sugatas<sup>121</sup>; it dispels the **doubt** and **pain** of living **beings**; my **pain** also is all gone now that I, **freed** from

---

<sup>121</sup> N.A.: Os indivíduos que seguiram o caminho correto, sendo no singular um epíteto de Buda (BUSWELL, 2004).

imperfections, have heard that call". (Budismo: A Sutra do Lótus: Capítulo 3)

2. "Truly, Sirs, the Samana Gotama has no **passion** of **lust** left in him and has put away all fickleness of **mind**." (Budismo: Sutra Sonadanda: Capítulo 4)
3. "Seeing misery in **sensual pleasures**, and considering the forsaking of the **world** as **happiness**, I will go and exert myself; in this my **mind** delights." (Budismo: Mahâvagga: Pabbaggâsutta)
4. "Having in **view** nothingness, being **thoughtful**, O Upasiva<sup>122</sup>,<sup>1</sup> so said Bhagavat<sup>123</sup>, - 'by the reflection of nothing existing shall you cross the stream; having abandoned **sensual pleasures**, being loath of **doubts**, you shall regard the extinction of **desire**, both day and night.'" (Budismo: Pârâyanavagga: Upasîvamânavapukkhâ)
5. "When you have thus learned this, in order to be **freed** from the bond of **existence**, you must cut down with all your efforts the root of **pain, ignorance**." (Budismo: Buddah-karita: Livro 16)

**A retidão para esclarecimento espiritual** se mostra como denominação adequada para os lemas do polo positivo dessa dimensão, de acordo com a interpretação das linhas de concordância. Se abster de prazeres terrenos em favorecimento à iluminação espiritual permeia os exemplos de uso no *corpus* do budismo. Conforme mencionado anteriormente, o conceito de budismo para esta pesquisa é o agrupamento de ensinamentos e práticas ao redor de Buda, não necessariamente realizados por ele (IRONS, 2008; JONES, 2005, v. 2). O objetivo principal do budista religioso é atingir o *nirvana* (JONES,

---

<sup>122</sup> N.A.: Denomina seguidores de Buda.

<sup>123</sup> N.A.: Epíteto de Buda, significando elevado (BUSWELL, 2004).

2005, v. 2), que é o estado supremo de beleza, conhecimento e felicidade e o desenvolvimento espiritual pessoal (IRONS, 2008). A busca pela obtenção desse estado supremo motiva o praticante a exercer a renúncia ou o desapego, porque a dependência na satisfação de desejos pessoais pode levar o ser humano ao desespero ou à infelicidade (GYATSU, 2012). Usarski (2009) define o conceito de desapego como sendo a inexistência de uma vontade egocêntrica que motiva as ações. As linhas de concordância expressam de maneira clara a coocorrência das variáveis dessa dimensão, para expressar a busca de retidão e desapego aos elementos relativos à matéria.

Conforme mencionado anteriormente, os textos do espiritismo kardecista e do hinduísmo também obtiveram escore médio positivo, com diferença de apenas 2,56, apontando para possíveis semelhanças nas escolhas lexicais. Conforme identificado na primeira dimensão lexical, a moral e o desenvolvimento são doutrinas básicas do espiritismo kardecista. A retidão seria um dos modos para atingir níveis mais altos de esclarecimento espiritual, como podemos verificar, a seguir, em dois exemplos do *corpus* de estudo.

1. “This aptitude comes often, without doubt, from a **rectitude** of judgment which deduces logical consequences from the present; but often, also, it is the result of a special unconscious clairvoyance, or of a strange inspiration.” (Espiritismo kardecista: Gênese: Capítulo 16)
2. “If those who have committed evil retrace their steps, repent, and demand of God to be allowed to make reparation for their evil deeds, this change of mind constitutes a return to virtue, to **rectitude** of feeling.” (Espiritismo kardecista: O Céu e o Inferno: Livro 1: Capítulo 6)

Em relação aos textos do hinduísmo, que foi identificado como a

segunda coletânea responsável pela variância na dimensão, podemos encontrar a retidão entre as quatro finalidades da vida e objetivos do ser humano, ou *purusharthas*, que são *artha* (poder, prosperidade, riqueza), *kama* (desejo, satisfação erótica), *dharma* (dever religioso, ordem social, retidão perante a lei) e *moksha* (iluminação espiritual, libertação do ciclo de renascimento e morte, libertação final da alma) (LOCHTEFELD, 2002; JONES; RYAN, 2007). Dois exemplos do conceito de retidão no hinduísmo podem ser verificados a seguir.

1. “Whatever **world** a man of pure understanding envisages in his **mind** and whatever **desires** he cherishes, that **world** he conquers and those **desires** he obtains. Therefore let everyone who wants prosperity worship the man who knows the Self.” (Hinduísmo: Sagrados Upanishads: Mundaka Upanishad: Third Mundaka)
2. “He, the Knower of the Self, knows that **Supreme** Abode of Brahman<sup>124</sup>, which shines brightly and in which the universe rests. Those **wise** men who, **free** from **desires**, worship such a **person**, transcend the seed of **birth**.” (Hinduísmo: Sagrados Upanishads: Mundaka Upanishad: Third Mundaka)

**A retidão para esclarecimento espiritual** como denominação do polo positivo se apresentou em graus diferentes, de acordo com o escore médio das religiões nessa dimensão lexical. Identifiquei novamente uma similaridade temática entre os textos das religiões indiana, budismo e hinduísmo, e o espiritismo kardecista. Passo a descrever, a seguir, o polo negativo dessa dimensão, **A dádiva da terra e o poder do Senhor**.

O *corpus* carregado no WST 7.0 para geração das linhas de concordância do polo negativo foi o do Antigo Testamento do protestantismo,

---

<sup>124</sup> N.A.: Considerado o princípio e a força do universo autoexistente (JONES, 2005, v. 2).

porque esse foi o *corpus* com maior escore médio negativo. Apesar de o *corpus* do judaísmo apresentar semelhanças com o do Novo Testamento do protestantismo, a diferença de escore médio nessa dimensão foi de 0,87 provavelmente pelo fato de o Novo Testamento ter sido baseado em versões gregas e latinas do texto hebreu, e que o Novo Testamento contemplou outras obras de autores judaicos da época do Segundo Templo (JONES, 2005, v. 2). Apresento, a seguir, alguns exemplos de uso.

### **Polo Negativo:**

1. “Is not the **LORD** your God with you? And has he not given you rest on every side? For he has given the inhabitants of the **land** into my **hand**; and the **land** is subdued before the **LORD**, and before his people.” (Protestantismo: Antigo Testamento: Primeiro Livro de Crônicas: Capítulo 22)
2. “And they took of the fruit of the **land** in their **hands**, and brought it down unto us, and brought us word again, and said: It is a good **land** which the **LORD** our God does give us.” (Protestantismo: Antigo Testamento: Deuteronômio: Capítulo 1)
3. “And the **LORD** said, Judah<sup>125</sup> shall go up: behold, I have delivered the **land** into his **hand**.” (Protestantismo: Antigo Testamento: Juízes: Capítulo 1)
4. “Know you not what I and my fathers have done unto all the people of other **lands**? Were the gods of the nations of those **lands** any ways able to deliver their **lands** out of my **hand**?” (Protestantismo: Antigo Testamento: Segundo Livro de Crônicas: Capítulo 32)

---

<sup>125</sup> N.A.: Uma das doze tribos de Israel.

5. “But if you will not obey the voice of the **LORD**, but rebel against the commandment of the **LORD**, then shall the **hand** of the **LORD** be against you, as it was against your fathers.” (Protestantismo: Antigo Testamento: Primeiro Livro de Samuel: Capítulo 12)

**A dádiva da terra e o poder do Senhor** foi a denominação dada ao polo negativo da terceira dimensão pelo relacionamento temático com os exemplos de uso que fazem alusões à importância da terra para o povo de Israel e a força do Senhor que pode dominar e destruir. A terra (*land*) é vista como posse desejada que dá frutos e designa também território de povos e nações. A mão (*hand*) relaciona-se com propriedade e combinada com o Senhor (*lord*) exemplifica ação do poder divino sobre a terra e os seres humanos. O Senhor (*lord*) expressivamente ligado ao artigo definido *the* (o) em mais de 6.800 linhas de concordância indica a singularidade da entidade para diferenciar de outros seres divinos, um epíteto identificado também nos textos de outras religiões.

Mesmo considerando o número baixo de lemas do polo negativo, os exemplos de uso expressam de forma clara a temática do polo da dimensão, levando ao entendimento de que o descarte ou não de lemas em um polo deve ter por base análises mais detalhadas, como, por exemplo, o das concordâncias. Isto reforça o preceito de que é recomendado que o pesquisador teste as possibilidades e se aprofunde na temática dos *corpora* com os quais trabalha.

Em relação aos lemas nos dois polos que não possuem uma relação direta com o tema religioso, além de *land* (terra) e *hand* (mão) no polo negativo que os exemplos de uso já foram apresentados, temos ainda, por exemplo, lemas como *conduct* (conduta), *free* (livre, libertar), *mind* (mente), *noble* (nobre), *object* (objeto), *sense* (sentido) e *wise* (sábio). Verifiquei, do mesmo modo que nas dimensões anteriores, que esses lemas coocorrem com lemas de cunho

religioso para ilustrar a temática da dimensão lexical. Apresento, a seguir, dois exemplos de uso nos *corpora* de estudo.

1. “The **mind freed** from **attachment** to all external **objects** and undistracted by fresh **objects** attains the state of immutability. The **wise** realize such a **mind** to be Brahman; It is undifferentiated, **birthless** and non-dual.” (Hinduísmo: Sagrados Upanishads: Mandukya Upanishad: Capítulo 4)
2. “Control of the **senses**, contentment, restraint according to the code of monastic discipline - these **form** the basis of the holy **life** for the **wise** monk here. Let one associate with friends who are **noble**, energetic and pure in **life**; let one be cordial and refined in **conduct**. Thus, full of joy, one will make an end of **suffering**.” (Budismo: Sagrado Dhammapada: Capítulo 25)

A terceira dimensão lexical, **A retidão para esclarecimento espiritual versus A dádiva da terra e o poder do Senhor**, encontrou nos textos das religiões indianas a maior representatividade no polo positivo em termos de variância, e no Antigo Testamento a expressão do polo negativo. Passo, a seguir, a apresentar os resultados que levaram à denominação da quarta dimensão lexical, **Crer ou sofrer as consequências versus A casa do Senhor e dos povos**.

## 5.5 FATOR 4 – QUARTA DIMENSÃO LEXICAL

As variáveis que compõem o quarto fator são 25 no total, sendo 24 no polo positivo com variância de carga entre 0,22 e 0,45 e uma variável no polo negativo com carga -0,23. Do mesmo modo que o polo negativo da terceira

dimensão, o polo negativo da quarta dimensão poderia ser estatisticamente descartado, mas conduzi a análise de concordâncias e colocações para essa variável única. Na Tabela 39, a seguir, apresento todas as variáveis carregadas nesse fator, em ordem decrescente de carga de correlação por colunas e por cada polo.

TABELA 39 – VARIÁVEIS DO FATOR 4

Polo Positivo					
believer	0,42	warner	0,34	creation	0,28
wrongdoer	0,40	painful	0,34	aware	0,26
revelation	0,39	torment	0,34	hereafter	0,26
community	0,39	merciful	0,33	reminder	0,24
truthful	0,39	forgiving	0,31	deed	0,24
news	0,38	guidance	0,31	religion	0,22
punishment	0,35	today	0,29	forgiveness	0,22
clear	0,34	gracious	0,28	messenger	0,22
Polo Negativo					
house	-0,23				

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Similarmente ao que ocorreu nos fatores anteriores, o quarto fator apresenta lemas diretamente relacionados à experiência religiosa, como *believer* (crente), *hereafter* (vida após a morte) e *revelation* (revelação), mas também muitos lemas gerais, como *clear* (claro (a)), *news* (notícias) e *today* (hoje). Para iniciar o processo de interpretação, identifiquei o escore médio das religiões pela ANOVA desse fator.

A nova variável agregadora foi a F4 (Fator 4), gerada a partir da combinação de todas as variáveis dos polos positivo e negativo. Os resultados da análise demonstraram que o *corpus* que mais pontuou na dimensão foi o do islamismo, seguido pelo do espiritismo kardecista, do budismo e do hinduísmo, com escores médios positivos, e o das demais religiões com escores médios

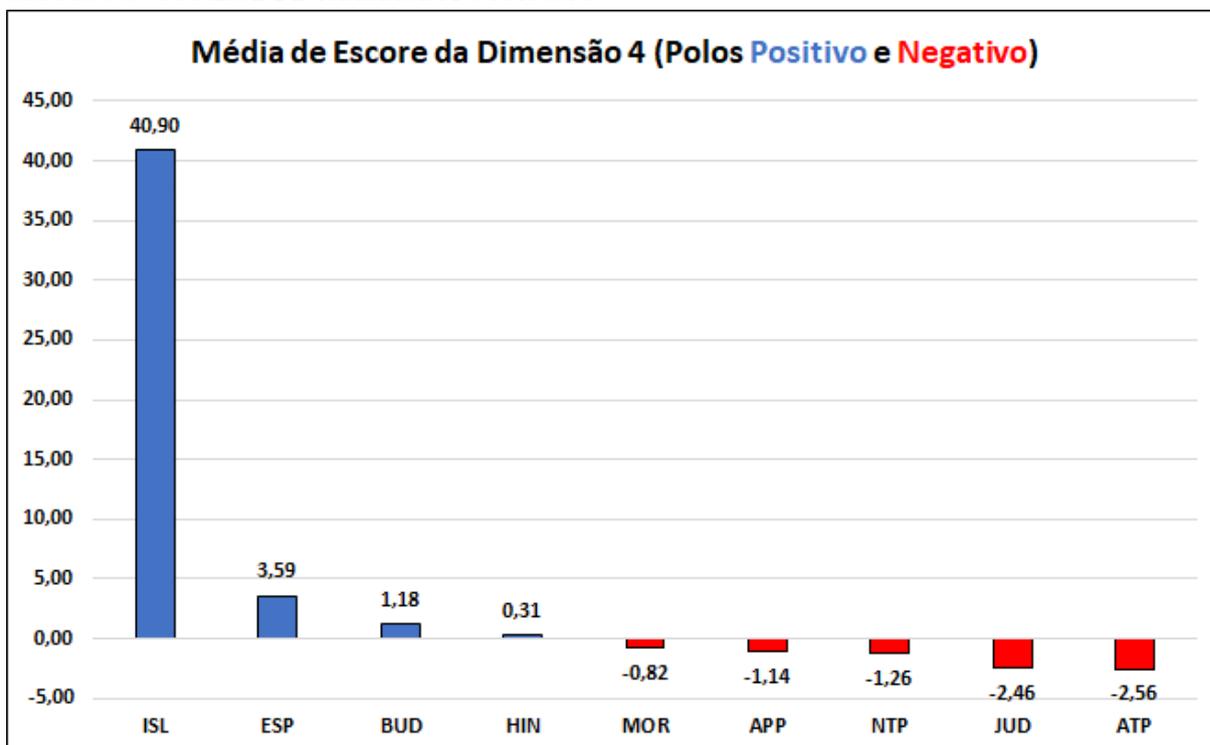
negativos, conforme temos disposto na Tabela 40 e no Gráfico 9, a seguir.

TABELA 40 – RESULTADOS DA ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 4

Religião	Escore Médio	Textos
Islamismo (ISL)	40,90	114
Espiritismo Kardecista (ESP)	3,59	135
Budismo (BUD)	1,18	169
Hinduísmo (HIN)	0,31	185
Mormonismo (MOR)	-0,82	259
Apócrifos (Protestante) (APP)	-1,14	173
Novo Testamento (Protestante) (NTP)	-1,26	260
Judaísmo (JUD)	-2,46	929
Antigo Testamento (Protestante) (ATP)	-2,56	929
Total	0,00	3153

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

GRÁFICO 9 – ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 4



Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

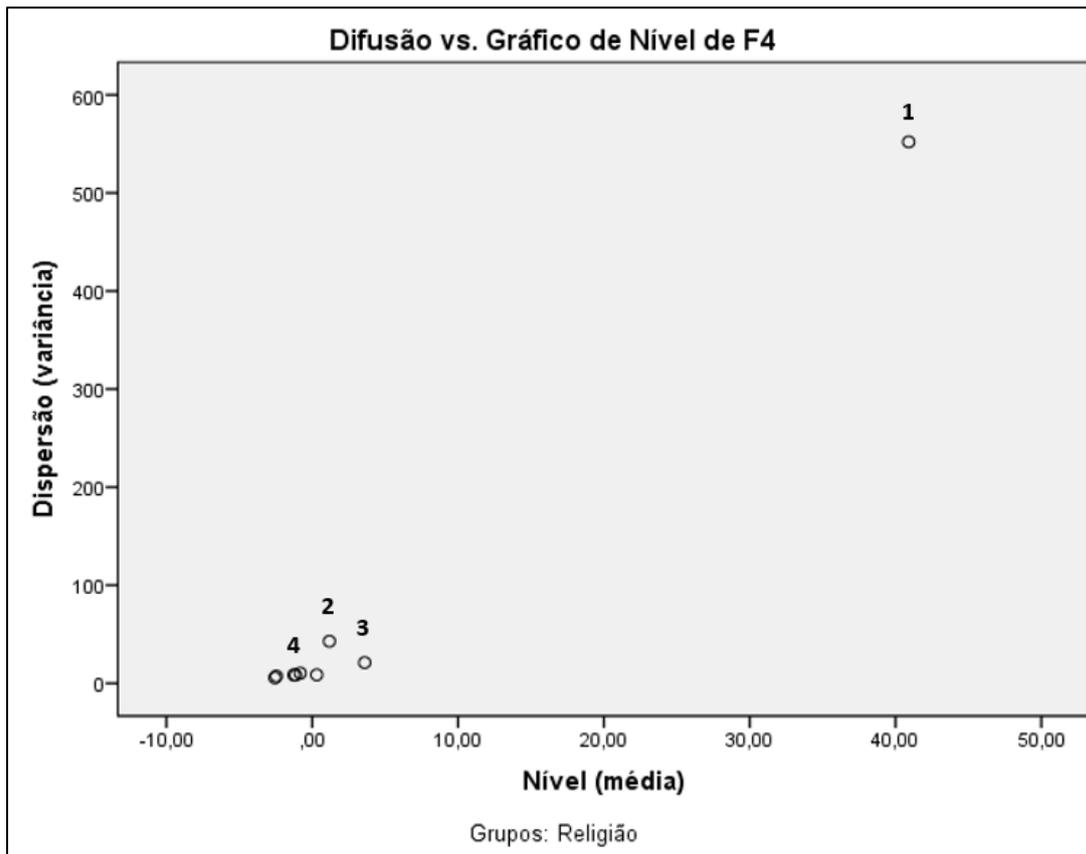
O *corpus* com o maior escore médio no polo positivo do fator foi o do islamismo, sendo que a diferença para a segunda religião foi de aproximadamente 37 pontos, aumentando um pouco em relação à diferença na terceira dimensão (35 (F3)), quebrando assim, a sequência de diminuição dessa diferença a cada dimensão. A diferença continua a ser consideravelmente alta, reforçando as diferentes escolhas temáticas e lexicais entre o primeiro *corpus* e os demais. Os três *corpora* a seguir, que ainda pontuaram positivamente, foram o espiritismo kardecista (3,59), o budismo (1,18) e o hinduísmo (0,31), três *corpora* de religiões que pontuaram positivamente em questões de moral e retidão nas dimensões lexicais anteriores, mas que não apresentaram uma representatividade alta nessa dimensão.

O polo negativo também carregou uma variável acima de 0,20 de carga de variância, e os textos da religião que mais pontuaram nesse polo foram os do protestantismo, com seu *corpus* do Antigo Testamento (-2,56), seguido de perto pelos textos do judaísmo (-2,46) com uma diferença de -0,10, a menor diferença entre esses *corpora* nas quatro dimensões lexicais apresentadas até esta seção. Os textos do mormonismo (-0,82), os textos Apócrifos (-1,14) e os do Novo Testamento (-1,26) também pontuaram nesse polo.

Com um resultado de 0,69, o R-quadrado continua adequado para pesquisas estatísticas linguísticas. Nesse fator, 69% da variação entre as coletâneas de textos é explicada pelos textos sagrados das religiões. O Gráfico 10, a seguir, apresenta os dados da relação entre a variância e as médias, indicando, do mesmo modo que nas dimensões anteriores, os textos de uma religião como sendo responsável pela maior parte da variância na quarta dimensão. Os textos do islamismo (1) foram os mais representativos em termos de variância, seguidos pelos textos do budismo (2), espiritismo kardecista (3) e do agrupamento (4) contendo o hinduísmo, mormonismo, Apócrifos, Novo

Testamento, Judaísmo e Velho Testamento. Interessante notar que mesmo sendo o islamismo uma religião abraâmica, ela se diferencia consideravelmente das outras religiões do mesmo tipo, atribuindo-lhe uma característica quase singular em relação à temática dessa religião.

GRÁFICO 10 – VARIÂNCIAS VERSUS MÉDIAS FATOR 4



Fonte: SPSS V. 22 adaptado pelo próprio autor (ATV/2020)

A ANOVA com os arquivos de textos identificou que todos os textos do islamismo obtiveram escore médio positivo, ao passo que 79% dos textos do espiritismo kardecista, 43% do hinduísmo, 36% do budismo, 24% do mormonismo, 20% dos textos Apócrifos e do Novo Testamento, 7% do judaísmo e 6% do Antigo Testamento obtiveram escore médio positivo, conforme mostra a Tabela 41, a seguir. Como mencionado anteriormente, com exceção dos textos do islamismo, novamente pude observar que as religiões abraâmicas se concentraram em um polo, indicando que, no que diz respeito

às características dessa dimensão, os textos do islamismo se diferenciam dos textos das demais religiões.

TABELA 41 – PORCENTAGEM DE TEXTOS POR CORPUS NOS POLOS NO F4

<b>Religião/ Corpus</b>	<b>Polo Positivo</b>	<b>Polo Negativo</b>	<b>Escore Médio</b>
Islamismo	100%	0%	40,90
Espiritismo kardecista	79%	21%	3,59
Hinduísmo	43%	57%	0,31
Budismo	36%	64%	1,18
Mormonismo	24%	76%	-0,82
Apócrifos (Protestante)	20%	80%	-1,14
Novo Testamento (Protestante)	20%	80%	-1,26
Judaísmo	7%	93%	-2,46
Antigo Testamento (Protestante)	6%	94%	-2,56

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Do mesmo modo que aconteceu nas três primeiras dimensões lexicais, os resultados das ANOVAs demonstraram que os textos de uma religião, o islamismo, se destacaram dos demais, apontando para suas características

expressivas nessa dimensão. Os textos do espiritismo kardecista, do budismo e do hinduísmo também obtiveram escore médio positivo e pouca diferença entre si, indicando presença das características lexicais do polo positivo desse fator. Os textos das demais religiões obtiveram poucos textos pontuando positivamente na dimensão, demonstrando uma ausência das coocorrências que caracterizam a dimensão.

Repeti o procedimento com a ferramenta Concord do WST 7.0 para a geração das linhas de concordância, carregando as variáveis por polo. O *corpus* do islamismo foi utilizado para o polo positivo e o *corpus* do Antigo Testamento para o polo negativo. O *corpus* do islamismo possui 114 textos, mais de 140 mil *tokens* (palavras) e 6 mil *types* (palavras distintas) e o *corpus* do Antigo Testamento conta com 929 textos, mais de 630 mil *tokens* (palavras) e 10 mil *types* (palavras distintas). A ferramenta gerou 2.575 linhas de concordâncias no polo positivo e 2.006 no polo negativo que foram interpretadas. Após o procedimento de interpretação, nomeei a quarta dimensão lexical como **Crer ou sofrer as consequências versus A casa do Senhor e dos povos**. Listo, a seguir, cinco exemplos de uso para cada um dos polos com as variáveis dessa quarta dimensão lexical:

#### **Polo Positivo:**

1. “In their hearts is sickness, and God has increased their sickness. They will have a **painful punishment** because of their denial.” (Islamismo: Alcorão: Capítulo 2)
2. “In the name of God, the **Gracious**, the **Merciful**. Successful are the **believers**. Those who are humble in their prayers. Those who avoid nonsense. Those who work for charity. Those who safeguard their chastity.” (Islamismo: Alcorão: Capítulo 23)

3. “To every **community** We sent a **messenger**: ‘Worship God and avoid idolatry.’ Some of them God guided, while others deserved misguidance. So travel through the earth, and see what the fate of the deniers was.” (Islamismo: Alcorão: Capítulo 16)
4. “Those who disbelieve, and hinder from the path of God, and oppose the **Messenger** after **guidance** has become **clear** to them - they will not hurt God in the least, but He will nullify their **deeds**.” (Islamismo: Alcorão: Capítulo 47)
5. “Had God not decreed exile for them, He would have punished them in this life. But in the **Hereafter** they will have the **punishment** of the Fire.” (Islamismo: Alcorão: Capítulo 59)

A interpretação das linhas de concordância com os lemas desse fator me fez nomear o polo positivo da dimensão lexical como **Crer ou sofrer as consequências**, ao identificar que, majoritariamente, os lemas são usados para passar a mensagem de que ou alguém está do lado de Deus e, desse modo, recebe as graças ou está contra Ele e será punido. No Alcorão, que é o *corpus* do islamismo, Deus é apresentado como entidade suprema e incomparável, e qualquer um que o desafiar ou tentar se colocar no mesmo estado que ele, será devidamente penitenciado (JONES, 2005, v. 7). Os exemplos são claros nesse sentido e servem para estabelecer padrões morais para os seguidores.

Os textos do espiritismo kardecista (3,59), do budismo (1,18) e do hinduísmo (0,31) também pontuaram positivamente nesse polo, mas, devido ao escore médio baixo, exemplos de uso não possuem o grau de coocorrência identificado no *corpus* do islamismo. Os exemplos mais relevantes nesses *corpora*, que possuem características temáticas do polo positivo dessa quarta dimensão lexical, estão listados a seguir.

1. "... he [Jesus Christ<sup>126</sup>] could not have gone farther without weakening the dread of the **punishment** in store for **wrongdoing**, because it would have weakened the sanction of duty in the minds of his hearers. He promised the Kingdom of Heaven to the righteous; that kingdom was, consequently, closed to the wicked." (Espiritismo kardecista: O Céu e o Inferno: Livro 1: Capítulo 6)
2. "When fools commit evil **deeds**, they do not realize (their evil nature). Witless persons are **tormented** by their own **deeds**, like one burnt by fire." (Budismo: Sagrado Dammapada: Capítulo 10)
3. "By the evil **deeds** of those who destroy the family tradition and thus give rise to unwanted children, all kinds of **community** projects and family welfare activities are devastated. O Krishna<sup>127</sup>, maintainer of the people, I have heard by disciplic succession that those who destroy family traditions dwell always in hell." (Hinduísmo: Sagrado Bhagavad Gita: Capítulo 1)

A interpretação dos exemplos de uso desse polo positivo demonstrou como as religiões abordam a temática do crer e seguir os princípios doutrinários. Os textos do islamismo apresentam uma dicotomia entre crer ou ser um inimigo da fé, apontando para a tendência de que o seguidor da doutrina islâmica deve se dedicar integralmente e aqueles que não creem sofrerão as consequências e devem ser combatidos. Os textos do espiritismo kardecista se pautam pela máxima da causa e efeito e que o *righteous* (justo), ou aquele que crê e segue a religião, herdará o céu, enquanto aqueles que infringem as leis da fé serão enviados para outro lugar. Os textos do budismo e do hinduísmo, com escore médio baixo na dimensão, abordam o tema da crença por meio das

---

<sup>126</sup> N.A.: Um dos espíritos mais evoluídos que já encarnou de acordo com a doutrina espiritista.

<sup>127</sup> N.A.: Divindade hindu muito popular geralmente descrita como um guerreiro, criança e o Senhor Supremo do universo (CUSH; ROBINSON; YORK, 2008).

ações realizadas, enfatizando a consequência de punição para aqueles que realizam atos malignos consciente ou inconscientemente. Apresento, a seguir, os exemplos de uso e a interpretação do polo negativo da quarta dimensão que demonstram os colocados para o lema *house* (casa).

**Polo Negativo:**

1. “Blessed be the LORD God of our fathers, which has put such a thing as this in the king's heart, to beautify the **house** of the **LORD** which is in Jerusalem.” (Protestantismo: Antigo Testamento: Esdras: Capítulo 7)
2. “Moreover, because I have set my affection to the **house** of my **God**, I have of my own proper good, of gold and silver, which I have given to the **house** of my **God**, over and above all that I have prepared for the holy **house**, Even three thousand talents of gold, of the gold of Ophir, and seven thousand talents of refined silver, to overlay the walls of the houses withal.” (Protestantismo: Antigo Testamento: Primeiro Livro de Crônicas: Capítulo 29)
3. “And he brought into the **house** of **God** the things that his father had dedicated, and that he himself had dedicated, silver, and gold, and vessels.” (Protestantismo: Antigo Testamento: Segundo Livro de Crônicas: Capítulo 15)
4. “But I will have mercy upon the **house** of **Judah**, and will save them by the LORD their God, and will not save them by bow, nor by sword, nor by battle, by horses, nor by horsemen.” (Protestantismo: Antigo Testamento: Livro de Oséias: Capítulo 1)
5. “And the high places of Isaac shall be desolate, and the sanctuaries of Israel shall be laid waste; and I will rise against the **house** of

**Jeroboam**<sup>128</sup> with the sword.” (Protestantismo: Antigo Testamento: Livro de Amós: Capítulo 7)

**A casa do Senhor e dos povos** se apresenta como a melhor denominação, de acordo com os exemplos de uso no *corpus* do Antigo Testamento do protestantismo. Ao considerarmos os *clusters*, que são os agrupamentos lexicais com a palavra *house* nas linhas de concordância, a ferramenta Concord identificou que, dos 2006 exemplos de uso, 234 são *house of the lord* (casa do Senhor), 150 são *house of Israel* (casa de Israel), 80 são *house of God* (casa de Deus), 53 são *house of their fathers* (casa dos seus ancestrais), 42 são *house of Judah* (casa de Judá), 25 são *house of David* (casa de Davi), 21 são *house of Jacob* (casa de Jacó) e 19 são *house of Ahab* (casa de Acabe), além de outros exemplos com outras casas que somam mais de um terço dos exemplos de uso listados. A referência ao termo *house* se faz ao local de adoração ou aos diversos povos ou tribos que são mencionados no Antigo Testamento do protestantismo.

A decisão de incluir o polo negativo dessa quarta dimensão lexical com um lema foi baseado nos exemplos de uso, nos colocados e nos resultados estatísticos. Como defini por não trabalhar com nomes próprios, o *script* para levantamento de variáveis deixou de fora lemas como, por exemplo, *Ahab*, *David*, *Israel* e *Judah*, além do lema *God* em letra maiúscula, exemplos de uso recorrentes no *corpus* do Antigo Testamento.

Além do fato anteriormente exposto, durante a análise fatorial, o lema *lord* obteve uma carga de variância de -0,24 nesse fator, mas, por ter sido incluído na dimensão anterior por ter obtido uma carga de -0,25, defini por não incluí-lo na tabela da dimensão. No entanto, os exemplos e os colocados demonstraram que *house* tem como principais colocados os lemas *god*, *lord* e

---

<sup>128</sup> N.A.: Jeroboão, rei de Israel na época de Amós, cerca do oitavo século A.E.C. (SLAVITT, 2000).

os nomes próprios relacionados às tribos e aos povos hebreus. Pelos motivos descritos, incluí o polo negativo dessa dimensão com o lema *house*.

Em relação aos outros *corpora* que pontuaram no polo negativo, o do judaísmo (-2,46) se assemelha ao do Antigo Testamento no escore médio, com exemplos de uso parecidos. O do Novo Testamento (-1,26), dos textos Apócrifos (-1,14) e do mormonismo (-0,82) obtiveram escores médios parecidos. Os exemplos de uso, a seguir, mantiveram os colocados mais comuns das linhas de concordância do Antigo Testamento. Apresento, a seguir, alguns exemplos de uso identificados nas linhas de concordância.

1. “To a virgin espoused to a man whose name was Joseph<sup>129</sup>, of the **house of David**<sup>130</sup>; and the virgin's name was Mary<sup>131</sup>. And the angel came in unto her, and said, Hail, you that are highly favoured, the **Lord** is with you: blessed are you among women.” (Protestantismo: Novo Testamento: Lucas: Capítulo 1)
2. “The **Lord** therefore, whose name is there called upon, utterly destroy every king and nation, that stretches out his hand to hinder or endamage that **house** of the **Lord** in Jerusalem.” (Protestantismo: Apócrifos: Primeiro Livro de Esdras: Capítulo 6)
3. “And harden not their hearts against the Lamb of God, they shall be numbered among the seed of your father; yea, they shall be numbered among the **house of Israel**; and they shall be a blessed people upon the promised land forever; they shall be no more brought down into captivity; and the **house of Israel** shall no more be confounded.” (Mormonismo: Primeiro Livro de Nephi: Capítulo 14)

---

<sup>129</sup> N.A.: José, pai de Jesus Cristo, de acordo com a tradição cristã.

<sup>130</sup> N.A.: Rei de Israel entre cerca de 1037 e 967 A.E.C. (MELTON; BAUMANN, 2010)

<sup>131</sup> N.A.: Maria, mãe de Jesus Cristo de acordo com a tradição cristã.

Os exemplos de uso analisados reforçaram as colocações de *house* com *god*, *lord* e povos ou tribos. As colocações mais frequentes no Novo Testamento foram com os lemas *god* e *prayer*, enquanto nos textos Apócrifos foram com *Israel* e *lord* e no mormonismo majoritariamente com *Israel*. O polo negativo demonstrou semelhança temática entre as religiões, que são todas de origem judaico-cristã.

Considerando os lemas nos dois polos que não possuem uma relação direta com o tema religioso, além de *house* (casa), no polo negativo, em que os exemplos de uso já foram apresentados, temos ainda, por exemplo, lemas como *clear* (claro), *community* (comunidade), *deed* (ação), *messenger* (mensageiro) e *news* (notícias). Identifiquei, da mesma forma que nas dimensões anteriores, que esses lemas coocorrem com lemas relacionados à experiência religiosa para ilustrar a temática da dimensão lexical. Apresento, a seguir, quatro exemplos de uso nos *corpora* de estudo.

1. “We sent Noah<sup>132</sup> to his people, ‘I am to you a **clear warner**.’ ‘That you shall worship none but God. I fear for you the agony of a **painful Day**.’” (Islamismo: Alcorão: Capítulo 11)
2. “Note how We explain the **revelations** in various ways, yet they still turn away. Say, ‘Have you considered? if God’s **punishment** descended on you suddenly or gradually, would any be destroyed except the wrongdoing people?’ We sent the **messengers** only as bearers of good **news** and as **warners**. Those who believe and reform have nothing to fear, nor shall they grieve.” (Islamismo: Alcorão: Capítulo 6)

---

<sup>132</sup> N.A.: Reconhecido no islamismo como profeta e construtor da arca antes do dilúvio.

3. “Had God willed, He could have made them one **community**, but He admits into His mercy whomever He wills. As for the **wrongdoers**, they will have no protector and no savior.” (Islamismo: Alcorão: Capítulo 42)
  
4. “Those who tempt the **believers**, men and women, then do not repent; for them is the **punishment** of Hell; for them is the **punishment** of Burning. Those who believe and do righteous **deeds** will have Gardens beneath which rivers flow. That is the great triumph. The onslaught of your Lord is severe.” (Islamismo: Alcorão: Capítulo 85)

Identifiquei na quarta dimensão lexical, **Crer ou sofrer as consequências (Polo Positivo) versus A casa do Senhor e dos povos (Polo Negativo)**, os textos do islamismo como aqueles que mais se destacam em relação às características lexicais do polo positivo, seguidos pelos do espiritismo kardecista, do budismo e do hinduísmo, com menor coocorrência entre os lemas e conseqüente diferenciação entre esses textos e do islamismo. Conforme aconteceu nas dimensões anteriores, textos de uma religião se diferenciam significativamente das outras. O polo negativo foi totalmente caracterizado por discursos relativos às religiões judaico-cristãs, reforçando o conceito de casa (*house*) para designar a morada da entidade suprema ou de tribos ou povos. Passo a descrever, a seguir, a quinta dimensão lexical, **Devoção e respeito temente a Deus (Polo Positivo) versus Sacrifícios para proteção e espaços celestiais (Polo Negativo)**, e os textos das religiões que a compõem.

## 5.6 FATOR 5 – QUINTA DIMENSÃO LEXICAL

O quinto fator ficou composto por 30 variáveis no total, sendo 23 no polo positivo, com variância de carga entre 0,20 e 0,44, e 7 no polo negativo, com carga entre -0,28 e -0,20. Todas as variáveis desse fator podem ser observadas na Tabela 42, a seguir, em ordem decrescente de carga de correlação por colunas e por polo.

TABELA 42 – VARIÁVEIS DO FATOR 5

<b>Polo Positivo</b>					
wicked	0,44	understanding	0,25	salvation	0,21
righteous	0,41	wisdom	0,24	wickedness	0,21
heart	0,39	tongue	0,24	instruction	0,21
mouth	0,35	good	0,23	fear	0,20
righteousness	0,35	trouble	0,23	glad	0,20
soul	0,28	judgment	0,23	darkness	0,20
poor	0,27	evil	0,23	sinner	0,20
iniquity	0,25	counsel	0,21		
<b>Polo Negativo</b>					
city	-0,20	altar	-0,24	priest	-0,28
border	-0,21	offering	-0,24		
east	-0,21	side	-0,27		

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Pode-se observar a ocorrência, assim como nos fatores anteriores, de lemas diretamente pertinentes à religião, como *altar* (altar), *salvation* (salvação), *sinner* (pecador) e *soul* (alma), bem como muitos lemas gerais como *glad* (feliz), *instruction* (instrução) e *understanding* (entendimento). Do mesmo modo que nos fatores anteriores, procedi com a ANOVA desse fator no SPSS V. 22 para aferir o escore médio das religiões.

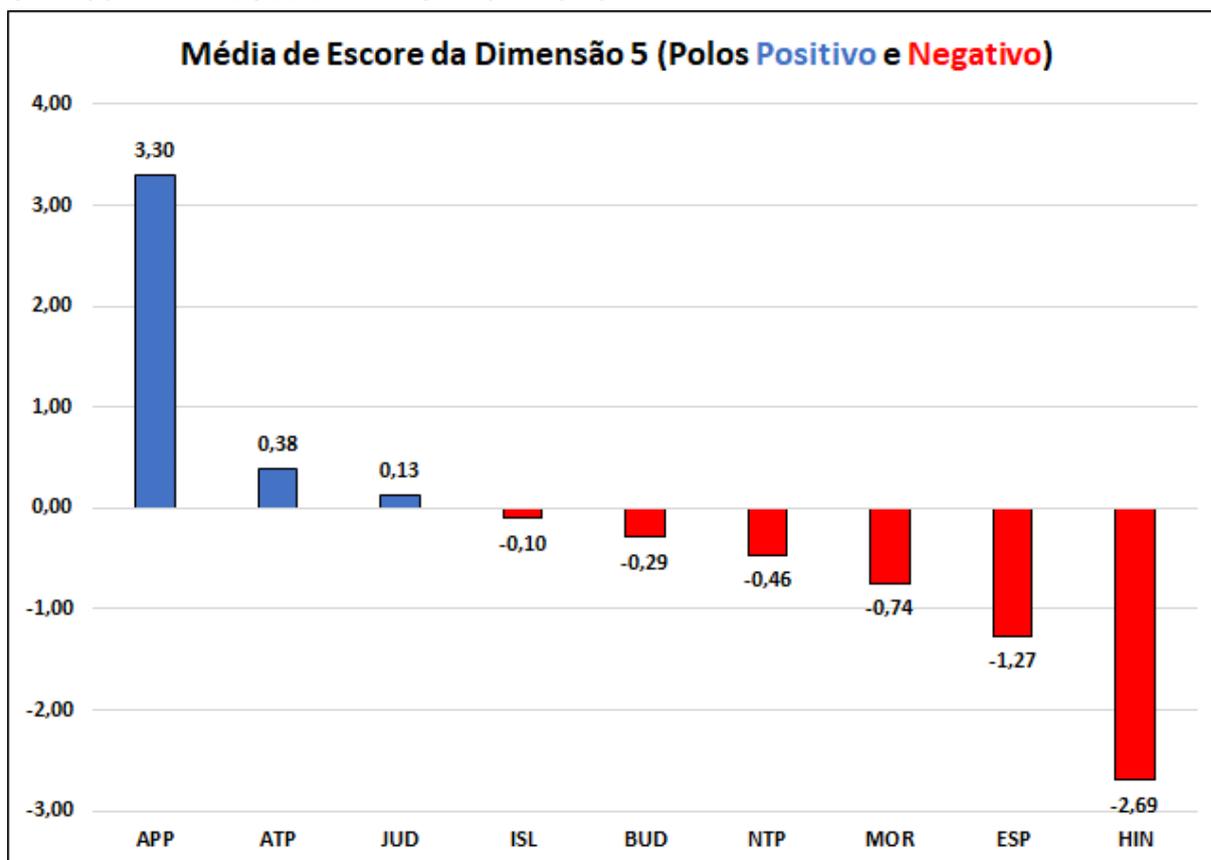
A combinação das variáveis dos dois polos resultou na nova variável F5 (Fator 5) e os resultados da análise demonstraram que os textos com maior escore médio foram os do protestantismo, em seu *corpus* de textos Apócrifos, seguidos pelos do Antigo Testamento e do judaísmo, com escores médios positivos, e os textos das demais religiões com escores médios negativos, sendo os do hinduísmo aqueles que mais pontuaram negativamente, conforme exposto na Tabela 43 e no Gráfico 11, a seguir:

TABELA 43 – RESULTADOS DA ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 5

<b>Religião</b>	<b>Escore Médio</b>	<b>Textos</b>
Apócrifos (Protestante) (APP)	3,30	173
Antigo Testamento (Protestante) (ATP)	0,38	929
Judaísmo (JUD)	0,13	929
Islamismo (ISL)	-0,10	114
Budismo (BUD)	-0,29	169
Novo Testamento (Protestante) (NTP)	-0,46	260
Mormonismo (MOR)	-0,74	259
Espiritismo Kardecista (ESP)	-1,27	135
Hinduísmo (HIN)	-2,69	185
Total	0,00	3153

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

GRÁFICO 11 – ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 5



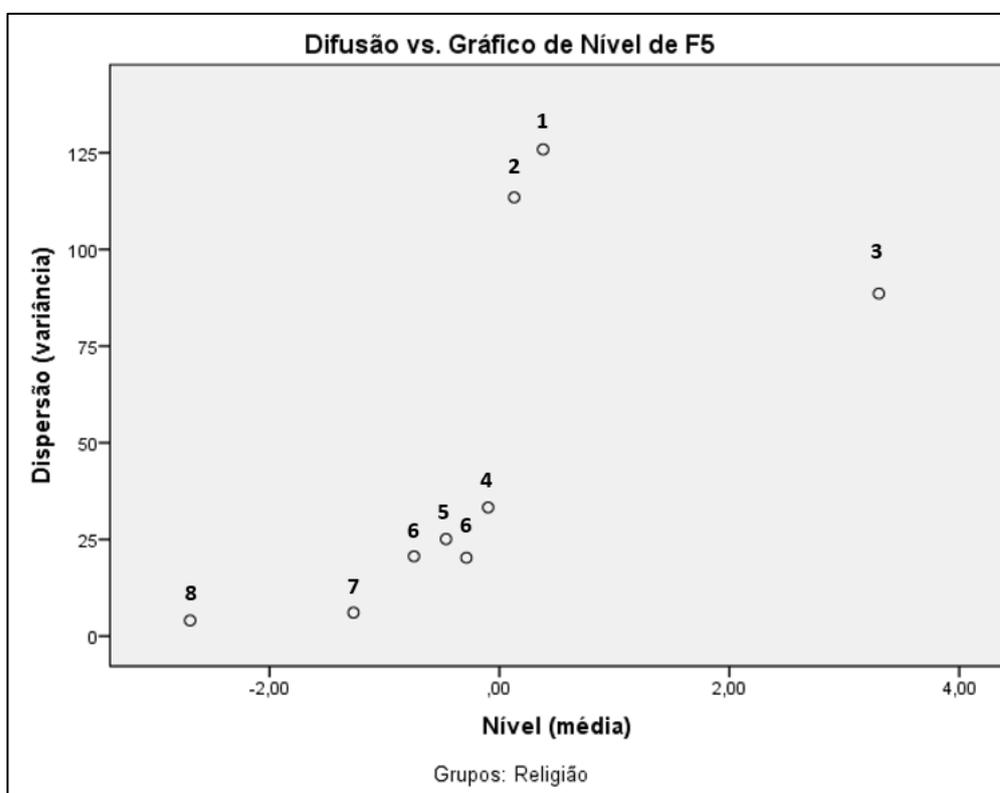
Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Conforme mencionado anteriormente, o *corpus* que mais pontuou no polo positivo do fator foi o dos textos Apócrifos do protestantismo, e a diferença entre o primeiro e o segundo *corpus* foi de 2,92, uma diferença consideravelmente menor do que nas dimensões anteriores entre os textos da primeira religião e os das demais. A queda na diferença pode ser justificada pelo fato de que o segundo e o terceiro *corpora* são do Antigo Testamento do protestantismo e do judaísmo, coletâneas de textos sincrônicos e de essência temática similar ao *corpus* dos textos Apócrifos (JONES, 2005, v. 2). O polo negativo também carregou variáveis acima de 0,20 de carga de variância, e os textos da religião que mais pontuaram nesse polo foram os do hinduísmo.

O R-quadrado dessa dimensão é de 0,02, ou seja, no fator, apenas 2% da variação entre as coletâneas de textos é explicada pelos textos das

diversas religiões. Isso significa que as religiões pouco variam no que diz respeito a essa dimensão, com textos de várias delas com escore médio próximo a zero. O Gráfico 12, a seguir, apresenta as variâncias *versus* médias e indica que os textos do Velho Testamento (1) são os que mais contribuíram para a variância no fator, seguidos pelos do judaísmo (2), Apócrifos (3), islamismo (4), Novo Testamento (5), budismo e mormonismo (6), espiritismo kardecista (7) e hinduísmo (8).

GRÁFICO 12 – VARIÂNCIAS VERSUS MÉDIAS FATOR 5



Fonte: SPSS V. 22 adaptado pelo próprio autor (ATV/2020)

Analisando a ANOVA com os arquivos, identifiquei que 53% dos textos apócrifos alcançaram escore médio positivo, enquanto 40% dos textos do mormonismo, 38% do Antigo e do Novo Testamentos, 36% do judaísmo e do budismo, 32% do espiritismo kardecista e do islamismo e 5% dos textos do

hinduísmo também obtiveram escore médio positivo. Apresento os dados, a seguir, na Tabela 44.

TABELA 44 – PORCENTAGEM DE TEXTOS POR CORPUS NOS POLOS NO F5

<b>Religião/ Corpus</b>	<b>Polo Positivo</b>	<b>Polo Negativo</b>	<b>Escore Médio</b>
Apócrifos (Protestante)	53%	47%	3,30
Mormonismo	40%	60%	-0,74
Antigo Testamento (Protestante)	38%	62%	0,38
Novo Testamento (Protestante)	38%	62%	-0,46
Budismo	36%	64%	-0,39
Judaísmo	36%	64%	0,13
Espiritismo kardecista	32%	68%	-1,27
Islamismo	32%	93%	-0,10
Hinduísmo	5%	95%	-2,69

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Os resultados das ANOVAs e do R-quadrado indicaram que não há diferença significativa entre os textos das religiões deste estudo nessa dimensão. A média geral dos escores médios da dimensão foi de -0,19, indicando que o polo negativo, ou seja, a ausência das características do polo

positivo, é mais representativo na dimensão. A distribuição de textos entre os polos também indicou que a maioria dos textos das religiões, com exceção dos textos Apócrifos (47%), possui escore médio negativo, reiterando a maior representatividade do polo negativo nessa dimensão.

Definidos os textos das religiões com maior e menor escore médio em cada polo, procedi para o levantamento das concordâncias, na ferramenta Concord do WST 7.0. O *corpus* dos textos Apócrifos do protestantismo foi utilizado para o polo positivo, e o *corpus* hinduísmo para o polo negativo. O *corpus* dos textos Apócrifos do protestantismo possui 173 textos, mais de 140 mil *tokens* (palavras) e 6 mil *types* (palavras distintas), enquanto o *corpus* do hinduísmo possui 185 textos, mais de 720 mil *tokens* (palavras) e 16 mil *types* (palavras distintas). Para a interpretação, consegui obter 1.916 linhas de concordâncias no polo positivo, e 1.995 no polo negativo. Concluído o processo de interpretação, denominei a quinta dimensão lexical como **Devoção e respeito temente a Deus versus Sacrifícios para proteção e espaços celestiais**. Apresento, a seguir, cinco exemplos de uso, para cada um dos polos, com as variáveis dessa quinta dimensão lexical:

#### **Polo Positivo:**

1. “Turn again to the most High, and turn away from **iniquity**: for he will lead you out of **darkness** into the light of health, and hate you abomination vehemently.” (Protestantismo: Apócrifos: Eclesiástico: Capítulo 17)
2. “For the **righteous** children of **good** men did sacrifice secretly, and with one consent made a holy law, that the saints should be like partakers of the same **good** and **evil**, the fathers now singing out the songs of praise.” (Protestantismo: Apócrifos: Sabedoria de Salomão: Capítulo 18)

3. “For the **fear** of the Lord is **wisdom** and **instruction**: and faith and meekness are his delight.” (Protestantismo: Apócrifos: Eclesiástico: Capítulo 1)
4. “And give you all a **heart** to serve him, and to do his will, with a **good** courage and a willing mind;” (Protestantismo: Apócrifos: Segundo Livro de Macabeus: Capítulo 1)
5. “O you spirits and **souls** of the **righteous**, bless you the Lord: praise and exalt him above all for ever.” (Apócrifos: Salmo de Azarias: Capítulo 1)

**Devoção e respeito temente a Deus** foi a denominação escolhida para o polo positivo dessa dimensão lexical, pelos exemplos de uso das variáveis apresentados no *corpus* dos textos Apócrifos do protestantismo. A devoção vem no sentido de se dedicar e depositar suas esperanças na entidade, e o respeito se encontra mais no sentido de temer (*fear*) o ente supremo dessa religião. Essa devoção e respeito temente a Deus devem seguir os padrões de retidão (*righteous, righteousness*) para evitar a inequidade (*inequity, wicked, wickedness*) e comportamentos que são passíveis de julgamento (*judgement*) futuro. Para que os seguidores da religião consigam fazer isso, de acordo com os exemplos de uso, eles devem seguir a instrução (*instruction*) e aconselhamento (*counsel*) da lei, sejam eles ricos ou pobres (*poor*), aplicando a sabedoria (*wisdom*) e o entendimento (*understanding*) do bem (*good*) e do mal (*evil, darkness*) e usando seu corpo (*heart, mouth, tongue*) para se manter fora de problemas (*trouble*), evitando ser um pecador (*sinner*). Desta forma, ele pode ficar feliz (*glad*) e conduzir sua alma (*soul*) à salvação (*salvation*).

**Polo Negativo:**

1. “Yama<sup>133</sup> then told him about the Fire, which is the source of the worlds and what bricks were to be gathered for the **altar** and how many and how the sacrificial fire was to be lighted.” (Hinduísmo: Katha Upanishad: Parte 1: Capítulo 1)
2. “They offer having gone round (the **altar**) on both **sides**; therefore the eyes are on either **side** of the nose; therefore the eyes are held apart by the nose; they walk round on all **sides**, to smite away the Raksases<sup>134</sup>. Now the **offerings** the gods made on the **east**, with them they drove away the Asuras<sup>135</sup> who were in front.” (Hinduísmo: Yajur Veda: Livro 6: Parte 4)
3. “But now, Sir, please take up all the priestly offices.’ ‘So be it,’ said Ushasti<sup>136</sup>, ‘but let these **priests**, with my permission, sing the hymns of praise. You will, however, give me as much wealth as you give them.’ ‘So be it,’ said the sacrifice.” (Hinduísmo: Sagrados Upanishads: Chhandogya Upanishad: Parte 1)
4. “There is a **city** with eleven gates belonging to the unborn Atman of undistorted Consciousness. He who meditates on Him grieves no more; liberated from the bonds of ignorance, he becomes free. This, verily, is That.” (Hinduísmo: Sagrados Upanishads: Katha Upanishad)
5. “In the sky's **borders** has she shone in splendour: the Goddess has thrown off the veil of darkness. Awakening the world with purple horses, on her well-harnessed chariot Dawn approaches.” (Hinduísmo: Sagrado Rig Veda: Livro 01: Parte 07)

---

<sup>133</sup> N.A.: Filho do Deus sol, Yama é o Deus da morte, da justiça e do mundo inferior (JONES; RYAN, 2007).

<sup>134</sup> N.A.: Também chamados de Rakshasas ou Asuras, são considerados seres demoníacos ou espíritos malignos no hinduísmo (JONES; RYAN, 2007; SCHUHMACHER; WOERNER, 1989).

<sup>135</sup> N.A.: *Vide* nota anterior.

<sup>136</sup> N.A.: Sábio hindu, pobre e simples e praticante dos Vedas.

Defini por nomear o polo negativo dessa dimensão de **Sacrifícios para proteção e espaços celestiais**, pelo fato de as linhas de concordâncias indicarem majoritariamente o uso das variáveis para expressar atos ligados às práticas de sacrifícios (*altar, offering, priest*) que possuem como objetivo proteger ou defender os seguidores da fé hinduísta, enquanto os exemplos ligados aos espaços físicos (*city, border, east, side*) indicam especialmente espaços celestiais ou destinados ao sacrifício. Um aspecto relativo à religião observado nos exemplos é o caráter politeísta (JONES, 2005, v. 2) – não no sentido de um deus ser mais importante que o outro, ou de haver uma hierarquia de divindades definitiva, mas no aspecto de atribuir funções similares e específicas para cada um dos deuses (SCHUHMACHER; WOERNER, 1989).

Em relação aos lemas nos dois polos que não possuem uma relação direta com a experiência religiosa, além de *border* (fronteira), *east* (leste, oriente) e *side* (lado), no polo negativo, aos quais os exemplos de uso já foram apresentados, identifiquei ainda, por exemplo, lemas como *heart* (coração). Verifiquei, assim como nas dimensões anteriores, que esses lemas de sentido geral coocorrem com lemas relacionados ao tema religioso para reforçar a temática da dimensão lexical. Apresento, a seguir, dois exemplos de uso nos *corpora* de estudo.

1. “Amends pleads for fools; but among the upright there is **good** will. The **heart** knows its own bitterness; and with its joy no stranger can intermeddle. The house of the **wicked** shall be overthrown; but the tent of the upright shall flourish.” (Judaísmo: Sagrado Ketuvim: Provérbios: Capítulo 14)
2. “And also, behold, he comes forth to meet you; and when he sees you, he will be glad in his **heart**. And you shall speak unto him, and put the words in his **mouth**; and I will be with your **mouth**, and with

his **mouth**, and will teach you what you shall do.” (Judaísmo: Sagrada Torah: Exôdus: Capítulo 4)

Verifiquei na quinta dimensão lexical, **Devoção e respeito temente a Deus (Polo Positivo) versus Sacrifícios para proteção e espaços celestiais (Polo Negativo)**, que não houve uma diferença significativa entre os textos das religiões deste estudo, e a maioria dos textos das religiões obteve escores negativos, apresentando maior coocorrência dos lemas do polo negativo. As escrituras hebraicas, reproduzidas no *corpus* do judaísmo, do Antigo Testamento e dos textos Apócrifos, foram os textos que apresentaram maior coocorrência dos lemas do polo positivo, indicando uma maior presença do discurso de adoração e respeito temente a Deus.

A quinta dimensão lexical apresentou pouca variância entre os textos, mas foi constituída por dois polos com assuntos diferentes. Passo a descrever, a seguir, a última dimensão lexical, **Ritos de adoração**, e as religiões que a compõem.

## 5.7 FATOR 6 – SEXTA DIMENSÃO LEXICAL

Assim como os fatores 1 e 2, o último fator apresentou apenas um polo, o positivo, composto por 21 variáveis, com variância de carga de 0,20 a 0,62. As variáveis carregadas nesse fator estão listadas na Tabela 45, a seguir, em ordem decrescente de carga de correlação por colunas:

TABELA 45 – VARIÁVEIS DO FATOR 6

Polo Positivo					
offspring	0,62	quarter	0,37	plant	0,27
sacrificer	0,60	oblation	0,37	ocean	0,26
support	0,55	abode	0,36	prosperity	0,26
sacrifice	0,47	breath	0,32	season	0,24
cattle	0,42	share	0,32	fire	0,23
food	0,41	sacrificial	0,30	earth	0,20
deity	0,38	speech	0,28	light	0,20

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Do mesmo modo que todas as outras dimensões, encontramos lemas diretamente ligados à experiência religiosa como *deity* (divindade), *oblation* (oblação) e *sacrificial* (sacrificial), do mesmo modo que muitas palavras gerais como *cattle* (gado), *food* (comida) e *speech* (discurso). Similarmente ao que fiz nas dimensões anteriores, eu conduzi a ANOVA deste fator no SPSS V. 22 para identificar o escore médio dos *corpora* das religiões.

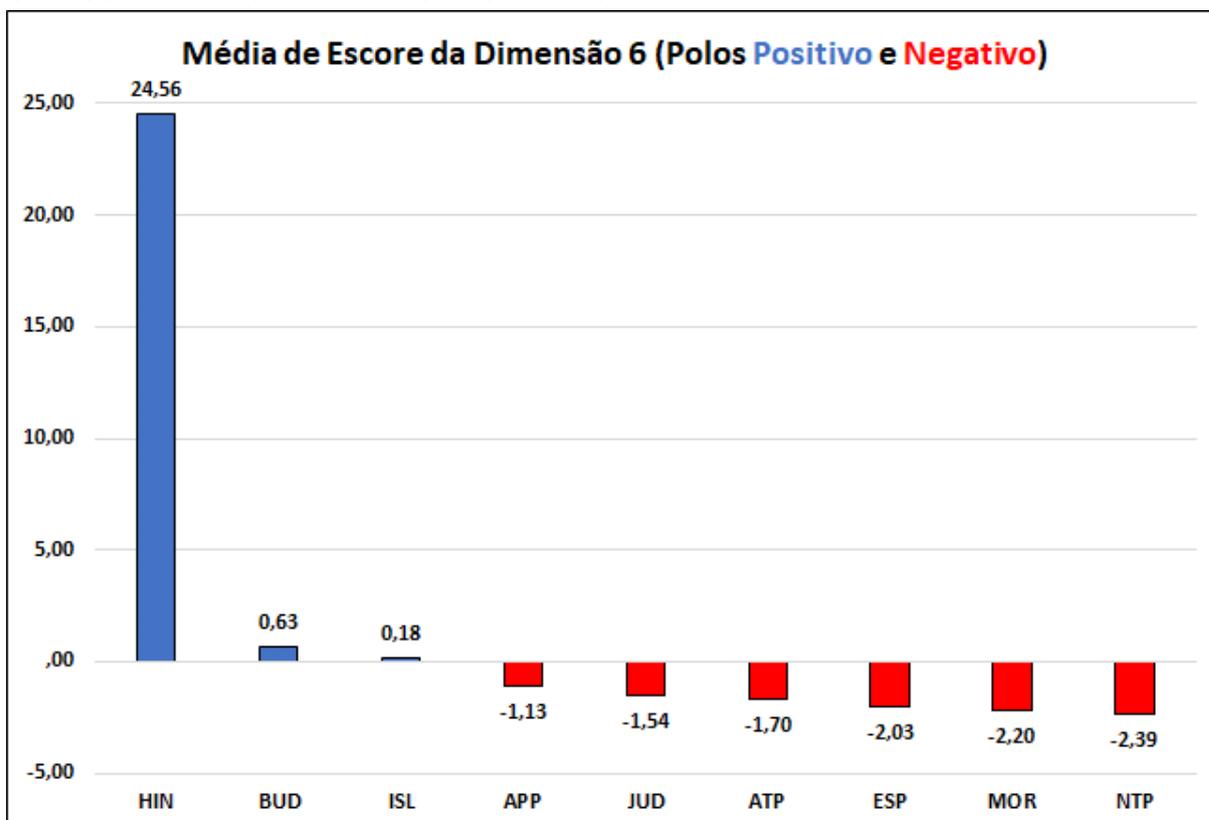
A nova variável F6 (Fator 6) foi composta pela combinação das variáveis do fator, e os resultados da análise demonstram que os textos da religião que mais pontuaram nesse fator foram os do hinduísmo, seguidos pelos do budismo e do islamismo, com escores médios positivos. As demais religiões obtiveram escores médios negativos, sendo o Novo Testamento a coletânea religiosa que mais pontuou negativamente, conforme exposto na Tabela 46 e no Gráfico 13, a seguir.

TABELA 46 – RESULTADOS DA ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 6

Religião	Escore Médio	Textos
Hinduísmo (HIN)	24,56	185
Budismo (BUD)	0,63	169
Islamismo (ISL)	0,18	114
Apócrifos (Protestante) (APP)	-1,13	173
Judaísmo (JUD)	-1,54	929
Antigo Testamento (Protestante) (ATP)	-1,70	929
Espiritismo Kardecista (ESP)	-2,03	135
Mormonismo (MOR)	-2,20	259
Novo Testamento (Protestante) (NTP)	-2,39	260
Total	0,00	3153

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

GRÁFICO 13 – ANÁLISE DE VARIÂNCIA DO FATOR 6

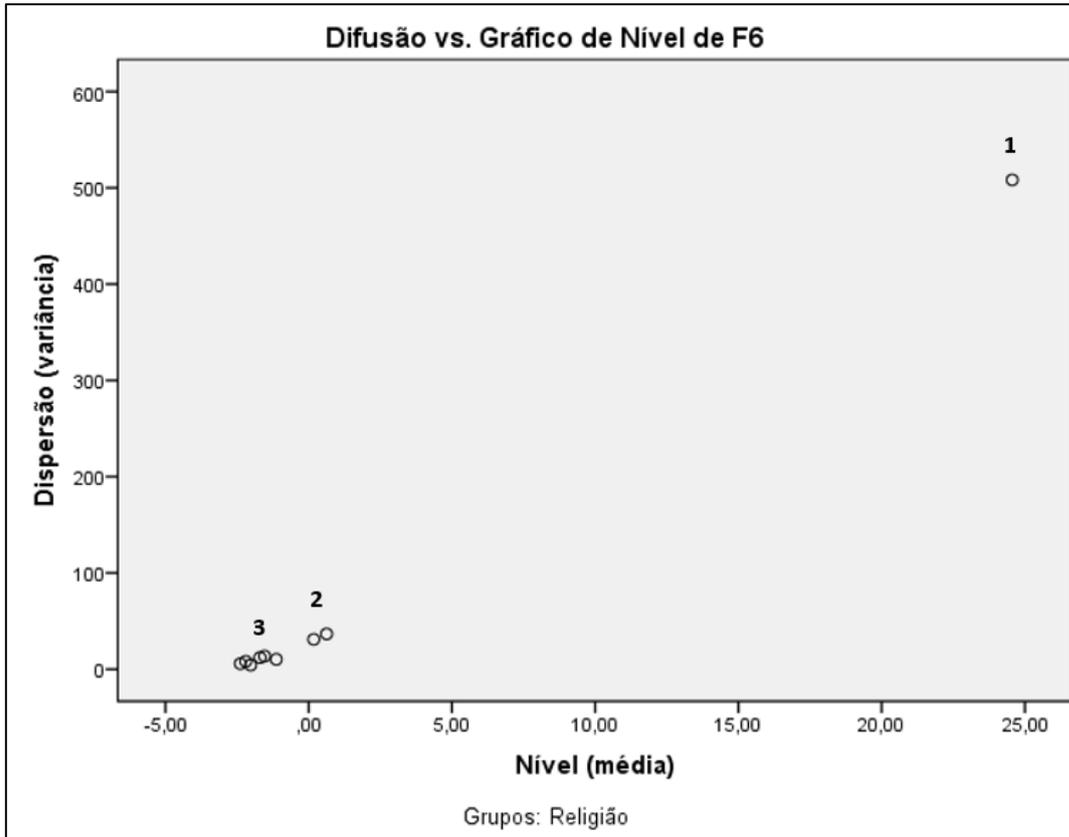


Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

A diferença entre a primeira e a segunda religião voltou a ser significativa, sendo de 23,93. Mesmo assim, excetuando-se a quinta dimensão, é a menor diferença entre as outras dimensões. Nessa dimensão, voltamos a verificar estatisticamente as diferenças temáticas e de escolhas lexicais entre a primeira religião e as demais.

O R-quadrado da dimensão se apresentou como 0,48, voltando a ser significativo em relação à dimensão anterior, e assim 48% da variação entre os textos é explicada pelos textos sagrados das religiões, a segunda menor entre todas as dimensões. Conforme indica o Gráfico 14, a seguir, os textos do hinduísmo foram os que mais contribuíram para a variância no fator. Em segundo lugar, temos os textos do budismo e do islamismo. Em terceiro, os textos Apócrifos, do judaísmo, Antigo Testamento, espiritismo kardecista, mormonismo e Novo Testamento. Excetuando a quinta dimensão, todas as demais, incluindo a sexta, apresentaram uma coletânea de textos religiosos como sendo a mais responsável pela variância entre as coletâneas no fator.

GRÁFICO 14 – VARIÂNCIAS VERSUS MÉDIAS FATOR 6



Fonte: SPSS V. 22 adaptado pelo próprio autor (ATV/2020)

Os resultados da ANOVA em relação aos arquivos indicaram que 96% dos textos do hinduísmo obtiveram escore médio positivo, ao passo que 39% dos textos do budismo, 37% do islamismo, 25% dos textos Apócrifos, 21% do judaísmo, 19% do Antigo Testamento, 16% do Novo Testamento, 14% do mormonismo e 13% do espiritismo kardecista também alcançaram escore médio positivo, conforme descreve a Tabela 47, a seguir.

TABELA 47 – PORCENTAGEM DE TEXTOS POR CORPUS NOS POLOS NO F4

Religião/ Corpus	Polo Positivo	Polo Negativo	Escore Médio
Hinduísmo	96%	4%	24,56
Budismo	39%	61%	0,63
Islamismo	37%	63%	0,18
Apócrifos (Protestante)	25%	75%	-1,13
Judaísmo	21%	79%	-1,54
Antigo Testamento (Protestante)	19%	81%	-1,70
Novo Testamento (Protestante)	16%	84%	-2,39
Mormonismo	14%	86%	-2,20
Espiritismo kardecista	13%	87%	-2,03

Fonte: Próprio autor (ATV/2020). Resultados da ANOVA no SPSS V. 22

Os resultados das ANOVAs e do R-quadrado indicaram a diferença de 23,93 entre os textos do hinduísmo e os da segunda religião, apontando para a representatividade dos textos da primeira religião em relação aos das demais. A média geral dos escores médios da dimensão foi de 1,16, indicando que o polo positivo é mais representativo na dimensão. No entanto, a distribuição de textos entre os polos favorece o polo negativo, com apenas os textos do hinduísmo obtendo um percentual de textos maior no polo positivo, e todas as

outras religiões com mais de 60% dos textos com pontuação negativa. Isso reforça o fato de haver diferenças lexicais entre os textos do hinduísmo e os das demais religiões nessa dimensão lexical. Por outro lado, a análise também demonstrou similaridade entre as demais religiões, com escores médios parecidos, indicando a ausência ou neutralidade das características lexicais dessa dimensão temática.

Após identificar os *corpora* com maior e menor escores médios, voltei a utilizar a ferramenta Concord do WST 7.0 para a geração das linhas de concordância. O *corpus* utilizado foi o do hinduísmo, com 185 textos, mais de 720 mil *tokens* (palavras) e 16 mil *types* (palavras distintas), em que a ferramenta identificou 16.829 linhas de concordância. Depois do procedimento de interpretação, denominei o Fator 6 como **Ritos sacrificiais de adoração**. Listo a seguir cinco exemplos de uso com as variáveis da sexta dimensão lexical:

#### **Polo Positivo:**

1. “The **sacrificial** cake is the **sacrificer**, the **oblations** are **cattle**; in that he offers these libations on either side of the cake, he thus surrounds the **sacrificer** on either side with **cattle**.” (Hinduísmo: Sagrado Yajur Veda: Livro 01: Parte 05)
2. “Verily, he who moves along (i.e. the air) is the **sacrifice**; for he, moving along, purifies everything. And because, moving along, he purifies everything, he is the **sacrifice**. Of that **sacrifice**, the mind and **speech** are the two ways.” (Hinduísmo: Sagrados Upanishads: Chhandogya Upanishad: Parte 4)
3. “‘What **deity** are you identified with in the south?’ ‘With the **deity** Yama (the god of justice).’ ‘In what does Yama find his **support**?’ ‘The **sacrifice**.’ ‘In what does the **sacrifice** find its **support**?’ ‘The

remuneration of the priests.’ (Hinduísmo: Sagrados Upanishads: Brihadaranyaka Upanishad: Parte 3)

4. “**Offspring** are in accord according to the arrangement of the **sacrifice**, and if the **sacrifice** is disarranged, they are at discord. Verily he makes his **offspring** in accord in order of seniority; the younger does not overstep the older.” (Hinduísmo: Holy Yajur Veda: Livro 07: Parte 02)
5. “We praise with reverence you, O priest (Agni) Vaishvanara<sup>137</sup>. Do you over our children, selves, **cattle**, and life's **breath** watch! Daily, never failing, shall we bring (**oblations** to you), O Gâta-vedas<sup>138</sup>, (as if fodder) to a horse standing (in the stable)” (Hinduísmo: Sagrado Atharva Veda: Livro 7)

**Ritos sacrificiais de adoração** é a denominação escolhida para a dimensão porque os exemplos de uso das variáveis apontam majoritariamente para a descrição dos ritos sacrificiais e de adoração presentes no *corpus* do hinduísmo. Aqui, vê-se novamente o caráter politeísta da religião hinduísta, com vários deuses sendo adorados de formas diferentes, podendo ser homenageados e cultuados com dinheiro, comidas, bebidas ou cânticos. Também há menção a uma ocupação, o sacrificador (*sacrificer*), encarregado de conduzir as cerimônias, assim indica-se uma certa hierarquia dessa religião que se assemelha ao sistema de castas onde cada indivíduo possui uma função, conforme descrito no capítulo de contextualização.

Os lemas que não possuem uma relação direta com a experiência religiosa, como, por exemplo, *cattle* (gado) e *food* (comida), do mesmo modo que nas dimensões anteriores, coocorrem com lemas relacionados ao tema

---

<sup>137</sup> N.A.: Termo relacionado a todos os seres vivos, o estado de despertar (SCHUHMACHER; WOERNER, 1989).

<sup>138</sup> N.A.: Aquele que conhece os outros.

religioso para reforçar a temática da dimensão lexical. Apresento, a seguir, dois exemplos de uso nos *corpora* de estudo.

1. “He should pile in the form of a wooden trough who desires **food**; in a wooden trough **food** is kept; verily he wins **food** together with its place of birth. He should pile one that has to be collected together, who desires **cattle**; verily he becomes rich in **cattle**.” (Hinduísmo: Sagrado Yajur Veda: Capítulo 4)
2. “He offers to five gods; there are five **quarters**, (and so it serves) for the distinction of the **quarters**. Now the Pankti<sup>139</sup> is of five elements, the **sacrifice** is fivefold; verily he wins the **sacrifice**.” (Hinduísmo: Sagrado Yajur Veda: Capítulo 6)

A sexta dimensão lexical, **Ritos sacrificiais de adoração**, demonstrou uma diferença significativa entre os textos do hinduísmo e os das demais religiões, reforçando a diferença de coocorrências e temática entre os textos sagrados das religiões. Apenas os textos do budismo e do islamismo pontuaram positivamente na dimensão, mas com escore médio baixo, muito próximo a zero, indicando pouca presença das características lexicais dessa dimensão. As demais religiões não apresentaram essas coocorrências por pontuarem negativamente.

Com a conclusão da análise dos resultados que deram origem às denominações das dimensões temáticas, passo para a descrição geral do desempenho das coletâneas religiosas durante a AMD Lexical. Essa análise geral tem por objetivo resumir os achados de acordo com as coletâneas religiosas.

---

<sup>139</sup> N.A.: Métrica usada na estrutura silábica dos Vedas, composto por cinco versos de oito sílabas cada.

## 5.8 ANÁLISE GERAL DOS ESCORES MÉDIOS DOS TEXTOS DAS RELIGIÕES NAS DIMENSÕES LEXICAIS

Após a interpretação dos dados, identifiquei as 6 dimensões temáticas, que apresento consolidadas na Tabela 48, e os textos das religiões com maior e menor escores médios em cada dimensão na Tabela 49, a seguir, por ordem de fator e polo.

TABELA 48 – AS SEIS DIMENSÕES TEMÁTICAS DO CREDELT

Fator	Polos	Dimensão Lexical	Dimensão Lexical
F1	Positivo	1ª Dimensão	O mundo dos espíritos e a evolução moral
F2	Positivo	2ª Dimensão	Fluidez, adoração e celebração à força divina
F3	Positivo Negativo	3ª Dimensão	A retidão para esclarecimento espiritual <b>versus</b> A dádiva da terra e o poder do Senhor
F4	Positivo Negativo	4ª Dimensão	Crer ou sofrer as consequências <b>versus</b> A casa do Senhor e dos povos
F5	Positivo Negativo	5ª Dimensão	Devoção e respeito temente a Deus <b>versus</b> Sacrifícios para proteção e espaços celestiais
F6	Positivo	6ª Dimensão	Ritos sacrificiais de adoração

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

TABELA 49 – CORPORA COM MAIOR E MENOR ESCORE MÉDIO EM CADA DIMENSÃO LEXICAL

<b>Dimensões Temáticas</b>	<b>Polo Positivo</b>	<b>Polo Negativo</b>
1ª – O mundo dos espíritos e a evolução moral	Espiritismo kardecista (179,81)	Antigo Testamento (-12,78)
2ª – Fluidez, adoração e celebração à força divina	Hinduísmo (80,30)	Espiritismo kardecista (-6,24)
3ª – A retidão para esclarecimento espiritual <i>versus</i>	Budismo (51,58)	Antigo Testamento (-6,82)
4ª – Crer ou sofrer as consequências <i>versus</i> A casa do Senhor e dos povos	Islamismo (40,90)	Antigo Testamento (-2,56)
5ª – Devoção e respeito temente a Deus <i>versus</i> Sacrifícios para proteção e espaços celestiais	Apócrifos (3,30)	Hinduísmo (-2,69)
6ª – Ritos sacrificiais de adoração	Hinduísmo (24,56)	Novo Testamento (-2,39)

Fonte: Próprio autor (ATV,2020)

Na primeira dimensão, os textos do espiritismo kardecista (179,81) apresentaram de forma significativa as características do polo positivo, **O mundo dos espíritos e a evolução moral**, obtendo, inclusive, o maior escore médio de todas as dimensões. A dimensão lexical confirmou, por meios estatísticos, a ligação dos textos sagrados da religião com o mundo dos espíritos e o fato de que “a doutrina do espiritismo se baseia na ideia de uma evolução contínua da alma individual em várias manifestações<sup>140</sup>” (MELTON; BAUMANN, 2010). Também pontuaram positivamente os *corpora* do budismo (15,72) e do hinduísmo (7,32), apresentando as características lexicais de descrição do mundo dos espíritos e de evolução moral.

No polo negativo, o Antigo Testamento (-12,78) foi o *corpus* que mais pontuou negativamente, seguido de perto pelo do judaísmo (-12,61). Como não foram carregadas variáveis no polo negativo na dimensão, esses *corpora* se caracterizaram por não apresentar as características lexicais que compõem o polo positivo com a mesma coocorrência do que os *corpora* do polo positivo. Souza (2012, p. 106) explica que não há totalidade de diferença entre textos que estão em diferentes polos, “apenas indica que textos apresentam mais características de um tipo e menos características de outro”. Os outros *corpora* que obtiveram escores médios negativo foram os do mormonismo (-8,11), dos Apócrifos (-7,73), do Novo Testamento (-4,44) e do islamismo (-0,90).

Eu pude identificar na primeira dimensão um agrupamento com base nos escores médios dos textos em cada polo, colocando os textos das religiões não abraâmicas no polo positivo e os textos das religiões abraâmicas no polo negativo. Esta separação estatística indica o fato de que os textos do espiritismo kardecista, do budismo e do hinduísmo são marcados pelas características lexicais dos temas concernentes a um mundo espiritual e a

---

<sup>140</sup> “The doctrine of Spiritism centers on the idea of a continuous evolution of the individual soul in various manifestations.” Tradução livre do Autor (ATV/2020).

evolução moral, enquanto os textos das religiões abraâmicas – a saber, o islamismo, o judaísmo, o mormonismo e o protestantismo (Antigo Testamento, Novo Testamento e Textos Apócrifos) – não possuem tais características.

Na segunda dimensão lexical, os textos do hinduísmo (80,30) foram marcados de forma representativa em relação às características lexicais do polo positivo, **Fluidez, adoração e celebração à força divina**, obtendo um escore médio significativamente mais alto do que os textos das demais religiões. Identifiquei no *corpus* do hinduísmo uma relação com a forma de adoração e a ritualística da religião. Composto por hinos, rituais e guias filosóficos, alguns deles com mais de três mil anos e de tradição oral, que foram transcritos entre 1200 e 500 a.C. (MELTON; BAUMANN, 2010), as escrituras hindus versam sobre a adoração dos deuses e a maneira correta de fazer isso. Outro *corpus* que pontuou positivamente na dimensão foi o do budismo (5,03), indicando uma menor coocorrência dos lemas deste polo do que nos textos hinduístas. Importante pontuar que, apesar dessas religiões terem suas origens no Vale do Indo e compartilharem alguns conceitos religiosos em comum, seus textos apresentaram características lexicais pouco distintas no que diz respeito às temáticas de fluidez, adoração e celebração à força divina.

No polo negativo, os textos do espiritismo kardecista (-6,24) foram aqueles que mais pontuaram negativamente na dimensão, seguidos pelos do mormonismo (-6,05), do Antigo Testamento (-5,94), do judaísmo (-5,74), do Novo Testamento (-5,30), dos Apócrifos (-4,14) e do islamismo (-3,06). Posso afirmar que os textos dessas religiões não apresentaram as características lexicais do polo positivo dessa dimensão e, como não houve variáveis com carga acima de 0,20 no polo negativo, não foi possível caracterizar de outro modo os textos dessas religiões.

Apesar de obterem escores médios distintos na segunda dimensão lexical, os textos sagrados do hinduísmo e do budismo foram agrupados no polo positivo, indicando uma certa similaridade entre os textos no que diz

respeito aos conceitos de fluidez, adoração e celebração à força divina. Os textos das religiões abraâmicas e do espiritismo kardecista foram agrupados no polo negativo, indicando que esses textos não apresentam as características lexicais dos temas identificados nessa dimensão.

Na terceira dimensão lexical, os textos do budismo (51,58) foram aqueles que obtiveram a maior representatividade no polo positivo, **A retidão para esclarecimento espiritual**, com um escore médio muito superior aos textos das outras religiões. De acordo com os estudos sobre as religiões, o budismo parte do princípio de que a existência é dolorosa e, para quebrar o ciclo de nascimento e morte, se faz necessário se livrar do desejo e da ignorância, e atingir a iluminação espiritual (SCHUHMACHER; WOERNER, 1989; JONES, 2005, v. 2; MELTON; BAUMANN, 2010). Para adquirir esse estado de iluminação, o seguidor deve manter a retidão e praticar o desapego e essa característica da religião foi representada pelos lemas que compõem o polo positivo da terceira dimensão lexical nas coocorrências nos textos da religião. Os textos do espiritismo kardecista (16,37) e os do hinduísmo (13,81) também pontuaram positivamente nessa dimensão, indicando semelhanças temáticas de aconselhamento da retidão para evolução espiritual.

No polo negativo, o *corpus* que mais pontuou negativamente foi o do Antigo Testamento (-6,82), seguido pelo do judaísmo (-5,95), do mormonismo (-3,63), dos Apócrifos (-2,15), do islamismo (-1,02) e do Novo Testamento (-0,75). Os textos dessas religiões apresentaram poucas características da temática de retidão e evolução espiritual do polo positivo, se caracterizando mais pela exaltação de **A dádiva da terra e o poder do Senhor**, com os lemas carregados no polo negativo da dimensão. Estatisticamente foram reunidos os textos das religiões abraâmicas nesse polo negativo, em contraste com os textos das religiões tradicionalmente orientais, budismo e hinduísmo, e a espiritista, o kardecismo, que recomendam o desapego aos bens terrenos. Os textos das religiões judaico-cristãs e do islamismo se caracterizaram pela

temática da descrição da terra como um bem divino e o poder de Deus como algo incomparável. Essas características estiveram pouco presentes nas religiões do polo positivo.

Na quarta dimensão lexical, os textos do islamismo (40,90) foram aqueles que mais pontuaram no polo positivo, **Crer ou sofrer as consequências**, na qual as coocorrências do lemas abordam a temática da dedicação correta à fé, sob pena de punições para os infiéis. De acordo com estudos da religião, o islamismo prega contra o politeísmo e a idolatria, e tem o belicismo como parte de suas origens – com Maomé participando de batalhas, eliminando com morte seus inimigos e constantemente combatendo judeus e cristãos (MELTON; BAUMANN, 2010). Ainda de acordo com pesquisas sobre a religião, o Alcorão aborda de forma constante, entre outros temas, a vida após a morte, sendo que “as recompensas do céu e as dores do inferno são temas sempre presentes<sup>141</sup>” (MELTON; BAUMANN, 2010, p. 1517). Entre os pilares do islamismo, temos a) a fé em um só Deus, Alá, e seu mensageiro, Maomé; b) as cinco rezas obrigatórias voltadas à Meca; c) a doação de parte de suas posses aos pobres; d) o jejum e a abstinência durante o mês do Ramadã<sup>142</sup>; e, por fim, e) a peregrinação à Meca, que deve ser feita pelo menos uma mês na vida dos fiéis (JONES, 2005, v. 7; MELTON; BAUMANN, 2010). Essa dimensão temática exemplificou o aspecto dos textos do islamismo no que tange à crença em um só Deus, que é misericordioso aos que acreditam nele e impiedoso aos infiéis. Textos de outras religiões que obtiveram escores médios positivos na dimensão foram os do espiritismo kardecista (3,59), do budismo (1,18) e do hinduísmo (0,31), que apresentaram nuances mais brandas da necessidade na

---

<sup>141</sup> “The rewards of heaven and the pains of hell are ever-present themes.” Tradução livre do Autor (ATV/2020).

<sup>142</sup> N.A.: Nono mês do calendário do Islã, é um período de renovação da fé, com foco na caridade, na família e nos valores do islamismo.

crença nos deuses e nos aspectos punitivos para aqueles que não seguem as doutrinas.

O polo negativo da quarta dimensão lexical teve como seus maiores representantes os textos das religiões judaico-cristãs, com o Antigo Testamento (-2,56) e o judaísmo (-2,56) pontuando mais negativamente. A temática de **A casa do Senhor e dos povos** encontrou nos textos dessas religiões uma representatividade que descreveu as importantes referências ao lema *house* (casa) dentro do contexto situacional de lar de Deus e das diversas tribos e povos, que constituíram as relações entre o povo hebreu e os seus contemporâneos. Os outros *corpora* que pontuaram nesse polo foram o do Novo Testamento (-1,26), o dos Apócrifos (-1,14) e o do mormonismo (-0,82), reproduzindo coocorrências lexicais como, por exemplo, a *casa do senhor*, *casa de Deus*, *casa de Israel* e *casa de Judá*. Os *corpora* que pontuaram negativamente nessa dimensão apresentaram poucas características do polo positivo da dimensão, ao mesmo passo que os *corpora* que compuseram o polo positivo não apresentaram a relação temática com a casa de Deus e dos povos.

Na quarta dimensão, identifiquei o agrupamento dos textos do islamismo, do espiritismo kardecista, do budismo e do hinduísmo no polo positivo, sendo que os três últimos com escores médios muito próximos a zero, indicando neutralidade na presença das características lexicais desse polo. Os demais textos das religiões abraâmicas obtiveram pontuação negativa, com valores bem próximos entre si, apontando assim para uma similaridade na ausência de marcação das características do polo positivo. Importante mencionar novamente que, nessa dimensão, os textos de uma das religiões abraâmicas se diferenciaram dos demais, indicando que nos aspectos da temática de crer ou sofrer as consequências, os textos do islamismo são bem marcados em comparação aos textos das demais religiões monoteístas.

A quinta dimensão lexical foi a que menos apresentou variância entre os textos das religiões deste estudo, tendo como maior representante do polo

positivo, **Devoção e respeito temente a Deus**, os textos Apócrifos (3,30) do protestantismo, seguidos pelos do Antigo Testamento (0,38) e do judaísmo (0,13). O respeito temente à Deus é um tema recorrente nos textos Apócrifos (COOGAN, 2018) e indica a necessidade de devoção ao ente divino. Com menos representatividade, os textos do Antigo Testamento e dos textos judaicos demonstraram uma relação com Deus na qual se reconhece a existência do ser superior e a conduta de respeitar para conseguir as dádivas divinas. Os *corpora* que alcançaram escores médios negativos na dimensão pouco apresentaram essas coocorrências lexicais.

No polo negativo, **Sacrifícios para proteção e espaços celestiais**, o *corpus* que obteve a maior pontuação foi o do hinduísmo (-2,69), com coocorrências de lemas que indicaram a descrição de sacrifícios para fins diversos e o detalhamento de espaços celestiais. Nos demais *corpora* que pontuaram negativamente nessa dimensão, identifiquei mais a presença da descrição de espaços celestiais, como céu, paraíso, terra pura, do que a descrição de sacrifícios. Esses *corpora* foram o do espiritismo kardecista (-1,27), do mormonismo (-0,74), do Novo Testamento (-0,46), do budismo (-0,29) e do islamismo (-0,10).

Conforme mencionado anteriormente, os textos sagrados das religiões na quinta dimensão foram pouco responsáveis para explicar diferenças entre os textos. A diferença entre os textos que mais pontuaram no polo positivo dessa dimensão (3,30) e os textos que mais pontuaram no polo negativo (-2,69) é estatisticamente pequena, e visivelmente mostra a pouca variância entre os *corpora* do CReDELTA. Os escores médios próximos a zero indicam uma leve marcação ou neutralidade em relação às características lexicais que as coocorrências dos lemas da dimensão sugerem.

Na sexta dimensão, os textos do hinduísmo (24,56) foram aqueles que tiveram o maior escore médio no polo positivo, **Ritos sacrificiais de adoração**, detalhando os procedimentos a ser seguidos para que os rituais fossem

conduzidos de forma correta. O hinduísmo tem em sua raiz histórica da cultura védica a prática de sacrifícios (LOCHTEFELD, 2002; JONES; RYAN, 2007), especialmente com animais como cavalos e bodes. Muitos sacrifícios com seres vivos foram substituídos por versões simbólicas, mas os textos religiosos foram mantidos e descrevem de forma detalhada como eles eram conduzidos. Os textos de duas outras religiões que obtiveram escores médios positivos nesta dimensão foram o budismo (0,63) e o islamismo (0,18). Com um escore médio comparativamente baixo em relação ao hinduísmo, apresentaram poucas referências ao tipo de descrição ritualística que encontramos nos textos hindus, indicando uma neutralidade em relação a essa esfera temática.

O polo negativo não carregou nenhuma variável e, por essa razão, os *corpora* que pontuaram negativamente se caracterizaram pela não coocorrência expressiva das características lexicais do polo positivo. O Novo Testamento (-2,39) foi o *corpus* que obteve o maior escore médio negativo, seguido pelo mormonismo (-2,20), o espiritismo kardecista (-2,03), o Antigo Testamento (-1,70), o judaísmo (-1,54) e os Apócrifos (-1,13). Nesse sentido, pude identificar que os textos das religiões judaico-cristãs e do espiritismo kardecista não abordam de forma sistemática a questão de sacrifícios e, apesar do conhecimento prático de algumas delas e a ciência de que sacrifícios eram comuns no judaísmo e no cristianismo, as análises não indicam a marcação dessa temática nos textos.

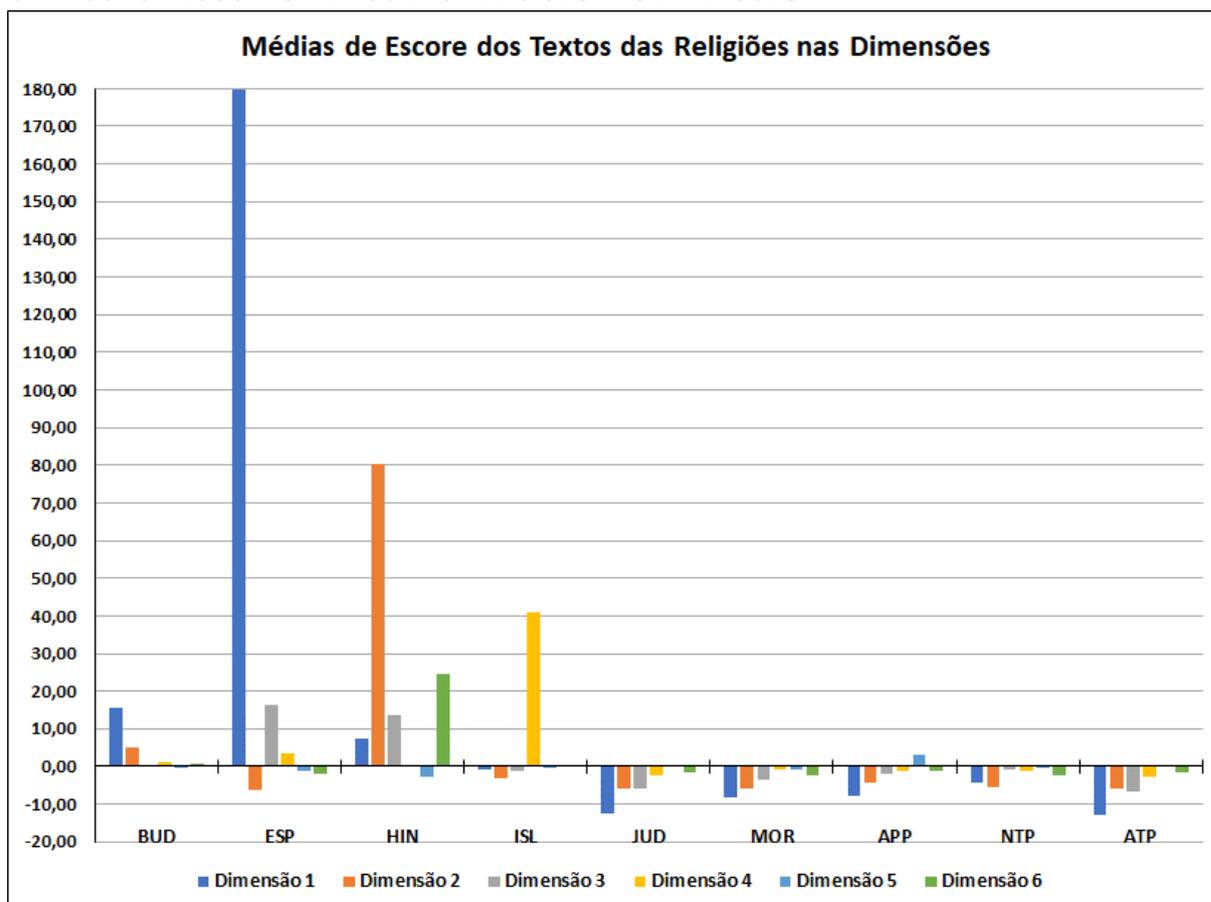
O desempenho geral dos *corpora* nas dimensões temáticas agrupou de forma geral religiões abraâmicas e não abraâmicas. Conforme apresentado na Tabela 50 e Gráfico 15, nas páginas a seguir, essa distinção deixa clara as diferenças entre esses grupos religiosos.

TABELA 50 – ESCORES MÉDIOS DOS TEXTOS DAS RELIGIÕES NAS DIMENSÕES TEMÁTICAS (POLOS POSITIVO, EM AZUL, E NEGATIVO, EM VERMELHO)

<b>Religião</b>	<b>DIM1</b>	<b>DIM2</b>	<b>DIM3</b>	<b>DIM4</b>	<b>DIM5</b>	<b>DIM6</b>
<b>Budismo</b>	15,72	5,03	51,58	1,18	-0,29	0,63
<b>Espiritismo Kardecista</b>	179,81	-6,24	16,37	3,59	-1,27	-2,03
<b>Hinduísmo</b>	7,32	80,30	13,81	0,31	-2,69	24,56
<b>Islamismo</b>	-0,90	-3,06	-1,02	40,90	-0,10	0,18
<b>Judaísmo</b>	-12,61	-5,74	-5,95	-2,46	0,13	-1,54
<b>Mormonismo</b>	-8,11	-6,05	-3,63	-0,82	-0,74	-2,20
<b>Apócrifos (Protestante)</b>	-7,73	-4,14	-2,15	-1,14	3,30	-1,13
<b>Novo Testamento (Protestante)</b>	-4,44	-5,30	-0,75	-1,26	-0,46	-2,39
<b>Antigo Testamento (Protestante)</b>	-12,78	-5,94	-6,82	-2,56	0,38	-1,70

Fonte: Próprio autor (ATV, 2020)

GRÁFICO 15 – ESCORES MÉDIOS DAS RELIGIÕES NAS DIMENSÕES



Fonte: Próprio autor (ATV, 2020)

As temáticas em cada coletânea religiosa podem também ser resumidas. De modo geral, podemos descrever os textos das religiões dentro das dimensões do seguinte modo:

**Budismo:** Os textos da religião pontuaram positivamente em todas as dimensões, à exceção da quinta dimensão lexical (**Devoção e respeito temente a Deus versus Sacrifícios para proteção e espaços celestiais**), na qual obteve escore médio próximo a zero. Isso demonstrou que esses textos possuem as características temáticas dos polos positivos das demais dimensões e uma certa neutralidade das características do polo negativo da quinta dimensão (Sacrifícios para proteção e espaços celestiais).

**Espiritismo kardecista:** Os textos da religião apresentaram características marcadas do polo positivo da primeira dimensão (**O mundo dos espíritos e a evolução moral**), da terceira dimensão (**A retidão para esclarecimento espiritual**) e da quarta dimensão (**Crer ou sofrer as consequências**) e as características temáticas do polo negativo da quinta dimensão (**Sacrifícios para proteção e espaços celestiais**). Os textos do espiritismo kardecista também obtiveram escores médios negativos na segunda e na sexta dimensões, que não carregaram variáveis acima do ponto de corte de 0,20, portanto, os textos do espiritismo kardecista se caracterizaram pela baixa coocorrência do lemas da segunda dimensão (**Fluidez, adoração e celebração à força divina**) e da sexta dimensão (**Ritos sacrificiais de adoração**).

**Hinduísmo:** Do mesmo modo que os textos do budismo, o *corpus* do hinduísmo demonstrou possuir as características temáticas dos polos positivos da primeira dimensão lexical (**O mundo dos espíritos e a evolução moral**), da segunda (**Fluidez, adoração e celebração à força divina**), da terceira (**A retidão para esclarecimento espiritual**), da quarta (**Crer ou sofrer as consequências**) e da sexta (**Ritos sacrificiais de adoração**), e as características lexicais polo negativo da quinta dimensão lexical (**Sacrifícios para proteção e espaços celestiais**).

**Islamismo:** os textos da religião demonstraram possuir as características temáticas do polo positivo da quarta (**Crer ou sofrer as consequências**) e da sexta dimensão (**Ritos sacrificiais de adoração**), bem como a pouca ocorrência das características lexicais do polo positivo da primeira (**O mundo dos espíritos e a evolução moral**) e da segunda dimensão lexical (**Fluidez, adoração e celebração à força divina**). Esses textos também apresentaram as características lexicais dos polos negativos da terceira (**A**

**dádiva da terra e o poder do Senhor)** e quinta dimensão lexical (**Sacrifícios para proteção e espaços celestiais**).

**Judaísmo:** os textos do judaísmo se caracterizaram pela presença das características temáticas do polo positivo da quinta dimensão lexical (**Devoção e respeito temente a Deus**) e pelas características dos polos negativos da terceira (**A dádiva da terra e o poder do Senhor**) e da quarta dimensões lexicais (**A casa do Senhor e dos povos**). Como a primeira (**O mundo dos espíritos e a evolução moral**), a segunda (**Fluidez, adoração e celebração à força divina**) e a sexta (**Ritos sacrificiais de adoração**) dimensões lexicais não carregaram lemas, os textos do judaísmo se caracterizaram pela pouca coocorrência dos lemas dos polos positivos dessas dimensões.

**Mormonismo:** os textos da religião obtiveram apenas escores médios negativos em todas as dimensões lexicais. Como a primeira (**O mundo dos espíritos e a evolução moral**), a segunda (**Fluidez, adoração e celebração à força divina**) e a sexta (**Ritos sacrificiais de adoração**) dimensões temáticas não carregaram lemas, assim como os textos do judaísmo, os textos do mormonismo se caracterizaram pela pouca ocorrência dos lemas dos polos positivos dessas dimensões. Em contrapartida, os textos da religião apresentaram as características lexicais do polo negativo da terceira (**A dádiva da terra e o poder do Senhor**), da quarta (**A casa do Senhor e dos povos**) e da quinta (**Sacrifícios para proteção e espaços celestiais**) dimensões lexicais.

### 1. Protestantismo

**Antigo Testamento:** assim como os textos do judaísmo, o Antigo

Testamento obteve escore médio positivo apenas na quinta dimensão temática (**Devoção e respeito temente a Deus**), apresentando, desse modo, as características lexicais da dimensão. Como a primeira (**O mundo dos espíritos e a evolução moral**), a segunda (**Fluidez, adoração e celebração à força divina**) e a sexta (**Ritos sacrificiais de adoração**) dimensões lexicais não carregaram lemas, assim como os textos do judaísmo e do mormonismo, o Antigo Testamento se caracterizou pela pouca ocorrência dos lemas dos polos positivos dessas dimensões. Além disso, o Antigo Testamento apresentou as características lexicais dos polos negativos da terceira (**A dádiva da terra e o poder do Senhor**) e da quarta (**A casa do Senhor e dos povos**) dimensões lexicais.

**Novo Testamento:** assim como os textos do mormonismo, o Novo Testamento obteve apenas escores médios negativos em todos os fatores, indicando presença de características das dimensões lexicais dos polos negativos da terceira (**A dádiva da terra e o poder do Senhor**), da quarta (**A casa do Senhor e dos povos**) e da quinta (**Sacrifícios para proteção e espaços celestiais**) dimensões lexicais. Assim como observou-se a pouca ocorrência das características lexicais dos polos positivos da primeira (**O mundo dos espíritos e a evolução moral**), da segunda (**Fluidez, adoração e celebração à força divina**) e da sexta (**Ritos sacrificiais de adoração**) dimensões lexicais.

**Apócrifos:** assim como os textos do judaísmo e do Antigo Testamento, os textos Apócrifos alcançaram escore médio positivo apenas na quinta dimensão lexical (**Devoção e respeito temente a Deus**), e as características lexicais dos polos negativos da terceira (**A dádiva da terra e o poder do Senhor**), da quarta (**A casa do Senhor e dos povos**) e da quinta (**Sacrifícios para proteção e espaços celestiais**) dimensões lexicais. Os textos apócrifos também se caracterizaram pela pouca coocorrência das características lexicais dos polos positivos da primeira (**O mundo dos espíritos**

**e a evolução moral)**, da segunda (**Fluidez, adoração e celebração à força divina**) e da sexta (**Ritos sacrificiais de adoração**) dimensões lexicais.

Terminada a análise do desempenho geral das coletâneas religiosas nas dimensões temáticas que caracterizaram o CReDELTA, passo para a análise dos testes de validação da AMD Lexical. Primeiramente, analiso o teste de carregamento de carga mínima de variância de 0,20, tendo ele permitido um número maior de variáveis que auxiliou na interpretação.

#### 5.9 TESTE DE CARREGAMENTO DE CARGA MÍNIMA DE VARIÂNCIA 0,20

Conforme mencionei anteriormente no capítulo de Metodologia, a decisão de aplicar o corte de 0,20 de carga de variância e não o comumente sugerido de 0,40 em determinadas análises fatoriais linguísticas de cunho lexical (SIRBU ET AL., 2016) foi um teste intencional para carregar mais variáveis para que os fatores pudessem ser mais interpretáveis. Caso tivesse aplicado um corte de 0,40, os fatores teriam ficado como o descrito na Tabela 51, a seguir.

TABELA 51 – FATORES COM CORTE DE 0,40 DE CARGA DE VARIÂNCIA

<b>Fator 1 - Polo Positivo</b>							
moral	0,68	advanced	0,53	condition	0,48	communication	0,42
idea	0,64	importance	0,53	phenomenon	0,48	theory	0,42
physical	0,64	principle	0,53	manifestation	0,48	regard	0,42
necessary	0,63	proportion	0,52	intelligence	0,47	position	0,41
general	0,62	influence	0,52	important	0,46	useful	0,41
development	0,62	spiritism	0,52	circumstance	0,45	intelligent	0,41
point	0,60	action	0,51	subject	0,45	element	0,41
advancement	0,59	fact	0,50	order	0,44	terrestrial	0,41
case	0,58	result	0,50	personal	0,44	source	0,40
intellectual	0,58	progress	0,50	superior	0,44	similar	0,40
character	0,56	possibility	0,49	belief	0,44	material	0,40
individual	0,55	sentiment	0,49	consequence	0,44		
spirit	0,55	special	0,49	movement	0,43		
nature	0,54	faculty	0,49	amount	0,43		
<b>Fator 2 - Polo Positivo</b>							
stead	0,82	worshipper	0,63	libation	0,54	flow	0,43
hero	0,81	kine	0,60	bright	0,54	milk	0,42
laud	0,77	splendid	0,60	sacred	0,54	pious	0,42
juice	0,77	vigour	0,60	friendship	0,48	rich	0,42
courser	0,75	splendour	0,55	auspicious	0,46	victorious	0,42
bounteous	0,70	giver	0,55	resplendent	0,45	singer	0,41
draught	0,68	wealth	0,54	sage	0,44		
<b>Fator 3 - Polo Positivo</b>							
world	0,55	existence	0,47	mind	0,43		
passion	0,48	free	0,46	birth	0,42		
desire	0,47	venerable	0,43	sense	0,41		
<b>Fator 4 - Polo Positivo</b>							
believer	0,42	wrongdoer	0,40				
<b>Fator 5 - Polo Positivo</b>							
wicked	0,44	righteous	0,41				
<b>Fator 6 - Polo Positivo</b>							
offspring	0,62	support	0,55	cattle	0,42		
sacrificer	0,60	sacrifice	0,47	food	0,41		

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Inicialmente, todos os polos negativos seriam eliminados e, conseqüentemente, parte da terceira, quarta e quinta dimensões lexicais não

seriam interpretáveis, além da constatação de que os textos que pontuaram negativamente não apresentaram as características lexicais dos polos positivos das dimensões lexicais.

Os polos positivos dos fatores 1, 2, 3 e 6 continuariam interpretáveis, mas a remoção das outras variáveis impactaria nos resultados da ANOVA, o que, por sua vez, poderia alterar a escolha do *corpus* de exemplo de linhas de concordância e, possivelmente, a interpretação dos dados. Os fatores 4 e 5 seriam descartados por possuírem, na soma total de variáveis, apenas duas variáveis cada um.

Por optar em obter um maior número de variáveis, quatro fatores me sugerem que o corte proposto de 0,20 foi o adequado para responder às perguntas de pesquisa deste estudo. O primeiro é porque o número maior de variáveis carregadas permitiu uma interpretação mais adequada das dimensões lexicais, o segundo é porque o R-quadrado da ANOVA demonstrou que cinco dos seis fatores apresentaram variabilidade representativa entre os textos das religiões, o terceiro é que o teste da ANOVA mostrou diferença representativa entre os textos da primeira e os da segunda religião em cinco dos seis fatores, e, por fim, o quarto fator é que os resultados dos testes de KMO e Bartlett indicaram que o modelo usado foi considerado adequado. Portanto, tratando-se de pesquisas de cunho linguístico, o pesquisador deve adequar o corte de acordo com os objetivos da pesquisa e seu *corpus* de estudo.

Com a conclusão da análise dos resultados e do teste de adequação, passo a descrever e analisar os resultados da análise de *clusters* hierárquica. Essa análise permitiu a identificação e interpretação dos agrupamentos dos textos deste estudo por temáticas e correlações com as dimensões lexicais, complementando a análise até aqui realizada e propondo uma tipologia dos textos sagrados do CReDELT.

## 5.10 ANÁLISE DE *CLUSTERS* HIERÁRQUICA – TIPOLOGIA DOS TEXTOS DO CREDELT

Conforme mencionado nos capítulos de Fundamentação Teórica e Metodologia, a análise de *clusters* neste trabalho de pesquisa agrupará os textos religiosos de acordo com suas características lexicais em relação aos seis fatores identificados na análise fatorial. A partir dessa divisão, a análise desses agrupamentos permitiu que fossem identificados os tipos textuais de acordo com as características lexicais e temáticas dos textos sagrados do CReDELT. A tipologia será apresentada primeiramente de forma geral e, depois, de acordo com a representatividade do *cluster* em relação ao percentual de textos do *corpus*.

O primeiro passo foi o de identificar qual solução de número de *clusters* era a mais adequada para esta pesquisa. Seguindo os procedimentos descritos no capítulo de Metodologia, carreguei como variáveis os seis fatores identificados durante a AMD Lexical e escolhi rotular os casos por coletânea religiosa. Em Estatísticas, selecionei o Planejamento de Aglomeração e, em Método, selecionei o Método de Ward com a distância euclidiana quadrática como intervalo. Ao clicar OK e verificar os resultados, extraí os dados do Planejamento de Aglomeração e os adaptei em uma planilha de Excel, na qual pude verificar a distância entre os coeficientes, no intuito de identificar em quais soluções de *clusters* a diferença entre eles diminuía. Uma amostragem da planilha criada está na Tabela 52, a seguir, com a primeira coluna indicando o coeficiente da última solução de *clusters*, a segunda coluna indicando o coeficiente da próxima solução de *clusters*, a terceira coluna com a distância entre os coeficientes das duas soluções da linha em questão, e a quarta coluna com a diferença entre a linha atual e a próxima.

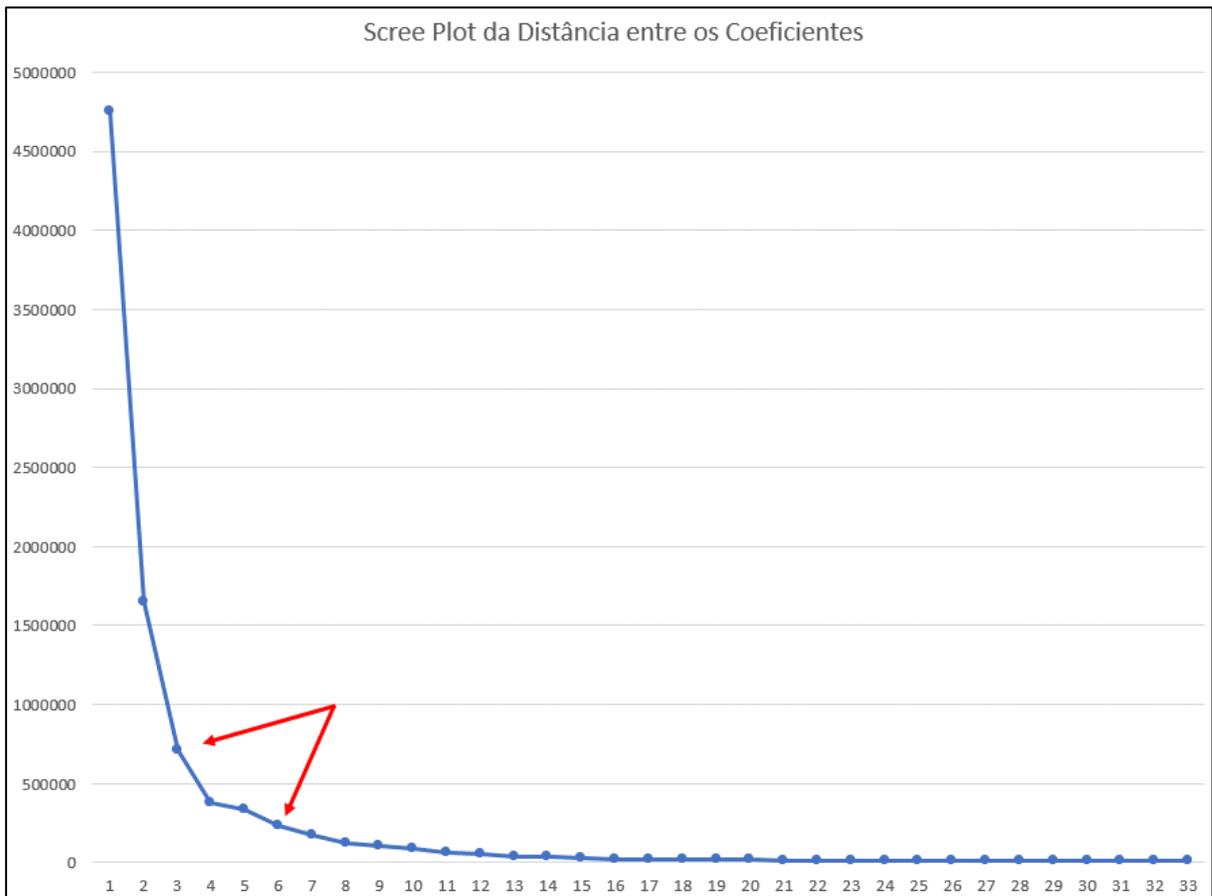
TABELA 52 – AMOSTRAGEM DA PLANILHA ADAPTADA DO PLANEJAMENTO DE AGLOMERAÇÃO

Coeficiente do Último Agrupamento	Coeficiente do Próximo Agrupamento	Distância Entre Coeficientes	Diferença Entre Linhas
9462112,64	4710995,28	4751117,35	3100453,40
4710995,28	3060331,34	1650663,95	941827,95
3060331,34	2351495,33	708836,00	333115,96
2351495,33	1975775,28	375720,05	42319,52
1975775,28	1642374,76	333400,53	96930,29
1642374,76	1405904,52	236470,23	65669,96
1405904,52	1235104,26	170800,27	43644,55
1235104,26	1107948,55	127155,71	22029,30
1107948,55	1002822,13	105126,42	18933,53
1002822,13	916629,24	86192,89	22418,56
916629,24	852854,92	63774,32	12227,95
852854,92	801308,54	51546,38	11262,30

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

A partir da planilha, criei um *Scree Plot*, facilitando desse modo a visualização do ponto no qual a diferença entre as soluções de *clusters* deixa de ser significativa. Identifiquei dois pontos possíveis de quebra no declive da diferença de coeficientes entre os agrupamentos. O primeiro ponto seria no quarto agrupamento, e o segundo ponto no sétimo agrupamento, o que indicava que eu deveria escolher uma solução entre três e seis agrupamentos. O Gráfico 16, a seguir, apresenta o *Scree Plot* gerado, indicando com setas vermelhas o intervalo de soluções a ser testado para a escolha da mais adequada para esta pesquisa.

GRÁFICO 16 – SCREE PLOT DAS DIFERENÇAS DE COEFICIENTES



Fonte: Próprio autor (ATV, 2020)

Após fazer a análise dos dados e do *Scree Plot*, rodei novamente a análise de *clusters* hierárquica, alterando na opção Salvar o intervalo de soluções entre 3 e 6. Desse modo, eu pude obter as quatro soluções possíveis para a identificação da mais adequada. A menos que haja um ponto de corte inquestionavelmente claro, tal procedimento se faz necessário porque as tabelas e o *Scree Plot* são indicadores que ajudam a diminuir o número de soluções de *clusters* e, a partir disso, o pesquisador testa as soluções para achar a mais adequada.

Entre as quatro soluções testadas, entre três e seis *clusters*, a mais estável para interpretação foi a de quatro *clusters*. A solução com três *clusters* (Tabela 53, a seguir), apresentou os textos da maioria das religiões no *cluster* 1, com apenas os textos do hinduísmo se concentrando no *cluster* 3 e do

espiritismo kardecista no *cluster 2*.

TABELA 53 – SOLUÇÃO DE TRÊS *CLUSTERS*

Textos Religiosos	<i>Cluster 1</i>	<i>Cluster 2</i>	<i>Cluster 3</i>
Budismo	166	2	1
Hinduísmo	42	7	136
Islamismo	114	0	0
Judaísmo	929	0	0
Mormonismo	259	0	0
Apócrifos	173	0	0
Novo Testamento	260	0	0
Antigo Testamento	929	0	0
Espiritismo	3	132	0
Total	2875	141	137

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

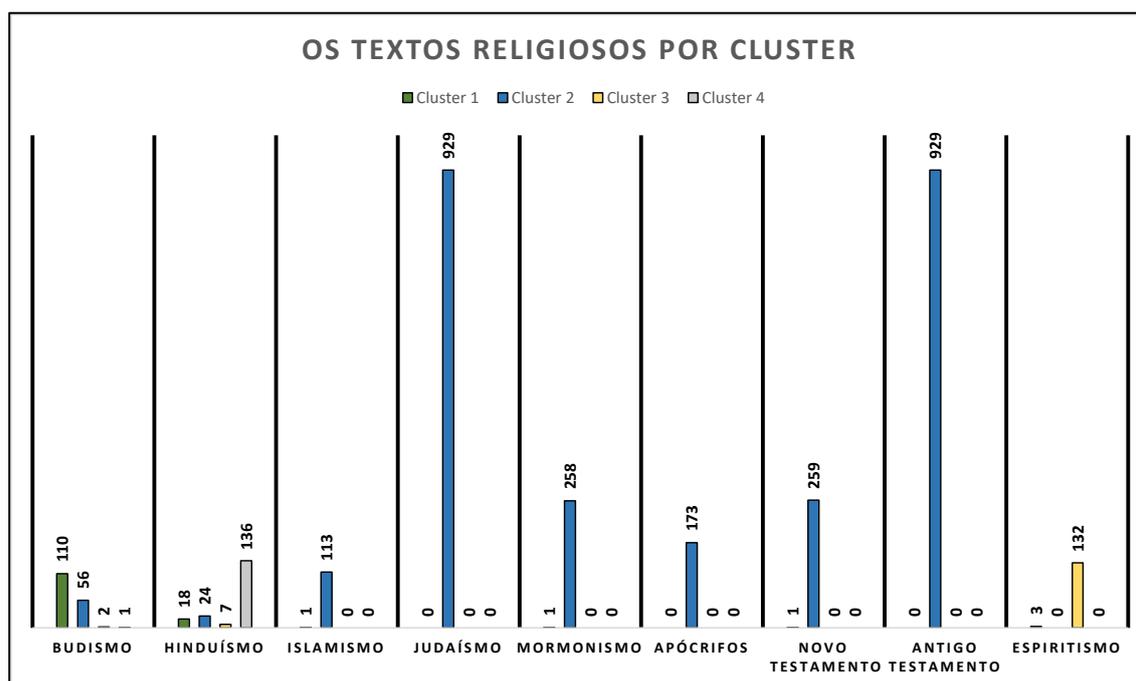
A solução com quatro *clusters* (Tabela 54 e Gráfico 17, a seguir), mostrou diferentes agrupamentos, colocando a maioria dos textos do budismo no *cluster 1*, os textos das religiões abraâmicas, a saber, o islamismo, o judaísmo, o mormonismo e o protestantismo, foram agrupados quase que na totalidade no *cluster 2*, os textos do espiritismo kardecista majoritariamente no *cluster 3* e os textos do hinduísmo agrupados em sua maioria no *cluster 4*.

TABELA 54 – SOLUÇÃO DE QUATRO *CLUSTERS*

Textos Religiosos	<i>Cluster 1</i>	<i>Cluster 2</i>	<i>Cluster 3</i>	<i>Cluster 4</i>
Budismo	110	56	2	1
Hinduísmo	18	24	7	136
Islamismo	1	113	0	0
Judaísmo	0	929	0	0
Mormonismo	1	258	0	0
Apócrifos	0	173	0	0
Novo Testamento	1	259	0	0
Antigo Testamento	0	929	0	0
Espiritismo Kardecista	3	0	132	0
Total	134	2741	141	137

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

A solução com cinco *clusters* pouco acrescentou para o processo de interpretação, apenas dividindo os textos do hinduísmo entre os clusters 4 e 5. E a solução com seis *clusters* apenas dividiu os textos do espiritismo kardecista entre os *clusters* 3 e 6. Por sua estabilidade e representatividade, a solução de quatro clusters foi escolhida como a mais adequada para fazer a análise dos agrupamentos de textos.

GRÁFICO 17 – SOLUÇÃO DE QUATRO *CLUSTERS*

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Conforme mencionado, a solução de quatro *clusters* propôs um agrupamento majoritário de textos do budismo no *Cluster 1*, a quase totalidade dos textos das religiões abraâmicas no *Cluster 2*, a quase totalidade dos textos do espiritismo kardecista no *Cluster 3* e a quase exclusividade dos textos do hinduísmo no *Cluster 4*. Importante frisar que os textos das religiões abraâmicas se concentraram no *cluster 2*, constituindo-se como o maior *cluster* de todos. Do mesmo modo que é importante notar que os textos das religiões tradicionalmente orientais, o budismo e o hinduísmo, e o espiritismo kardecista se agruparam em *clusters* diferentes, indicando que esses textos tratam de temas específicos. A classificação de cada texto é guardada na planilha de dados, sendo possível consultar os textos que foram classificados em cada *cluster*.

Com a solução com quatro *clusters* escolhida, o próximo passo foi obter os escores médios dos textos dentro dos *clusters* e fatores por meio do relatório de resumo de casos. Por meio do caminho Analisar, Relatórios e

Resumos de caso no SPSS V. 22, incluí os seis fatores identificados na AMD Lexical e selecionei como variável de agrupamento a solução de quatro *clusters* e desmarquei a opção de exibir casos. Em Estatísticas, selecionei Número de casos, Média, Mínimo, Máximo, Desvio Padrão e Porcentagem do N total, os mais relevantes para este estudo.

O resultado é apresentado nos Resumos de Casos, uma tabela que descreve a divisão dos *clusters*, o número de textos em cada um deles, o escore médio dos textos em cada fator, o escore mínimo e o escore máximo dos textos nos fatores, o desvio padrão e a porcentagem de representatividade do *cluster* no *corpus* de estudo. Os Resumos de Casos, em conjunto com a descrição da divisão das coletâneas religiosas nos *clusters*, são dados imprescindíveis para a identificação dos tipos de texto. A Tabela 55, a seguir, foi o resultado obtido com a solução de quatro *clusters*.

TABELA 55 – RESUMOS DE CASOS

Resumos de casos CReDELt – Solução de 4 Clusters							
Solução de 4 Clusters		F1	F2	F3	F4	F5	F6
1	N	134	134	134	134	134	134
	Média	24,9	2,4	61,1	1,8	-0,2	0,8
	Mínimo	-14,4	-10,6	-3,8	-3,7	-9,2	-4,3
	Máximo	93,0	43,8	179,5	33,4	21,5	25,7
	Desvio Padrão	26,7	11,1	25,9	7,3	4,8	6,4
	% de N total	4,25%	4,25%	4,25%	4,25%	4,25%	4,25%
2	N	2741	2741	2741	2741	2741	2741
	Média	-10,1	-5,0	-4,2	-0,3	0,2	-1,4
	Mínimo	-14,4	-10,6	-24,0	-11,5	-38,5	-4,3
	Máximo	48,9	54,3	57,3	122,6	61,3	39,7
	Desvio Padrão	8,0	7,5	7,1	10,2	9,7	4,2
	% de N total	86,93%	86,93%	86,93%	86,93%	86,93%	86,93%
3	N	141	141	141	141	141	141
	Média	178,3	-5,9	18,6	3,6	-1,4	-1,7
	Mínimo	77,9	-10,6	-4,6	-2,3	-5,8	-4,3
	Máximo	429,9	15,6	94,3	19,9	7,5	20,4
	Desvio Padrão	61,9	4,0	13,2	4,6	2,4	3,0
	% de N total	4,47%	4,47%	4,47%	4,47%	4,47%	4,47%
4	N	137	137	137	137	137	137
	Média	-6,2	103,3	5,6	-0,2	-3,1	28,9
	Mínimo	-13,2	-6,7	-2,4	-2,8	-11,2	1,4
	Máximo	6,1	203,2	25,5	6,5	2,9	97,2
	Desvio Padrão	3,7	55,8	4,8	2,0	1,7	24,0
	% de N total	4,35%	4,35%	4,35%	4,35%	4,35%	4,35%
Total	N	3153	3153	3153	3153	3153	3153
	Média	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mínimo	-14,4	-10,6	-24,0	-11,5	-38,5	-4,3
	Máximo	429,9	203,2	179,5	122,6	61,3	97,2
	Desvio Padrão	42,4	26,0	16,5	9,7	9,1	9,0
	% de N total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: SPSS V. 22 adaptada pelo próprio autor (ATV/2020)

Lembrando que os fatores são as dimensões temáticas identificadas durante a AMD Lexical, a tabela mostra a representatividade de cada *cluster*

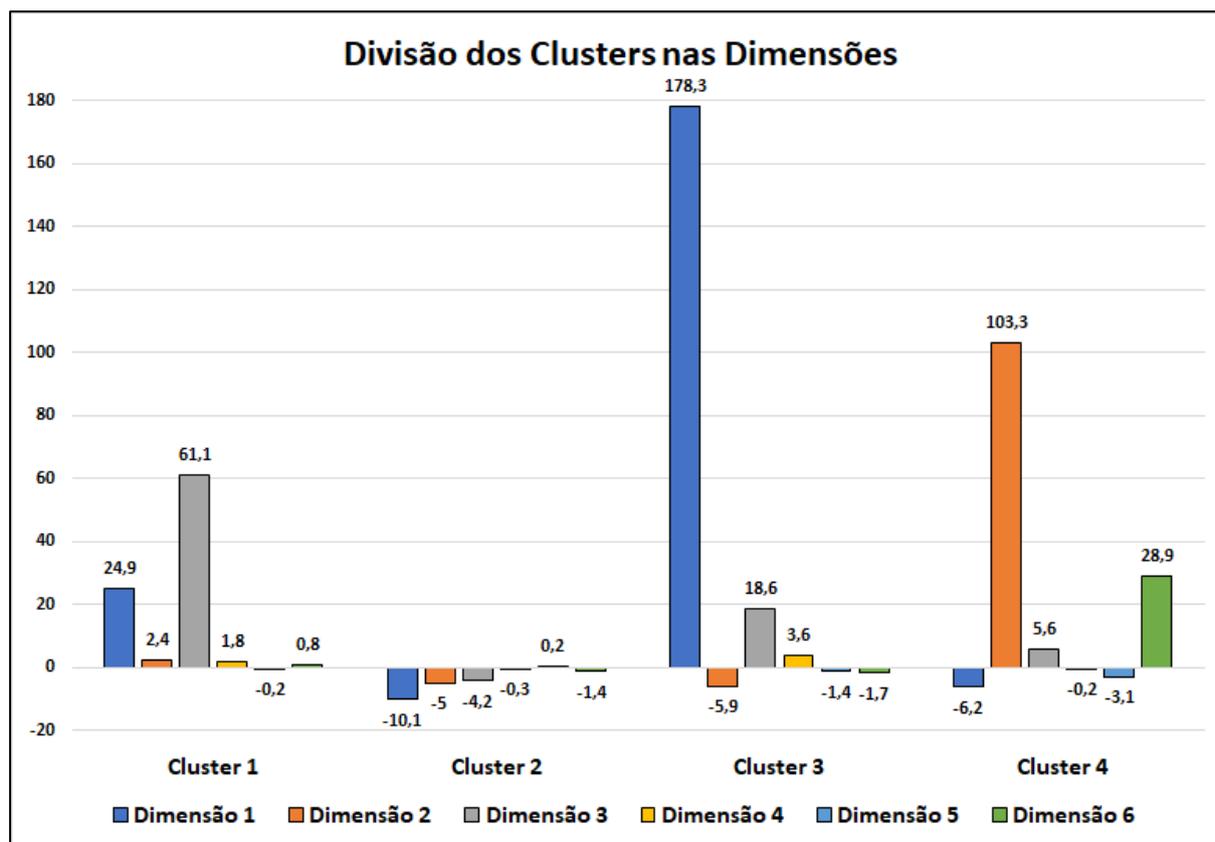
nessas dimensões, informação importante para a interpretação dos agrupamentos. Para a interpretação, identifiquei primeiramente as dimensões que apresentaram valores muito próximos a zero, tanto no polo positivo quanto no polo negativo. Para essa identificação, foram considerados os escores com médias entre -3,0 e +3,0 como sendo muito próximos ao zero.

Conforme mostra a Tabela 56 e o Gráfico 18, a seguir, os textos do *cluster 1* na segunda, quarta, quinta e sexta dimensões obtiveram escores dentro da média de neutralidade supracitada e foram classificados como não marcados, ou seja, não característicos dessas dimensões. No *cluster 2*, isso ocorreu com a quarta, quinta e sexta dimensões. No *cluster 3*, obtivemos escores não marcados nas dimensões cinco e seis. E no *cluster 4*, a dimensão que não foi considerada como característica dos textos foi a quarta dimensão.

TABELA 56 – REPRESENTAÇÃO DAS DIMENSÕES POR CLUSTER

Representação das Dimensões por Cluster				
Dimensão	C1	C2	C3	C4
1. O mundo dos espíritos e a evolução moral.	4,9	10,1	78,3	6,2
2. Fluidez, adoração e celebração à força divina.	,4	5,0	5,9	03,3
3. A retidão para esclarecimento espiritual vs A dádiva da terra e o poder do Senhor.	1,1	4,2	8,6	,6
4. Crer ou sofrer as consequências vs A casa do Senhor e dos povos.	,8	0,3	,6	0,2
5. Devoção e respeito temente a Deus vs Sacrifícios para proteção e espaços celestiais.	0,2	,2	1,4	3,1
6. Ritos sacrificiais de adoração.	,8	1,4	1,7	8,9

GRÁFICO 18 – ESCORES MÉDIOS DAS DIMENSÕES POR CLUSTER



Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Posso afirmar que a natureza lexical desses textos que obtiveram escores médios próximos a zero demonstram uma neutralidade estatística que impede a interpretação de quais temáticas lexicais estão presentes. No entanto, posso apontar para o fato de que esses textos religiosos não tratam de forma profunda ou moderada dos temas representativos dos textos religiosos das sete religiões deste estudo. A identificação dos temas específicos desses textos não marcados se torna um objetivo para estudos futuros isolando os mesmos e gerando uma nova análise multidimensional.

A Tabela 56 e o Gráfico 18, apresentados anteriormente, forneceram informações iniciais acerca da caracterização dos *clusters* de acordo com as dimensões lexicais. Essa caracterização, tematizada na Tabela 57, a seguir, orientou o processo de interpretação e tipologia dos textos do CReDELTA. A partir dos escores médios, classifiquei as dimensões e/ou seus polos positivos

e negativos como sendo: a) não marcadas quando os escores médios estavam entre -3,0 e +3,0, ou seja, muito próximos ao zero; b) leves, quando os escores estavam acima da média de neutralidade (-3,0 e +3,0) até 10 no devido polo; c) ausentes, quando os escores médios forem de polo oposto aquele da característica lexical; d) moderadas, quando os escores médios estavam entre 10 e 50 no devido polo; e e) extrema, quando os escores médios estavam acima de 50.

TABELA 57 – CLASSIFICAÇÃO DE *CLUSTERS* POR PRESENÇA DE TEMAS

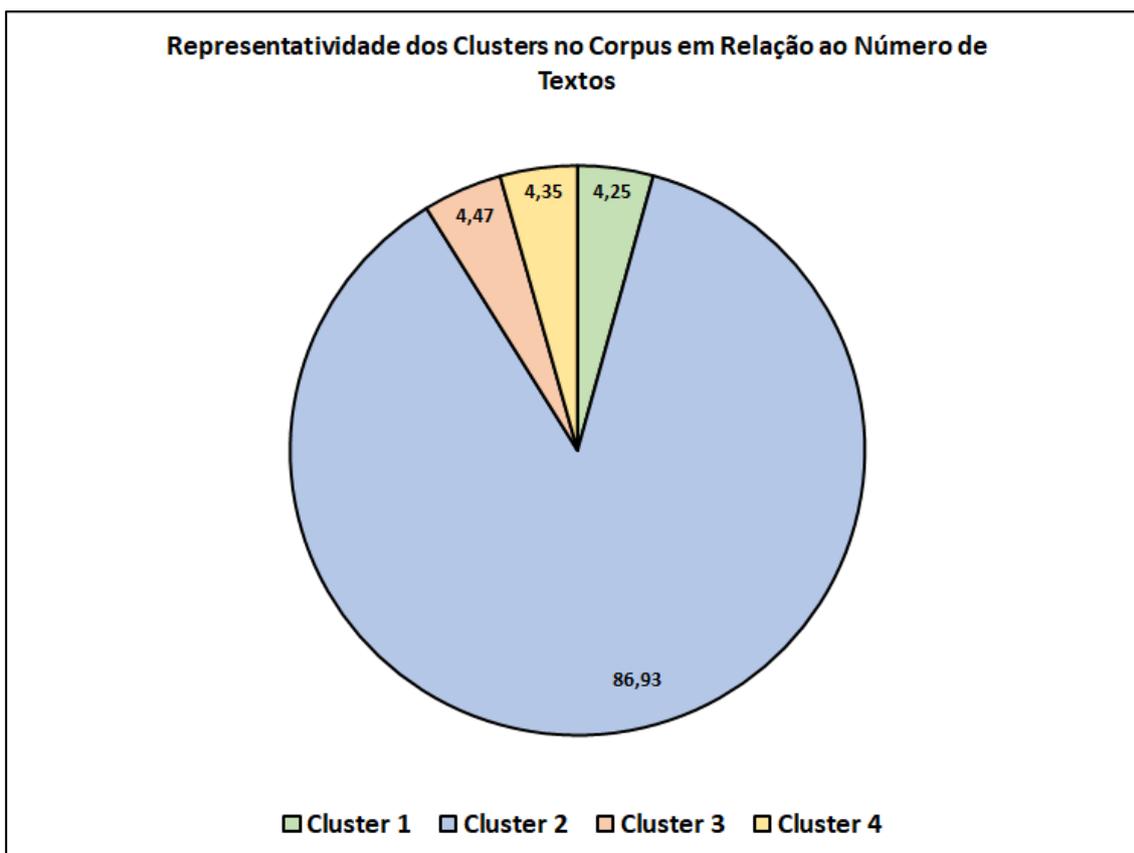
Dimensão	Características Lexicais Gerais	Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Cluster 4
1 (+)	Espiritualidade/Moralidade	Moderada	Ausente	Extrema	Ausente
2 (+)	Adoração/Celebração	Não Marcada	Ausente	Ausência	Extrema
3 (+)	Retidão/Esclarecimento	Extrema	Ausente	Moderada	Leve
3 (-)	Dádiva da Terra/Poder do Senhor	Ausente	Leve	Ausente	Ausente
4 (+)	Crer ou sofrer as consequências	Não Marcada	Não Marcada	Leve	Não Marcada
4 (-)	A casa do Senhor	Não Marcada	Não Marcada	Ausente	Não Marcada
5 (+)	Respeito temente	Não Marcada	Não Marcada	Não Marcada	Não Marcada
5 (-)	Sacrifícios	Não Marcada	Não Marcada	Não Marcada	Leve
6 (+)	Rituais	Não Marcada	Não Marcada	Não Marcada	Moderada

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

A conclusão dessa classificação foi que no *cluster 1*, majoritariamente composto por textos budistas e hinduístas, há a probabilidade de encontrar nos textos as temáticas de espiritualidade e moralidade de forma moderada, bem como as temáticas de retidão e esclarecimento de forma extrema e a ausência ou não representatividade dos outros temas. No *cluster 2*, composto basicamente de textos provenientes de religiões abraâmicas, os temas levemente marcados foram a dádiva da terra e o poder do Senhor, deixando todas as outras temáticas como não marcadas ou ausentes. No *cluster 3*,

composto principalmente por textos do espiritismo kardecista, os temas de espiritualidade e moralidade foram marcados de forma extrema, enquanto os temas de retidão e esclarecimento foram marcados de forma moderada e a temática de crer ou sofrer as consequências foi marcada de forma leve. As demais dimensões lexicais se mostraram como não marcadas ou ausentes nesse terceiro *cluster*. O *cluster* 4, composto quase a totalidade por textos do hinduísmo, apresentou ausência nas temáticas de espiritualidade, moralidade, poder do Senhor e não marcação nas temáticas crer ou sofrer as consequências, a casa do Senhor e respeito temente. Enquanto apresentou características lexicais leves em relação à retidão, esclarecimento e sacrifícios, características moderadas em relação à descrição de rituais e características extremas em relação à adoração e celebração.

Em posse dessas indicações, passei ao processo de identificação e interpretação dos textos religiosos característicos de cada dimensão e *cluster*. Isto foi feito por meio dos resumos de casos (*vide* Tabela 55), o relatório extraído previamente no SPSS V. 22. O Gráfico 19, a seguir, mostra a distribuição de representatividade dos *clusters*, indicando que o segundo *cluster*, composto majoritariamente por textos das religiões abraâmicas (islamismo, judaísmo, mormonismo e protestantismo) foi o mais representativo, com 86,93% dos textos, seguido pelo terceiro *cluster*, composto majoritariamente por textos do espiritismo kardecista, com 4,47% de representatividade, pelo quarto *cluster*, composto quase na totalidade por textos do hinduísmo, com representatividade de 4,35%, e pelo primeiro *cluster*, composto principalmente por textos budistas, e uma representatividade de 4,25%.

GRÁFICO 19 – REPRESENTATIVIDADE DOS *CLUSTERS* NO CREDELT

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Com a coleta dos dados e a compreensão da estrutura dos agrupamentos, o próximo passo foi a interpretação de textos característicos desses *clusters*. Passo a descrever, a seguir, o processo de identificação e interpretação da tipologia dos textos de cada um dos *clusters*, de acordo com a representatividade deles em relação ao *corpus*.

#### 5.10.1 Primeiro Tipo de Texto

Os textos classificados pelo SPSS V. 22 como pertencendo ao segundo *cluster* foram 2.741 textos religiosos do judaísmo (929), do Antigo Testamento protestante (929), do Novo Testamento protestante (259), do mormonismo (258), dos textos apócrifos protestantes (173), do islamismo

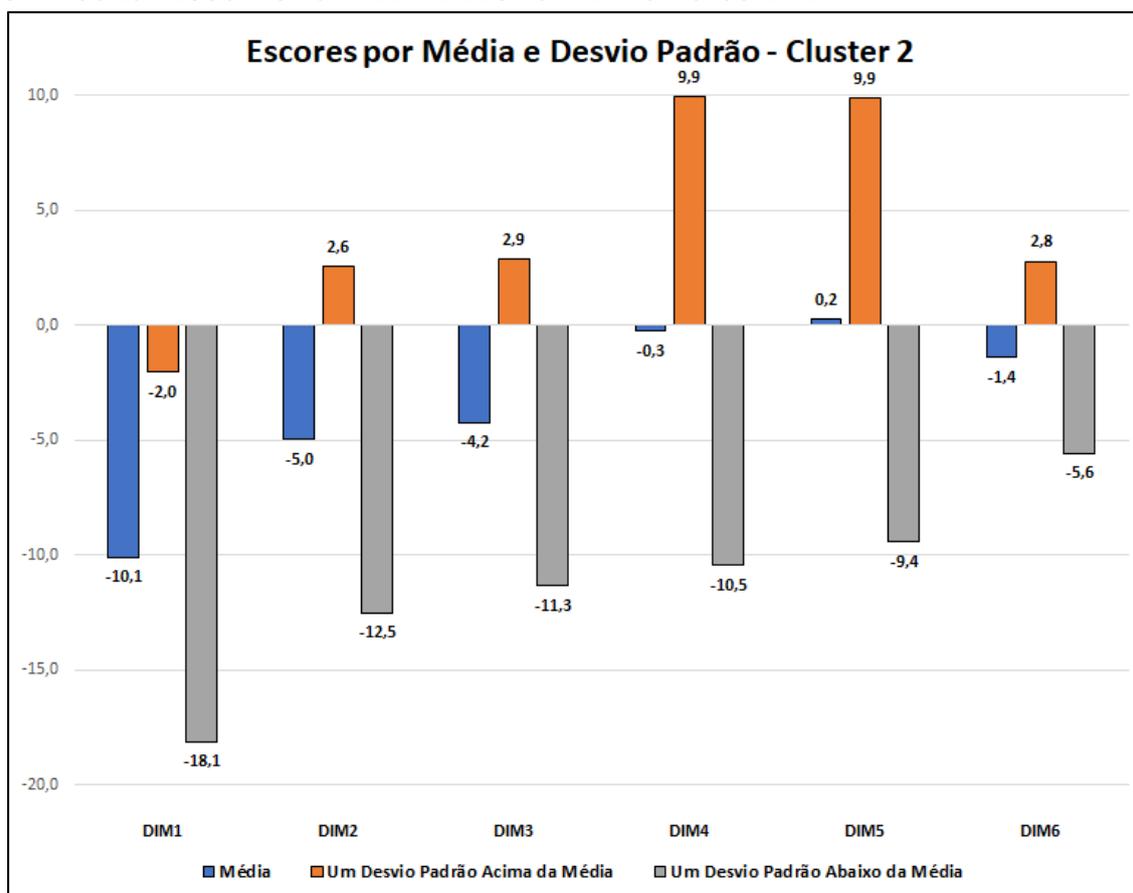
(113), do budismo (56) e do hinduísmo (24), representando 86,93% de todos os textos do CReDELt. Os resumos de casos do *cluster 2* (Tabela 58 e Gráfico 20, a seguir), indicam que os escores médios dos textos classificados como pertencentes ao segundo *cluster* são marcados nos polos negativos das dimensões um, dois e três e apresentam neutralidade de características das dimensões quatro, cinco e seis pelo fato de os escores médios estarem muito próximos a zero.

TABELA 58 – RESUMO DE CASOS DO *CLUSTER 2*

<b>Resumos de casos CReDELt – Cluster 2</b>							
Solução de 4 Clusters		DIM1	DIM2	DIM3	DIM4	DIM5	DIM6
1	N (número de textos)	2741	2741	2741	2741	2741	2741
	Média	-10,1	-5,0	-4,2	-0,3	0,2	-1,4
	Desvio Padrão	8,0	7,5	7,1	10,2	9,7	4,2
	% de N total	86,93%	86,93%	86,93%	86,93%	86,93%	86,93%

Fonte: SPSS V. 22, adaptado pelo próprio autor (ATV/2020)

GRÁFICO 20 – ESCORES POR MÉDIA E DESVIO PADRÃO – CLUSTER 2



Fonte: Próprio autor (ATV/2020).

A composição do segundo *cluster* foi majoritariamente de textos provenientes das três religiões abraâmicas, que são o cristianismo (mormonismo e protestantismo), o islamismo e o judaísmo, tradicionalmente monoteístas (JONES, 2005, v. 13; JONES; RYAN, 2007; MELTON; BAUMANN, 2010), porém também o mormonismo, que é considerado por alguns pesquisadores como a quarta religião abraâmica (THOMAS; MALIK; WELLMAN, 2017). Para exemplificar isso, identifiquei que todos os textos do judaísmo, do Antigo Testamento protestante e dos textos Apócrifos protestantes foram classificados como parte do segundo *cluster*. Além disso, quase todos os textos, com exceção de um, do islamismo (um texto no primeiro *cluster*), do mormonismo (um texto no primeiro *cluster*) e do Novo Testamento protestante (um texto no primeiro *cluster*), também foram classificados no segundo *cluster*. Apesar da representatividade do *cluster* em relação ao total

de textos do CReDELTA (86,93%) com 2.741 textos, as médias nas três primeiras dimensões foram levemente marcadas em relação a presença ou ausência de características das dimensões, e neutras em relação às outras três dimensões.

Conforme já mencionado, a temática da primeira dimensão lexical no polo positivo é relacionada ao mundo dos espíritos e à moralidade, a segunda é caracterizada pela fluidez, adoração e celebração à força divina, no polo positivo, enquanto a terceira dimensão contém características lexicais de retidão para esclarecimento espiritual, no polo positivo, e a dádiva da terra e o poder do Senhor, no polo negativo. A média na primeira dimensão (-10,1) indica a ausência leve de características lexicais de espiritualidade e moralidade, na segunda dimensão (-5,0) ela indica a ausência leve de características lexicais de fluidez, adoração e celebração à força, e na terceira dimensão (-4,2) a ausência leve de características de retidão para esclarecimento espiritual no polo positivo e a presença leve de menções à dádiva da terra e ao poder do Senhor no polo negativo. Os desvios padrões estão próximos à média e são estatisticamente similares nas três dimensões.

A partir dessas informações, criei na planilha de classificação de *clusters* um sistema de três cores conforme pode ser visto na amostragem da planilha presente na Tabela 59, a seguir. Como o número de textos deste *cluster* é muito representativo, a cor verde clara foi usada para identificar textos que estavam dentro da média. Por exemplo, a média da primeira dimensão foi -10,1, então marquei todos os textos com o escore médio entre -10,99 e -10,00 de verde claro. O verde escuro foi usado para textos que obtiveram escore médio de um desvio padrão para cima ou um desvio padrão para baixo (por exemplo, primeira dimensão, 8,0). E a cor amarela foi usada para marcar textos que obtiveram escores acima ou abaixo de um desvio padrão, por exemplo, na segunda dimensão, arquivos que estavam com média acima de 2,6 ou abaixo de -12,5.



TABELA 59 – AMOSTRAGEM DA PLANILHA DE TEXTOS DO CLUSTER 2

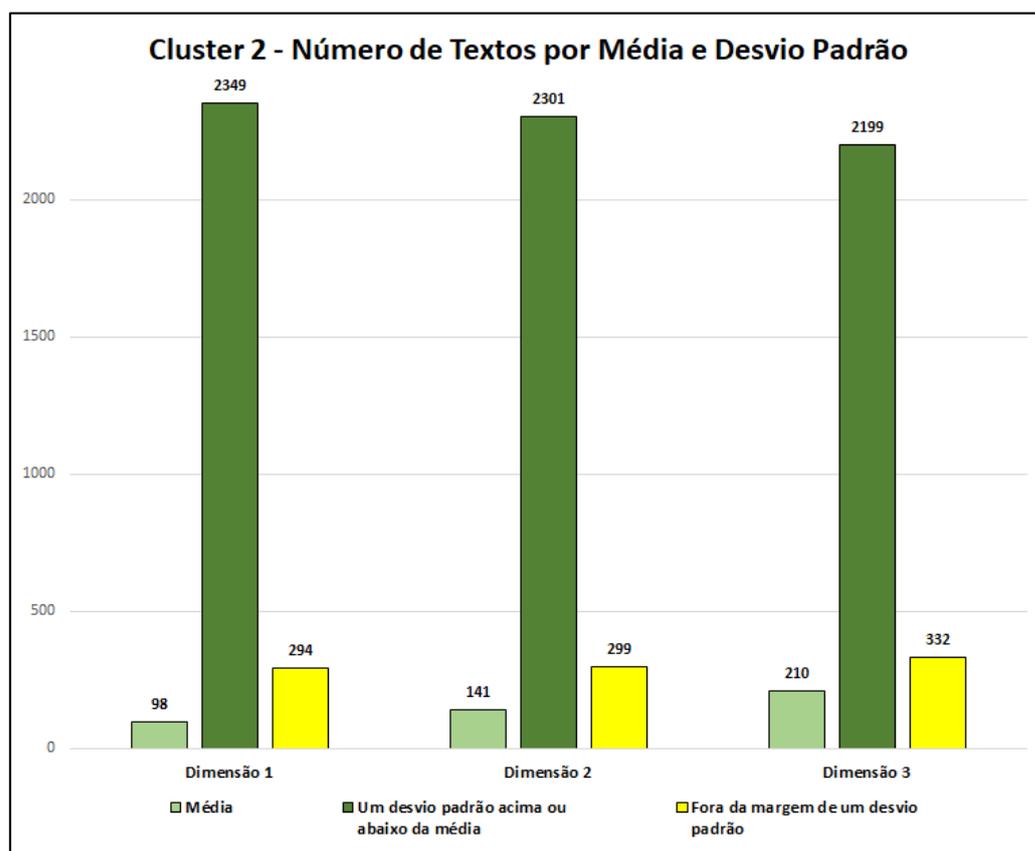
Religião	Arquivo	DIM1	DIM2	DIM3	DIM4	DIM5	DIM6
Antigo Testamento Protestante	prol05deu022.txt-tg.txt	-10,56	-10,56	-2,31	-3,77	-6,15	2,26
Antigo Testamento Protestante	prol23isa0029.txt-tg.txt	-10,74	-5,15	-6,12	-2,65	7,70	1,60
Apócrifos Protestante	prap70jud008.txt-tg.txt	-10,82	-9,87	-5,94	-3,26	-0,93	-2,63
Apócrifos Protestante	prap67es1009.txt-tg.txt	-10,02	-8,36	-7,15	-2,29	-8,87	-3,19
Apócrifos Protestante	prap80mac1014.txt-tg.txt	-10,09	-4,08	-6,49	-0,60	-3,69	-4,25
Budismo	bu11hsnbk01f.txt-tg.txt	-10,51	-4,29	28,25	5,23	-3,98	-2,55
Budismo	bu01hdch004.txt-tg.txt	-10,74	54,26	57,31	1,45	0,96	-2,61
Hinduísmo	hi02va07.txt-tg.txt	-10,08	46,62	3,47	-0,33	-3,23	17,90
Islamismo	isqu050.txt-tg.txt	-10,47	-0,28	0,14	51,80	-2,43	-2,36
Judaísmo	ju03hk01psa050.txt-tg.txt	-10,22	3,13	-4,71	-2,97	16,32	8,21
Judaísmo	ju03hk03job33.txt-tg.txt	-10,62	-10,56	1,87	-1,30	7,34	6,75
Mormonismo	mor101eth15.txt-tg.txt	-10,68	-4,29	-3,79	-2,29	-2,77	-2,82
Mormonismo	mor021jac02.txt-tg.txt	-10,63	-6,72	-4,77	-2,29	4,96	-2,89
Novo Testamento Protestante	prne60pet104.txt-tg.txt	-10,58	-7,66	6,65	-2,84	6,00	-4,25
Novo Testamento Protestante	prne43joh07.txt-tg.txt	-10,91	-10,56	-2,93	-2,56	-3,09	-4,25

Fonte: SPSS V. 22, adaptado pelo próprio autor (ATV/2020).

Na primeira dimensão, 98 textos ficaram na média, 2.349 ficaram dentro da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo, e 294 ficaram fora da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo. Na segunda dimensão, 141 textos, dos quais sete já haviam sido identificados na primeira dimensão, ficaram na média, 2.301 textos, dos quais 2.022 já haviam sido identificados na primeira dimensão, ficaram dentro da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo, e 299 textos, dos quais 79 já haviam sido identificados na primeira dimensão, ficaram fora da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo. Na terceira dimensão, 210 textos, dos quais

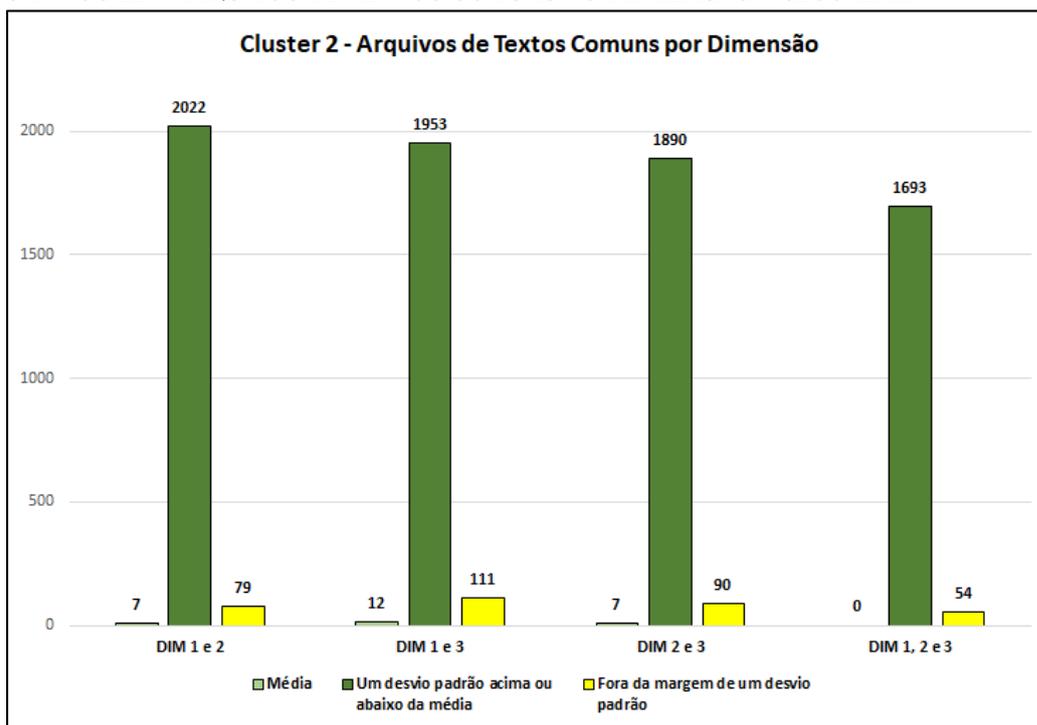
12 já haviam sido identificados na primeira dimensão e sete já haviam sido identificados na segunda dimensão, ficaram na média, 2199 textos, dos 1953 já tinham sido identificados na primeira dimensão e 197 já tinham sido identificados na segunda dimensão, ficaram dentro da margem de um desvio padrão para cima ou para baixo e 332 texto, dos quais 111 já haviam sido identificados na primeira dimensão e 36 já tinham sido identificados na segunda dimensão, ficaram fora da margem de um desvio padrão para cima ou para baixo. Essas informações estão resumidas nos Gráficos 21 e 22, a seguir.

GRÁFICO 21 – TEXTOS POR MÉDIA E DESVIO PADRÃO – CLUSTER 2



Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

GRÁFICO 22 – ARQUIVOS DE TEXTOS COMUNS POR DIMENSÃO – CLUSTER 2



Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Iniciei processo de interpretação com a leitura dos 26 arquivos que estavam na média em pelo menos duas das dimensões (primeira, segunda ou terceira). Em seguida, por amostragem e para confirmação da interpretação, efetuei a leitura e interpretação de cinco por cento dos textos identificados como estando um desvio padrão acima ou abaixo da média nas três dimensões (86 textos) e cinco por cento dos textos que obtiveram escore fora da margem de um desvio padrão acima ou abaixo da média entre os textos comuns nas três dimensões (cinco textos).

Os critérios adotados para seleção dessa amostragem foram, em primeiro lugar, a existência de textos religiosos provenientes de religiões diferentes daquelas já contempladas nos textos dentro da média, e em segundo lugar, a existência de textos religiosos pertencentes a livros religiosos que ainda não haviam sido contemplados nos textos dentro da média. No total, 117 textos foram lidos e interpretados, dos quais 26 eram do mormonismo, 24 do judaísmo, 18 eram do Antigo Testamento protestante, 16 do Novo Testamento

protestante, 16 dos textos Apócrifos protestantes, 15 do islamismo, um do budismo e um do hinduísmo. Passo agora a apresentar os resultados da interpretação.

A leitura e interpretação dos textos reforçou os resultados estatísticos, ao demonstrar que os textos sagrados inclusos neste *cluster* apresentam características que divergem dos polos positivos das três primeiras dimensões, a saber, o mundo dos espíritos e a evolução moral, a fluidez e celebração à força divina e a retidão para esclarecimento espiritual. Também pude constatar que esses textos apresentam as características do polo negativo da terceira dimensão no que diz respeito à dádiva da terra e o poder do Senhor.

Em relação às duas primeiras dimensões lexicais, a temática dos textos lidos apresenta características diferentes de descrições do mundo dos espíritos, evolução moral, adoração e celebração à força divina, focando mais em assuntos relacionados à vida terrena. Também apresentam características diferentes do polo positivo da terceira dimensão, que é a retidão para esclarecimento espiritual. O primeiro aspecto é o das relações humanas entre pessoas de classes sociais diferentes e os atos da realeza. Os exemplos a seguir mostram o estado soberano de monarcas que tomam decisões e às vezes tratam pessoas como posse.

1. "... and let the maiden that pleases the king be queen instead of Vashti<sup>143</sup>.' And the thing pleased the king; and he did so." (Judaísmo: Livro de Ester: Capítulo 2)
2. "And the king loved Esther<sup>144</sup> above all the women, and she obtained grace and favour in his sight more than all the virgins; so that he set the royal crown upon her head, and made her queen instead of Vashti." (Judaísmo: Livro de Ester: Capítulo 2)

---

<sup>143</sup> N.A.: Primeira esposa do Rei Assuero, o rei persa descrito no livro de Ester.

<sup>144</sup> N.A.: Segunda esposa do Rei Assuero.

3. “A servant that deals wisely shall have rule over a son that deals shamefully, and shall have part of the inheritance among the brethren.” (Judaísmo: Provérbios: Capítulo 17)
4. “And the king was sorry: nevertheless for the oath's sake, and them which sat with him at meat, he commanded it to be given her.” (Protestante: Novo Testamento: Mateus: Capítulo 14)
5. “And the king granted me, according to the good hand of my God upon me.” (Judaísmo: Livro de Neemias: Capítulo 2)

Ainda sobre as relações humanas, temos exemplos de relações familiares e de amizade. Filhos seguindo o caminho dos pais, a menção a outros membros da família e o tipo de relação com amigos e inimigos. Os exemplos a seguir mostram alguns desses aspectos.

1. “Wherefore, it came to pass that I, Nephi<sup>145</sup>, did take my family, and also Zoram<sup>146</sup> and his family, and Sam, mine elder brother and his family, and Jacob and Joseph, my younger brethren, and also my sisters, and all those who would go with me.” (Mormonismo: Segundo Livro de Néfi: Capítulo 5)
2. “A friend loves at all times, and a brother is born for adversity.” (Judaísmo: Provérbios: Capítulo 17)
3. “Behold I, Moroni, do finish the record of my father, Mormon. Behold, I have but few things to write, which things I have been commanded by my father. (Mormonismo: Livro de Moroni: Capítulo 8)

---

<sup>145</sup> N.A.: Profeta e escritor dos primeiros livros no Livro de Mórmon.

<sup>146</sup> N.A.: Conduziu Néfi (*Nephi*) a um tesouro.

4. "Children's children are the crown of old men; and the glory of children are their fathers." (Judaísmo: Provérbios: Capítulo 17)
5. "But I say unto you, love your enemies, bless them that curse you, do good to them that hate you, and pray for them who despitefully use you and persecute you" (Mormonismo: Terceiro Livro de Nephi: Capítulo 12)

Dois aspectos que se destacam em relação ao polo negativo da terceira dimensão lexical são a dádiva da terra e o poder do Senhor. Além disso, identifiquei nos textos a questão do afastamento da terra de origem de povos capturados devido às guerras ou escravidão.

A questão da dádiva da terra é vista como algo concedido pela entidade suprema da religião e motivo de identidade do povo beneficiado, que veio a ser conhecido como o povo da terra. Desde a criação da terra ao compromisso do Deus da religião com o seu povo, exemplos podem ser percebidos nos trechos a seguir.

1. "And God said: 'Let the waters under the heaven be gathered together unto one place, and let the dry land appear' And it was so." (Judaísmo: Gênesis: Capítulo 1)
2. "And I have also established My covenant with them, to give them the land of Canaan, the land of their sojournings, wherein they sojourned." (Judaísmo: Êxodos: Capítulo 6)
3. "O my people, enter the Holy Land which God has assigned for you, and do not turn back, lest you return as losers." (Islamismo: Alcorão: Capítulo 5)
4. "If the Lord delight in us, then He will bring us into this land, and give it unto us a land which flows with milk and honey." (Judaísmo: Números: Capítulo 14)

5. "I have given unto them this land, and it is a holy land; and I curse it not save it be for the cause of iniquity;" (Mormonismo: Livro de Enos)
6. "'Eat of your Lord's provision, and give thanks to Him.' A good land and a forgiving Lord." (Islamismo: Alcorão: Capítulo 34)

A questão do afastamento da terra natal foi também identificada nos textos interpretados. Há a menção em diversos trechos sobre a ligação do povo com a terra e a religião e a descrição de momentos nos quais o povo está separado da terra. Apresento abaixo alguns desses trechos.

1. "Those who disbelieved said to their messengers, 'We will expel you from our land, unless you return to our religion.'" (Islamismo: Alcorão: Capítulo 14)
2. "He said, 'Did you come to us to drive us out of our land with your magic, O Moses?'" (Islamismo: Alcorão: Capítulo 20)
3. "...who had been carried away from Jerusalem with the captives that had been carried away with Jeconiah king of Judah, whom Nebuchadnezzar the king of Babylon had carried away." (Judaísmo: Livro de Ester: Capítulo 2)
4. "And Pharaoh said, Who is the LORD, that I should obey his voice to let Israel go? I know not the LORD, neither will I let Israel go." (Protestantismo: Êxodos: Capítulo 5)
5. "The God of this people of Israel chose our fathers, and exalted the people when they dwelt as strangers in the land of Egypt, and with a high arm brought he them out of it." (Protestante: Novo Testamento, Atos dos Apóstolos: Capítulo 13)

6. “And my father also was killed by them, and I even remain alone to write the sad tale of the destruction of my people. But behold, they are gone, and I fulfil the commandment of my father.” (Mormonismo: Livro de Moroni: Capítulo 8)
7. “Break You the arm of the wicked; and as for the evil man, search out his wickedness, till none be found. The Lord is King for ever and ever; the nations are perished out of His land.” (Judaísmo: Salmos: Capítulo 10)

Outro aspecto importante é a menção constante ao poder de um único deus que rege e conduz o povo dos textos sagrados. Esse poder protege os povos ligados à religião e elimina aqueles que são contra eles. Ele também faz distinção entre o bem e o mal e ações que devem ser modelos aos seguidores das religiões. Alguns trechos que demonstram essas características podem ser vistos a seguir.

1. “The God of heaven, He will prosper us; therefore we His servants will arise and build; but you have no portion, nor right, nor memorial, in Jerusalem.” (Judaísmo: Livro de Neemias: Capítulo 2)
2. “And he knows their faith, for in his name could they remove mountains; and in his name could they cause the earth to shake; and by the power of his word did they cause prisons to tumble to the earth.” (Mormonismo: Livro de Moroni: Capítulo 8)
3. “It is He who sent down tranquility into the hearts of the believers, to add faith to their faith. To God belong the forces of the heavens and the earth. God is Knowing and Wise.” (Islamismo: Alcorão: Capítulo 48)
4. “The Destroyer brings under his sway the person of distracted mind who only plucks the flowers (of pleasure), insatiate in sense desires.” (Budismo: Sagrado Dammapada: Capítulo 4).

5. “O that He would show you that He can pierce you, and with one glance of His eye He can smite you to the dust!” (Mormonismo: Livro de Jacó: Capítulo 2)
6. “So the nations will fear the name of the Lord, and all the kings of the earth Your glory;” (Judaísmo: Salmos: Capítulo 102)

O primeiro tipo de texto identificado (*Cluster 2*) concentrou temas como as relações humanas, a terra e o poder do Senhor. A maioria absoluta de textos sagrados deste *cluster* foi de origem abraâmica, ou seja, de religiões como o islamismo, o judaísmo, o mormonismo e o protestantismo. A linguagem utilizada é descritiva de fatos supostamente históricos ligados às religiões e visa exaltar o poder de um Deus único, que deve ser respeitado e temido. Os textos se apresentam em discurso narrativo direto, como se alguém descrevesse os acontecimentos que enaltecem o Deus das religiões.

Decidi, com base nas características lexicais e temáticas identificadas, denominar este *cluster* como **Relações terrenas e o Poder de Deus**. Os textos sagrados deste *cluster* têm por objetivo descrever a suposta história dos povos religiosos, suas relações com a terra e com um único Deus. Essas características dos textos refletem a base da maioria das religiões desse *cluster*, a base histórica milenar e a crença em um só deus. Concluída a análise do primeiro tipo de texto religioso do CReDELTA, passo agora a descrever o segundo tipo textual representado pelo terceiro *cluster*.

### 5.10.2 Segundo Tipo de Texto

Conforme mencionado anteriormente, a análise estatística realizada

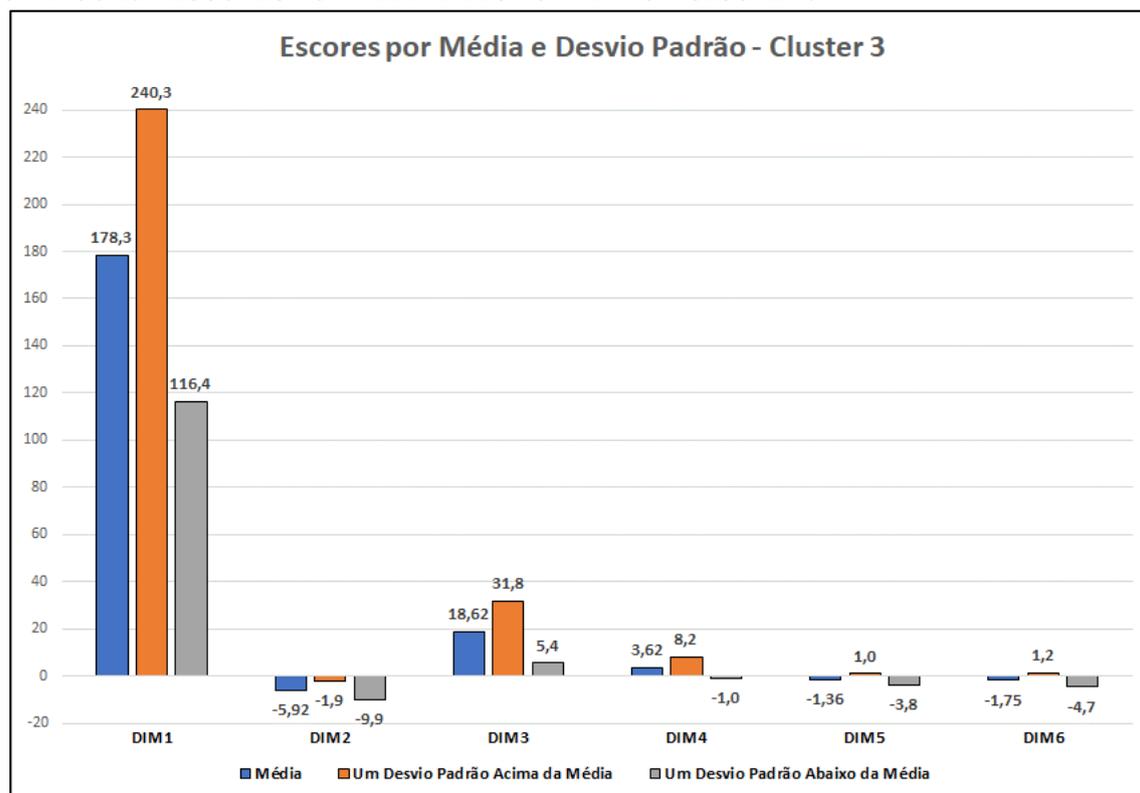
no SPSS V. 22 identificou que o terceiro *cluster* foi o segundo mais representativo com um percentual de 4,47% dos textos do CReDELTA, um total de 141 textos, sendo 132 do espiritismo kardecista, sete do hinduísmo e dois do budismo. O resumo de caso do *cluster* 3 (Tabela 60 e Gráfico 23, a seguir), indica que as médias dos textos classificados como pertencentes ao terceiro *cluster* são marcados nos polos positivos das dimensões um, três e quatro, marcadas pela ausência de características do polo positivo da segunda dimensão e apresentam neutralidade de características das dimensões cinco e seis, uma vez que as médias estão muito próximos a zero.

TABELA 60 – RESUMO DE CASOS DO *CLUSTER* 3

<b>Resumos de casos CReDELTA – Cluster 3</b>							
Solução de 4 Clusters		DIM1	DIM2	DIM3	DIM4	DIM5	DIM6
1	N (número de textos)	141	141	141	141	141	141
	Média	178,30	-5,92	18,62	3,62	-1,36	-1,75
	Desvio Padrão	61,95	4,00	13,19	4,57	2,40	2,98
	% de N total	4,47%	4,47%	4,47%	4,47%	4,47%	4,47%

Fonte: SPSS V. 22, adaptado pelo próprio autor (ATV/2020)

GRÁFICO 23 – ESCORES POR MÉDIA E DESVIO PADRÃO – CLUSTER 3



Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Conforme mencionado anteriormente, as características lexicais da primeira dimensão são relacionadas ao mundo dos espíritos e à moralidade no polo positivo, as da segunda dimensão são relacionadas à fluidez, adoração e celebração à força divina no polo positivo, as da terceira dimensão estão relacionadas à retidão para esclarecimento espiritual no polo positivo e à dádiva da terra e o poder do Senhor, no polo negativo, e as da quarta dimensão estão relacionadas a crer ou sofrer as consequências, no polo positivo, e à casa do Senhor e dos povos, no polo negativo. A média na primeira dimensão indica a presença extrema de características lexicais de espiritualidade e moralidade, na segunda dimensão ela indica a ausência leve de características lexicais de fluidez, adoração e celebração à força divina, na terceira dimensão ela indica a presença moderada de características lexicais de retidão para esclarecimento espiritual e na quarta dimensão a presença leve de características lexicais de crer ou sofrer as consequências.

Os desvios padrões, que são o quanto os escores médios dos textos usados para calcular a média estão próximos à média, são estatisticamente similares nas dimensões dois e quatro, mas bem diferentes nas dimensões um e três. Após coletar essas informações, reutilizei na planilha de classificação de *clusters* o sistema de três cores para melhor selecionar os textos para interpretação, conforme pode ser visto na amostragem da planilha presente na Tabela 61, a seguir. A cor verde clara foi usada para identificar textos que estavam dentro da dezena da média. Por exemplo, a média da primeira dimensão foi 178,3, então marquei todos os textos com o escore médio entre 170 e 179,9 de verde claro. O verde escuro foi usado para textos que obtiveram escore médio de um desvio padrão para cima ou um desvio padrão para baixo (por exemplo, primeira dimensão, 61,9). E a cor amarela foi usada para marcar textos que obtiveram escores acima ou abaixo de um desvio padrão, por exemplo, na terceira dimensão valores acima de 31,8 ou abaixo de 5,4.

TABELA 61 – AMOSTRAGEM DA PLANILHA DE TEXTOS DO CLUSTER 3

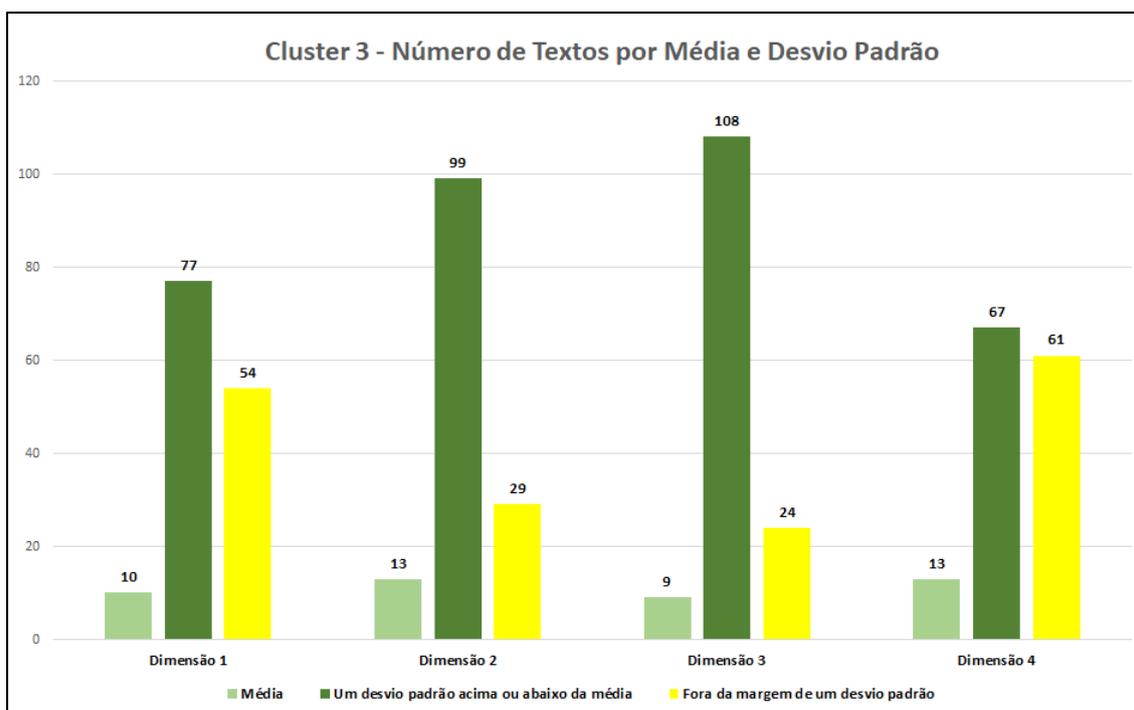
Religião	Arquivo	DIM1	DIM2	DIM3	DIM4	DIM5	DIM6
Budismo	bu03dnbk01b.txt-tg.txt	77,91	4,18	20,79	-1,21	0,20	-3,85
Budismo	bu02hl005.txt-tg.txt	87,35	6,32	31,97	-2,29	-0,57	5,45
Espiritismo Kardecista	spi03akmb02ch17.txt-tg.txt	213,26	-6,88	2,65	1,53	-1,39	-4,25
Espiritismo Kardecista	spi03akmb00int.txt-tg.txt	258,17	10,56	10,95	1,89	-1,52	-4,25
Espiritismo Kardecista	spi05akhh01ch03.txt-tg.txt	254,74	-3,71	34,34	9,84	-2,95	0,42
Espiritismo Kardecista	spi02aksb01ch03.txt-tg.txt	269,34	-6,50	19,63	15,53	-4,90	1,29
Espiritismo Kardecista	spi03akmb02ch32.txt-tg.txt	229,54	-9,36	20,42	6,67	-0,34	1,38
Espiritismo Kardecista	spi02aksb03ch04.txt-tg.txt	264,68	-8,88	18,22	3,84	-3,90	1,43
Espiritismo Kardecista	spi03akmb02ch09.txt-tg.txt	176,90	10,56	5,26	-1,81	-0,11	2,06
Espiritismo Kardecista	spi05akhh01ch01.txt-tg.txt	209,02	-3,35	28,09	3,16	1,10	2,39
Hinduísmo	hi01ag14.txt-tg.txt	124,52	8,39	94,29	2,67	-1,09	-3,86
Hinduísmo	hi12mau01d.txt-tg.txt	137,53	-1,79	60,13	1,33	-4,14	-3,80
Hinduísmo	hi01ag13.txt-tg.txt	129,51	-4,98	59,65	-2,29	-0,94	-3,54

Fonte: SPSS V. 22, adaptado pelo próprio autor (ATV/2020)

Na primeira dimensão, dez textos ficaram na média, 77 ficaram dentro da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo, e 54 ficaram fora da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo. Na segunda dimensão, 13 textos, dos quais um já havia sido identificado na primeira dimensão, ficaram na média, enquanto 99 textos, dos quais 54 já haviam sido identificados na primeira dimensão, ficaram dentro da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo, e 29 textos, dos quais 12 já haviam sido identificados na primeira dimensão, ficaram fora da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo. Na terceira dimensão, nove textos ficaram na média, 108 textos, dos quais 60 já haviam sido identificados na primeira dimensão e 35 na segunda dimensão, ficaram dentro da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo, e 24 textos, dos quais dez já haviam sido identificados na primeira dimensão e sete na segunda dimensão, ficaram fora da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo. Na quarta

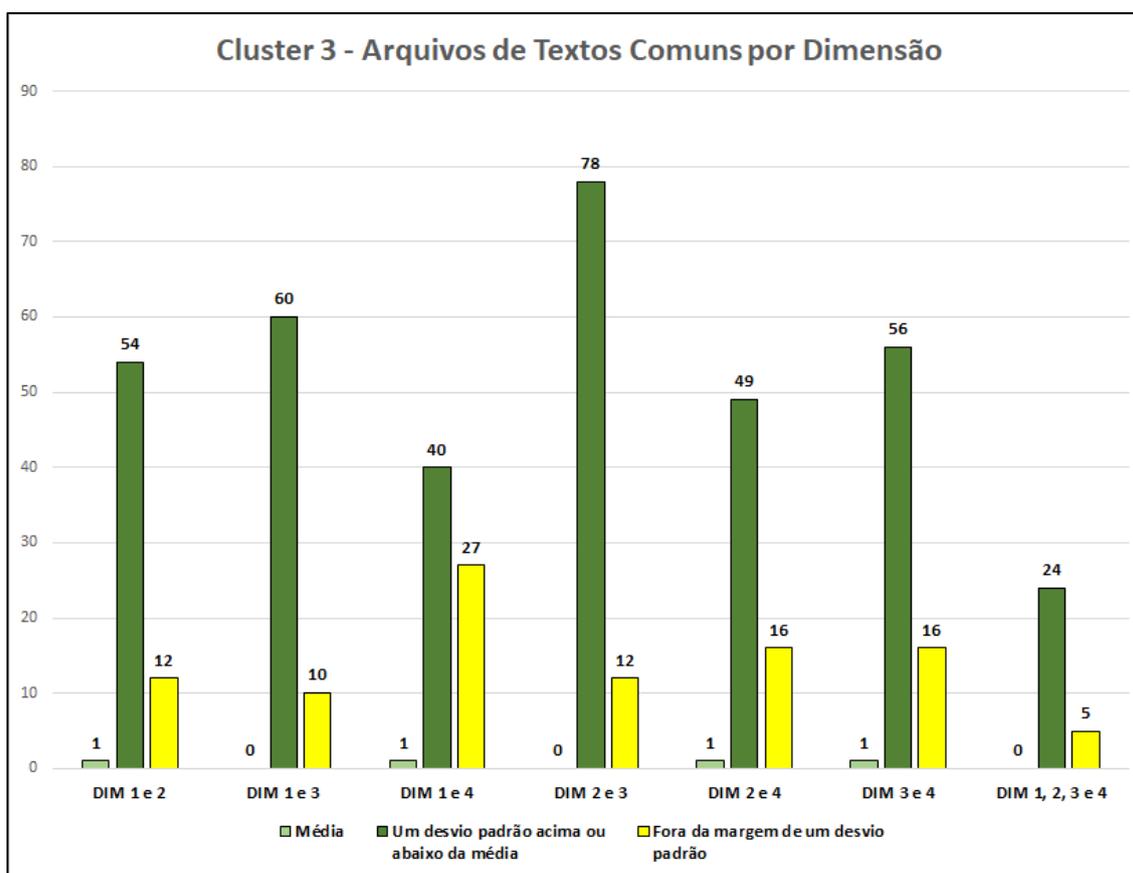
dimensão, 13 textos, dos quais um já havia sido identificado na primeira dimensão, um na segunda dimensão e um na terceira dimensão, ficaram na média, enquanto 67, dos quais 40 já haviam sido identificados na primeira dimensão, 20 na segunda dimensão e sete na terceira dimensão, ficaram dentro da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo, e, por fim, 61, dos quais 27 já haviam sido identificados na primeira dimensão, sete na segunda e três na terceira dimensão, ficaram fora da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo. Essas informações estão resumidas nos Gráficos 24 e 25, a seguir.

GRÁFICO 24 – TEXTOS POR MÉDIA E DESVIO PADRÃO – CLUSTER 3



Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

GRÁFICO 25 – ARQUIVOS DE TEXTOS COMUNS POR DIMENSÃO – CLUSTER 3



Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Como houve poucos arquivos comuns que estavam na média entre as dimensões, iniciei o processo de interpretação com a leitura dos 41 arquivos que estavam dentro da média em todas as dimensões. Após isso, por amostragem e para confirmação da interpretação, efetuei a leitura e interpretação dos textos identificados como estando um desvio padrão acima ou abaixo da média, e dos textos que obtiveram escore fora da margem de um desvio padrão acima ou abaixo da média entre os textos comuns nas dimensões, da primeira à quarta. Os critérios adotados para seleção dessa amostragem foram, em primeiro lugar, a existência de textos religiosos provenientes de religiões diferentes daquelas já contempladas nos textos dentro da média e, em segundo lugar, a existência de textos religiosos pertencentes a livros religiosos que ainda não haviam sido contemplados nos

textos dentro da média. No total, 70 textos foram lidos e interpretados, dos quais 67 eram do espiritismo kardecista, 2 do hinduísmo e um do budismo. Passo agora a apresentar os resultados da interpretação.

A leitura e interpretação dos textos em relação à primeira dimensão apontaram para a presença extrema da temática do mundo dos espíritos e a evolução moral, reforçando os textos sagrados do espiritismo kardecista como aqueles que mais representam essas características. No que diz respeito à segunda dimensão, identifiquei a ausência leve de características lexicais de fluidez, adoração e celebração à força divina, uma vez que as temáticas dos textos interpretados estão centradas em aspectos de caráter e moral. Na terceira dimensão, a média indica uma presença moderada de características lexicais de retidão para esclarecimento espiritual. E na quarta dimensão, os textos apresentam características leves da temática de crer ou sofrer as consequências.

O mundo dos espíritos é descrito como um local onde os espíritos habitam entre as existências e similar ao mundo terreno. O mundo dos espíritos e o mundo terreno é ligado pelas ações dos espíritos encarnados e desencarnados. Exemplos dessa descrição podem ser vistos nos trechos a seguir.

1. “The spirit-world is like a great city, in which men of all ranks and conditions see and meet one another without mixing together in which various social circles are formed by similarity of tastes in which vice and virtue elbow each other without speaking to one another.” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Espíritos: Parte 2: Capítulo 6)
2. “The spirit-world. It is pre-existent to, and survives, everything else.” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Espíritos: Parte 2: Capítulo 1)

3. “Does the spirit find himself at once in company with those whom he knew upon the earth, and who died before him?’ ‘Yes; and more or less promptly according to the degree of his affection for them and of theirs for him. They often come to meet him on his return to the spirit-world, and help to free him from the bonds of matter.” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Espíritos: Parte 2: Capítulo 3)
4. “Through the effects of sleep, incarnated spirits are always in connection with the spirit-world;” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Espíritos: Parte 2: Capítulo 8)
5. “...for he goes back into the spirit-world laden with his iniquities, of the means of atoning for which, during his earthly life, he has thus deprived himself.” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Espíritos: Parte 4: Capítulo 1)
6. “and also by the choice which you will make, in regard to that new existence, when you have re-entered the spirit-world.” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Médiuns: Parte 2: Capítulo 26)
7. “The veil is lifted, and the spirit-world appears to us in all its activity and reality.” (Espiritismo Kardecista: O Céu e o Inferno: Parte 1: Capítulo 2)
8. “...but no complaint ever escaped my lips, and, when it pleased God to call me back into the spirit-world, I blessed Him for having given me the strength to submit...” (Espiritismo Kardecista: O Céu e o Inferno: Parte 2: Capítulo 8)

Outro aspecto identificado em relação ao mundo dos espíritos é a comunicação que é realizada entre os espíritos, entre os seres vivos e os seres espirituais, e até mesmo entre os espíritos e entidades superiores como Deus. Os registros dessas formas de comunicação, no caso dos textos do espiritismo kardecista, foi feito pelos médiuns que estabeleceram contatos com os espíritos.

1. “It is quite evident that if one Spirit says one thing and thousands of other Spirits say something different, we presume the truth does not lie with the solitary communicant.” (Espiritismo Kardecista: O Evangelho Segundo o Espiritismo: Introdução)
2. “Does it not show us those who seek the brilliance of spirit communication merely to interest themselves as long as it satisfies their imagination...” (Espiritismo Kardecista: O Evangelho Segundo o Espiritismo: Capítulo 17)
3. “With the aid of the following table it will be easy for us to determine the rank and degree of superiority or inferiority of the spirits with whom we may enter into communication...” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Espíritos: Parte 2: Capítulo 1)
4. “Thanks to the communications made to us by the people of that other world, the latter is no longer a mere presumption...” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Espíritos: Parte 2: Capítulo 2)
5. “... in order to communicate directly with God, a spirit must have made himself worthy of such communication. God transmits His orders through spirits of higher degrees of wisdom and purity.” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Espíritos: Parte 2: Capítulo 6)
6. “There is, between spirits, a communication of thoughts which sometimes enables two persons to see and understand one another without having any need of human speech.” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Espíritos: Parte 2: Capítulo 8)

Em relação ao caráter, o significado nos textos varia de forma ao sentido de constituição moral. Alguns exemplos disso estão nos trechos a seguir.

1. “But he who understands that all laws are void and without reality (and without individual character) penetrates the enlightenment of the perfectly enlightened Lords in its very essence.” (Budismo: O Sutra da Lótus: Capítulo 5)
2. “You are called upon to be in contact with Spirits of diverse natures and opposite characters.” (Espiritismo Kardecista: O Evangelho Segundo o Espiritismo: Capítulo 17)
3. “Their character is revealed by their language. Every spirit who, in his communications, betrays an evil intention, may be ranged in the third order;” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Espíritos: Parte 2: Capítulo 1)
4. “The motives of obsession vary according to the character of the obsessing spirit.” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Médiuns: Parte 2: Capítulo 5)
5. “Such obstacles are sometimes thrown in your way by spirits, but they are more often attributable to your own bad management. Position and character have much to do with your successes or failures.” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Espíritos: Parte 2: Capítulo 9)
6. “Using the limbs and organs of the unhappy patient, he blasphemes, injures, and maltreats those who surround him, delivers him to eccentricities of action, which have the character of an insane person.” (Espiritismo Kardecista: Gênese: Capítulo 14)

No que diz respeito à moral, os textos sagrados a identificam como meio importante para atingir o esclarecimento e ascensão espiritual. Trechos que abordam esse tema estão listados a seguir.

1. “In order to avoid these undesirabilities, we have collected together in this work all the subjects, so to say, that go to form a universal

moral code without distinction as to creed.” (Espiritismo Kardecista: O Evangelho Segundo o Espiritismo: Introdução)

2. “But only the idea of a terrible God could impress ignorant peoples in whom the sentiments of true justice and morality were very little developed.” (Espiritismo Kardecista: O Evangelho Segundo o Espiritismo: Capítulo 1)
3. “Moral betterment of the human race and happiness during terrestrial life are the results which the law of love will bring.” (Espiritismo Kardecista: O Evangelho Segundo o Espiritismo: Capítulo 11)
4. “But, in proportion as his moral sense becomes developed, man's thought penetrates more deeply into the nature of things, and he is able to form to himself a juster and more rational idea of the Divine Being,” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Espíritos: Capítulo 1)
5. “In the case of spirits who are advanced morally, it is more subtle, and approaches nearer to that of the higher spirits;” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Médiuns: Capítulo 1)
6. “This covering becomes spiritualized itself in proportion as the soul becomes elevated by morality.” (Espiritismo Kardecista: Gênese: Capítulo 2)

O aspecto da importância da crença foi identificado nos textos religiosos no sentido de que é o caminho para evitar o sofrimento, ou seja, aqueles não creem estão supostamente mais propensos a sofrer. Alguns trechos que abordam essa questão estão listados abaixo.

1. “Finally, while inferior Spirits are tormented by remorse and grief, frequently isolated without consolation, separated from those who were the object of their affections and punished by the iron gauntlet

of moral suffering, ...” (Espiritismo Kardecista: O Evangelho Segundo o Espiritismo: Capítulo 3)

2. “All sufferings such as miseries, deceptions, physical pain and loss of loved ones will find consolation from faith in the future and from confidence in God's justice, ...” (Espiritismo Kardecista: O Evangelho Segundo o Espiritismo: Capítulo 6)
3. “And besides, the sufferings of life are often a consequence of the imperfection of the spirit; therefore, the fewer his imperfections, the less will be his sufferings.” (Espiritismo Kardecista: O Livro dos Espíritos: Capítulo 2)
4. “Daughter, your faith has healed you. Go in peace and be freed from your suffering.” (Espiritismo Kardecista: Gênese: Capítulo 15)
5. “An instrument of so much trouble and suffering; but for this, man needs a moral strength which is only acquired gradually, and in proportion to his advancement towards maturity.” (Espiritismo Kardecista: O Céu e o Inferno: Capítulo 2)

O segundo tipo de textos agrupados de acordo com o procedimento estatístico tem como a temática mais importante a evolução espiritual. Essa evolução espiritual pode ser atingida seguindo os princípios morais descritos nos textos e por meio na crença nos princípios religiosos. Os caminhos para evitar o sofrimento são a fé e a perseverança para atingir a evolução e o esclarecimento espiritual. Pelo fato dos textos sagrados do espiritismo kardecista serem a maioria neste *cluster*, podemos inferir com base nos dados estatísticos e na interpretação realizada que um dos aspectos mais importantes dessa religião é a busca pela evolução espiritual. Por esse motivo, denominei o tipo textual como **A Evolução Espiritual**. Terminada a análise desse tipo de texto, passo a descrever o terceiro tipo textual identificado por sua representatividade no CReDELTA.

### 5.10.3 Terceiro Tipo de Texto

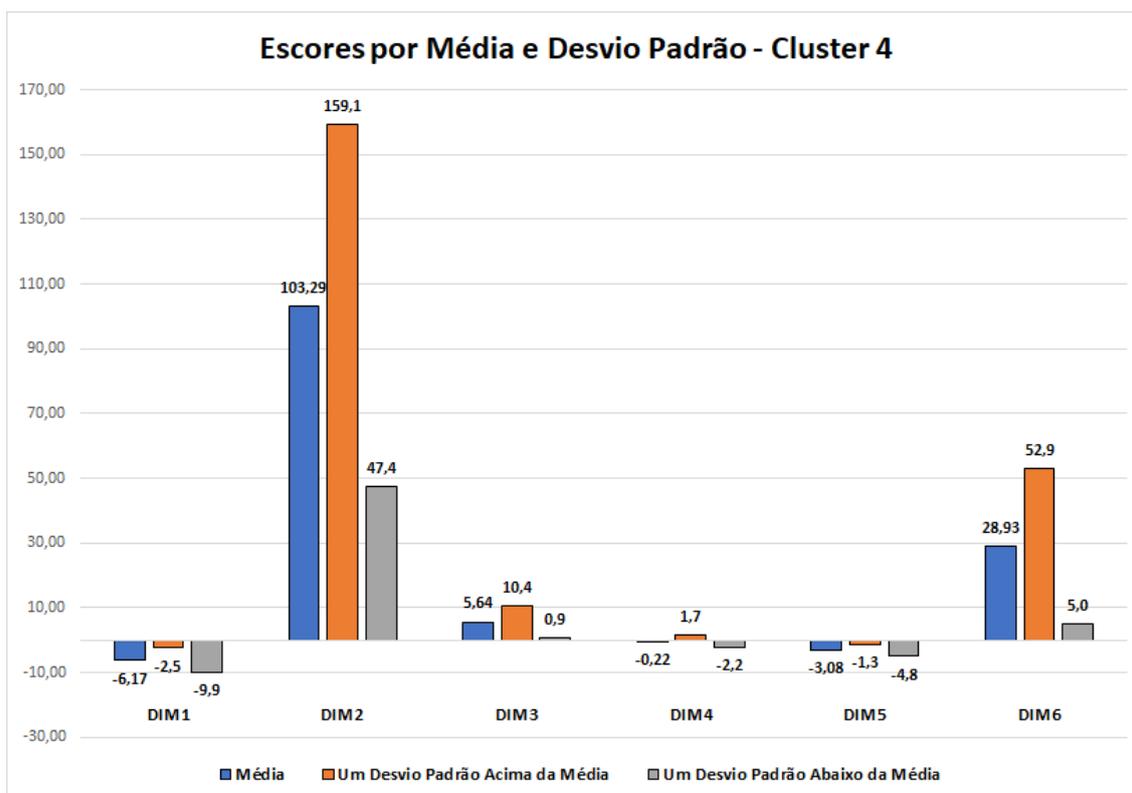
De acordo com a representatividade, o terceiro tipo textual identificado foi no quarto *cluster* com 137 textos, dos quais 136 são do hinduísmo e um do budismo. A representatividade deste *cluster* foi de 4,35%, bem próximo do primeiro (4,25%) e do terceiro (4,47%) *clusters*, e do mesmo modo que esses dois *clusters*, os textos de uma determinada religião foram mais representativos do que os demais. De acordo com os resumos de caso extraídos no SPSS V. 22 (Tabela 62 e Gráfico 26, a seguir), o quarto *cluster* apresenta ausência leve de características do polo positivo da primeira dimensão lexical, presença extrema de características do polo positivo da segunda dimensão, presença leve das características do polo positivo da terceira dimensão, neutralidade em relação à quarta dimensão, presença leve das características do polo negativo da quinta dimensão e presença moderada das características da sexta dimensão.

TABELA 62 – RESUMO DE CASOS DO *CLUSTER* 4

Resumos de casos CReDELTA – Cluster 4							
Solução de 4 Clusters		DIM1	DIM2	DIM3	DIM4	DIM5	DIM6
1	N (número de textos)	137	137	137	137	137	137
	Média	-6,17	103,29	5,64	-0,22	-3,08	28,93
	Desvio Padrão	3,72	55,84	4,76	1,97	1,75	23,97
	% de N total	4,35%	4,35%	4,35%	4,35%	4,35%	4,35%

Fonte: SPSS V. 22, adaptado pelo próprio autor (ATV/2020)

GRÁFICO 26 – ESCORES POR MÉDIA E DESVIO PADRÃO – CLUSTER 4



Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Conforme mencionado anteriormente, as características lexicais do polo positivo da primeira dimensão são relacionadas ao mundo dos espíritos e à moralidade, do polo positivo da segunda dimensão são relacionadas à fluidez, adoração e celebração à força divina, do polo positivo da terceira dimensão são relacionadas à retidão para esclarecimento espiritual, do polo negativo da quinta dimensão são relacionadas aos sacrifícios para proteção e espaços celestiais e do polo positivo da sexta dimensão são relacionadas aos ritos sacrificiais de adoração.

Os desvios padrões são estatisticamente similares nas dimensões um, três e cinco, e diferentes nas demais. Do mesmo modo que nos *clusters* anteriores, reutilizei na planilha de classificação de *clusters* o sistema de três cores para melhor selecionar os textos para interpretação, conforme pode ser visto na amostragem da planilha presente na Tabela 63, a seguir. A cor verde clara foi usada para identificar textos que estavam dentro da dezena da média.

Por exemplo, a média da segunda dimensão foi 103,3, então marquei todos os textos com o escore médio entre 100 e 110. O verde escuro foi usado para textos que obtiveram escore médio de um desvio padrão, para cima ou um desvio padrão para baixo (por exemplo, segunda dimensão, 55,8). E a cor amarela foi usada para marcar textos que obtiveram escores acima ou abaixo de um desvio padrão.

TABELA 63 – AMOSTRAGEM DA PLANILHA DE TEXTOS DO CLUSTER 4

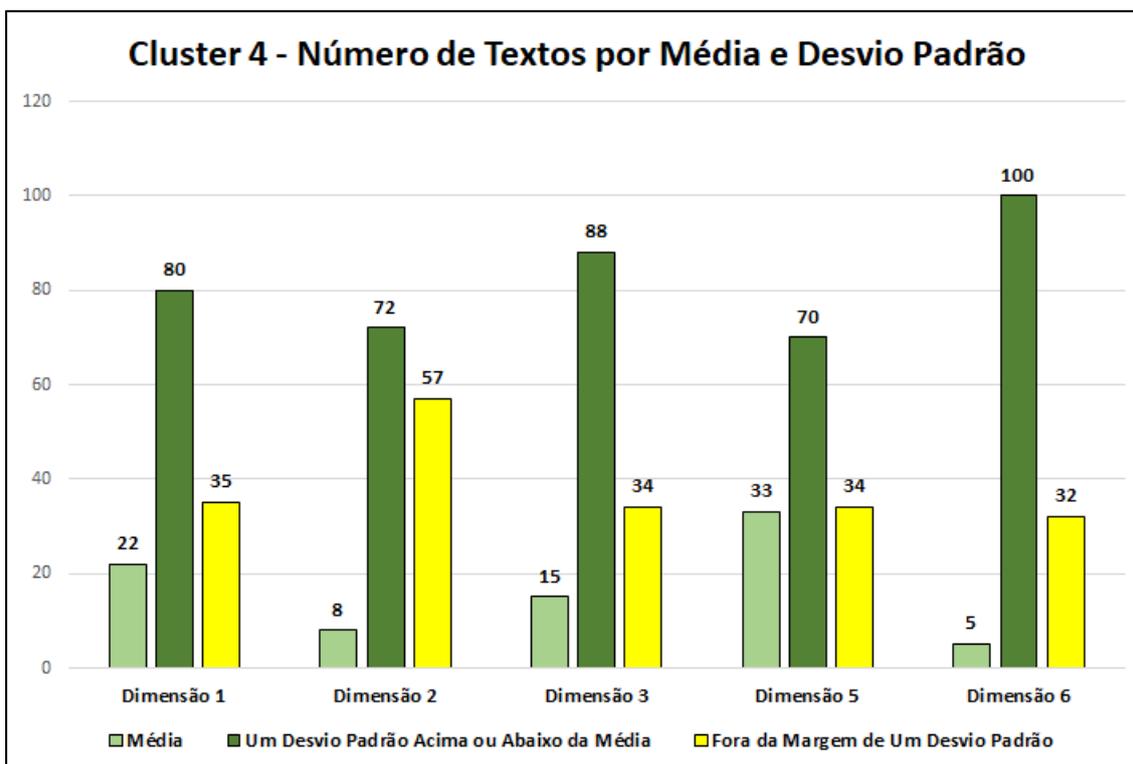
Religião	Arquivo	DIM1	DIM2	DIM3	DIM4	DIM5	DIM6
Hinduísmo	hi04sv01e.txt-tg.txt	-6,58	175,64	3,98	1,59	-2,41	1,41
Hinduísmo	hi03rv09b.txt-tg.txt	-6,08	179,90	-0,52	-2,03	-2,55	3,89
Hinduísmo	hi03rv09d.txt-tg.txt	-6,22	145,33	0,86	-2,17	-1,85	7,44
Hinduísmo	hi03rv06d.txt-tg.txt	-6,47	142,44	6,65	3,03	-1,64	7,57
Hinduísmo	hi04sv02d.txt-tg.txt	-6,28	160,32	2,19	-0,01	-1,64	8,82
Hinduísmo	hi03rv10i.txt-tg.txt	-6,19	126,56	18,31	0,18	-3,06	9,95
Hinduísmo	hi03rv07f.txt-tg.txt	-6,83	116,75	1,38	0,69	-1,89	10,69
Hinduísmo	hi03rv01h.txt-tg.txt	-6,34	147,49	0,68	0,26	-2,04	10,81
Hinduísmo	hi04sv02b.txt-tg.txt	-6,97	185,86	-0,37	0,29	-3,78	10,89
Hinduísmo	hi03rv04d.txt-tg.txt	-6,93	128,53	5,53	-1,81	-2,12	12,98
Hinduísmo	hi03rv02a.txt-tg.txt	-6,78	164,88	4,18	-0,63	-3,31	13,37
Hinduísmo	hi03rv10f.txt-tg.txt	-6,80	125,67	5,15	0,51	-1,68	13,78
Hinduísmo	hi03rv08c.txt-tg.txt	-6,80	176,83	5,50	-0,36	-3,91	15,73

Fonte: SPSS V. 22, adaptado pelo próprio autor (ATV/2020)

Na primeira dimensão, 22 textos ficaram na média, 80 ficaram dentro da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo, e 35 ficaram fora da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo. Na segunda dimensão, oito textos, dos quais um já havia sido identificado na primeira dimensão, ficaram na média, enquanto 72 textos, dos quais 44 já haviam sido identificados na primeira dimensão, ficaram dentro da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo, e 57 textos, dos quais 14 já haviam sido identificados na primeira dimensão, ficaram fora da margem de um desvio

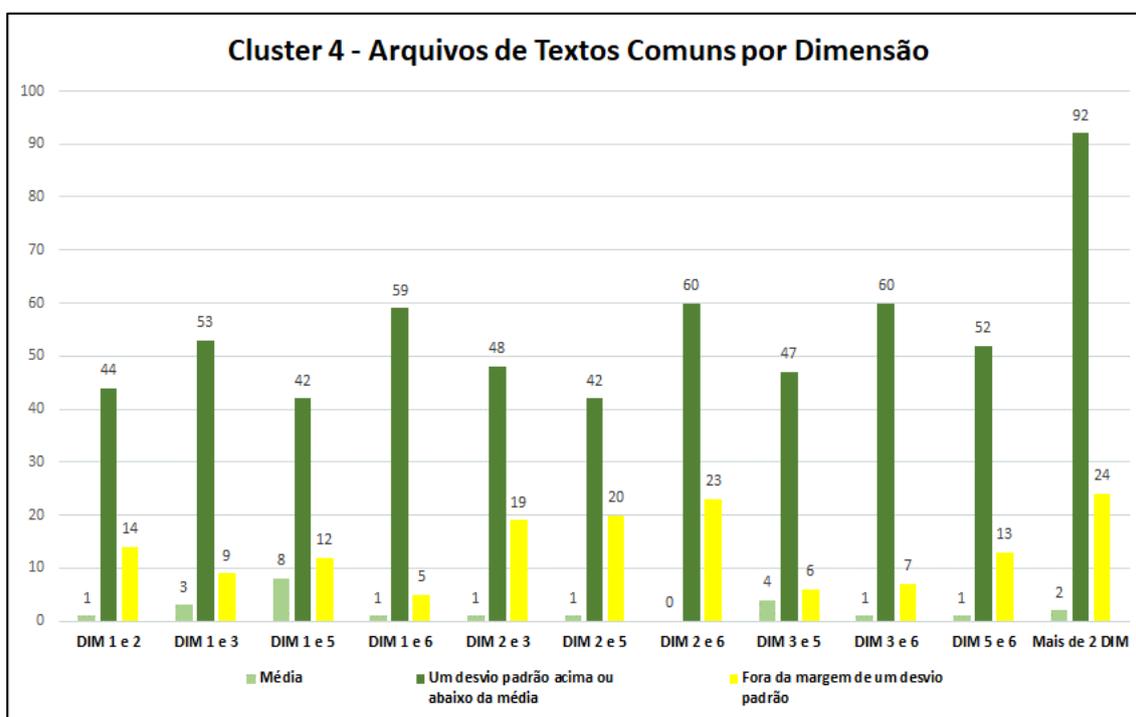
padrão, para cima ou para baixo. Na terceira dimensão, 15 textos, dos quais três já haviam sido identificados na primeira dimensão e um já havia sido identificado na segunda dimensão, ficaram na média; 88 textos, dos quais 53 já haviam sido identificados na primeira dimensão e 19 já tinham sido identificados na segunda dimensão, ficaram dentro da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo; e 34 textos, dos quais nove já haviam sido identificados na primeira dimensão e 13 já haviam sido identificados na segunda dimensão, ficaram fora da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo. Na quinta dimensão, 33 textos, dos quais oito já haviam sido identificados na primeira dimensão, um já havia sido identificado na segunda dimensão e três já haviam sido identificados na terceira dimensão, ficaram na média; 70 textos, dos quais 42 já haviam sido identificados na primeira dimensão e 18 já haviam sido identificados na segunda dimensão, ficaram dentro da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo; e 34 textos, dos quais nove já haviam sido identificados na primeira dimensão e dez já haviam sido identificados na segunda dimensão, ficaram fora da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo. Na sexta dimensão, cinco textos, dos quais um já havia sido identificado na primeira dimensão e outro já havia sido identificado na segunda dimensão, ficaram na média; 100 textos, dos quais 59 já haviam sido identificados na primeira dimensão, 24 já haviam sido identificados na segunda dimensão, nove já haviam sido identificados na terceira dimensão e dois já haviam sido identificadas na quinta dimensão, ficaram na margem de um desvio padrão acima da média e um desvio padrão abaixo da média; e 32 textos, dos quais cinco já haviam sido identificados na primeira dimensão, 19 já haviam sido identificados na segunda dimensão e três já haviam sido identificados na quinta dimensão, ficaram fora da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo da média. Essas informações estão resumidas nos Gráficos 27 e 28, a seguir.

GRÁFICO 27 – TEXTOS POR MÉDIA E DESVIO PADRÃO – CLUSTER 4



Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

GRÁFICO 28 – ARQUIVOS DE TEXTOS COMUNS POR DIMENSÃO – CLUSTER 4



Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Para o processo de interpretação, selecionei os 64 textos que foram classificados na média nas dimensões um, dois, três, cinco e seis. Após terminada a leitura desses textos, por amostragem e para confirmação da interpretação, efetuei a leitura e interpretação de dez por cento dos textos identificados como estando um desvio padrão acima ou abaixo da média, e dez por cento dos textos que obtiveram escore fora da margem de um desvio padrão, acima ou abaixo da média, entre os textos comuns de três ou mais dimensões. Os critérios adotados para seleção dessa amostragem foram, em primeiro lugar, a existência de textos religiosos provenientes de religiões diferentes daquelas já contempladas nos textos dentro da média e, em segundo lugar, a existência de textos religiosos pertencentes a livros religiosos que ainda não haviam sido contemplados nos textos dentro da média. No total, 75 textos foram lidos e interpretados, dos quais 74 eram do hinduísmo e um do budismo. Passo agora a apresentar os resultados da interpretação.

Os textos apresentaram uma ausência leve de características do polo positivo da primeira dimensão lexical que é o mundo dos espíritos e a evolução moral, apresentando foco em temas de adoração e sacrifícios. Em relação ao polo positivo da segunda dimensão, fluidez, adoração e celebração à força divina, o quarto *cluster* apresenta presença extrema dessas características, com vários exemplos de descrição de adoração que incluem elementos líquidos e citações de animais na descrição. No que diz respeito à retidão para esclarecimento espiritual, que é a temática do polo positivo da terceira dimensão, os textos apresentam características de como o seguidor da religião pode agir de acordo com os preceitos da religião para que ele alcance o esclarecimento espiritual. Em relação ao polo negativo da quinta dimensão, os textos apresentam presença leve de temas de sacrifícios para proteção em forma de hinos de adoração. Finalmente, o quarto *cluster* apresenta características moderadas de descrição de ritos de sacrifícios para diversos fins.

A adoração nos textos sagrados do hinduísmo se faz por meios de hinos e canções e a menção das diversas divindades que compõem a fé. A canção se torna o meio de adoração preferido e alguns trechos que exemplificam essa prática podem ser vistos a seguir.

1. “Lover of song, may these our songs on every side encompass you: Strengthening you of lengthened life, may they be dear delights to you.” (Hinduísmo: Rig Veda: Livro 1: Parte 1)
2. “We shout to the hero with hymn and song we (shout) with a pleasing song. Take delight in our songs; may we not ever suffer harm!” (Hinduísmo: Sagrado Atharva Veda: Livro 9: Parte 2)
3. “GRACIOUSLY listen to our songs, Maghavan<sup>147</sup>, be not negligent. As you have made us full of joy and let us solicit you, now, Indra, yoke your two Bay Steeds.” (Hinduísmo: Sagrado Rig Veda: Livro 1: Parte 5)
4. “All vowels should be pronounced with resonance and strength and with the thought on the part of the singer: ‘May I impart strength to Indra (the prana<sup>148</sup>).’” (Hinduísmo: Sagrados Upanishads: Chhandogya Upanishad: Parte 2)
5. “Indra and Agni<sup>149</sup>! Singers skilled in melody, with lauds, hymn you: I choose you both to bring me food.” (Hinduísmo: Sagrado Sama Veda: Livro 7: Parte 2)

---

<sup>147</sup> N.A.: Um dos epítetos de Indra, o rei dos deuses, significando o generoso (JONES, 2005, v. 7).

<sup>148</sup> N.A.: Os ares vitais do corpo humano, conhecido como a base da vitalidade (<https://www.britannica.com/topic/prana>, acessado em 22/07/2020).

<sup>149</sup> N.A.: Deus do fogo e do sol no hinduísmo. (<https://www.britannica.com/topic/Agni>, acessado em 22/07/2020))

Em relação à fluidez, ela está presente nos hinos que permitem que a adoração seja entoada e nos elementos líquidos presentes nos textos sagrados que compõem a religião hindu. Alguns exemplos dessa fluidez estão evidenciados nos trechos selecionados a seguir.

1. "Come hither to the dropping juice, O Lord of cornland. Lord of horses, Lord of kine: Drink you the Soma, Soma's Lord!" (Hinduísmo: Sagrado Sama Veda: Livro 7: Parte 2)
2. "He bethought Himself: "Here now are the worlds. Let Me now create world-guardians." Right from the waters He drew forth the Person in the form of a lump and gave Him a shape." (Hinduísmo: Sagrados Upanishads: Aitareya Upanishad)
3. "Yours is that milk which your swift-moving Parents brought down, a strengthening genial gift for conquest; When the pure treasure unto you they offered, the milk shed from the cow who streams nectar." (Hinduísmo: Rig Veda: Livro 1: Parte 8)
4. "SAY, bringing sacrifice to bounteous Rudra<sup>150</sup>. This juice for drink to you whose wrath is fleeting! With Dyaus<sup>151</sup> the Asura's<sup>152</sup> Heroes

---

<sup>150</sup> N.A.: Deus védico menor conhecido como o arqueiro dos deuses, uma das denominações de Shiva e pai dos Maruts, deuses do trovão. Conhecido também como o uivador (LOCHTEFELD, 2002; <https://www.britannica.com/topic/Rudra>, acessado em 22/07/2020).

<sup>151</sup> N.A.: Entidade menor antiga nas tradições hindu-arianas nos vedas que é o deus associado a céu brilhante, ou firmamento. O relativo védico ao Zeus grego, mas sem a mesma importância, recebe muitas vezes o epíteto de Asura (demônio) (LOCHTEFELD, 2002; JONES; RYAN, 2007; CUSH, ROBINSON; YORK, 2008).

<sup>152</sup> N.A.: Entidades opositoras aos deuses ou vedas, conhecido por ser uma entidade com poderes sobre-humanos e chamados de seres demoníacos. São também relacionados com características de guerreiros, como valor, generosidade e lealdade (LOCHTEFELD, 2002; JONES; RYAN, 2007; CUSH; ROBINSON; YORK, 2008).

I have lauded the Maruts<sup>153</sup> as with prayer to Earth and Heaven.”  
(Hinduísmo: Sagrado Rig Veda: Livro 1: Parte 8)

5. “Full of nurture, full of milk, fixed upon the earth, erected, holding food for all, O house, do you not injure them that receive you as a gift!” (Hinduísmo: Sagrado Atharva Veda: Livro 9: Parte 2)

Há também nos textos nos textos sagrados do hinduísmo menções a vários animais, seja como objeto de sacrifício ou para descrever características dos deuses ou seres ligados a eles. Trechos que exemplificam esse uso podem ser vistos a seguir.

1. “He brought them a cow. They said: ‘But this is not enough for us.’ He brought them a horse. They said: ‘This, too, is not enough for us.’ He brought them a person. The deities said: ‘Ah, this is well done, indeed.’” (Hinduísmo: Sagrados Upanishadas: Aitareya Upanishad)
2. “This one (Kaurama) presented the seer with a hundred jewels, ten chaplets, three hundred steeds, and ten thousand cattle.” (Hinduísmo: Sagrado Atharva Veda: Livro 9: Parte 2)
3. “Let songs of ours speed Agni forth like a fleet courser in the race, and we will win each prize through him.” (Hinduísmo: Sagrado Sama Veda: Parte 2: Livro 7)
4. “Like as a calf with mother cows, so Indu is urged forth and sent, Glorified by our hymns; the god-delighting juice.” (Hinduísmo: Sagrado Sama Veda: Parte 2: Livro 4)

---

<sup>153</sup> N.A.: Grupo menor de entidades, deuses do trovão e relâmpagos que acompanham Indra, rei dos deuses e da tempestade (LOCHTEFELD, 2002; JONES; RYAN, 2007; CUSH; ROBINSON; YORK, 2008).

5. “Agni is kindled as a bull, like a horsebearer of the Gods: Men with oblations worship him.” (Hinduísmo: Sagrado Rig Veda: Livro 3: Parte 2)

Outra temática encontrada nos textos foi a da retidão em seguir os preceitos da religião, evitando desvios de conduta para conseguir atingir os objetivos descritos nos textos sagrados. O pecador se afasta da religião e sofre as consequências. Alguns trechos que demonstram essa temática estão colocados a seguir.

1. “Bhagavat<sup>154</sup>: ‘The winner is easily known, easily known (is also) the loser: he who loves Dhamma<sup>155</sup> is the winner, he who hates Dhamma is the loser.’ (Budismo: Sagrado Sutta Nipata: Uragavagga)
2. “Bhagavat: ‘The man who given to women, to strong drink, and to dice, wastes whatever he has gained, that is the cause (of loss) to the losing (man).’” (Budismo: Sagrado Sutta Nipata: Uragavagga)
3. “Let not the liberal sink to sin and sorrow, never decay the pious - chiefs who worship!” (Hinduísmo: Sagrado Rig Veda: Livro 1: Parte 8)
4. “This Soma being purified, flows mighty and infallible, Slayer of sinners, dear to Gods.” (Hinduísmo: Sagrado Rig Veda: Livro 9: Parte 2)
5. “Drive from us the sin that makes us wander; We will accord to you most abundant honour. Go to the sky, fly to heaven.” (Hinduísmo: Sagrado Yajur Veda: Livro 1: Parte 4)

---

<sup>154</sup> N.A.: Um dos epítetos de Buda, significa elevado (BUSWELL, 2004).

<sup>155</sup> N.A.: Significa doutrina, o caminho do budismo (GOMBRICH, 2016).

Finalmente, o tema de sacrifício é abordado diversas vezes nos textos sagrados desse *cluster*, seja pela menção do costume de sacrifício para determinados deuses, seja pela descrição de como o sacrifício deve ser conduzido. Exemplos de trechos que abordam esse tema são listados a seguir.

1. "I load with wealth the zealous sacrificer who pours the juice and offers his oblation" (Hinduísmo: Sagrado Rig Veda: Livro 10: Parte 10)
2. "Upon the earth men give to the gods the sacrifice, the prepared oblation; upon the earth mortal men live pleasantly by food. May this earth give us breath and life, may she cause me to reach old age!" (Hinduísmo: Sagrado Atharva Veda: Livro 10: Parte 1)
3. "He, who knowing the milking of the sacrifice sacrifices, milks another sacrificer. 'May the blessing of this sacrifice be fulfilled for me', he says; this is the milking of the sacrifice; verily with it he milks it." (Hinduísmo: Sagrado Yajur Veda: Livro 1: Parte 7)
4. "You, Hero, are a warrior, you are giver of abundant spoil. Strengthening even the feeble, you aid the sacrificer, you give the offerer ample wealth." (Hinduísmo: Sagrado Rig Veda: Livro 1: Parte 5)
5. "We pray to Agni, Child of Force, whose locks drop oil, foremost in sacrificial rites." (Hinduísmo: Sagrado Sama Veda: Soma Pavamana)

O terceiro tipo de texto do CReDELTA apresentou características temáticas de descrição de formas de adoração e sacrifício exemplificadas em diversos textos sagrados que compõem o quarto *cluster*. Com exceção de um texto budista, a composição desse *cluster* foi de textos de hinduísmo,

abordando os temas mencionados majoritariamente de forma discursiva direta, seja em forma de diálogos ou em monólogos de adoração para com os deuses, como hinos e canções. Há também muitos elementos líquidos e menções a animais, demonstrando a importância desses temas nos textos sagrados do hinduísmo.

Pelas características temáticas identificadas no quarto *cluster*, o tipo de texto deste agrupamento de textos foi denominado de **Discurso de Adoração e Sacrifício**. Terminada a análise do terceiro tipo textual, passo a descrever o último tipo de texto identificado na análise de *clusters*.

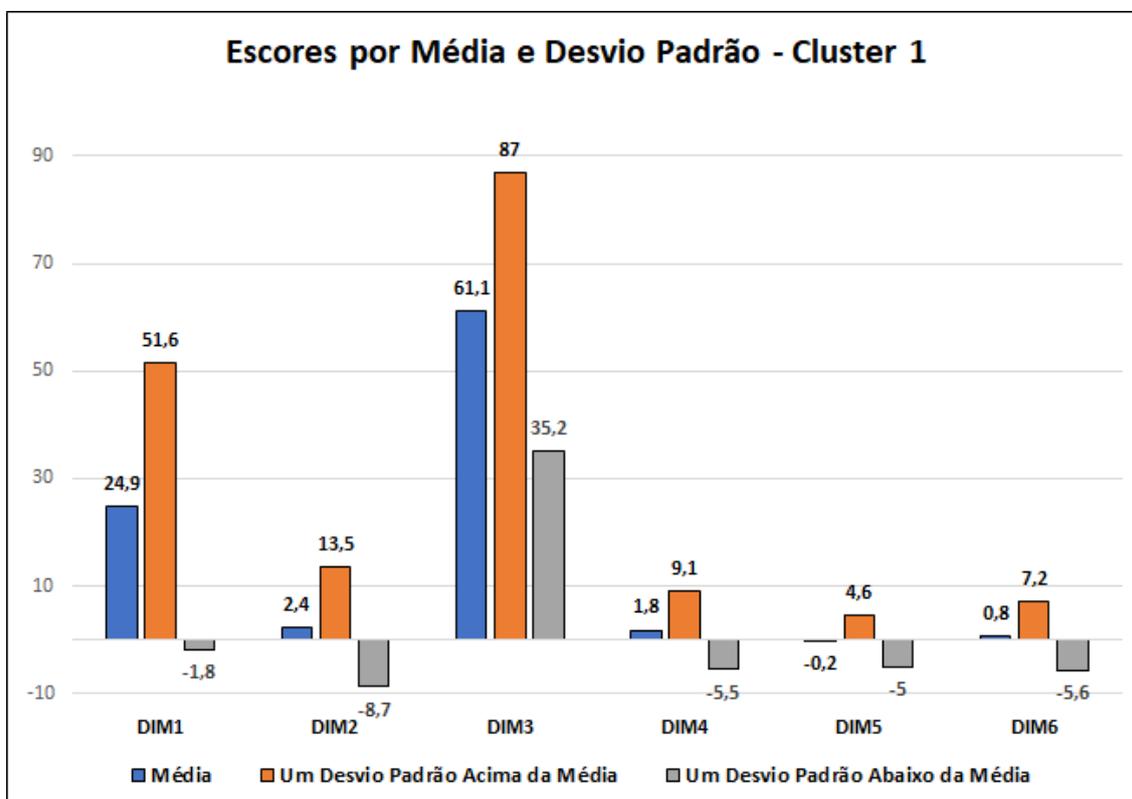
#### 5.10.4 Quarto Tipo de Texto

O quarto tipo textual por representatividade foi identificado no primeiro *cluster*. O SPSS V. 22 classificou como pertencendo ao primeiro *cluster* 134 textos religiosos do budismo (110), do hinduísmo (18), do islamismo (1), do mormonismo (1), do Novo Testamento protestante (1) e do espiritismo kardecista (3), representando 4,25% de todos os textos do CReDELTA. O resumo de caso do *cluster* 1 (Tabela 64 e Gráfico 29, a seguir), indica que os escores médios dos textos classificados como pertencentes ao primeiro *cluster* são marcados nos polos positivos das dimensões um e três e apresentam neutralidade de características das dimensões dois, quatro, cinco e seis, pelo fato de os escores médios estarem muito próximos a zero.

TABELA 64 – RESUMO DE CASOS DO *CLUSTER 1*

Resumos de casos CReDELt – Cluster 1							
Solução de 4 Clusters		DIM1	DIM2	DIM3	DIM4	DIM5	DIM6
1	N (número de textos)	134	134	134	134	134	134
	Média	24,9	2,4	61,1	1,8	-0,2	0,8
	Desvio Padrão	26,7	11,1	25,9	7,3	4,8	6,4
	% de N total	4,2%	4,2%	4,2%	4,2%	4,2%	4,2%

Fonte: SPSS V. 22, adaptado pelo próprio autor (ATV/2020)

GRÁFICO 29 – ESCORES POR MÉDIA E DESVIO PADRÃO – *CLUSTER 1*

Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

A temática da primeira dimensão lexical é relacionada ao mundo dos espíritos e a moralidade no polo positivo, enquanto a terceira dimensão contém características lexicais de retidão para esclarecimento espiritual, no polo positivo, e a dádiva da terra e o poder do Senhor, no polo negativo. O escore médio na primeira dimensão indica a presença moderada de características lexicais de espiritualidade e moralidade e, na terceira dimensão, uma presença

extrema de características relacionadas à retidão para esclarecimento espiritual, no polo positivo, e a ausência extrema de menções à dádiva da terra e ao poder do Senhor, no polo negativo.

Os desvios padrões, que são o quanto os escores médios dos textos usados para calcular a média estão próximos à média, são estatisticamente similares nas duas dimensões. De posse dessas informações, reutilizei na planilha de classificação de *clusters* o sistema de três cores para selecionar os textos para interpretação, conforme pode ser visto na amostragem da planilha presente na Tabela 65, a seguir. A cor verde clara foi usada para identificar textos que estavam dentro da dezena da média. Por exemplo, a média da primeira dimensão foi 24,9, então marquei todos os textos com o escore médio entre 20 e 29,9 de verde claro. O verde escuro foi usado para textos que obtiveram escore médio de um desvio padrão para cima ou um desvio padrão para baixo (por exemplo, primeira dimensão, 26,7). E a cor amarela foi usada para marcar textos que obtiveram escores acima ou abaixo de um desvio padrão.

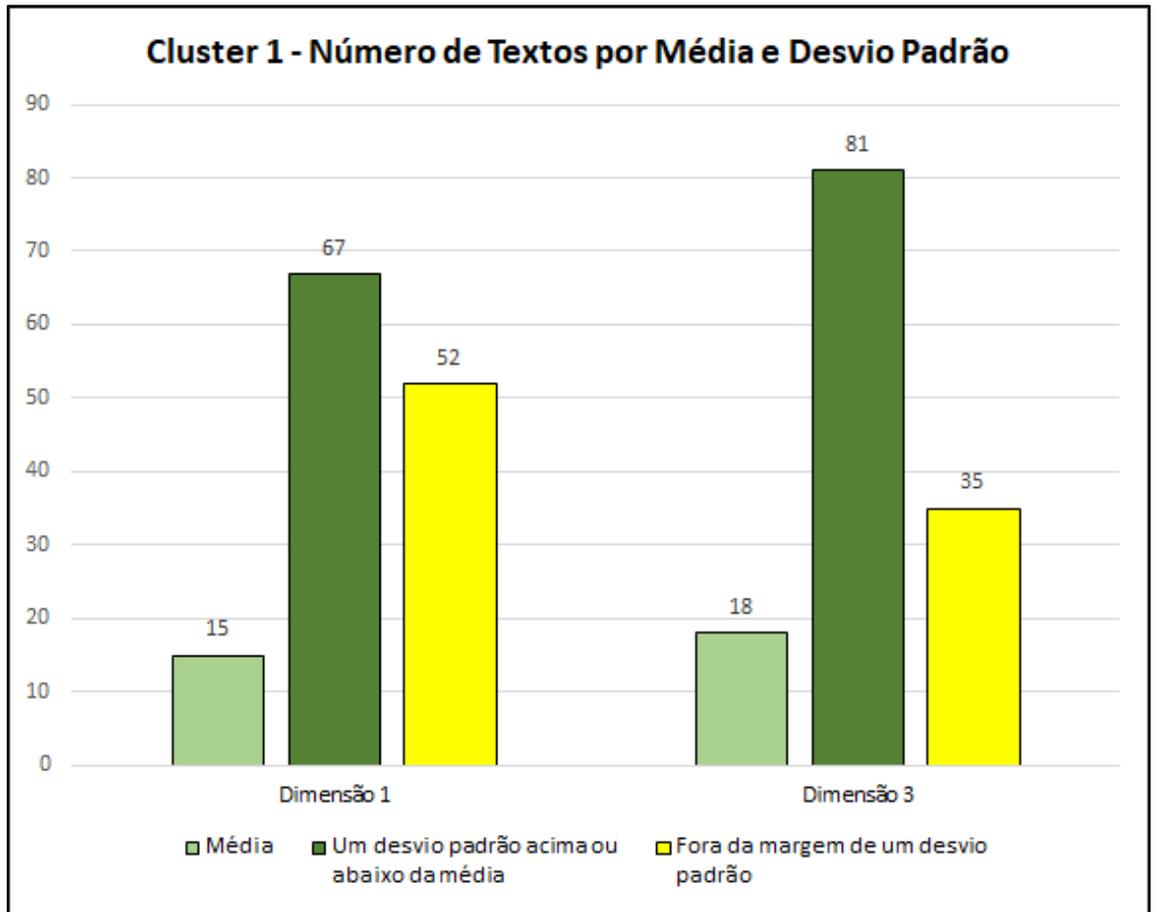
TABELA 65 – AMOSTRAGEM DA PLANILHA DE TEXTOS DO CLUSTER 1

Religião	Arquivo	DIM1	DIM2	DIM3	DIM4	DIM5	DIM6
Budismo	bu01hdch017.txt-tg.txt	22,62	-1,41	81,94	28,05	-0,87	13,38
Budismo	bu01hdch019.txt-tg.txt	22,66	33,39	62,21	-2,29	0,91	-4,25
Budismo	bu01hdch025.txt-tg.txt	23,31	-6,53	60,36	4,00	2,61	10,96
Budismo	bu02hl007.txt-tg.txt	25,72	9,18	57,64	-1,68	-4,21	1,68
Budismo	bu02hl010.txt-tg.txt	25,21	1,44	50,98	0,55	-1,79	5,95
Budismo	bu02hl011.txt-tg.txt	23,90	0,81	50,81	-0,89	-3,22	5,03
Budismo	bu02hl020.txt-tg.txt	24,44	-7,23	41,80	-2,29	0,71	-1,52
Budismo	bu04adpt02.txt-tg.txt	23,41	4,53	40,53	6,14	-4,01	7,70
Budismo	bu08svl01.txt-tg.txt	22,59	9,53	56,86	2,42	-2,12	2,55
Budismo	bu08svl03.txt-tg.txt	22,45	7,77	45,34	-2,04	-1,04	8,90
Budismo	bu11hsnbk03f.txt-tg.txt	26,39	2,63	53,29	6,74	2,50	-2,56
Budismo	bu11hsnbk05r.txt-tg.txt	20,78	-8,93	46,48	-2,29	3,60	2,38
Hinduísmo	hi01ag15.txt-tg.txt	27,55	-7,97	44,97	-2,29	-1,42	-1,79
Hinduísmo	hi08cu01h.txt-tg.txt	27,34	0,19	35,43	5,22	-1,12	3,08
Islamismo	isqu103.txt-tg.txt	28,31	-10,56	25,97	30,90	5,99	-4,25

Fonte: SPSS V. 22, adaptado pelo próprio autor (ATV/2020)

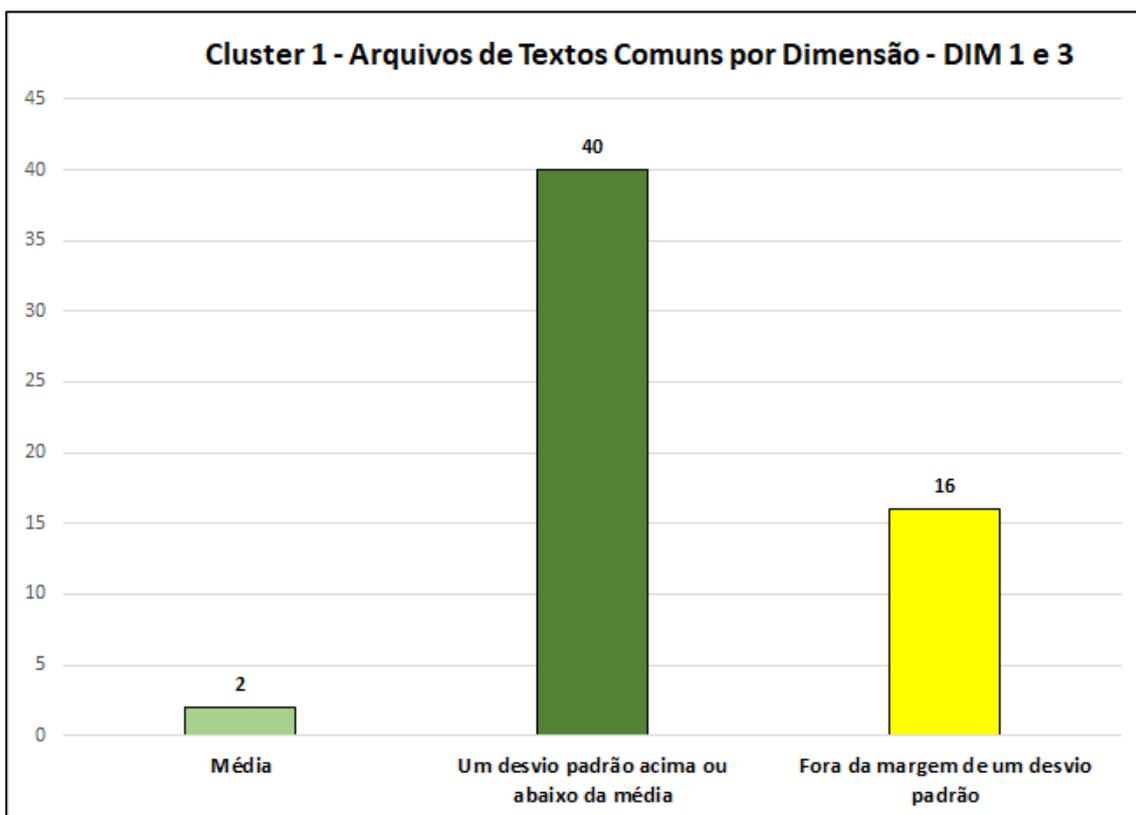
Na primeira dimensão, 15 textos ficaram na média, 67 ficaram dentro da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo, e 52 ficaram fora da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo. Na terceira dimensão, 18 textos, dos quais dois já haviam sido identificados na primeira dimensão, ficaram na média; 81 textos, dos quais 40 já haviam sido identificados na primeira dimensão, ficaram dentro da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo; e 35 textos, dos quais 16 já haviam sido identificados na primeira dimensão, ficaram fora da margem de um desvio padrão, para cima ou para baixo. Essas informações estão resumidas nos Gráficos 30 e 31, a seguir.

GRÁFICO 30 – TEXTOS POR MÉDIA E DESVIO PADRÃO – CLUSTER 1



Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

GRÁFICO 31 – ARQUIVOS DE TEXTOS COMUNS POR DIMENSÃO – CLUSTER 1



Fonte: Próprio autor (ATV/2020)

Iniciei, em seguida, um processo de interpretação com a leitura dos 31 arquivos que estavam na média, na primeira ou na terceira dimensões. Em seguida, por amostragem e para confirmação da interpretação, efetuei a leitura e interpretação de dez por cento dos textos identificados como estando um desvio padrão acima ou abaixo da média, e dez por cento dos textos que obtiveram escore fora da margem de um desvio padrão acima ou abaixo da média, entre os textos comuns nas dimensões um e três. Os critérios adotados para seleção dessa amostragem foram, em primeiro lugar, a existência de textos religiosos provenientes de religiões diferentes daquelas já contempladas nos textos dentro da média e, em segundo lugar, a existência de textos religiosos pertencentes a livros religiosos que ainda não haviam sido contemplados nos textos dentro da média. No total, 37 textos foram lidos e interpretados, dos quais 26 eram do budismo, oito eram do hinduísmo, um era

do islamismo, um era do Novo Testamento do protestantismo e um era do espiritismo kardecista. Passo agora a apresentar os resultados da interpretação.

Os textos abordam de forma profunda a temática do polo positivo da terceira dimensão lexical, que é a retidão como forma de obter esclarecimento espiritual e o tema da moralidade da primeira dimensão lexical. A palavra retidão tem como significado aquele “segue os preceitos da lei, da legalidade”<sup>156</sup>, já a palavra moralidade significa aquele que se pauta pelos costumes, regras e “modo de proceder dos homens nas relações com seus semelhantes”<sup>157</sup>.

Nos textos religiosos, a temática da retidão e da moralidade é abordada de várias maneiras. Uma delas é que a retidão, a moralidade e o desapego são bons, trazem felicidade, recompensas e libertam aqueles que seguem os princípios religiosos, conforme podemos ver nos trechos a seguir:

1. “Happy indeed we live, unafflicted amidst those afflicted (by craving). Amidst afflicted people we dwell free from affliction.” (Budismo: Sagrado Dhammapada: Capítulo 15).
2. “One should give up anger, renounce pride, and overcome all fetters. Suffering never befalls those who cling not to mind and body and are detached.” (Budismo: Sagrado Dhammapada: Capítulo 17).
3. “Good is restraint over the eye; good is restraint over the ear; good is restraint over the nose; good is restraint over the tongue. Good is restraint in the body; good is restraint in speech; good is restraint in thought.” (Budismo: Sagrado Dhammapada: Capítulo 25)

---

<sup>156</sup> <https://www.dicio.com.br/retidao/> (acessado em 20/07/2020).

<sup>157</sup> <https://www.dicio.com.br/moralidade/> e <https://www.dicio.com.br/moral/> (acessados em 20/07/2020)

4. “Beset by craving, people run about like an entrapped hare. Therefore, one who yearns to be passion-free should destroy one's own craving.” (Budismo: Sagrado Dhammapada: Capítulo 24)
5. “Those who are free from false prestige, illusion and false association, who understand the eternal, who are done with material lust, who are freed from the dualities of happiness and distress, and who, unbewildered, know how to surrender unto the Supreme Person attain to that eternal kingdom.” (Hinduísmo: Sagrado Bhagavad Gita: Capítulo 15)
6. “One who has reached this (stage of) perception is said to have dimly seen the Land of Highest Happiness (Sukhâvatî).” (Budismo: Sutra de Meditação do Buda Amitayus: Parte 2).
7. “... the person who is not disturbed by happiness and distress and is steady in both is certainly eligible for liberation.” (Hinduísmo: Sagrado Bhagavad Gita: Capítulo 2)
8. “The human being is in loss. Except those who believe, and do good works, and encourage truth, and recommend patience.” (Islamismo: Alcorão: Capítulo 103)
9. “All creatures lacked dutiful behaviour, purity, good state, and understanding; their happiness was lost, and the consciousness of happiness was gone. They did not observe the rules of morality; were firmly rooted in the false law; not being led by the Lord of the world, they were precipitated into a false course.” (Budismo: O Sutra da Lótus: Capítulo 7)

Outra maneira como a retidão é vista seria como sabedoria e fonte da nobreza. A sabedoria e a nobreza para alcançar o esclarecimento espiritual e desapegar das coisas terrenas. Alguns trechos que abordam essa questão são:

1. “One in whom there is truthfulness, virtue, inoffensiveness, restraint and self-mastery, who is free from defilements and wise - he is truly called an Elder.” (Budismo: Sagrado Dhammapada: Capítulo 19).
2. “Verily it is this Noble Eightfold Path, that is to say: Right views, right aspirations, right speech, right action, a right means of livelihood, right effort, right mindfulness, and right ecstasy in self-concentration. This, Mahâli<sup>158</sup>, is the path, and this the method, for the realisation of these conditions.” (Budismo: Sagrado Digha Nikaya: Capítulo 6).
3. “all holy (arhat), free from frailties and cares, who had performed their religious duties, whose thoughts had been thoroughly freed through perfect knowledge, with inquiring thoughts, who had broken the fetters of existence, who had obtained their desires, who had conquered, who had achieved the highest self-restraint, whose thoughts and whose knowledge were unfettered” (Budismo: O Maior Sukhāvātī Vyūha: Capítulo 1).
4. “A person is said to be elevated in yoga when, having renounced all material desires, he neither acts for sense gratification nor engages in fruitive activities.” (Hinduísmo: Sagrado Bhagavad Gita: Capítulo 6)
5. “Realizing this fact, let the wise person, restrained by morality, hasten to clear the path leading to Nibbana.” (Budismo: Sagrado Dhammapada: Chapter 20)
6. “What is called renunciation you should know to be the same as yoga, or linking oneself with the Supreme, O son of Pandu, for one can never become a yogi unless he renounces the desire for sense gratification.” (Hinduísmo: Sagrado Bhagavad Gita: Capítulo 6)

---

<sup>158</sup> N.A.: Chefe da tribo Licchavi, que vivia no Nepal atual e foi um dos muitos soberanos que visitou Buda.

7. “Even so you, forasmuch as you are zealous of spiritual gifts, seek that you may excel to the edifying of the church.” (Protestantismo: Novo Testamento: Primeira Epístola aos Coríntios: Capítulo 14)

Em alguns textos é explorado o fato de que a retidão pode ser algo difícil de alcançar. Nesse processo de alcançar o esclarecimento espiritual pode haver sofrimento, mas o sofrimento edifica, deve ser tolerado e ele terá fim. Trechos que apontam para isso são:

1. “He also learns that his suffering and pain will help him to progress and so is able to accept it without complaining, just as a worker accepts the work which will guarantee his salary.” (Espiritismo Kardecista: O Evangelho Segundo o Espiritismo: Capítulo 6)
2. “Hunger is the worst disease, conditioned things the worst suffering. Knowing this as it really is, the wise realize Nibbana, the highest bliss.” (Budismo: Sagrado Dhammapadam: Chapter 15).
3. “My dear Arjuna, how have these impurities come upon you? They are not at all befitting a man who knows the value of life. They lead not to higher planets but to infamy.” (Hinduismo: Sagrado Bhagavad Gita: Capítulo 2)
4. “Spiritism shows the cause of suffering to be in past existences and in the destiny of this planet, on which Man makes atonement for his past.” (Espiritismo Kardecista: O Evangelho Segundo o Espiritismo: Capítulo 6)

Os textos abordam a questão da importância das escrituras como guias de conduta. Sejam provenientes de textos orais ou escritos, trechos dos textos sagrados sugerem a estrita observância das regras, leis, mandamentos

ou indicações para a boa conduta moral e o engrandecimento espiritual. Exemplos de trechos que abordam a temática são:

1. “If you love me keep my commandments. And I will pray the Father and He shall give you another Comforter, that he may abide with you forever.” (Espiritismo Kardecista: O Evangelho Segundo o Espiritismo: Capítulo 6)
2. “But from the moment that I had heard this Dharmaparyâya<sup>159</sup> of the Lotus of the True Law, I have become fully ripe for supreme, perfect enlightenment.” (Budismo: O Sutra da Lótus: Capítulo 11)
3. “He who has known this Self from the scriptures and a teacher and understood It obtains all the worlds and all desires.” (Hinduísmo: Sagrados Upanishads: Chhandogya Upanishad: Parte 8)
4. “Whoever is able to keep, recite, or teach, were it but a single stanza of four lines, and whoever shows respect for this Dharmaparyâya, that young man or young lady of good family shall in future become' a Tathâgata<sup>160</sup>, be persuaded of it.” (Budismo: O Sutra da Lótus: Capítulo 10)
5. “Meanwhile, the assistance and happiness promised to the afflicted depends on one condition, which is to be found in the Law He taught. His yoke is the observance of this Law, but the yoke is light and the Law gentle because it only imposes love and charity as its obligations.” (Espiritismo Kardecista: O Evangelho Segundo o Espiritismo: Capítulo 6)

---

<sup>159</sup> N.A.: Modo ou forma da doutrina ou discurso religioso.

<sup>160</sup> N.A.: Quando Sidarta Gautama, o Buda, se referia a si mesmo ele se denominava Tathâgata, que significa aquele que foi, indicando que há mais do que um Buda. (<https://www.britannica.com/topic/Tathagata>, acessado em 20/07/2020).

6. “Arjuna inquired: O Krishna, what is the situation of those who do not follow the principles of scripture but worship according to their own imagination? Are they in goodness, in passion or in ignorance?” (Hinduísmo: Sagrado Bhagavad Gita: Capítulo 17).

Outra característica ligada à primeira dimensão lexical é a menção ao mundo dos espíritos e à possibilidade de múltiplas existências. A descrição de entidades e locais, bem como a alegação de que há um ciclo de existências, são identificados nesses textos.

1. “all heavenly children live there quite naturally; every child has a garland consisting of five hundred millions of precious gems like those that are fastened on Sakra's (Indra's)<sup>161</sup> head, the rays of which shine over a hundred yojanas<sup>162</sup>, just as if a hundred millions of suns and moons were united together;” (Budismo: Sutra de Meditação do Buda Amitayus: Parte 2)
2. “There are two classes of beings, the fallible and the infallible. In the material world every living entity is fallible, and in the spiritual world every living entity is called infallible.” (Hinduísmo: Sagrado Bhagavad Gita: Capítulo 15)
3. “Men in the mode of goodness worship the demigods; those in the mode of passion worship the demons; and those in the mode of ignorance worship ghosts and spirits.” (Hinduísmo: Sagrado Bhagavad Gita: Capítulo 17)
4. “‘In such a place I was so and so by name, and from thence I passed and came hither,’ thus he remembered his thousands of births,

---

<sup>161</sup> N.A.: Considerado pela mitologia hindu como rei dos deuses, Sakra ou Indra é relacionado como sendo parente de deuses como Odin, Zeus e Júpiter (JONES, 2005, v. 7).

<sup>162</sup> N.A.: Medida de distância usada no passado pelos hindus, equivalente a doze quilômetros.

experiencing each as it were over again. And having remembered each birth and each death in all those various transmigrations, the compassionate one then felt compassion for all living beings.” (Budismo: The Buddha-karita of Asvaghosha: Capítulo 14)

5. ““These living beings, under the influence of evil actions, pass into wretched worlds, these others, under the influence of good actions, go forward in heaven.” (Budismo: The Buddha-karita of Asvaghosha: Capítulo 14)

O quarto tipo textual reunido no primeiro *cluster* concentrou características lexicais de temáticas como a retidão, a moralidade e o mundo espiritual. A composição desse *cluster* foi majoritariamente de textos sagrados do budismo, seguidos por textos do hinduísmo, do espiritismo kardecista, do protestantismo e do islamismo, em menores quantidades. A abordagem dos temas citados se fez em maioria por uma linguagem doutrinária, ou seja, com o intuito de ensinar práticas aos seguidores das religiões para que eles pudessem seguir preceitos e viver de acordo com o que pregam as religiões. Além disso, o aspecto descritivo e explanatório de doutrinas religiosas se faz por meio de discurso direto, sem o uso de figuras de linguagem como metáforas ou metonímias.

Pelo fato de o primeiro *cluster* apresentar as características citadas, denominei-o como **Discurso Doutrinário de Esclarecimento**. Por meio desse discurso, os textos sagrados transmitem os conhecimentos necessários para que os seguidores da religião possam se moldar ao que é esperado pelas religiões. A menção ao oriente foi necessária porque houve a identificação majoritária de textos sagrados do budismo e do hinduísmo.

#### 5.10.5 Resumo dos tipos de texto identificados

A tipologia textual do CReDELTA ficou dividida em quatro agrupamentos conforme resumido na Tabela 66, a seguir. A primeira coluna apresenta a denominação do agrupamento, a segunda coluna contém as coletâneas religiosas mais presentes no agrupamento e a terceira coluna apresenta a representatividade de cada agrupamento em relação ao *corpus* de estudo.

TABELA 66 – TIPOLOGIA TEXTUAL DO CREDELTA

Tipo de Texto	<i>Corpora</i> Principais	Abrangência
1. Relações Terrenas e o Poder de Deus	Islamismo, Judaísmo, Mormonismo e Protestantismo	86,93%
2. A Evolução Espiritual	Espiritismo Kardecista	4,47%
3. Discurso de Adoração e Sacrifício	Hinduísmo	4,35%
4. Discurso Doutrinário de Esclarecimento	Budismo	4,25%

Fonte: Próprio autor (ATV 2020)

O primeiro agrupamento, com 86,93% de representatividade, foi denominado Relações Terrenas e o Poder de Deus, com temática voltada às relações humanas e a influência de Deus nelas. Com narrativas históricas e descrições, as coletâneas religiosas que mais representaram este tipo de texto foram as das religiões abraâmica.

O segundo agrupamento, com 4,47% de representatividade, foi denominado como A Evolução Espiritual, com aplicação de linguagem instrutiva para indicar o caminho a ser seguido para evoluir o espírito. Esse agrupamento teve a coletânea do espiritismo kardecista como sua maior representante.

O terceiro agrupamento, com 4,35% de representatividade no *corpus* de estudo, encontrou nos textos do hinduísmo sua melhor expressão. A

denominação de Discurso de Adoração e Sacrifício se manifesta por meio dos hinos e poemas descritivos de ritos de adoração e práticas sacrificiais, característicos de algumas religiões.

O quarto e último agrupamento, com 4,25% de representatividade, foi denominado Discurso Doutrinário de Esclarecimento, e os textos do budismo foram os mais presentes nesse grupo. O discurso doutrinário geralmente se apresenta por meio de monólogos e diálogos nos quais algum indivíduo passa seus conhecimentos para que outros possam compreender os aspectos religiosos.

Interessante notar que, do mesmo modo que nas dimensões temáticas identificadas na AMD Lexical, a Análise de *Clusters* reuniu as religiões abraâmicas em um agrupamento e colocou o budismo, o espiritismo kardecista e o hinduísmo em agrupamentos distintos. No entanto, alguns textos dessas religiões são encontrados em outros *clusters*, indicando alguma similaridade temática entre eles. A Análise de *Clusters* lançou luz sob as características lexicais mais representativas no discurso religioso presente nos textos do CReDELTA, acrescentando informações importantes àquelas desvendadas durante a AMD Lexical. Terminada a análise da tipologia textual do CReDELTA, passo a seguir a descrever os resultados da Análise Discriminante.

## 5.11 ANÁLISE DISCRIMINANTE

A Análise Discriminante foi utilizada neste trabalho de pesquisa para classificar os textos nas coletâneas religiosas de acordo com as características lexicais presentes nas dimensões temáticas. O objetivo foi verificar quantitativamente se os textos possuíam características próprias do seu grupo religioso ou se apresentaram características similares a outros grupos

religiosos.

O primeiro passo foi atribuir um valor numérico a cada coletânea religiosa, para a classificação dos casos pertencentes a cada grupo. Como os arquivos de texto foram nomeados seguindo os nomes das religiões em inglês, o valor numérico atribuído a cada coletânea foi: (1) budismo (bu), (2) hinduísmo (hi), (3) islamismo (isqu), (4) judaísmo (ju), (5) mormonismo (mor), (6) Apócrifos (prap), (7) Novo Testamento (prne), (8) Antigo Testamento (prol) e (9) espiritismo kardecista (spi). Os valores numéricos foram salvos em uma nova coluna denominada ReligNN (Religião Número) à esquerda da coluna com as iniciais das coletâneas religiosas.

O segundo passo foi acessar pelo SPSS V. 22 a Análise Discriminante pelo caminho Analisar, Classificar e Discriminante. Defini como Variável de agrupamento a ReligNN, com o intervalo entre 1 e 9, e os Fatores identificados na AMD Lexical como variáveis independentes.

Em Classificar, selecionei Calcular a partir de tamanhos de grupo, porque as coletâneas de textos possuem quantidades de textos diferentes. Ainda em Classificar, selecionei para exibir: (1) Resultados por caso, para visualizar a classificação de cada texto, (2) Tabela de resumo, para ver a distribuição numérica geral da classificação, e (3) Classificação com a exclusão de um item, que classifica cada texto usando as características gerais do grupo excluindo suas características individuais (validação de referência cruzada). Nas opções de salvar e *bootstrap* não alterei nada.

Os resultados foram apresentados de acordo com os parâmetros selecionados e nenhum erro de classificação foi identificado. Para esta pesquisa, as tabelas que indicaram a classificação dos textos foram a Estatísticas entre casos (Resultados por caso) e os Resultados da classificação. Essas tabelas foram copiadas para planilhas do Excel e adaptadas para melhor visualização, considerando apenas os resultados como validação cruzada.

Na planilha de Estatísticas entre casos, incluí o nome dos arquivos à direita do número do caso para uma melhor identificação. A Tabela 67, a seguir, apresenta uma amostragem da planilha geral de estatísticas entre casos. A primeira coluna indica que a classificação foi realizada com validação cruzada. A segunda e a terceira colunas indicam o número do caso e o nome do arquivo. A quarta e quinta coluna indicam o grupo real de cada texto (coletânea religiosa) e o grupo previsto no qual o texto foi classificado.

TABELA 67 – AMOSTRAGEM DAS ESTATÍSTICAS ENTRE CASOS

Estatísticas entre casos				
			Classificação	
Original	Caso	Nome do Arquivo	Grupo real	Grupo previsto
Com validação cruzada <sup>b</sup>	1	bu01hdch001.txt-tg.txt	1 (Budismo)	1 (Budismo)
	2	bu01hdch002.txt-tg.txt	1 (Budismo)	1 (Budismo)
	3	bu01hdch003.txt-tg.txt	1 (Budismo)	1 (Budismo)
	4	bu01hdch004.txt-tg.txt	1 (Budismo)	1 (Budismo)
	5	bu01hdch005.txt-tg.txt	1 (Budismo)	7 (Novo Testamento)
	6	bu01hdch006.txt-tg.txt	1 (Budismo)	1 (Budismo)
	7	bu01hdch007.txt-tg.txt	1 (Budismo)	1 (Budismo)
	8	bu01hdch008.txt-tg.txt	1 (Budismo)	1 (Budismo)
	9	bu01hdch009.txt-tg.txt	1 (Budismo)	3 (Islamismo)

b. A validação cruzada é feita apenas para os casos da análise. Na validação cruzada, cada caso é classificado pelas funções derivadas de todos os casos diferentes desse caso.

Fonte: SPSS V. 22 adaptado pelo próprio autor (ATV, 2020)

Na amostragem da Tabela 67, dos nove textos do budismo, sete foram classificados como sendo do budismo mesmo, um como sendo do Novo Testamento e um como sendo do islamismo. Isso significa que as características lexicais de dois textos na amostragem são mais similares as de outros grupos religiosos do que as da própria religião.

A planilha de Resultados da classificação foi adaptada alterando o número dos grupos religiosos pelo nome deles, e marquei de verde a quantidade e a porcentagem de textos que foram classificados dentro do próprio grupo religioso, e de amarelo aqueles que foram classificados em outros

grupos religiosos. A Tabela 68, a seguir, mostra a classificação completa dos textos do CReDELTA. Passo a descrever a classificação de cada uma das coletâneas religiosas.

TABELA 68 – RESULTADOS DA CLASSIFICAÇÃO

		Resultados da classificação <sup>a,c</sup>									
Com validação cruzada <sup>b</sup>	Coletâneas Religiosas	Associação ao grupo prevista									Total
		Budismo	Hinduismo	Islamismo	Judaísmo	Mormonismo	Apócrifos	Novo Testamento	Antigo Testamento	Espiritismo Kardecista	
Contagem	Budismo	141	0	1	0	0	0	27	0	0	169
	Hinduismo	22	152	0	2	0	0	4	0	5	185
	Islamismo	0	0	88	16	0	0	5	5	0	114
	Judaísmo	0	0	2	480	0	5	2	440	0	929
	Mormonismo	0	0	0	180	0	0	5	74	0	259
	Apócrifos	0	0	0	137	0	0	4	32	0	173
	Novo Testamento	1	0	0	213	0	0	10	36	0	260
	Antigo Testamento	0	0	1	396	0	4	1	527	0	929
	Espiritismo Kardecista	1	0	0	0	0	0	5	0	129	135
Porcentagem	Budismo	83,4	0,0	,6	0,0	0,0	0,0	16,0	0,0	0,0	100,0
	Hinduismo	11,9	82,2	0,0	1,1	0,0	0,0	2,2	0,0	2,7	100,0
	Islamismo	0,0	0,0	77,2	14,0	0,0	0,0	4,4	4,4	0,0	100,0
	Judaísmo	0,0	0,0	,2	51,7	0,0	,5	,2	47,4	0,0	100,0
	Mormonismo	0,0	0,0	0,0	69,5	0,0	0,0	1,9	28,6	0,0	100,0
	Apócrifos	0,0	0,0	0,0	79,2	0,0	0,0	2,3	18,5	0,0	100,0
	Novo Testamento	,4	0,0	0,0	81,9	0,0	0,0	3,8	13,8	0,0	100,0
	Antigo Testamento	0,0	0,0	,11	42,6	0,0	,4	,1	56,7	0,0	100,0
	Espiritismo Kardecista	,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	95,6	100,0

a. 49,1% de casos agrupados originais classificados corretamente.  
b. A validação cruzada é feita apenas para os casos da análise. Na validação cruzada, cada caso é classificado pelas funções derivadas de todos os casos diferentes desse caso.  
c. 48,4% de casos agrupados com validação cruzada classificados corretamente.

Fonte: SPSS V. 22 adaptada pelo autor (ATV, 2020)

A classificação pela Análise Discriminante indicou que 83,4% (141) dos textos budistas apresentaram características próprias do seu grupo, enquanto 16% (27) como sendo do Novo Testamento e 0,6% (1) foi classificado como islâmico. O alto percentual de textos pode estar relacionado aos altos escores médios atingidos pelos textos na primeira (15,72) e terceira (51,8) dimensões lexicais, e pelo fato de que 65% (110) dos textos foram classificados em um único *cluster* (1), majoritariamente composto por textos da religião durante a Análise de *Clusters*. A interpretação conjunta desses dados aponta para características lexicais marcadas dentro do conjunto de textos do budismo. Como é uma análise estatística, o que é levado em consideração são os escores dos textos e a relação deles com o escore médio dos demais textos do

grupo em relação às características lexicais. No caso dos textos classificados como de outras religiões, a hipótese é a que eles se diferenciam do próprio grupo e se assemelham estatisticamente a outros grupos.

Em relação aos textos do hinduísmo, 82,2% (152) dos textos foram classificados dentro do próprio grupo religioso, enquanto 11,9% (22) foram classificados como budistas, 2,7% (5) como espiritistas, 2,2% (4) como sendo do Novo Testamento e 1,1% (2) como sendo judaicos. Os textos do hinduísmo obtiveram escores médios significativos na segunda (80,30), terceira (13,81) e sexta (24,56) dimensões lexicais, e 73,5% (136) dos textos foram classificados em um único *cluster* (4) composto principalmente por textos da religião durante a Análise de *Clusters*. A Análise Discriminante reforçou as características lexicais marcadas desses textos, e cerca de dez por cento deles apresentam características de textos budistas, uma religião com a mesma origem geográfica.

Dos textos islâmicos, 77,2% (88) dos textos foram classificados como pertencentes ao seu grupo religioso, enquanto 14% (16) foi classificado como judaico, 4,4% (5) como sendo do Antigo Testamento e 4,4% (5) como sendo do Novo Testamento. Os textos do islamismo obtiveram um escore médio representativo na quarta dimensão lexical (40,90) e 99,12% (113) de seus textos foram agrupados no *cluster* 2 juntamente com as outras religiões abraâmicas. A Análise Discriminante demonstrou que grande parte dos textos do islamismo possui características próprias, e os demais compartilham características com o judaísmo e o protestantismo, duas religiões que possuem suas origens também em Abraão.

Entre os textos do judaísmo, 51,7% (480) dos textos foram classificados como próprios da religião, enquanto 47,4% (440) deles como sendo do Antigo Testamento, 0,5% (5) como sendo Apócrifos, 0,2% (2) como sendo islâmicos e 0,2% (2) como sendo do Novo Testamento. Os escores médios dos textos do judaísmo na AMD Lexical ficaram muito próximos dos do

Antigo Testamento em todas as dimensões lexicais, e agrupados em sua totalidade no *cluster 2*, juntamente às outras religiões abraâmicas. A Análise Discriminante reforça o fato de esses conjuntos de textos serem semelhantes e aponta para o desafio de distinguir uma coletânea da outra.

Em relação ao mormonismo, nenhum de seus textos foi classificado como próprios da religião, sendo 69,5% (180) classificados como judaicos, 28,6% (74) como sendo do Antigo Testamento e 1,9% (5) como sendo do Novo Testamento. O desempenho dos textos do mormonismo na AMD Lexical foi bem próximo aos dos textos das religiões nas quais eles foram classificados e 99,6% (258) dos textos da religião foram agrupados no *cluster 2*, com as outras religiões abraâmicas. A Análise Discriminante demonstrou uma relação muito próxima com as características lexicais dos textos da primeira religião abraâmica, o judaísmo, indicando similaridades temáticas estatisticamente representativas.

Do mesmo modo que o mormonismo, nenhum dos textos Apócrifos foi classificado como próprio do seu grupo, sendo 79,2% (137) deles foram classificados como judaicos, 18,5% (32) como sendo do Antigo Testamento e 2,3% (4) como sendo do Novo Testamento. Do mesmo modo que as outras religiões abraâmicas, os textos Apócrifos obtiveram escores médios semelhantes durante a AMD Lexical e todos os seus textos foram agrupados no *cluster 2*, com as outras religiões abraâmicas. A Análise Discriminante apontou que 97,7% dos textos apócrifos possuem características lexicais das escrituras judaicas e do Antigo Testamento, textos similares em origem, sugerindo uma hipótese de que eles deveriam ser parte deles e não tratados como textos separados.

Entre os textos do Novo Testamento, apenas 3,8% (10) dos textos foram característicos da coletânea religiosa, sendo 81,9% (213) deles foram classificados como judaicos, 13,8% (26) como sendo do Antigo Testamento e 0,4 (1) como sendo budista. Os escores médios do Novo Testamento foram

similares aos das outras coletâneas abraâmicas na AMD Lexical, e 96,2% (259) dos textos foram agrupados no *cluster 2*, com as outras religiões abraâmicas. A Análise Discriminante demonstrou que uma coletânea de textos típica do protestantismo (cristianismo) foi classificada majoritariamente como sendo judaica, estreitando de forma estatística os textos de duas religiões que compartilham as suas origens em Abraão.

Em relação ao Antigo Testamento, 56,7% (527) dos textos foram classificados como sendo próprios da coletânea religiosa, enquanto 42,6% (296) deles foram classificados como judaicos, 0,4% (4) como sendo Apócrifos, 0,1% (1) como sendo islâmico e 0,1% (1) como sendo do Novo Testamento. Os textos desta coletânea religiosa compartilharam escores médios principalmente com os textos do judaísmo na AMD Lexical e, como o judaísmo, teve todos os seus textos agrupados no *cluster 2*, como as outras religiões abraâmicas. A Análise Discriminante reforçou as semelhanças lexicais entre as coletâneas religiosas das religiões abraâmicas, reforçando as características dos textos judaicos como sendo estatisticamente representativos, com a consequente classificação de diferentes coletâneas como sendo textos judaicos.

Os textos do espiritismo kardecista foram classificados em 95,6% (129) como sendo próprios da coletânea religiosa, enquanto 3,7% (5) como sendo do Novo Testamento e 0,7% (1) como sendo um texto budista. Os textos do espiritismo kardecista obtiveram escores médios representativos na primeira (179,81) e na terceira (16,37) dimensões lexicais e 97,78% (132) dos textos da religião foram classificados em um único *cluster* (3). A Análise Discriminante reforçou as características lexicais marcadas dessa coletânea religiosa e de como os textos contribuíram para isso.

Os resultados gerais da Análise Discriminante indicaram que os textos do budismo, espiritismo kardecista, hinduísmo e islamismo apresentaram em sua maioria características próprias de suas coletâneas, enquanto o judaísmo

e o Antigo Testamento compartilharam características lexicais entre si. Já os textos do Novo Testamento foram majoritariamente classificados como judaico, assim como os textos Apócrifos e do mormonismo, que não tiveram nenhum texto classificado como próprios das coletâneas.

Em suma, os resultados das análises conduzidas neste trabalho de pesquisa permitiram identificar seis dimensões lexicais, com nove temáticas distintas. Permitiram também identificar quatro tipos de textos, de acordo com as características lexicais dentro do CReDELT. Por fim, demonstraram quantitativamente se os textos religiosos de cada coletânea possuíam características próprias ou compartilhadas com outras religiões. Uma vez terminada a análise e a interpretação dos dados, passo para as considerações finais deste trabalho.

## 6 CONCLUSÃO

Este capítulo tem como objetivo concluir o estudo desenvolvido, retomando de forma concisa os motivadores para a elaboração e condução da pesquisa, os objetivos propostos, as perguntas de pesquisa e as suas respostas que resumem os objetivos alcançados. Ele também discorre sobre os desafios encontrados e as descobertas realizadas, que poderão conduzir a novos projetos de pesquisa.

Sendo a religião parte integrante da sociedade e elemento influenciador das relações humanas, e considerando a língua o instrumento pelo qual os ensinamentos religiosos são propagados, o principal motivador para esta pesquisa foi o de compreender o fenômeno das religiões a partir dos seus textos sagrados, principalmente no que diz respeito às escolhas lexicais que constituem as temáticas mais representativas neles contidas. Levando em consideração o fato de as religiões serem fenômenos culturais, característicos das comunidades e dos meios onde elas estão inseridas, optei por fazer um estudo amplo com as religiões principais que são praticadas no Brasil e no mundo, escolhendo a língua inglesa como língua franca para a elaboração e compilação de um *corpus* de estudo. O CReDELTA (*Corpus of Religious and Dogmatic English Language Texts*) foi composto por textos sagrados do budismo, espiritismo kardecista, hinduísmo, islamismo, judaísmo, mormonismo e protestantismo.

O objetivo principal deste estudo foi o de identificar as temáticas principais com base nas coocorrências lexicais estatisticamente significativas nos textos religiosos. A abordagem metodológica escolhida para alcançar este objetivo foi inspirada nas análises multidimensionais desenvolvidas por Biber (1988, 1995) e especialmente a elaborada por Berber Sardinha (2019), a AMD Lexical. Adjetivos, substantivos e verbos com maiores frequências nas

coletâneas de textos foram levantados e análises fatoriais, análises de variância e processos de interpretação foram conduzidos. Seis dimensões lexicais foram identificadas, com nove temáticas contidas em seus polos positivos e negativos. Durante o desenvolvimento da pesquisa, surgiu um segundo objetivo, o de levantar os tipos textuais com base no léxico mais representativos do *corpus* de estudo. A Análise de *Clusters* Hierárquica foi o método escolhido para agrupar os textos de acordos com as temáticas identificadas durante a AMD Lexical. Quatro tipos de textos foram levantados, agrupando diferentes coletâneas religiosas. Por fim, com base nos resultados obtidos nas análises anteriores, defini como terceiro objetivo de pesquisa aferir quantitativamente se os textos seriam classificados como próprios de suas coletâneas religiosas ou se suas características lexicais eram mais próximas de outras religiões. A Análise Discriminante foi o método estatístico escolhido para fazer a classificação dos textos de acordo com as dimensões lexicais e as características dos grupos religiosos.

A visão de língua predominante neste estudo foi a de um sistema probabilístico (BERBER SARDINHA, 2004) no qual as escolhas lexicais e a coocorrência delas não acontecem de forma aleatória, sendo características de determinados tipos de discurso. A Linguística de *Corpus* em seus fundamentos teóricos permitiu que a análise fosse realizada por meio de métodos e abordagem estatísticos, logrando um caráter científico na identificação de dimensões temáticas, tipos de textos e classificação de textos. O processo de interpretação das dimensões temáticas foi conduzido por meio da leitura de exemplos de uso em colocações dos lemas de cada dimensão, característico de estudos baseados em *corpus*. As perguntas de pesquisa refletiram essa visão de língua e serão apresentadas a seguir com as respostas que permitiram cumprir os objetivos propostos.

A primeira pergunta de pesquisa foi “Quais são as dimensões temáticas dos textos do CReDELTA (Corpus of Religious and Dogmatic English

Language Texts), que contempla o budismo, o espiritismo kardecista, o hinduísmo, o islamismo, o judaísmo, o mormonismo e o protestantismo?”. As dimensões lexicais dos textos do CReDELTA foram identificadas como sendo seis distribuídas nos seis fatores identificados na extração rotacionada no SPSS V. 22. No primeiro, segundo e sexto fatores, obtive apenas o polo positivo, enquanto no terceiro, quarto e quinto fatores, foram carregadas variáveis tanto no polo positivo quanto no negativo. Apresento, a seguir, as seis dimensões lexicais identificadas:

1. **O mundo dos espíritos e a evolução moral:** caracterizada pelas variáveis que compuseram o polo positivo do primeiro fator, os lemas com coocorrência expressiva foram majoritariamente usados para expressar descrições do mundo espiritual e lições para que os espíritos e os seres humanos possam evoluir de forma moral. O *corpus* que mais pontuou nesta dimensão foi o do espiritismo kardecista (179,81) e os *corpora* que menos apresentaram as características lexicais desta dimensão foram o do Antigo Testamento (-12,78) e do judaísmo (-12,61).
2. **Fluidez, adoração e celebração à força divina:** identificada pela interpretação das variáveis no polo positivo do segundo fator, com muitas referências a líquidos, os lemas dessa dimensão lexical coocorreram para descrever atos para adorar e celebrar os deuses. Os textos do hinduísmo (80,30) foram os que mais pontuaram nessa dimensão e os textos das religiões que menos apresentaram as características dessa dimensão foram os do espiritismo kardecista (-6,24) e do mormonismo (-6,05).
3. **A retidão para esclarecimento espiritual versus A dádiva da terra e o poder do Senhor:** a coocorrência dos lemas do polo positivo do terceiro fator expressaram na maior parte dos exemplos a conduta do desapego e da retidão para se atingir o esclarecimento espiritual. Os textos do budismo (51,58) foram os que mais pontuaram nessa dimensão e os do Antigo Testamento

(-6,82) e do judaísmo (-5,93) foram os *corpora* com menor número de coocorrências dos lemas que compuseram o polo positivo. O polo negativo do terceiro fator, com os lemas *hand* (mão), *land* (terra) e *lord* (senhor), exalta em suas coocorrências exemplos de agradecimentos pela terra e expressam o poder de um Deus que protege, mas também pune. Os textos do Antigo Testamento (-6,82) e do judaísmo (-5,93) foram os que mais apresentaram essas características lexicais.

- 4. Crer ou sofrer as consequências versus A casa do Senhor e dos povos:** as variáveis que compuseram o polo positivo do quarto fator coocorreram para apresentar o conceito de que, ou você crê no Deus da religião ou deverá sofrer as consequências por ser infiel. Os textos do islamismo (40,90) foram os que mais pontuaram nessa dimensão, permitindo a identificação das características lexicais do polo positivo. Os textos do Antigo Testamento (-6,82) e do judaísmo (-5,93) foram os *corpora* com menor número de coocorrências dos lemas que compuseram o polo positivo. O polo negativo do quarto fator se compôs por uma variável (*house* (casa)) e a análise dos agrupamentos lexicais nos *corpora* que pontuaram negativamente nesta dimensão permitiu identificar que o lema é usado de modo equilibrado para a descrição da casa de Deus em formato de locais de adoração e para designar grupos de pessoas ligadas a um povo ou a um rei ou soberano. Os textos do Antigo Testamento (-2,56) e do judaísmo (-2,46) foram os que mais pontuaram nesse polo.
- 5. Devoção e respeito temente a Deus versus Sacrifícios para proteção e espaços celestiais:** a coocorrência das variáveis que compuseram o polo positivo do quinto fator expressaram nos exemplos de uso das linhas de concordância ações para se dedicar e temer a Deus. O temer, nesse caso, tem o sentido de respeito e de reconhecimento de que a entidade é o ser supremo. Os textos Apócrifos (3,30) foram os que mais pontuaram na dimensão. O polo negativo dessa dimensão foi caracterizado pela coocorrência de lemas que expressaram práticas sacrificiais para pedir dádivas e

proteção, além de descreverem os locais de habitação dos deuses. Os textos da religião que mais pontuaram nesse polo foram os do hinduísmo, com as práticas ritualísticas. Essa dimensão foi a que apresentou menor diferença entre os textos das religiões.

- 6. Ritos sacrificiais de adoração:** a última dimensão foi identificada no polo positivo do sexto fator, e os lemas coocorreram para descrever práticas ritualísticas detalhadas com passos a serem seguidos e o que utilizar. Como se fosse uma expansão do polo negativo da dimensão anterior, os textos da religião que mais pontuaram nesta dimensão lexical foram os do hinduísmo (24,56) e os textos da religião que menos apresentaram as coocorrências lexicais dessa dimensão foi o Novo Testamento (-2,39).

As seis dimensões lexicais incluíram nove temáticas distribuídas em polos positivos e negativos. A identificação dos escores médios das religiões do CReDELTA e descrição das dimensões lexicais auxiliaram na identificação do discurso predominante das religiões, possibilitando responder a pergunta de pesquisa seguinte.

A segunda pergunta foi “De acordo com a AMD Lexical, quais são as características lexicais dos textos sagrados de cada religião?”. A resposta a essa pergunta teve por base a análise dos escores médios das coletâneas religiosas durante a análise fatorial. De modo geral, as temáticas são recorrentes em diferentes textos religiosos, variando em intensidade e grau de coocorrência.

Os textos do budismo ficaram moderadamente marcados pela presença da temática do mundo espiritual e da evolução moral. Nesse aspecto, as descrições do mundo espiritual se basearam em espaços além do mundo terreno e de vivência dos seres espirituais e a evolução moral se apresentou no tipo de conduta a ser seguida pelos budistas. Os textos também apresentaram uma leve marcação em relação às características de fluidez,

adoração e celebração à força divina. Os exemplos de uso mais comuns encontrados foram relacionados com a celebração à força divina com a exaltação aos seres mais desenvolvidos da religião. Outra temática identificada nos textos do budismo foi a concentração na retidão para o desenvolvimento espiritual. Essa característica ficou extremamente marcada nos textos da religião budista, com vários exemplos de uso que apontam para o seguimento fiel aos preceitos da religião.

Os textos do espiritismo kardecista apresentaram características lexicais extremamente marcadas em relação à temática do mundo dos espíritos e a evolução moral. Vastos foram os exemplos de uso identificados em relação às interações com os espíritos e a necessidade da evolução moral para avançar na hierarquia espiritual. Dois outros aspectos que foram identificados foram a moderada marcação acerca da retidão para esclarecimento espiritual e a leve marcação da temática de crer ou sofrer as consequências. Nesses temas, os textos do espiritismo kardecista descrevem a conduta de retidão para evoluir e as consequências para os espíritos que não evoluem.

Os textos do hinduísmo apresentaram uma leve marcação no que diz respeito às descrições de mundo espiritual, evolução moral e retidão, indicando pouca ênfase nesses assuntos. Os temas mais representativos no *corpus* do hinduísmo que foram identificados foram os de fluidez, adoração, celebração à força divina e a prática de sacrifícios. Inúmeros foram os exemplos de menções de líquidos, hinos, cânticos e sacrifícios para os deuses. Os textos instruem os seguidores da fé a viverem uma prática recorrente de cerimônias para obtenção de diversas dádivas e enfatizam a necessidade de adoração constante.

O *corpus* do islamismo foi muito marcado na temática de crer ou sofrer as consequências, indicando a importância de reiterar esse aspecto aos leitores dos textos do islamismo incluídos no CReDELTA. Exemplos de coocorrência dos lemas demonstram os benefícios para todos aqueles que creem no deus da religião e punições para aqueles que não creem ou desafiam os preceitos

religiosos. Apresentaram também leve marcação da presença em relação à dádiva da terra e o poder do Senhor.

O *corpus* do judaísmo foi marcado pelas temáticas da dádiva da terra, do poder do Senhor, do respeito temente a Deus e da descrição da casa do Senhor e dos povos. Os textos demonstraram uma interação com o deus da religião sob a ótica terrena, enfatizando as relações humanas, suas necessidades e a proteção divina.

O *corpus* do mormonismo ficou levemente marcado pela temática da dádiva da terra e do poder do Senhor, com exemplos de uso relacionados às relações terrenas e a proteção de Deus.

Os textos do protestantismo em seus *subcorpora* apresentaram características lexicais semelhantes aos textos do judaísmo, com as temáticas da dádiva da terra, do poder do Senhor, do respeito temente a Deus e da casa do Senhor e dos povos. As análises indicaram que as temáticas dos textos do protestantismo são parecidas com aquelas do judaísmo.

Na tabela 69 a seguir, apresento um resumo das temáticas principais identificadas nos textos do CReDELTA de acordo com as dimensões lexicais. Importante frisar que essas temáticas foram identificadas por meio das análises estatísticas de coocorrência de lemas e tais análises foram parametrizadas para identificar os temas mais frequentemente presentes.

TABELA 69 – TEMÁTICAS PRINCIPAIS IDENTIFICADAS

<b>Corpus</b>	<b>Temas principais</b>
Budismo	Mundo dos espíritos; evolução moral; retidão; esclarecimento espiritual
Espiritismo Kardecista	Mundo dos espíritos; evolução moral; retidão; esclarecimento espiritual
Hinduísmo	Mundo dos espíritos; evolução moral; retidão; fluidez; adoração; celebração à força divina; sacrifícios
Islamismo	Crer ou sofrer as consequências; dádiva da terra e poder do Senhor
Judaísmo	Dádiva da terra; poder do Senhor; casa do senhor e dos povos; respeito temente a Deus
Mormonismo	Dádiva da terra; poder do Senhor
Protestantismo	Dádiva da terra; poder do Senhor; casa do senhor e dos povos; respeito temente a Deus

Fonte: Próprio autor (ATV 2020).

A terceira pergunta foi “Até que ponto as dimensões temáticas revelam semelhanças e diferenças entre os textos sagrados das religiões deste estudo?”. A Tabela 69, apresentada anteriormente, expôs de forma resumida os temas de cada coletânea religiosa, apontando semelhanças e diferenças entre elas. De modo geral, posso afirmar que identificamos, de um lado, semelhanças temáticas entre os textos do budismo, espiritismo kardecista e hinduísmo, e, de outro lado, semelhanças entre as coletâneas do islamismo, judaísmo, mormonismo e protestantismo. Estatisticamente, houve uma divisão entre as religiões abraâmicas (islamismo, judaísmo, mormonismo e protestantismo) e as religiões tradicionalmente orientais (budismo e hinduísmo) e a espiritista (espiritismo kardecista).

No que diz respeito ao grau no qual as características lexicais foram identificadas, houve coletâneas de determinadas religiões que se destacaram das demais, obtendo um alto escore médio. Isto ocorreu na primeira dimensão com os textos do espiritismo kardecista, na segunda com os do hinduísmo, na terceira com o *corpus* budista, na quarta com os textos islâmicos e na sexta

novamente com os textos do hinduísmo. A quinta dimensão ficou caracterizada por uma baixa variância entre os textos sagrados, não havendo, portanto, uma coletânea religiosa que tenha se destacado. Essa diferença, no entanto, não impediu atestar que há mais semelhanças do que diferenças entre os textos sagrados.

A quarta pergunta foi “Com base na Análise de *Clusters* Hierárquica, quais são os tipos de texto do CReDELTA?”. A análise de *clusters* hierárquica conduzida com os textos do CReDELTA com base na AMD Lexical resultou na identificação de quatro tipos textuais pelos agrupamentos realizados pela ferramenta estatística do SPSS V. 22. Retomo, a seguir, a descrição desses quatro tipos de textos, com base nas características lexicais por eles apresentados.

O primeiro tipo textual foi representado majoritariamente pelos textos das religiões abraâmicas, a saber, o islamismo, judaísmo, mormonismo e protestantismo e, em menor escala, nos textos do budismo e do hinduísmo, com uma abrangência de 86,93% desse tipo textual no CReDELTA. As características lexicais temáticas que foram mais representativas nesse tipo textual foram a descrição de relações terrenas e a presença do poder de deus. As relações terrenas foram representadas nos exemplos de uso coletados como descrições de interações entre membros de uma família, de uma tribo, de um clã ou de um povo, com representações da vida cotidiana, dos costumes e dos desafios de cada um. Dentro desses exemplos, encontrei também aspectos relacionais entre membros de classes sociais diferentes, como, por exemplo, entre reis e seus servos e relações sociais e culturais entre gêneros diferentes como, por exemplo, entre homens e mulheres. O outro aspecto identificado foi a descrição do poder de Deus e seu impacto na vida dos povos que o cultuam e naqueles que não o reconhecem como entidade suprema. Esse tipo textual se relaciona ao cerne desta pesquisa, ao considerar as relações humanas e suas conexões com o divino sob um aspecto narrativo de

histórias dos povos ligados às religiões cujos textos foram mais representativos.

O segundo tipo textual identificado foi o da evolução espiritual, representado principalmente nos textos do espiritismo kardecista e, com menor representatividade, nos textos do hinduísmo e do budismo, com uma abrangência de 4,47% do *corpus* de estudo. Essa evolução espiritual se apresenta como o objetivo principal nos exemplos de uso levantados nos textos representativos desse tipo textual, que enfatiza a existência de um elemento além da matéria, representado pelos espíritos. A estrutura dos textos simula, em muitos casos, diálogos entre aqueles que buscam a verdade de acordo com as religiões, e entidades, espirituais ou divinas, que buscam ensinar os preceitos da religião. Os conceitos de moralidade são geralmente apresentados em exemplos de conduta relacionados à vida cotidiana, em linguagem majoritariamente simples e direta. Esse tipo textual foi importante para este estudo, ao representar a existência de entidades não materiais e atestando para a continuação da existência além da esfera terrena.

O terceiro tipo textual foi mais representativo nos textos do hinduísmo, com apenas um texto de outra religião, o budismo, no agrupamento feito pela ferramenta estatística SPSS V. 22, com uma abrangência de 4,35% do CReDELT. As características lexicais encontradas nesse tipo textual se relacionam com as temáticas de adoração e sacrifício. Os textos desse agrupamento apresentaram uma grande quantidade de exemplos de uso sobre formas diferentes de adoração, usualmente ligados à prática de sacrifícios. O formato dos textos, em sua maioria, foi composto de hinos a serem entoados durante cerimônias específicas que deveriam ser praticadas pelos seguidores da religião. Cerimônias e rituais para obtenção de dádivas específicas como, por exemplo, a cura de uma doença ou para proteção pessoal e patrimonial. Os sacrifícios descritos nos textos indicaram o uso de animais para satisfazer os deuses em relação aos pedidos dos fiéis. A adoração presente nos textos foi identificada como sendo caracteristicamente politeísta, com a menção de vários

deuses exaltados com os mesmos atributos como, por exemplo, sublime ou forte. A importância desse tipo textual para esta pesquisa foi a identificação, nos textos, de formas de adoração e relacionamento com os deuses por meio de práticas constantes de rituais de sacrifício.

O quarto e último tipo textual identificado no CReDELTA foi composto principalmente de textos do budismo, com menor representatividade de textos do hinduísmo, do espiritismo kardecista e um texto do islamismo, do mormonismo e do Novo Testamento, com uma abrangência no *corpus* de estudo de 4,25%. Esse agrupamento lexical teve como temática mais expressiva o discurso de esclarecimento doutrinário. Semelhante ao formato de textos do segundo tipo textual, os textos desse agrupamento se apresentaram principalmente no formato de diálogos de instrução, ou esclarecimento, dos preceitos religiosos. Diferentemente do segundo tipo textual, no entanto, foi a presença de uma linguagem menos clara e direta e mais conotativa. Inserindo uma informação extratextual a esse contexto, o agrupamento faz sentido, se considerarmos também que os textos do budismo, que são a maioria dos textos nesse agrupamento, são os ensinamentos de Buda e dos seus discípulos durante suas vidas. A importância desse tipo textual na pesquisa foi a identificação do carácter didático empregado nos textos, para que os leitores pudessem alcançar o esclarecimento em relação aos objetivos da religião.

Posso resumir, assim, que os tipos textuais representaram aspectos diferentes da experiência religiosa. O primeiro foi a experiência narrativa das relações humanas com o divino. O segundo foi a forma dialógica de descoberta das experiências além da vida terrena. O terceiro foi a adoração por meio de cânticos e rituais de sacrifício. E o último foi a significância daquele que prega como instrumento de esclarecimento. Os tipos textuais abordam, portanto, o fato de que a religião é um elemento humano, que existem coisas além da matéria, que a adoração é uma forma de interação com o divino e que o papel

do pregador é importante para a aprendizagem do caminho religioso a ser traçado.

A quinta pergunta foi “Até que ponto os tipos de texto revelam semelhanças e diferenças entre os textos sagrados das religiões deste estudo?”. As religiões orientais e a espiritista foram, cada uma delas, representada por um *cluster*, ressaltando características lexicais marcadas que se assemelham aos altos escores médios obtidos em determinadas dimensões temáticas durante a AMD Lexical. Similarmente ao que aconteceu nos resultados da AMD Lexical, a Análise de *Clusters* reforçou as semelhanças entre os textos das religiões abraâmicas, agrupando-os majoritariamente em um só *cluster*.

A sexta e última pergunta foi “De acordo com a Análise Discriminante, até que ponto os textos apresentam características próprias de suas religiões?”. Interessante notar que os resultados da Análise Discriminante refletem descobertas realizadas em relação aos altos escores médios de determinadas religiões durante a AMD Lexical e os agrupamentos realizados pela Análise de *Clusters*. As coletâneas religiosas com altos escores médios em determinadas dimensões lexicais tiveram seus textos classificados em maior percentual como sendo do seu próprio grupo religioso. Isto aconteceu com o espiritismo kardecista (95,6%), budismo (83,4%), hinduísmo (82,2%) e islamismo (77,2%). Os textos do judaísmo (51,7%) e do Antigo Testamento (56,7%) foram classificados em equilíbrio entre textos próprios e textos característicos da outra coletânea, reforçando semelhanças entre eles. Os textos do mormonismo e os Apócrifos não foram classificados como próprios da coletânea religiosa, sendo classificados como textos judaicos ou do Antigo Testamento. Os textos do Novo Testamento foram classificados principalmente como textos judaicos.

As respostas às perguntas de pesquisa apontam para o cumprimento dos objetivos propostos para este estudo, que eram a identificação das temáticas recorrentes nos textos sagrados de sete religiões praticadas no Brasil

e no mundo, o levantamento dos tipos de textos de acordo com características lexicais e a verificação quantitativa de características próprias dos textos religiosos. Os resultados contribuíram para uma melhor compreensão das temáticas e dos tipos de discurso religioso a partir dos textos sagrados, uma nova perspectiva baseada na análise estatística de coocorrências lexicais.

Do mesmo modo que os resultados contribuíram de forma positiva para a linguística, eles também instigaram novas possibilidades de pesquisa. Entre elas, cito dois projetos a serem desenvolvidos.

**AMD Lexical Aditiva:** Ao acrescentar textos de outras religiões com representatividade menor no mundo e inserir textos das religiões deste estudo que vieram a ficar disponíveis em inglês e em formato eletrônico após a conclusão desta pesquisa, verificar até que ponto as dimensões descobertas neste estudo permanecerão as mesmas.

**Autoria:** Por meio da combinação de AMDs funcional e lexical e aplicação da Análise Discriminante, buscar identificar se textos sagrados presentes em certas coletâneas e atribuídos a determinados autores podem ser classificados como de autoria única, com base em suas características funcionais e lexicais.

Acredito que, além dessas duas possibilidades, outras pesquisas poderão surgir com o *corpus* coletado e com os resultados obtidos. E, no sentido de concluir este estudo, rogo que este trabalho sirva de inspiração para outros pesquisadores, porque do mesmo modo que as religiões são parte integrante da experiência humana, as pesquisas científicas são o meio para tentarmos compreender tudo aquilo que nos cerca, sejam esses elementos materiais ou imateriais.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, C. S. **Pain and its ending: The four noble truths in the Theravada Buddhist Canon**. Nova York: Routledge, 2013.
- ARAÚJO, R. F. **A Linguagem dos reality TV shows norte-americanos: análise e classificação**. 2017. 221f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- BAKER, P. **Using Corpora in Discourse Analysis**. Nova York: Continuum, 2006.
- BAPAT, P. V. **2500 years of Buddhism**. Nova Deli: The Publications Division – Ministry of Information and Broadcasting – Government of India, 1956.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Editora Manole, 2004.
- BERBER SARDINHA, T. 25 years later: Comparing Internet and pre-Internet registers. In: BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (Eds.). **Multi-Dimensional Analysis, 25 years on: A tribute to Douglas Biber**. Filadélfia: John Benjamins North America, 2014. p. 81-105.
- BERBER SARDINHA, T. Using Multi-Dimensional Analysis to Detect Representations of National Cultures. In: BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (Eds.). **Multi-Dimensional Analysis Research Methods and Current Issues**. Nova York: Bloomsbury Publishing Plc, 2019. p. 231-258.
- BERBER SARDINHA, T., KAUFFMANN, C.; ACUNZO, C. M. Dimensions of register variation in Brazilian Portuguese. In: BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (Eds.). **Multi-Dimensional Analysis, 25 years on: A tribute to Douglas Biber**. Filadélfia: John Benjamins North America, 2014. p. 35-79.
- BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (Eds.). **Multi-Dimensional Analysis, 25 years on: A tribute to Douglas Biber**. Filadélfia: John Benjamins North America, 2014.
- BÉRTOLI-DUTRA, P. **Linguagem da Música Popular Anglo-Americana de 1940-2009**. 2010. 270f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- BIBER, D. **Variation across speech and writing**. Nova York: Cambridge University Press, 1988.
- BIBER, D. Representativeness in Corpus Design. **Literary and Linguistic Computing**, v. 8, n. 4, 1993. p. 243-257.
- BIBER, D. **Dimensions of register variation. A cross-linguistic comparison**. Nova York: Cambridge University Press, 1995.
- BIBER, D. Multidimensional approaches. In: LÜDELING, A.; KYTÖ, M. (Eds.). **Corpus Linguistics. An International Handbook**. Berlim; Nova York: Walter de Gruyter, 2009. p. 822–854.
- BIBER, D. What can a corpus tell us about registers and genres?. In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. (Eds.). **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. Nova York: Routledge, 2010. p. 241-254.

BIBER, D. Multi-Dimensional analysis: A personal history. In: BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (Eds.). **Multi-Dimensional Analysis, 25 years on: A tribute to Douglas Biber**. Filadélfia: John Benjamins North America, 2014. p. XXIX-XXXVIII.

BIBER, D. Multi-dimensional analysis: A historical synopsis. In: BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (Eds.). **Multi-Dimensional Analysis: Research Methods and Current Issues**. Nova York: Bloomsbury Publishing, 2019. p.11–26.

BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. **Corpus Linguistics: Investigating language structure and use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BISSACO, C. M. **Ensinando com Corpora: Mediação e Interação em Aulas de Espanhol como Língua Estrangeira**. 2010. 254f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

BONELLI, E. T. Theoretical overview of the evolution of corpus linguistics. In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. (Eds.). **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. Nova York: Routledge, 2010. p. 14-27.

BROOKE, J. L. **The Refiner's Fire. The Making of the Mormon Cosmology, 1644-1844**. Nova York: Cambridge University Press, 1994.

BROWN, J. D. Why Bother Learning Advanced Quantitative Methods In L2 Research?. In: PLONSKY, L. (Ed.). **Advancing quantitative methods in second language research**. Londres: Routledge, 2015. p. 9-20.

BUSWELL, R. E., Jr. (Ed). **Encyclopedia of Buddhism**. Nova York: Thomson Gale, 2004.

CANTOS-GOMES, P. Multivariate Statistics Commonly Used in Multi-Dimensional Analysis. In: BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (Eds.). **Multi-Dimensional Analysis: Research Methods and Other Issues**. London: Bloomsbury Academic, 2019. p. 97-124.

CELANI, M. A. A. Afinal, o que é Linguística Aplicada?. In: PASCHOAL, M. S. Z.; CELANI, M. A. A. (Orgs.). **Linguística Aplicada: da Aplicação da Linguística à Linguística Transdisciplinar**. p. 15-23. São Paulo: Educ, 1992.

CHIAVENATO, J. J. **Religião – da origem à ideologia**. Ribeirão Preto: Funpec Editora, 2002.

CONE, M. **A Dictionary of Pāli. Part I**. Wiltshire: The Pali Text Society, 2001.

CONTRERA, S. **Autenticidade em Livros Didáticos para o Ensino de Inglês como Língua Estrangeira: um Estudo Diacrônico sob a Perspectiva de Linguística de Corpus**. 2010. 141f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

COOGAN, M. C. (Ed.). **The New Oxford Annotated Apocrypha: New Revised Standard Version Bible Apocrypha. An Ecumenical Study Edition**. 5. ed. Nova York: Oxford University Press, 2018.

CROSBY, K. **Theravada Buddhism. Continuity, Diversity, and Identity**. Oxford: Wiley Blackwell, 2014.

CROSSLEY, S. A.; KYLE, K.; RÖMER, U. Examining Lexical and Cohesion Differences in Discipline-Specific Writing Using Multi-Dimensional Analysis. In: BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (Eds.). **Multi-Dimensional Analysis: Research Methods and Other Issues**. Londres: Bloomsbury Academic, 2019. p. 189-216.

CRYSTAL, D. **Linguistics, Language and Religion**. Londres: Burns and Oates, 1965.

CUSH, D., ROBINSON, C.; YORK, M. (Eds.). **Encyclopedia of Hinduism**. Nova York: Routledge, 2008.

DELFINO, M. C. N. **Uso de música para o ensino de inglês com língua estrangeira em um ambiente baseado em corpus**. 2016. 145f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

DHANANI, A. Islam. In: FERNGREN, G. B. (Ed.). **The History of Science and Religion in the Western Tradition: An Encyclopedia**. Nova York: Garland Publishing, Inc., 2000. p. 283-294.

EGBERT, J.; PLONSKY, L. Success in the abstract: Exploring linguistic and stylistic predictors of conference abstract ratings. **Corpora**, v. 10, 2015. p. 291–313.

EGBERT, J.; STAPLES, S. Doing Multi-Dimensional Analysis in SPSS, SAS, and R. In: BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (Eds.). **Multi-Dimensional Analysis: Research Methods and Other Issues**. Londres: Bloomsbury Academic, 2019. p. 125-143.

EVISON, J. What are the basics of analysing a *corpus*?. In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. (Eds.). **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. Nova York: Routledge, 2010. p. 122-135.

FABRÍCIO, B. F. Linguística Aplicada como espaço de “desaprendizagem”. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Editora Parábola, 2006. p. 45-65.

FEIL, E. **Religio, Band 3. Die Geschichte eines neuzeitlichen Grundbegriffs im 17. und frühen 18. Jahrhundert**. Göttingen: Vandenhoeck; Ruprecht, 2001.

FERNGREN, G. B. (Ed.). **The History of Science and Religion in the Western Tradition: An Encyclopedia**. Nova York: Garland Publishing, Inc., 2000.

FERREIRA, T. L. S. B. **Linguística de Corpus e a Autenticidade de Livros Didáticos: O Caso do Português como Língua Estrangeira (PLE)**. 2010. 192f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

FIRTH, J. R. **Papers in Linguistics – 1934-1951**. Londres: Oxford University Press, 1957.

FLOWERDEW, L. The argument for using English specialized corpora to understand academic and professional language. In: CONNOR, U.; UPTON, T. A. (Eds.). **Discourse in the Professions: Perspectives from Corpus Linguistics**. Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2004. p. 11-33.

FREIRE, E. L. **Regras Multilaterais no Direito Internacional: Elementos de Uniformidade e Variação Linguística**. 2010. 406f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

FRIGINAL, E.; HARDY, J. A. **Conducting Multi-Dimensional analysis using SPSS**. In: FACCHINETTI, Roberta (Ed.). **Corpus Linguistics 25 Years on**. p. 297-321. Nova York: Rodopi, 2007.

GIVENS, T. L. **By the Hand of Mormon. The American Scripture that Launched a New World Religion**. Nova York: Oxford University Press, 2002.

GOMBRICH, R. F. **Theravāda Buddhism. A social history from ancient Benares to modern Colombo**. Nova York: Routledge, 2016.

GONZALEZ, Z. M. G. **Linguística de Corpus e a Linguística Forense: A Questão da Autoria**. 2019. 171f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

GRAVES, E. G. **Key Themes of the New Testament: A Survey of Major Theological Themes**. Moncton: David E. Graves, 2013.

GYATSU, G. K. **Budismo Moderno. Volume 1: Sutra**. São Paulo: Editora Tarpa Brasil, 2012.

HOAD, T. F. (Ed.). **The Concise Oxford Dictionary of English Etymology**. Nova York: Oxford University Press, 1996.

HUBERTY, C. J.; OLEJNIK, S. **Applied MANOVA and Discriminant Analysis. 2<sup>nd</sup> Edition**. Hoboken: John Wiley & Sons, Inc., 2006.

HUNSTON, S. **Corpora in Applied Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

HUNSTON, S. How can a corpus be used to explore patterns?. In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. (Eds.). **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. Nova York: Routledge, 2010. p. 152-166.

HUYSSTEEN, J. W. V. V. (Ed.). **Encyclopedia of Science and Religion**. Nova York: Macmillan Reference USA, 2003.

IRONS, E. A. **Encyclopedia of Buddhism**. Nova York: Facts on Files, Inc., 2008.

JONES, C. A.; RYAN, J. D. **Encyclopedia of Hinduism**. Nova York: Facts on Files, Inc., 2007.

JONES, L. (Ed.). **Encyclopedia of Religion**. v. 2-4, 6-13. Farmington Hills: Thomson Gale, 2005.

KARAMI, H. Exploratory Factor Analysis as a Construct Validation Tool: (Mis)applications in Applied Linguistics Research. **TESOL Journal**. v. 6. 10.1002/tesj.176, 2014.

KAUFFMANN, C. H. **O Corpus do Jornal: Variação Linguística, Gêneros e Dimensões da Imprensa Diária Escrita**. 2005. 189f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

KAUFFMANN, C. H. **Linguística de *Corpus* e estilo: análises multidimensional e canônica na ficção de Machado de Assis**. 2020. 258f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

KAUFMAN, L.; ROUSSEEUW, P. J. **Finding Groups in Data: An Introduction to Cluster Analysis**. Nova Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 1990.

KOCH, K. Latter Prophets: The Major Prophets. In: PERDUE, L. G. (Ed.). **The Blackwell Companion to the Hebrew Bible**. Oxford: Blackwell Publishers, 2001. p. 353-368.

KOESTER, A. Building small specialised *corpora*. In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. (Eds.). **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. Nova York: Routledge, 2010. p. 66-79.

LACHAPPELLE, S. **Investigating the Supernatural. From Spiritism and Occultism to Psychical Research and Metapsychics in France, 1853–1931**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2011.

LEE, D. Y. W. **Modelling Variation in Spoken and Written Language: The Multi-Dimensional Approach Revisited**. 1999. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Inglesa Moderna), Universidade de Lancaster, Lancaster.

LEE, D. Y. W. What corpora are available?. In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. (Eds.). **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. Nova York: Routledge, 2010. p. 107-121.

LOCHTEFELD, J. G. **The Illustrated Encyclopedia of Hinduism**. Nova York: The Rosen Publishing Group, Inc., 2002.

LOEWEN, S.; GONULAL, T. Exploratory factor analysis and principal components analysis. In: PLONSKY, L. **Advancing Quantitative Methods in Second Language Research**. Londres: Routledge, 2015. p. 182–212.

LOEWEN, S.; PLONSKY, L. **An A – Z of Applied linguistics Research Methods**. Nova York: Palgrave Macmillan, 2016.

LOPES, M. C. **A Imagem do Brasil no jornalismo estrangeiro**. 2010. 266f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MAYER, C. **O que e como escrevemos na *web*: um estudo multidimensional de variação de registro em língua inglesa**. 2018. 126f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MAYER ACUNZO, C. **Uso de *Corpora* para o Ensino de Língua Inglesa para Profissionais de Publicidade**. 2012. 151f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MCCARTHY, M.; O'KEEFFE, A. Historical Perspective: What are corpora and how have they evolved?. In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. (Eds.). **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. Nova York: Routledge, 2010. p. 3-13.

MELTON, J. G.; BAUMANN, M. (Eds.). **Religions of the World: A Comprehensive Encyclopedia of Beliefs and Practices**. Santa Barbara: ABC-CLIO, LLC, 2010.

MINDRILA, D. Exploratory Factor Analysis: An Overview. In: MINDRILA, D. (Ed.). **Exploratory Factor Analysis: Application in School Improvement Research**. Nova York: Nova Science Publishers, Inc., 2017.

MOISL, H. **Cluster Analysis for Corpus Linguistics**. Göttingen: De Gruyter Mouton, 2015.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MONROE, J. W. **Laboratories of Faith. Mesmerism, Spiritism, and Occultism in Modern France**. Nova York: Cornell University Press, 2008.

NAVARRO, E. A. Terra sem mal, o paraíso tupi-guarani. **Cultura Vozes**. Petrópolis, v. 89, n. mai./jun. 1995, p. 61-71.

NELSON, M. Building a written *corpus*: What are the basics?. In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. (Eds.). **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. Nova York: Routledge, 2010. p. 53-65.

NORRIS, J. M. Discriminant Analysis. In: PLONSKY, L. (Ed.). **Advancing quantitative methods in second language research**. Londres: Routledge, 2015. p. 305-328.

REPPEN, R. Building a *corpus*: What are the key considerations?. In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. (Eds.). **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. Nova York: Routledge, 2010. p. 31-37.

REPPEN, R.; FITZMAURICE, S. M.; BIBER, D. (Eds.). **Using corpora to explore linguistic variation**. Filadélfia: John Benjamins, 2002.

RESENDE, S. V. **Dimensões de variação do texto traduzido: Uma abordagem multidimensional**. 2019. 295f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SAWYER, J. F. A.; SIMPSON, J. M. Y.; ASHER, R. E. (Eds.). **Concise Encyclopedia of Language and Religion**. Oxford: Elsevier Science Ltd, 2001.

SCARAMUZZI-RODRIGUES, A. S. **Posicionamento e Linguística Forense: uma análise mediada pela Linguística de Corpus**. 2016. 214f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SCHUHMACHER, S.; WOERNER, G (Eds.). **The Encyclopedia of Eastern Philosophy and Religion. Buddhism. Hinduism. Taoism. Zen**. Boston: Shambhala Publications, Inc., 1989.

SCOTT, M. What can *corpus* software do?. In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. (Eds.). **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. Nova York: Routledge, 2010. p. 136-151.

SHARP, L. L. **Secular Spirituality. Reincarnation and Spiritism in Nineteenth-Century France**. Lanham: Lexington Books, 2006.

SILVA E TEIXEIRA, R. B. **Termos de (Onco)mastologia: uma abordagem mediada por corpus**. 2010. 365f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SINCLAIR, J. **Trust the text: Language, corpus and discourse**. Londres: Routledge, 2004.

SIRBU, D. et al. Extracting Gamers' Opinions from Reviews. p. 227-232. In: DAVENPORT, J. et al. (Eds.). **18th International Symposium on Symbolic and Numeric Algorithms for Scientific Computing**. Los Angeles: IEEE Computer Society, 2016. 476 p.

SLAVITT, D. **The Book of the Twelve Prophets**. Nova York: Oxford University Press, 2000.

SOUZA, R. C. **A revista *Time* em uma perspectiva multidimensional**. 2012. 330f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SPIECKERMANN, H. Former Prophets: The Deuteronomistic History. In: PERDUE, L. G. (Ed.). **The Blackwell Companion to the Hebrew Bible**. Oxford: Blackwell Publishers, 2001. p. 337-352.

STAPLES, S.; BIBER, D. Cluster analysis. In: PLONSKY, L. (Ed.). **Advancing quantitative methods in second language research**. Londres: Routledge, 2015. p. 243-274.

SVARTVIK, J. Corpus linguistics 25+ years on. In: FACCHINETTI, R. (Ed.). **Corpus Linguistics 25 Years on**. Nova York: Rodopi, 2007. p. 11-25.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. **Using multivariate statistics**. 5. ed. Boston, MA: Allyn & Bacon, 2007.

TANAHASHI, K. **The Heart Sutra: A Comprehensive Guide to the Classic of Mahayana Buddhism**. Boston: Shambhala Publications, Inc., 2014.

THOMAS, T., MALIK, A.; WELLMAN, R. (Eds.). **New Directions in Spiritual Kinship – Sacred Ties across the Abrahamic Religions**. Cham: Palgrave MacMillan, 2017.

THORNBURY, S. What can a corpus tell us about discourse?. In: O'KEEFFE, A.; MCCARTHY, M. (Eds.). **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. Nova York: Routledge, 2010. p. 270-287.

TORREY, E. F. **Evolving Brains, Emerging Gods. Early Humans and the Origins of Religions**. Nova York: Columbia University Press, 2017.

USARSKI, F. **O Budismo e as outras: encontros e desencontros entre as grandes religiões mundiais**. Aparecida: Editora Idéias; Letras, 2009.

USARSKI, F.; SHOJI, R. Buddhism, Shintoism and Japanese New Religions in Brazil. In: SCHMIDT, B. E.; ENGLER, S. (Eds.). **Handbook of Contemporary Brazilian Religions**. Leiden: Brill, 2016. v. 1, p. 279-294.

VAN HUYSSSTEEN, J. W. V. (Ed.). **Encyclopedia of Science and Religion**. Nova York: Macmillan Reference USA, 2003.

VEIGA, A. T. **A Identificação de Termos de Maçonaria Simbólica Usando Corpora Comparáveis**. 2014. 166f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

VEIRANO PINTO, M. **A linguagem dos filmes norte-americanos ao longo dos anos: uma abordagem multidimensional**. 2013. 467f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

WUNN, I. Beginning of Religion. **Numen - International Review for The History of Religions**, v. 47, n. 4, p. 417-452. JSTOR, [www.jstor.org/stable/3270307](http://www.jstor.org/stable/3270307), 2000.

WUNN, I. The Evolution of Religions. **Numen - International Review for The History of Religions**, v. 50, n. 4, p. 387-415. JSTOR, [www.jstor.org/stable/3270506](http://www.jstor.org/stable/3270506), 2003.

WYNNE, A. The Oral Transmission of the Early Buddhist Literature. **Journal of the International Association of Buddhist Studies**, v. 27, n. 1, p. 97-127. <https://journals.ub.uni-heidelberg.de/index.php/jiabs/issue/view/1057>, 2004.

ZUPPARDO, M. C. **Dimensões de Variação em Manuais Aeronáuticos: um estudo baseado na Análise Multidimensional**. 2014. 154f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

## ANEXO 1 – LISTA DE VARIÁVEIS CARREGADAS NA PLANILHA CSV

## A – J

able	brass	course	elder	free	hero
abode	bread	courser	element	friend	high
abomination	breath	court	enemy	friendship	hill
absolute	brethren	covenant	equal	fruit	holy
account	bright	creation	error	full	home
action	brother	creature	eternal	future	honour
advanced	bull	darkness	evident	garden	horn
advancement	burnt	daughter	evil	garment	horse
adversary	call	dead	example	gate	host
afraid	calm	dear	excellent	general	hour
alma	camp	death	existence	generation	house
almighty	captain	deed	experience	ghost	human
altar	captivity	degree	face	gift	humanity
amount	case	deity	fact	giver	idea
ancient	cattle	delight	faculty	glad	ignorance
angel	cause	desire	fair	glorious	ignorant
anger	certain	desolate	faith	glory	image
angry	character	destruction	false	gold	immortal
appearance	chariot	development	fame	golden	importance
army	charity	devil	family	good	important
ashamed	chief	difference	father	goodness	impossible
assembly	child	different	favour	gospel	incense
auspicious	church	difficult	fear	grace	individual
aware	circumstance	disbeliever	feast	gracious	inferior
back	city	disciple	field	grass	influence
battle	clear	divine	fine	great	inhabitant

beast	cloud	doctrine	fire	greatness	inheritance
beautiful	command	door	firm	ground	iniquity
beginning	commandment	doubt	flame	guardian	instruction
being	common	draught	flesh	guidance	instrument
belief	communication	drink	flock	guilty	intellectual
believer	community	drop	flood	hair	intelligence
bird	compassion	dust	flow	hand	intelligent
birth	complete	duty	flower	happiness	interest
blessing	condition	dwell	folk	happy	judge
bliss	conduct	dwelling	food	head	judgment
blood	congregation	eager	foot	heart	juice
body	consequence	earth	force	heathen	justice
bolt	consideration	earthly	forest	heaven	
bone	contrary	east	forgiveness	heavenly	
book	corn	easy	forgiving	hell	
border	counsel	effect	form	help	
bounteous	country	effort	former	hereafter	

**K – ST**

kind	moral	pious	reign	sheep
kine	morning	plain	religion	shine
king	mortal	plant	religious	short
kingdom	mother	pleasant	reminder	side
knowledge	mount	pleasure	remnant	sight
land	mountain	point	repentance	sign
large	mouth	poor	reproach	silver
last	movement	portion	respect	similar
laud	multitude	position	resplendent	simple
libation	name	possibility	rest	singer
life	nation	possible	result	sinner
light	natural	power	resurrection	skin
lightning	nature	powerful	return	slayer
like	necessary	praise	revelation	small
lion	necessity	prayer	reward	song
little	need	presence	rich	sort
lofty	neighbour	present	right	soul
long	news	pride	righteous	sound
lord	night	priest	righteousness	source
loser	noble	prince	rite	south
lotus	north	principle	river	space
love	number	progress	rock	special
lust	object	promise	root	speech
manifestation	oblation	proof	round	spirit
mankind	ocean	prophecy	royal	spiritism
manner	offering	prophet	ruler	spiritist
master	offspring	proportion	sacred	spiritual
material	opinion	prosperity	sacrifice	splendid
matter	order	protection	sacrificer	splendour
mean	ordinance	provision	sacrificial	spoil
means	pain	punishment	sage	stanza

meat	painful	pure	sake	state
meditation	passion	purpose	salvation	statute
merciful	path	quality	sanctuary	stead
mercy	peace	quarter	saying	steed
mere	people	question	science	step
merit	perfect	race	season	stone
message	period	radiant	seat	straight
messenger	person	rain	seed	stranger
mighty	personal	ready	sense	stream
milk	pharaoh	real	sensual	street
mind	phenomenon	reality	sentiment	strength
mission	philistine	reason	serious	strong
moment	physical	record	servant	
month	piece	regard	shame	
moon	pillar	region	share	

**ST – Y**

subject	today	view	wood
suffering	tongue	vigour	word
sufficient	torment	virtue	work
superior	town	voice	world
support	transgression	wall	worship
supreme	treasure	warner	worshipper
sweet	tree	water	worthy
swift	tribe	wealth	wrath
sword	trouble	weapon	wrong
tabernacle	true	whole	wrongdoer
table	truth	wicked	year
teacher	truthful	wickedness	young
teaching	twelve	wide	
temple	unable	wife	
tent	understanding	wild	
term	ungodly	wilderness	
terrestrial	universe	will	
terrible	unknown	wind	
theory	useful	wine	
thought	vain	wisdom	
thoughtful	valley	wise	
thousand	various	wish	
throne	venerable	witness	
thunder	vessel	woman	
time	victorious	wondrous	

## ANEXO 2 – TABELA DE COMUNALIDADES

<b>Tabela de Comunalidades</b>		
<b>Lema</b>	<b>Inicial</b>	<b>Extração</b>
offering	0,822	0,975
merciful	0,819	0,911
gracious	0,813	0,898
juice	0,822	0,853
moral	0,829	0,851
oblation	0,600	0,850
intelligence	0,784	0,844
serious	0,778	0,843
pleasure	0,761	0,823
useful	0,686	0,822
material	0,786	0,822
being	0,743	0,819
nature	0,792	0,819
principle	0,766	0,817
sensual	0,780	0,815
human	0,739	0,800
spiritism	0,772	0,793
communication	0,781	0,793
consideration	0,568	0,786
hero	0,785	0,779
progress	0,765	0,778
phenomenon	0,740	0,765
song	0,633	0,762

character	0,726	0,761
venerable	0,699	0,759
advancement	0,745	0,757
thoughtful	0,705	0,756
movement	0,704	0,754
birth	0,614	0,753
relation	0,709	0,749
brethren	0,505	0,748
physical	0,730	0,744
person	0,639	0,744
idea	0,714	0,741
view	0,650	0,736
wicked	0,651	0,735
influence	0,730	0,734
object	0,668	0,733
night	0,520	0,732
stanza	0,622	0,732
gold	0,608	0,729
sense	0,680	0,726
manifestation	0,731	0,726
stead	0,739	0,721
immortal	0,603	0,721
development	0,727	0,718
laud	0,719	0,717
brass	0,595	0,717

sacrifice	0,647	0,716
race	0,641	0,710
forgiveness	0,596	0,709
world	0,682	0,709
sacrificer	0,672	0,709
advanced	0,687	0,708
mission	0,614	0,708
spiritist	0,663	0,706
result	0,691	0,705
righteous	0,641	0,704
intellectual	0,700	0,699
lust	0,572	0,698
religion	0,618	0,697
intelligent	0,685	0,693
earth	0,588	0,692
spirit	0,674	0,691
fact	0,674	0,688
supreme	0,612	0,684
offspring	0,670	0,680
personal	0,641	0,675
desire	0,647	0,674
passion	0,640	0,673
universe	0,600	0,668
amount	0,650	0,666
existence	0,663	0,666
courser	0,688	0,664
doubt	0,591	0,663
science	0,588	0,663

fire	0,507	0,663
wealth	0,631	0,662
name	0,586	0,661
forgiving	0,537	0,661
painful	0,564	0,660
free	0,605	0,659
virtue	0,610	0,659
hereafter	0,486	0,658
bird	0,412	0,658
importance	0,694	0,657
difficult	0,528	0,657
suffering	0,576	0,657
mortal	0,620	0,650
case	0,649	0,649
faculty	0,650	0,649
flow	0,620	0,649
general	0,661	0,648
mighty	0,521	0,646
flood	0,505	0,645
pillar	0,568	0,644
repentance	0,568	0,644
real	0,607	0,644
burnt	0,680	0,644
pain	0,596	0,643
superior	0,598	0,641
future	0,607	0,641
state	0,589	0,640
king	0,504	0,637

draught	0,677	0,637
necessary	0,661	0,636
support	0,591	0,635
path	0,517	0,635
believer	0,575	0,634
sentiment	0,666	0,631
condition	0,589	0,629
bright	0,589	0,629
different	0,609	0,626
teaching	0,562	0,625
side	0,585	0,625
effect	0,574	0,624
blessing	0,477	0,624
north	0,568	0,623
form	0,570	0,622
court	0,558	0,620
happiness	0,582	0,619
heaven	0,522	0,619
tongue	0,447	0,618
reminder	0,451	0,617
understanding	0,557	0,612
important	0,611	0,612
circumstance	0,577	0,611
appearance	0,460	0,609
quality	0,575	0,609
action	0,622	0,608
stream	0,616	0,608
wise	0,540	0,608

people	0,485	0,607
source	0,598	0,607
east	0,568	0,604
necessity	0,547	0,602
powerful	0,489	0,602
clear	0,470	0,601
tribe	0,509	0,601
mind	0,574	0,599
deity	0,545	0,598
sage	0,575	0,598
table	0,496	0,597
element	0,597	0,597
greatness	0,497	0,592
sinner	0,462	0,591
salvation	0,513	0,591
consequence	0,609	0,588
earthly	0,559	0,587
conduct	0,544	0,587
land	0,504	0,584
inheritance	0,485	0,584
divine	0,549	0,581
light	0,488	0,580
knowledge	0,540	0,580
wish	0,549	0,579
drop	0,516	0,578
individual	0,590	0,577
south	0,534	0,576
priest	0,505	0,576

term	0,486	0,576
truth	0,485	0,575
good	0,502	0,575
reign	0,491	0,575
ignorance	0,565	0,574
kind	0,473	0,574
holy	0,475	0,574
voice	0,496	0,574
straight	0,445	0,573
splendour	0,549	0,572
tree	0,474	0,572
call	0,470	0,571
cause	0,479	0,570
resplendent	0,545	0,569
border	0,527	0,568
mean	0,501	0,566
special	0,559	0,565
instrument	0,469	0,564
power	0,487	0,564
possibility	0,595	0,563
water	0,463	0,561
praise	0,505	0,561
aware	0,502	0,560
humanity	0,552	0,560
hell	0,424	0,559
flower	0,510	0,559
captain	0,420	0,558
mountain	0,458	0,557

bounteous	0,609	0,557
right	0,437	0,556
reality	0,548	0,555
similar	0,558	0,552
wisdom	0,512	0,552
point	0,579	0,551
hand	0,468	0,550
sweet	0,476	0,550
righteousness	0,455	0,548
wrongdoer	0,472	0,548
lofty	0,444	0,547
door	0,453	0,547
belief	0,541	0,545
body	0,488	0,545
prophecy	0,394	0,545
position	0,572	0,544
life	0,481	0,544
matter	0,518	0,543
pleasant	0,446	0,543
beast	0,413	0,543
various	0,532	0,542
rich	0,518	0,541
speech	0,466	0,541
deed	0,472	0,541
work	0,461	0,540
horse	0,437	0,539
poor	0,459	0,537
breath	0,480	0,537

chariot	0,419	0,535
lotus	0,485	0,535
skin	0,432	0,534
love	0,432	0,534
pious	0,527	0,534
fair	0,461	0,534
account	0,408	0,532
excellent	0,454	0,532
cattle	0,486	0,531
pharaoh	0,384	0,531
altar	0,507	0,528
young	0,415	0,527
high	0,442	0,526
silver	0,500	0,526
soul	0,462	0,526
darkness	0,447	0,525
great	0,427	0,523
bliss	0,454	0,522
peace	0,432	0,522
gate	0,450	0,521
blood	0,410	0,521
merit	0,482	0,516
kine	0,530	0,516
drink	0,458	0,515
faith	0,433	0,515
golden	0,384	0,514
teacher	0,412	0,514
ignorant	0,424	0,514

revelation	0,454	0,514
full	0,417	0,514
worship	0,453	0,514
month	0,417	0,513
proportion	0,549	0,513
heart	0,454	0,513
splendid	0,553	0,513
city	0,428	0,511
sacred	0,527	0,511
experience	0,480	0,507
religious	0,497	0,507
glad	0,409	0,506
promise	0,398	0,506
delight	0,459	0,505
house	0,464	0,504
complete	0,492	0,504
word	0,414	0,504
period	0,467	0,504
presence	0,373	0,504
instruction	0,421	0,501
throne	0,413	0,501
thunder	0,454	0,500
transgression	0,392	0,499
hair	0,409	0,499
share	0,430	0,499
duty	0,500	0,497
command	0,423	0,496
creature	0,446	0,496

noble	0,453	0,495
sanctuary	0,428	0,495
effort	0,486	0,494
garden	0,429	0,492
fruit	0,397	0,492
creation	0,473	0,492
lord	0,464	0,491
wall	0,427	0,491
punishment	0,452	0,489
goodness	0,404	0,489
pure	0,478	0,488
moment	0,450	0,486
calm	0,510	0,486
inhabitant	0,349	0,485
seed	0,362	0,485
neighbour	0,375	0,484
gift	0,454	0,484
libation	0,521	0,484
help	0,383	0,484
father	0,436	0,483
statute	0,380	0,483
lightning	0,410	0,481
tabernacle	0,426	0,480
strength	0,470	0,479
sake	0,389	0,479
cloud	0,435	0,479
spiritual	0,507	0,478
auspicious	0,477	0,478

moon	0,386	0,477
mother	0,388	0,475
worshipper	0,508	0,475
degree	0,463	0,474
means	0,501	0,473
twelve	0,401	0,472
prosperity	0,408	0,472
loser	0,497	0,471
enemy	0,387	0,471
inferior	0,499	0,470
army	0,409	0,469
vigour	0,498	0,468
meat	0,513	0,468
question	0,464	0,467
food	0,476	0,464
rite	0,487	0,463
alma	0,411	0,462
subject	0,500	0,462
forest	0,421	0,460
true	0,450	0,460
host	0,360	0,458
large	0,380	0,457
reward	0,381	0,456
meditation	0,454	0,455
milk	0,473	0,455
bull	0,384	0,454
happy	0,398	0,454
natural	0,423	0,454

seat	0,417	0,453
today	0,417	0,452
course	0,387	0,452
glory	0,415	0,450
iniquity	0,412	0,450
wrong	0,403	0,446
glorious	0,368	0,445
doctrine	0,414	0,445
short	0,378	0,445
theory	0,491	0,444
commandment	0,365	0,444
morning	0,389	0,443
death	0,407	0,443
manner	0,390	0,443
judgment	0,408	0,442
anger	0,371	0,441
vain	0,352	0,440
giver	0,485	0,439
regard	0,482	0,439
mouth	0,422	0,439
terrestrial	0,457	0,438
round	0,427	0,437
need	0,406	0,437
return	0,374	0,436
wife	0,383	0,435
face	0,385	0,434
community	0,416	0,434
season	0,389	0,434

wondrous	0,391	0,431
possible	0,428	0,431
servant	0,379	0,431
evil	0,405	0,430
rain	0,371	0,430
dear	0,444	0,429
heavenly	0,403	0,429
truthful	0,416	0,429
impossible	0,399	0,429
nation	0,409	0,428
congregation	0,409	0,428
perfect	0,428	0,427
news	0,439	0,427
folk	0,417	0,427
daughter	0,389	0,425
quarter	0,419	0,424
elder	0,335	0,423
grass	0,347	0,423
disciple	0,363	0,423
sight	0,352	0,420
friend	0,390	0,420
sort	0,416	0,420
head	0,367	0,418
year	0,362	0,418
false	0,400	0,418
ruler	0,309	0,418
singer	0,431	0,417
protection	0,412	0,417

assembly	0,373	0,417
order	0,471	0,415
grace	0,400	0,415
tent	0,370	0,415
witness	0,349	0,413
number	0,348	0,409
ungodly	0,382	0,409
sound	0,376	0,408
foot	0,342	0,408
book	0,374	0,408
easy	0,385	0,408
opinion	0,413	0,408
honour	0,365	0,408
proof	0,398	0,407
wrath	0,346	0,407
equal	0,375	0,406
fine	0,420	0,406
radiant	0,445	0,405
river	0,341	0,402
prince	0,342	0,401
eager	0,436	0,401
hill	0,353	0,400
battle	0,342	0,400
portion	0,396	0,398
beautiful	0,367	0,397
charity	0,388	0,397
pride	0,339	0,396
mere	0,446	0,396

firm	0,385	0,395
wine	0,344	0,394
vessel	0,407	0,393
beginning	0,347	0,393
temple	0,325	0,392
ashamed	0,345	0,391
shine	0,386	0,388
terrible	0,362	0,387
generation	0,351	0,384
dead	0,318	0,383
reason	0,359	0,383
plant	0,365	0,382
purpose	0,359	0,380
angel	0,336	0,378
prayer	0,343	0,378
multitude	0,382	0,377
flesh	0,374	0,377
thousand	0,339	0,377
place	0,329	0,376
swift	0,367	0,375
philistine	0,301	0,375
fame	0,347	0,374
captivity	0,324	0,374
strong	0,380	0,374
flame	0,384	0,373
angry	0,328	0,373
sword	0,332	0,372
justice	0,350	0,372

ocean	0,394	0,372
thought	0,379	0,371
afraid	0,318	0,371
torment	0,358	0,370
royal	0,319	0,370
home	0,361	0,369
abode	0,413	0,367
shame	0,346	0,366
friendship	0,389	0,366
warner	0,388	0,366
certain	0,353	0,363
dwelling	0,339	0,363
bread	0,313	0,362
victorious	0,419	0,358
unknown	0,369	0,357
unable	0,356	0,356
example	0,367	0,356
dust	0,336	0,356
evident	0,398	0,355
step	0,322	0,354
time	0,359	0,354
reproach	0,311	0,354
camp	0,316	0,352
lion	0,316	0,352
garment	0,332	0,349
wickedness	0,327	0,349
eternal	0,355	0,345
child	0,344	0,345

whole	0,311	0,344
judge	0,321	0,343
like	0,320	0,341
wind	0,342	0,341
church	0,335	0,339
sacrificial	0,397	0,338
simple	0,325	0,337
will	0,349	0,336
present	0,350	0,336
ground	0,310	0,336
horn	0,330	0,336
guardian	0,424	0,336
space	0,327	0,335
wilderness	0,338	0,335
valley	0,326	0,334
ghost	0,354	0,334
stranger	0,304	0,333
rest	0,288	0,332
corn	0,315	0,332
record	0,326	0,331
contrary	0,361	0,331
rock	0,338	0,329
country	0,316	0,327
stead	0,306	0,327
field	0,328	0,325
ancient	0,307	0,324
mount	0,307	0,321
stone	0,312	0,321

fear	0,326	0,320
former	0,301	0,320
ordinance	0,301	0,319
woman	0,306	0,317
region	0,372	0,316
kingdom	0,317	0,316
destruction	0,348	0,315
root	0,298	0,315
desolate	0,306	0,315
slayer	0,302	0,313
respect	0,316	0,313
hour	0,292	0,312
trouble	0,321	0,308
guidance	0,382	0,307
piece	0,292	0,307
covenant	0,292	0,306
bone	0,288	0,306
force	0,330	0,305
message	0,290	0,304
prophet	0,298	0,304
bolt	0,335	0,303
master	0,326	0,300
error	0,297	0,299
wild	0,278	0,299
long	0,275	0,299
dwel	0,302	0,299
wood	0,318	0,298
counsel	0,300	0,297

common	0,344	0,297
resurrection	0,294	0,295
provision	0,289	0,292
worthy	0,298	0,289
little	0,295	0,286
street	0,271	0,284
image	0,278	0,282
difference	0,342	0,280
able	0,305	0,280
interest	0,315	0,280
favour	0,303	0,277
treasure	0,312	0,276
saying	0,278	0,275
heathen	0,269	0,275
brother	0,303	0,274
plain	0,274	0,273
gospel	0,303	0,272
abomination	0,271	0,268
flock	0,273	0,267
incense	0,291	0,264
sign	0,258	0,256
ready	0,279	0,256
feast	0,259	0,254
sheep	0,247	0,251
compassion	0,270	0,251
almighty	0,279	0,248
last	0,275	0,248
messenger	0,282	0,247

weapon	0,258	0,242
sufficient	0,247	0,236
remnant	0,266	0,235
wide	0,279	0,231
mercy	0,226	0,228
town	0,223	0,227
small	0,249	0,224
chief	0,252	0,218
adversary	0,241	0,214

devil	0,241	0,212
family	0,213	0,210
spoil	0,244	0,202
guilty	0,246	0,196
back	0,230	0,188
mankind	0,222	0,126
absolute	0,259	0,123
disbeliever	0,152	0,058

Método de Extração: Fatoração de Eixo Principal.

## ANEXO 3 – MATRIZ DE PADRÃO

<b>Matriz de Padrão</b>						
	Fator					
	1	2	3	4	5	6
moral	0,679					
idea	0,642					
physical	0,637					
necessary	0,629					
general	0,623					
development	0,620					
point	0,599					
advancement	0,592					
case	0,584					
intellectual	0,582					
character	0,563					
individual	0,550					
spirit	0,547					
nature	0,540		0,316			
advanced	0,534					
importance	0,532					
principle	0,529					
proportion	0,523					
influence	0,519					
spiritism	0,519					
action	0,510		0,302			

fact	0,503			0,275		
result	0,498		0,296			
progress	0,495					
possibility	0,495					
sentiment	0,494					
special	0,491					
faculty	0,485					
condition	0,484		0,243			
phenomenon	0,483					
manifestation	0,479					
intelligence	0,469					
important	0,456					
circumstance	0,451					
subject	0,446					
order	0,442					
personal	0,442					
superior	0,438					
belief	0,436					
consequence	0,435		0,202			
movement	0,434					
amount	0,432					
communication	0,420					
theory	0,420					
regard	0,415					
position	0,412		0,210			
useful	0,412					
intelligent	0,412					
element	0,411					

terrestrial	0,405					
source	0,403					
similar	0,402					
material	0,400		0,290			
effect	0,393					
future	0,391		0,281			
science	0,388					
means	0,386					
serious	0,384					
possible	0,381					
quality	0,380		0,239			
earthly	0,377					
universe	0,374					
mere	0,368					
humanity	0,367					
different	0,364		0,352			
various	0,357		0,346			
evident	0,357					
state	0,356		0,303			
inferior	0,355					
spiritual	0,352		0,202			
spiritist	0,352					
impossible	0,350					
real	0,337		0,298			
effort	0,323		0,221			
proof	0,321			0,246		
period	0,317					
experience	0,317					

human	0,313			0,217		
question	0,312		0,257			
matter	0,305					
race	0,301					
natural	0,300					
certain	0,297					
contrary	0,293					
reality	0,284					
mission	0,282					
unknown	0,274					
present	0,273					
unable	0,267					
reason	0,264					
example	0,263			0,220		
necessity	0,259					
relation	0,253					
opinion	0,247					
teaching	0,246					
thought	0,230					
common	0,229					
difference	0,227					
ignorant	0,223					
doctrine	0,213					
interest	0,206					
term						
will						
sort						
moment						

able						
mean						
cause						
need						
force						
space						
degree						
error						
respect						
short						
consideration						
sufficient						
simple						
charity						
purpose						
absolute						
table						
long						
instrument						
small						
saying						
stead		0,818				0,203
hero		0,811				
laud		0,774				
juice		0,773				
courser		0,747				
bounteous		0,696				
draught		0,680				

worshipper		0,625				
kine		0,602				
splendid		0,598				
vigour		0,596				
splendour		0,550				0,349
giver		0,548				0,252
wealth		0,544				0,227
libation		0,542				0,290
bright		0,540				0,229
sacred		0,538				
friendship		0,483				
auspicious		0,463				0,274
resplendent		0,446				0,342
sage		0,437	0,234			0,201
flow		0,427				
milk		0,424				
pious		0,424				
rich		0,423				
victorious		0,421				0,264
singer		0,407				
bolt		0,394				0,278
eager		0,391				
mortal		0,389				
folk		0,387				
radiant		0,384				0,268
guardian		0,363				0,274
rite		0,351				0,336
gift		0,338				

strong		0,337				
swift		0,337				
protection		0,327				0,267
strength		0,315				0,252
immortal		0,309				0,214
song		0,302				
drop		0,296				
fame		0,278				
shine		0,278				
stream		0,278	0,215			
lofty		0,276				
mighty		0,275				
home		0,266				
worship		0,264				
treasure		0,256				
heaven		0,248				0,200
wondrous		0,240				
firm		0,238				0,218
wide		0,238				
bull		0,235				0,219
flame		0,229				
heavenly		0,222				
grass		0,217				
power		0,207				
call		0,205				
region						
horse						
drink						

fair						
ancient						
friend						
bliss						
sweet						
prayer						
praise						
favour						
spoil						
thunder						
dwelling						
slayer						
glorious						
weapon						
battle						
golden						
flood						
wild						
greatness						
blessing						
flesh						
world			0,555			
passion			0,481			
desire			0,475			
existence	0,446		0,473			
free			0,460			
venerable			0,431			
mind			0,430			

birth			0,417			
sense	0,283		0,411			
pleasure			0,390			
thoughtful			0,364			
calm			0,364			
object	0,239		0,361			
sensual			0,356			
knowledge			0,354			
happiness	0,201		0,349			
pain			0,336			
supreme			0,329			
being	0,317		0,325			
virtue			0,320			
doubt			0,318			
view			0,295			
person			0,291			
wise			0,289		0,264	
body	0,262		0,288			
form			0,287			0,241
divine			0,281			0,213
ignorance			0,281			
meditation			0,275			
stanza			0,267			
wish			0,267			
perfect			0,263			
lust			0,261			
difficult			0,260			
complete	0,238		0,253			

lord			-0,251	-0,242		
true	0,219		0,240	0,211		
religious			0,238			
hand			-0,236			
dear			0,231			
life	0,205		0,230			
duty	0,205		0,230			
land			-0,217			
conduct			0,215			
noble			0,215			
merit			0,206			
suffering			0,204			
lotus			0,201			
equal						
people						
pure						
kind						
death						
creature						
false						
nation						
happy						
seat						
sword						
wilderness						
excellent						
host						
beautiful						

flower						
face						
valley						
root						
large						
inhabitant						
worthy						
goodness						
teacher						
mountain						
disciple						
account						
mount						
covenant						
hill						
heathen						
remnant						
morning						
captivity						
sound						
sight						
generation						
former						
sheep						
assembly						
seed						
river						
great						

flock						
image						
terrible						
believer				0,424		
wrongdoer				0,403		
revelation				0,393		
community				0,391		
truthful				0,387		
news				0,379		
punishment				0,351		
clear				0,344		
warner				0,343		
painful				0,342		
torment				0,336		
merciful				0,332		
forgiving				0,311		
guidance				0,307		
today				0,290		
gracious				0,280		
creation	0,255			0,278		
aware				0,264		
hereafter				0,261		
reminder				0,241		
deed				0,241		
house				-0,232	-0,205	
religion				0,222		
forgiveness				0,221		
messenger				0,218		

message						
hell						
sign						
hour						
command						
faith						
easy						
promise						
truth						
round						
place						
powerful						
reward						
resurrection						
silver						
wrong						
repentance						
gold						
tabernacle						
prince						
congregation						
wall						
name						
disbeliever						
tent						
incense						
provision						
stone						

witness						
last						
sanctuary						
eternal						
grace						
devil						
head						
wood						
straight						
holy						
blood						
gospel						
desolate						
piece						
bread						
book						
church						
statute						
stranger						
wine						
field						
ghost						
return						
guilty						
loser						
street						
record						
temple						

prophecy						
lion						
horn						
time						
angel						
mankind						
garment						
throne						
whole						
garden						
ground						
back						
corn						
wicked					0,437	
righteous					0,409	
heart					0,393	
mouth					0,354	
righteousness					0,353	
priest					-0,285	
soul					0,285	
poor					0,268	
side					-0,266	
iniquity					0,253	
understanding			0,203		0,246	
wisdom					0,242	
tongue					0,241	
altar					-0,238	
offering					-0,236	

good			0,222		0,233	
trouble					0,232	
judgment					0,230	
evil					0,229	
east					-0,210	
border					-0,207	
counsel					0,206	
salvation					0,206	
wickedness					0,206	
instruction					0,205	
fear					0,203	
glad					0,203	
city					-0,202	
darkness					0,201	
sinner					0,201	
king						
south						
burnt						
shame						
court						
transgression						
enemy						
tribe						
delight						
captain						
north						
vessel						
year						

father						
wrath						
month						
brass						
destruction						
ashamed						
child						
gate						
door						
honour						
pillar						
glory						
pride						
mercy						
path						
justice						
adversary						
anger						
neighbour						
army						
camp						
help						
bone						
family						
ungodly						
work						
country						
reproach						

word						
vain						
fruit						
chariot						
dust						
plain						
voice						
daughter						
fine						
inheritance						
wife						
almighty						
manner						
step						
town						
foot						
meat						
number						
compassion						
twelve						
afraid						
ready						
right						
abomination						
rock						
philistine						
love						
multitude						

feast						
dwell						
beginning						
high						
course						
sake						
young						
pharaoh						
angry						
pleasant						
peace						
rest						
thousand						
presence						
ordinance						
ruler						
little						
royal						
like						
offspring		0,264				0,624
sacrificer						0,600
support						0,552
sacrifice		0,287				0,471
cattle						0,416
food		0,353				0,406
deity						0,377
quarter						0,370
oblation		0,295				0,369

abode						0,362
breath						0,324
share						0,320
sacrificial		0,226				0,303
speech			0,201			0,281
plant						0,269
ocean		0,203				0,265
prosperity						0,262
season						0,236
fire						0,226
earth						0,205
light						0,204
moon						
water						
full						
rain						
wind						
lightning						
brethren						
servant						
night						
commandment						
cloud						
portion						
brother						
stead						
beast						
prophet						

tree						
elder						
forest						
dead						
hair						
reign						
alma						
bird						
judge						
kingdom						
chief						
woman						
mother						
skin						
appearance						
master						
Método de Extração: Fatoração de Eixo Principal. Método de Rotação: Promax com Normalização de Kaiser.						